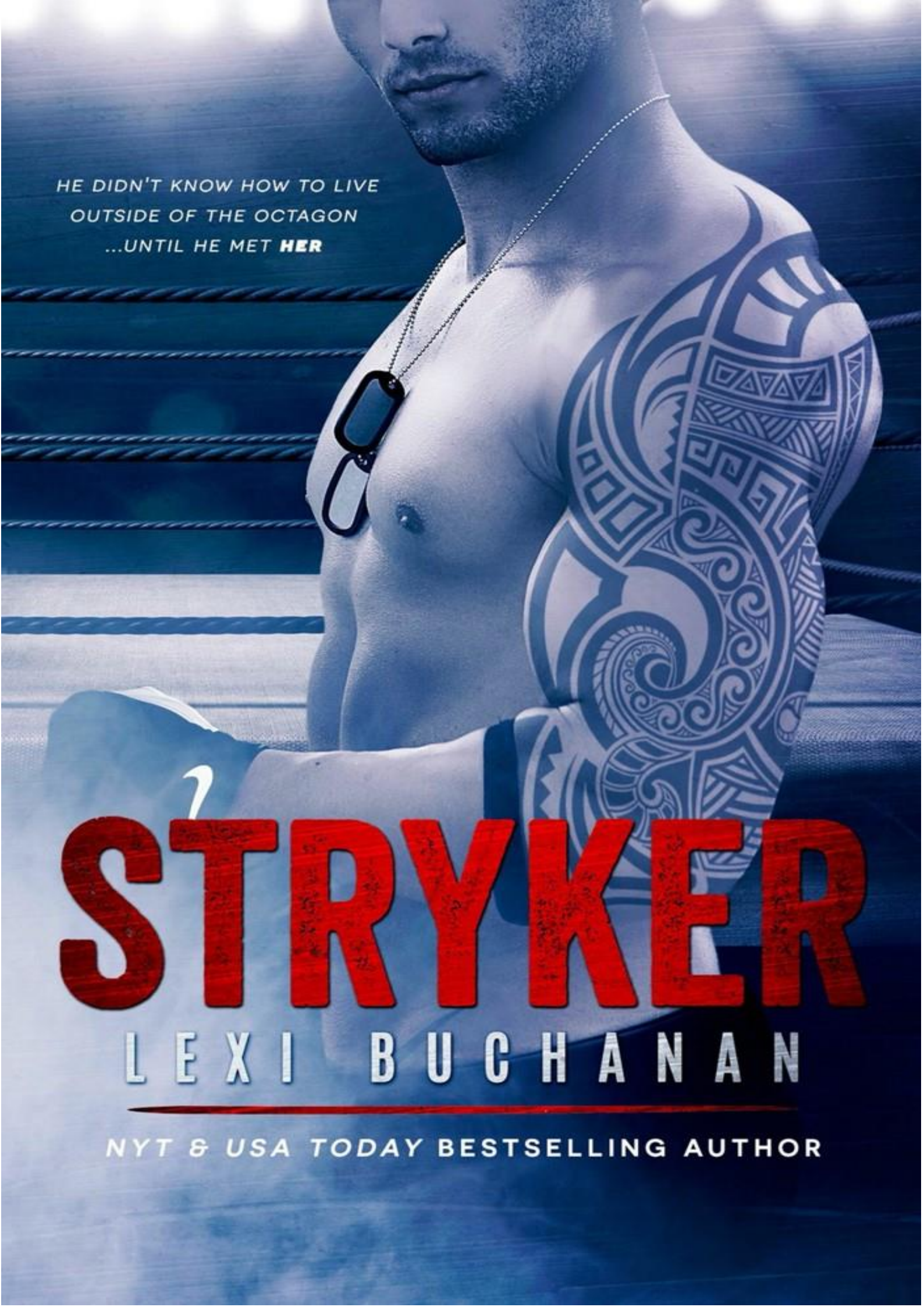

HE DIDN'T KNOW HOW TO LIVE
OUTSIDE OF THE OCTAGON
...UNTIL HE MET HER
STRYKER
LEXI BUCHANAN
NYT & USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

P L
APRESENTA

STRYKER

LIVRO ÚNICO

LEXI BUCHANAN



7 ANOS DE TRADUCAO

EQUIPE PL

Tradução: Mimi, Jessica M., Dynha, Josie, Amanda G

Revisão: J.A.S, J. Petersen; Grampola, Petra Rin, Paloma

Revisão Final: Cindy Pinky

Leitura Final: Lola

Formatação: Lola

Verificação: Anna Azulzinha

Sinopse

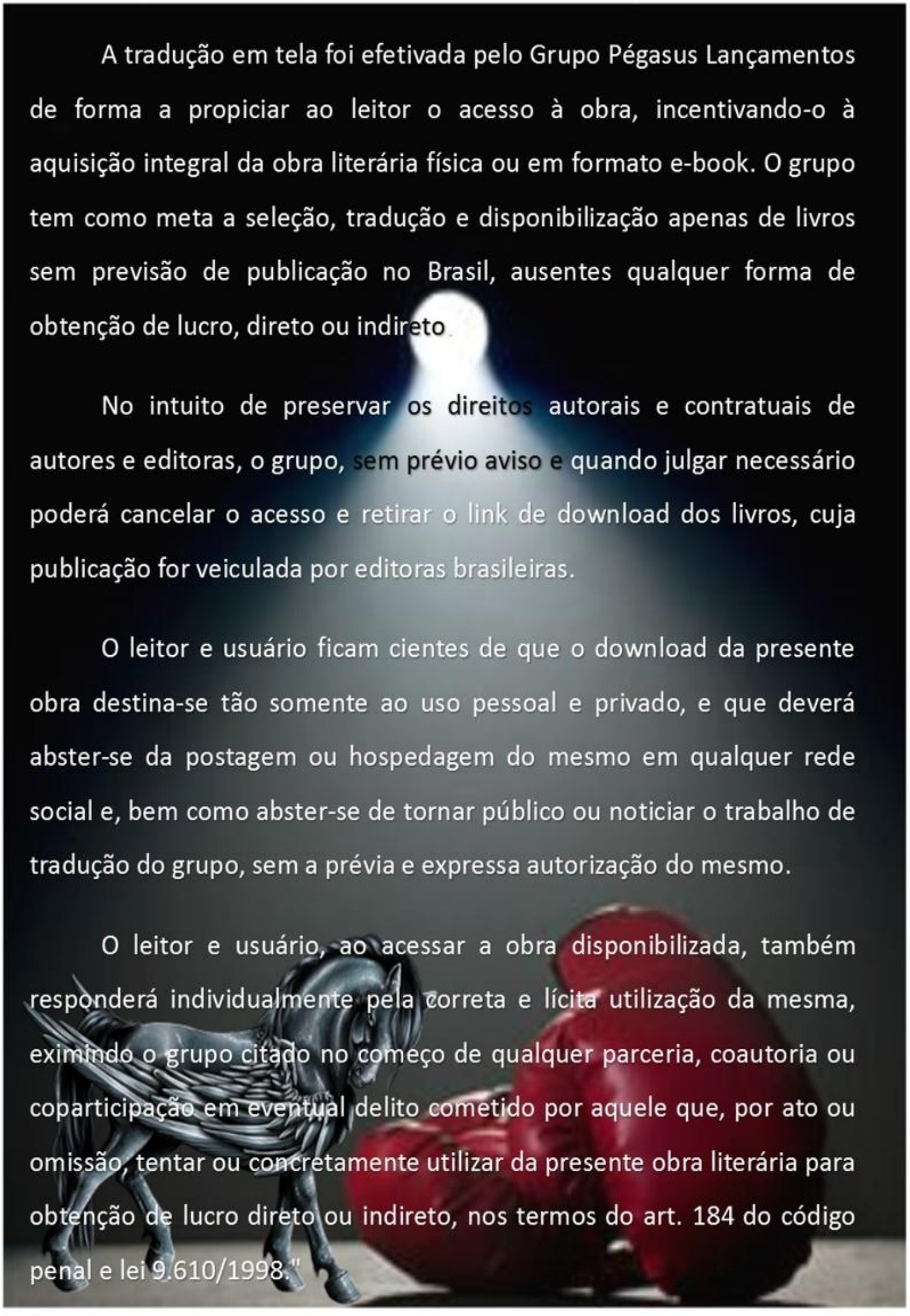
Quando a minha amiga de infância, Millie, me desafiou a escrever um romance sexy sobre um lutador de artes marciais, eu concordei, ainda que sob a influência de álcool. Era algo novo para mim - algo diferente e emocionante.

Era suposto ser uma pesquisa, pura e simples. Mas então eu o conheci – uma montanha de 1,98m de altura de um homem sem nome. A forma como seus músculos flexionavam e ondulavam quando ele treinava fazia minha barriga se agitar. A maneira como seu cabelo escuro caia sobre a sua testa me fazia querer tirá-lo de seu rosto forte. Seu nariz foi quebrado, mas isso não

fazia diferença, ele ainda era um homem bonito. Ele tinha olhos escuros como a noite que pousavam em mim na hora em que eu entrava em seu ginásio... Toda... Vez.

Ele era o lutador estrela deles, aquele que trazia muito dinheiro. A princípio eu tive medo por causa de seu tamanho e da maneira como ele olhava para mim. Mas então descobri que eu era a sua maior distração, e não importa o que minha cabeça me dissesse, meu coração me disse para lutar pelo homem que não sabia como viver fora do octógono.

Autora best-seller do NYT & EUA Today, Lexi Buchanan traz para você seu novo romance sexy independente sobre lutar pela liberdade quando as probabilidades estão contra você.



A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

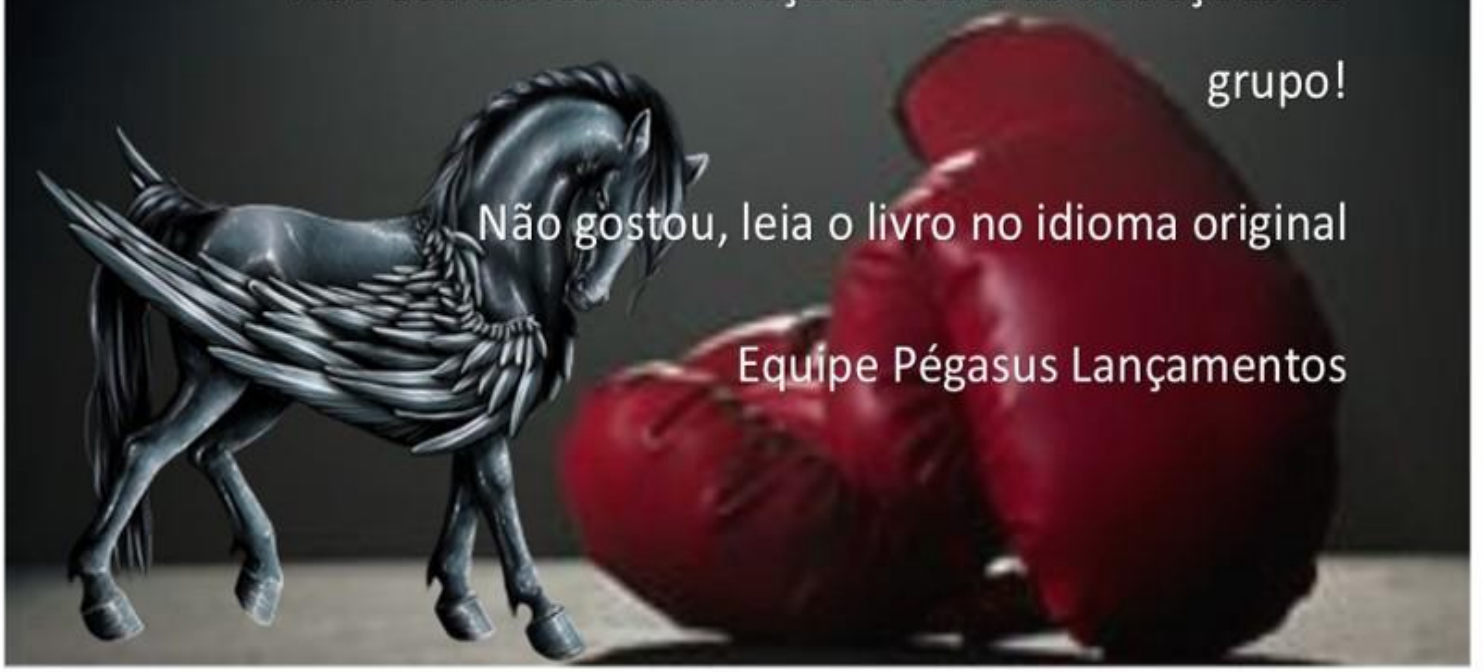
Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



Prólogo



Stryker ~ 10 anos atrás

—Pai, eu não tenho certeza de que esta é uma boa ideia. — Meu coração disparou em meu peito como se fosse explodir. Minhas palmas ficaram úmidas conforme o medo percorria minhas veias.

Eu sempre achei que os planos noturnos de papai eram uma má ideia... e agora eles pareceram piores, no minuto que vi o beco escuro e deserto. Deu-me calafrios.

Não tinha nada de bom naquele beco.

Mesmo aos quatorze anos eu já sabia, mas meu pai estava determinado, então eu o segui para o outro lado da rua. Algo gritava para eu correr, que me fez parar, mas minhas pernas tinham vontade própria e o seguiram.

Meu pai virou-se e então franziu a testa quando notou a ligeira hesitação na minha habitual ânsia de segui-lo a qualquer lugar. O tique nervoso em seu olho direito foi à loucura.

—Não é, mas é a única coisa que posso fazer.

Antes que eu pudesse entender o que ele queria dizer, meu pai agarrou meu braço como se tivesse medo que eu

corresse. Ele me arrastou para o centro do que eu considerei um pesadelo.

O fedor de comida podre me fez querer vomitar. Cada rangido, mesmo o vento uivando em torno de nós, teve meus olhos constantemente se esforçando para ver através da escuridão. Eu meio que esperava alguém pular brandindo uma arma ou uma faca ou qualquer outra arma.

Baixando a cabeça, meus olhos pousaram na mão que meu pai mantinha em meu braço. Algo não estava certo. De fato, nada sobre essa noite parecia certo.

Eu sabia que meu pai apostava constantemente nos lutadores do octógono, ganhando e perdendo regularmente, mas o que isso tinha a ver com essa noite, e se tinha, eu não sabia. Meu pai nunca me levou para as lutas, não importa o quanto eu implorei. Eu queria sair com meu pai... queria ser como os lutadores - resistente, forte, corajoso. Um dia, seria eu de pé no octógono com a multidão gritando meu nome. Então meu pai não teria nenhuma desculpa sobre me manter longe dessa vida.

Eu nunca entendi a obsessão que meu pai tinha pelas lutas, mas elas o colocavam para cima por dias... a menos que ele perdesse.

Parando, eu senti o aperto de sua mão aumentar. Ele se virou para me olhar e o medo que vi em seus olhos era algo que nunca esperei ver. Meu sangue se transformou em gelo e a injustiça da noite se tornou muito real, quando um grande veículo entrou pelo lado oposto do beco.

Pego nos faróis, minha primeira reação foi correr e me esconder. A tensão que emanava do meu pai era grande. Sua respiração era frenética e o suor cobria sua testa.

Com minha mão livre, eu empurrei o capuz preto do meu casaco fora da minha cabeça para não perder nada.

Meu pulso martelava em meu pescoço e tudo que eu podia ouvir era o batimento do meu coração em meus ouvidos.

Quando a única reação do meu pai foi ficar de pé e olhar para o veículo que se aproximava, eu soube que eles estavam aqui por causa dele.

O que ele fez?

—Papai? — Eu me virei e esperei que ele me oferecesse uma explicação com o medo e a raiva amarrando meu estômago.

Ele não explicou e não encontrou meu olhar, até que o barulho do motor do SUV parou.

—Filho, me desculpe. Se houvesse outra maneira, eu teria feito, mas não há.... Eu te amo. Você não vai acreditar nessas palavras prontamente, mas estou dizendo-as do fundo do meu coração.

—O quê?

Antes que ele pudesse dizer mais, as portas do SUV se abriram e um homem grande saiu, movendo-se até a parte de trás de onde estávamos. Três outros homens surgiram e ficaram na frente.

O de terno escuro deu um passo à frente, seus olhos

presos em meu pai.

—Peter.

—Sr.

—Sem nomes esta noite… *Peter*. — Seu olhar se deslocou para mim e minha respiração ficou presa na minha garganta. Ele me olhou - avaliando. —Ele vai servir.

O que ele quis dizer?

—Pai?

Meu pai não explicou e, segundos depois, eu senti seu aperto em meu braço soltar quando o cara grande se aproximou.

Nada disso fazia sentido, mas sabia que alguma coisa estava errada no minuto em que saí do apartamento.

Era óbvio o que meu pai fez, disse ou concordou com algo, mas meu cérebro trabalhou muito tentando descobrir exatamente o quê.

Então eu senti meus pulsos serem apertados firmemente antes que eles fossem puxados para minhas costas em um aperto tão forte que eu sabia, mesmo enquanto lutava, que não iria ficar livre.

—Pai, — eu gritei, meus olhos imploraram para ele me ajudar, mas ele apenas assistiu enquanto eles me arrastaram para longe.

O de terno estendeu a mão e parou o cara que me segurava. Ele falou com uma ameaça inflexível em sua voz para meu pai,

—Com esta troca, você pode considerar a sua dívida toda paga. Fique longe dele e de mim, e nunca mais chegue perto de um octógono novamente... em qualquer cidade. Você não vai gostar das consequências se você o fizer. — O homem de terno escuro parou perto de meu pai e ameaçou, —Fui claro?

O corpo do meu pai tremia de medo e seus olhos quase saíram de sua cabeça enquanto o homem o ameaçava.

O medo escorreu de minha barriga e gradualmente se espalhou por toda a parte, quanto mais eu escutava a conversa ao meu redor.

Até agora, eu não tinha ideia do quão sério o hábito de jogo do meu pai se tornou. Eu devia ter pensado. Mas certamente ele não estava me entregando aos homens para pagar sua dívida. Ele estava? O que eles queriam comigo?

O que.... Não!

O aperto aumentou quando comecei a lutar. O homem atrás de mim não era como os outros. Ele era grande e forte, e usava jeans e camisa diferente dos outros de ternos. Seu cheiro era um problema, e mesmo que eu continuasse lutando, sabia que ele não me libertaria.

Meu coração pulsava enquanto o suor escorria pelo meu rosto, misturando-se com as lágrimas que eu não conseguia controlar, conforme eu entendia a minha situação.

Meu pai, que eu amava, que pensei que me amava, me vendeu em troca de sua dívida de jogo para ficar limpo. Como ele pôde fazer isso?

Meu pai olhou para mim uma última vez, com dor em seus olhos, antes de virar-se e correr pelo beco.

O homem atrás de mim, me puxou em direção ao SUV preto, mas eu me debatia e tentava cavar em meus calcanhares, meus olhos ainda em meu pai enquanto ele corria e me deixava com esses idiotas.

No SUV, outro homem tentou agarrar minhas pernas, mas eu chutei e ouvi-o amaldiçoar quando meu pé com bota bateu em sua mandíbula.

—Segure esse filho da puta, — o homem rosnou, me segurando pelo pescoço quando mais mãos me seguraram.

Minha visão começou a escurecer, mas então o homem no comando obrigatoriamente removeu as mãos.

—Eu não quero que o filho da puta morra. — Ele deu um passo atrás endireitando sua jaqueta. —Levem-no para o SUV. Agora.

De jeito nenhum!

Em um último esforço para escapar, eu gritei,

—Pai! Me ajuda!

Meu pai parou.

Todos pararam.

Então meu pai deu um passo em minha direção... hesitou. Uma bala assobiou ao meu lado - um silenciador abafou o som - e eu vi quando meu pai desapareceu na esquina, segundos antes de ver os tijolos do prédio voarem.

Ele fez isso!

Ele me deixou!

—Eu não vou com você, — eu me enfureci contra tudo. O fato do que meu pai foi embora, as restrições em meus pulsos, as mãos me agarrando. Eu ataquei, cegamente, enquanto eu lutava e chutava. Meus dentes afundaram na carne macia da mão cobrindo minha boca e eu senti um momento de triunfo conforme o homem amaldiçoava de dor. Segundos depois, o triunfo se foi, quando o punho do homem voou para o meu rosto. Eu senti a dor florescer, começando no meu nariz conforme minha boca enchia com o gosto metálico de sangue. A dor ricocheteou através de mim enquanto eu virava minha cabeça para o lado e cuspia sangue. Parecia que minha mandíbula estava em chamas, enquanto eu respirava através da dor.

Eu respirei profundamente para lutar mais forte, mas meu corpo ficou tenso quando dedos escavaram minhas bochechas com uma mão presa em torno do meu rosto. O homem no comando inclinou-se para a frente, seus olhos ardendo de raiva enquanto ele se aproximava de mim.

—Você é meu agora, rapaz. Você vai se tornar minha máquina de combate. Chega da porra de babás. Eu vou fazer de você um homem, e você vai me fazer dinheiro para pagar a dívida de seu pai.

Eu não podia falar com a mão apertada em torno de mim, mas eu memorizei o rosto do homem, e me certifiquei de que nunca iria esquecê-lo.

Perto de mim eu pude notar a cicatriz ao lado direito de seu rosto que tinha uns poucos centímetros. Eu pensei que ele fosse americano no começo, mas agora não tinha certeza. Alguma coisa sobre ele e seu sotaque, que eu não conseguia identificar, aparecia com sua raiva.

Eu esperava que quando acordasse de manhã a memória de hoje ainda estivesse lá. Porque um dia, quando eu fosse um homem - mais forte - eu me acertaria com todos os envolvidos... incluindo meu pai, a única pessoa que eu sempre pensei que estaria lá para me amar e me apoiar - a única pessoa que deveria me proteger do mal.

Como eu estava errado...



Evie ~ 10 anos atrás

Enquanto minha mãe e meu pai estavam festejando com amigos e apoiadores do meu pai, eu estava à margem tentando fingir que minha vida não era uma droga. Eu tentei fingir uma dor de cabeça para que eu pudesse ficar em casa, mas não funcionou. Me disseram para sentar e beber água, independentemente de quão tarde era.

Eu tinha doze anos e odiava que meu pai tivesse acabado de ser eleito senador estadual. Minha mãe me disse que eu era egoísta por pensar em mim o tempo todo; que eu deveria ser

mais solidária.

Como poderia ser mais solidária quando o novo emprego significava que meu pai estaria longe de casa ainda mais do que ele já estava? Eu realmente não vejo como querer meu pai em casa ser algo egoísta. Eu o amava e sentia falta dele quando não estava em casa.

Mas agora, ele sairia mais e a escola seria ainda mais difícil de lidar. As outras crianças adoravam zombar de mim por causa da minha família e da ambição de meu pai.

Eu queria ser parte de uma família normal. Não conseguia até mesmo lembrar a última vez em que todos comeram ao redor da mesa juntos. Eu só teria meu pai nas férias em família agora. Ele prometeu mais, mas eu sabia que isso não aconteceria. Ele amava seu trabalho, e realmente eu deveria parar de ser ingrata porque eu tinha tudo o que queria... menos a única coisa que eu *realmente* queria... meu pai em casa.

Minha melhor amiga, Millie, era a única que realmente conhecia meus medos, e ela era a única pessoa a saber o quanto eu odiava a minha vida.

Nos últimos meses, passei tanto tempo na casa de Millie que sentia como se fosse minha segunda casa. Eu amava estar lá. Seu pai era maior do que a vida e, embora ele tivesse me assustado no início, finalmente me acostumei com ele.

Minha mãe ainda tentava me manter longe de Millie quando não estava perdida em um mundo de sua própria criação, e realmente prestava mais atenção no que eu estava

fazendo.

Como agora.

Eu suspirei quando a vi caminhando em minha direção com uma expressão azeda no rosto, como se tivesse comido um limão. Logo mudou para um sorriso quando a Sra. Grant apareceu à sua direita.

Mamãe certamente tinha algo em mente, porque continuou em minha direção. Eu odiava ser o centro das atenções, o que ela sabia, então eu esperava que eu não tivesse que subir no palco ou qualquer coisa enquanto meu pai fazia seu discurso, embora eu soubesse que não iria fugir disso.

—Evie querida. — Mamãe tomou o copo de água da minha mão e me puxou para cima. —Endireite seu vestido. Seu pai está prestes a fazer seu discurso e nós duas precisamos estar ao seu lado para mostrar nosso apoio. — E então ela tinha que arruinar tudo. —Estaremos na primeira página do jornal amanhã.

Meu coração afundou e eu quis correr. Eu teria, exceto que seu agarre em torno do meu pulso apertou... quase ao ponto de ser doloroso.

—Seja agradável pelo resto da noite e, — seus lábios se contorceram com aborrecimento, —eu vou deixar você ir na viagem com Millie e sua família.

Enquanto suas palavras afundavam em meu cérebro chocado, eu deixei que ela me conduzisse pelo lugar para onde meu pai estava com sua equipe.

Mamãe sabia como conseguir as coisas, mas eu não acreditei nem por um minuto que ela pensou sobre isso para me fazer cumprir sua ordem. Ela tinha algo mais na manga e precisaria de mim fora do caminho para que não tivesse uma criança para supervisionar. Eu não estava prestes a reclamar porque eu queria ir para Chicago com Millie mais do que qualquer outra coisa. Quando eu falei isso para mamãe, ela zombou da ideia porque considerava a família de Millie abaixo dela. Eu não conseguia ver porque ela não podia tratar a todos iguais.

—Sorria, — ela sibilou entre dentes.

E como o fantoche mais realista do mundo, eu fiz exatamente o que ela queria. Meu sorriso estava cheio de amor e apoio quando cumprimentamos meu Pai.

—Aí está ela. — Seu sorriso era verdadeiro quando ele me cercou em seu caloroso abraço e eu senti uma pontada de culpa pelo meu não ser. —Minha princesa, — ele sussurrou contra minha orelha antes de beijar o topo da minha cabeça.

Capítulo 1



Stryker ~ Dias atuais

—Quem é o melhor? — O treinador gritou em meu ouvido, fazendo com que minha cabeça batesse tão forte quanto eu batia no saco a minha frente.

Em vez de responder ao velho bastardo, eu resmunguei e usei toda a minha raiva e ódio sobre o saco. O suor brilhava em minha pele com o ritmo furioso que eu tinha definido... aquele que eu fazia desde as sete da manhã... aquele que eu normalmente ainda estaria fazendo às sete da noite, mas não hoje.

Esta noite eu tinha uma luta.

Soco. Soco. Soco. Chute.

Cada golpe afastava uma preocupação da minha mente e lembrava a meu corpo que eu estava pronto. Eu teria que trabalhar duro durante a luta, mas eu iria ganhar. Minha resistência duraria mais do que qualquer adversário contra o qual eles me colocassem.

Eu não tinha vida fora do ginásio ou da East Coast Martial Art Fighters Club (ECMAFC), eu não tinha desde os 14 anos. Fui espancado, uma e outra vez de modo que eu pudesse

ser o melhor se eu aceitasse o meu destino.

Soco. Soco. Soco. Chute.

Derrotado, eu aceitei, e agora, aqueles mesmos fodidos malucos por dinheiro, queriam ainda mais de mim... perder uma luta.

Nem uma vez em minha carreira de luta eu perdi uma luta, e independentemente do que eles queriam, planejava ganhar. Era meu nome que seria falado, não o deles.

Meu sonho uma vez foi ser um lutador para que eu pudesse compartilhar algo com meu pai. Eles tiraram minha vida e se certificaram de que eu conseguisse o primeiro. O segundo nunca aconteceria.

Aos vinte e quatro anos, eu estava tão cansado deles, da vida e de cada maldita coisa.

Eu queria uma vida...

Uma família...

Eu aprendi desde cedo que abrir a boca poderia causar muitos problemas. Então eu fiquei em silêncio - na maioria das vezes. O que sempre irritou os homens em suas torres de marfim, porque eu me recusava a falar com a mídia sobre as lutas futuras ou passadas. O que a imprensa realmente queria saber era sobre mim - de onde vim, quem era minha família e, acima de tudo, eles queriam conhecer minha verdadeira identidade. A notícia do século para eles seria descobrir o verdadeiro nome de Stryker.

Enquanto eu olhava para o treinador, que pairava na

minha visão periférica, eu estava tão puto com ele e todos os outros. Eu sempre fui o que sou, mas nada como eu era agora. Se o treinador não fosse tão velho, eu o teria derrubado anos atrás.

Ele sabia disso também.

Puxando uma respiração pelo nariz e soltando lentamente, conforme compassava meus golpes junto a minha respiração, mas não funcionou. Cada golpe me enchia de raiva e eu batia mais forte... e mais rápido. Então eles pensavam que apenas me dizer que perdesse uma luta, eu faria sem perguntar. Eles podem pensar novamente.

O merda que decidira pela perda ia descobrir que eu nem sempre fazia o que eles pediam. E o insignificante que decidiu que precisavam perder uma luta foi muito covarde para vir e dizer na minha cara.

Se escondendo atrás do treinador.

Bem, foda-se ele!

Com um soco final, o saco soltou-se e voou até a parede, antes de cair ao chão com um baque forte, por pouco, errando o treinador.

O único som era minha respiração pesada, enquanto cerrava meus punhos para dispersar a raiva que ainda segurava. Fechei meus olhos, tentando respirar antes que a dor de cabeça realmente me derrubasse.

Em... dois... três... e fora.

Eu senti meu ritmo cardíaco gradualmente diminuir. Eu

me recusei a deixar que minha raiva continuasse a me consumir. Eles me tinham na porra de uma coleira e, em vez de lutar para sair, deixei que eles a mantivessem em volta do meu pescoço.

—Está satisfeito? — Perguntou o treinador, impassível de onde ele estava me olhando bater para cacete no saco. — Porque você precisa fazer uma pausa antes da luta.

Eu me virei e coloquei uma toalha em volta do meu pescoço antes de limpar o suor do rosto e olhos. O treinador me entregou a água, me sentindo bem quando desceu pela garganta, então tomei outro gole... ignorando os olhos que estavam em mim. A maioria dos caras no ginásio, me davam muito espaço, porém ainda me observavam... esperando por uma fraqueza para explorar. Eu os odiava... essa constante luta por poder. Eu esmaguei a garrafa vazia em minhas mãos e joguei-a no lixo. Eu precisava de algo... precisava de mais.

Eu nunca iria admitir isso a ninguém, porque senão, eles teriam mais de um poder sobre mim. Havia um cara no ginásio que sempre trazia sua garota com ele. Ela sentava-se à margem e observava enquanto ele trabalhava. Eu os observava, e a maneira como ela olhava-o me fazia desejar que alguém me olhasse desse jeito.

Uma coisa que eu sempre recusei foram as mulheres. Eles me trouxeram algumas desde que eu tinha dezessete anos. Na primeira vez, a mulher se despiu e eu falei com ela brevemente como qualquer garoto adolescente. Seus grandes seios e boceta nua fizeram meu pau subir no ar antes

que eu pudesse virar a cabeça. Ela sabia e moveu para a minha linha de visão antes de começar a brincar com seus seios e dedos. Eu gozei em minhas calças; envergonhado para porra.

Depois da primeira vez, eu me desliguei e me recusei a participar. Mas então eu me tornei o homem que sou hoje; mais velho, mais sábio, cheio de músculos rasgados que eles achavam intimidadores. Eles pararam por um tempo, mas depois começou novamente quando eu ganhava lutas. Ganhei dinheiro para eles.

Era minha recompensa.

Eu estaria mentindo se dissesse que não fiquei tentado. Tão tentado a molhar meu pau, mas não fiz. Nunca. Minha mão teve tanto uso ao longo dos anos, que fiquei surpreso que eu ainda tinha força para socar... ou que meu pau não caiu. Mas, de jeito nenhum, eu ia foder uma prostituta. Eu certamente nunca conheci ninguém, mas eu sonhava e mantive meu único desejo para mim. O desejo era minha fraqueza e, em parte, eu temia o dia, se alguma vez, que eu desse meu coração a alguém porque então, eles teriam o maior controle sobre mim que eles já tiveram.

Eu precisava fugir...

As palavras surgiram na minha cabeça da mesma forma que sempre acontecia em momentos inesperados.

Se eu ouvisse e agisse, então eles viriam atrás de mim. Eles eram os únicos que sabiam o meu verdadeiro nome. Eles sabiam tudo sobre mim, e até mesmo observei cada fodido dólar que foi gasto para o meu sustento, o que não foi

muito. Na verdade, durante toda a minha carreira de lutador, o máximo que eu insistia em gastar e me recusei a parar foi no meu apartamento. Sempre sonhei em viver em um lugar alto, onde poderia olhar para a cidade à noite, ao pôr-do-sol e ao sol nascente. Eu queria ver como o calor iria subir durante a manhã, até que ele estivesse em sua força máxima em torno do meio-dia. E eu tinha isso. Eu poderia sentar o dia todo na minha varanda e sonhar com a liberdade.

Eu teria rido se soubessem o quanto a minha vida era controlada por outros e a razão disso. Considerando a minha força e capacidade que eu tinha agora, às vezes me perguntava por que eu não lutava pela minha liberdade com mais garra. Eles me deram a chance de viver sozinho porque disse a eles que não poderia me concentrar de outra forma. Eles acreditaram em mim, mas eu era observado.

Você sabe por que não fugiu ainda... eles te prendem sob a ameaça de sequestrar outro garoto para te substituir se você sair.

Eu passei pelo inferno ao longo dos anos, e eu nunca desejaria isso para mais ninguém.

Desde a noite em que minha vida mudou, eu nunca vi o cara do terno novamente, embora tivesse a sensação de que ele é o único administrando o show. Eu o encontraria um dia. Não havia dúvidas sobre isso. Quando eu o encontrasse, seria sua vez de orar.

—Porra!

Eu deveria estar me acalmando, mas precisava da raiva

para o ringue em poucas horas.

O treinador saltou diante de minha maldição, e quando o olhei, ele esfregou a parte de trás do pescoço. Um sinal claro de que ele estava agitado.

—Sinto muito, Stryker. — Ele olhou para seus tênis verde-claro antes de balançar a cabeça, e me dar as costas. — Ligarei. Vá para casa e relaxe um pouco antes de apanhar.

Vá para casa e relaxe.

Que piada.

Eu deveria ser uma máquina. Eu não era mais o menino chorão com muito medo para ignorar as exigências feitas a mim. Depois do espancamento inicial, eu fiz tudo. Deixei-os guiar-me pelas bolas, e ainda guiavam. Às vezes eu acho que a morte teria sido a melhor opção para ter tomado quando eles me deram a escolha.

Vá para casa e relaxe - como se fosse uma opção.

Dirigindo-me para os chuveiros, pensei em um lugar onde eu não era conhecido. Era difícil esconder meu tamanho, mas com um gorro puxado para baixo eu poderia sentar em um canto escuro enquanto assistia o mundo ao meu redor. Eu queria aquele mundo... uma vida longe do ringue. Eu fui lá por algumas semanas, mas se tornou o único lugar que eu poderia realmente pensar. Foi o único lugar que eu consegui desaparecer e não seria encontrado até que estivesse pronto para ser.

O pequeno bar era lotado aos fins de semana, e onde eu

normalmente evitaria as áreas lotadas, eu gostava de estar no bar. Ninguém me incomodava lá, nem mesmo as senhoras, o que era bom para mim. Eu posso ter começado a desejar o toque suave de uma mulher, mas eu não queria ninguém agora. De jeito nenhum eu iria dar-lhes a oportunidade de usar alguém contra mim.

Idiotas!

Muitos deles.

Mesmo horas mais tarde, no vestiário da arena, senti a minha raiva fervendo.

O zumbido dos fãs que enchiam a arena chegou a mim, o barulho ajudou a minha concentração. Era um som tão familiar e reconfortante que eu comecei a desejar há alguns anos. Fazia-me sentir como se pudesse realizar qualquer coisa com meus fãs... essa multidão... atrás de mim.

O treinador já enfaixou minhas mãos e segurava minhas luvas na dele. Eu não colocava minhas luvas até o último minuto antes de entrar no ringue.

Ringue, octógono, não me importava onde lutava porque eu era um filho da puta arrogante e sempre vencia.

O treinador entrou na minha linha de visão, que era à sua maneira de dizer:

—Vamos.

Fiquei de pé e deixei o treinador amarrar o roupão ao meu redor. Eu odiava a sensação da seda contra a minha pele, mas seu tamanho me engolia em estrutura. Isso mantinha meus

olhos focados no chão enquanto eu seguia pelo túnel, passando pelos fãs, até que eu estava no meu canto.

O treinador empurrou minhas luvas e segurou meu olhar.

—Faça isso, Stryker. Ganhe e mostra a aqueles idiotas.

Eu sabia que tinha isso, assim como eu sabia a cada luta. Eu também sabia que iria ganhar, independentemente do que eles queriam.

Subindo no ringue, eu empurrei o capuz e ignorei meu oponente. Eles odiavam ser ignorados, o que tornava a luta mais difícil. Eu ainda ganharia, mas me sentiria como se tivesse ganhado muito mais, em vez de ficar chateado por um adversário que estava com medo de mim.

O treinador agarrou o roupão ao redor de mim enquanto eu recebia todos os gritos e frenesi que cercavam essas lutas.

Eu lentamente comecei a virar e olhei para a multidão, os fãs... e senti como se meu estômago tivesse caído aos meus pés.

Tudo o que vi foi um par de olhos de cor esmeralda acesos com paixão. O calor pulsava neles e eu me encontrei dando um passo na direção dela antes que eu me parasse... minhas mãos coçavam para continuar me movendo em direção a esses olhos, mas eu lutei contra o desejo.

Seu olhar queimou em mim e eu senti aquela ânsia outra vez... por algo que eu não poderia ter e a amargura era como o óleo no fogo da minha raiva.

Eu ganharia esta noite.

Não por mim.

Não por eles.

Mas para a beleza com os olhos esmeralda.



Evie

Sentei com uma garrafa de água morna na mão, cercada de pessoas que eu deveria chamar de amigos. Eu não os conhecia. Bem, na verdade não. Meu noivo, Patrick, os conhecia, mas eu, nem tanto. Eu tentei muito me juntar a conversa, mas era como se todo o grupo não quisesse me incluir. Patrick riu quando eu disse a ele como me sentia e comentou que eles não sabiam como lidar com a filha de um senador. Eu achei isso muito estranho e não tinha o incomodado novamente. Meu pai podia beber junto com o presidente, mas eu não.

Desde que chegamos para a luta, Patrick me ignorou. Eu estava presa com um total estranho de um lado, e um de seus amigos do outro. Patrick estava no fim da fila, com a cabeça inclinada para outro cara, Oliver, com quem conversava profundamente.

Eu sabia que ele me ignorava, porque eu o insultei para me conseguir um bilhete para a luta, quando ele preferia me

manter longe. Eu disse que precisava fazer uma pesquisa para o livro que eu planejava escrever. Ele riu até que percebeu que eu estava falando sério. Isso não foi muito bom para mim.

Eu deveria ter conseguido eu mesma o bilhete e ter chamado minha melhor amiga, Millie para vir comigo, mas eu sabia que Patrick ia a todas as lutas, ele poderia me ver na multidão. Teria sido fácil para ele me ver com meu, muito óbvio, cabelo ruivo.

Então, de qualquer forma, aqui estava eu, efetivamente cercada por estranhos, esperando por dois caras aparecerem e chutarem um ao outro... tudo para a pesquisa.

A multidão zumbia com uma energia inquieta que era difícil de ignorar. Senti que pulsava dentro de mim e então o zumbido parou quando as luzes se apagaram e um silêncio caiu sobre a arena.

Minha barriga tremeu com energia nervosa.

Uma voz potente estalou sobre o sistema de som quando eles anunciaram o primeiro lutador, Damien “Rockman” Kelly. A multidão rugiu furiosa enquanto demonstrava seu desagrado.

Meu coração começou a bater e meus ouvidos zumbiram quando o sangue correu em torno de minha cabeça. Eu não tinha certeza se era por medo ou excitação quando o ar de perigo se espalhou por todo o lugar.

E então, eu tive certeza de que meu coração parou completamente quando “Stryker” apareceu após seu anúncio.

Eu não podia vê-lo claramente porque ele mantinha sua cabeça coberta e ele estava envolto em um longo manto preto. De forma que minha reação diante dele era estranha para dizer o mínimo.

Meu assento estava perto de seu canto e eu não tive nenhum problema em vê-lo quando ele se preparou para subir ao ringue.

Ele se elevava sobre os outros homens por centímetros, e quando ele removeu o capuz, seus cabelos negros indisciplinados brilharam nas luzes. A multidão, ao ouvir seu nome, ficou selvagem, mas não era nada se comparado à cacofonia que irrompeu quando ele subiu no ringue. Eu estava congelada em meu assento enquanto a multidão o aplaudia e se contorcia em torno de mim em sua excitação.

Músculos ondulavam debaixo de seu manto de seda, acelerando meu pulso, e quando ele tirou o roupão, eu tenho certeza que gemi em voz alta. Sua postura enfatizava a força de suas coxas e a magreza de seus quadris.

Seu corpo inteiro ondulou com tensão conforme ele lentamente se virava em círculo para cumprimentar seus fãs. Diante de seu canto, ele ficou lá, diabolicamente perfeito.

Meus olhos se recusavam a deixar seu belo rosto. O conjunto de seu queixo sugeria uma teimosia e seus lábios pareciam firmes, mas sensuais. Seus olhos escuros não perdiam nada e quando eles encontraram meu olhar inabalável, meu coração parou completamente. Ele passou por mim, porém, segundos depois, seu olhar voltou para mim e

ficou lá.

Eu não conseguia desviar o olhar conforme meu rosto se aquecia com excitação, embora devesse ter sido embaraçoso. Mesmo quando seu treinador falou com ele, eu senti o quanto ele lutou para afastar sua atenção de mim. Quando finalmente o fez, senti-me desolada, triste mesmo, embora meus olhos permanecessem nele.

E então foi como se ele tivesse se desligado no ringue. Tudo o que atrai sua atenção desapareceu e ele estava focado apenas em seu oponente. Eu ofeguei quando o sino tocou e os dois homens fecharam a distância entre si. Seus punhos voavam como relâmpagos e eu me agarrei ao meu assento, incapaz de desviar os olhos da sangrenta cena enquanto os dois homens lutavam em torno do ringue. Eu queria sair, mas parte de mim queria ver conforme o entusiasmo da multidão me batia.

Eu gritei quando Stryker levou um cruzado forte no queixo, a cabeça girando para o lado antes de firmar os pés e oscilar para trás. O estalo pôde ser ouvido sobre a multidão e o oponente de Stryker oscilou sobre seus pés antes de cair no tatame.

Durante toda a luta, ele me chamou a atenção e quando o locutor levantou seu braço para declarar que ele era o vencedor, os olhos de Stryker examinaram a multidão até encontrar o meu.

Nosso olhar só foi quebrado quando Patrick estava a minha frente.

—Vamos. — Ele pegou meu braço e me levou para fora da arena, para minha decepção.

Eu tinha tantas perguntas, mas sabia que eu não podia fazê-las a Patrick. Ele continuou lançando olhares na minha direção, mas eu me recusei a reconhecê-lo por enquanto. Minha mente e corpo estavam em tumulto enquanto eu me perguntava sobre o maior lutador que vi em minha vida.

Eu certamente sabia sobre quem estaria pesquisando quando estivesse sozinha. Primeiro, porém, eu teria que passar pelas bebidas com Patrick e seus amigos. Eu estremeci e olhei ansiosamente a rua procurando uma fuga. Tudo o que eu queria era ficar sozinha com meus pensamentos e suspirei quando fomos até seu bar de vinho favorito. Por alguma razão, a bebida desta noite parecia ser errada neste lugar com música de piano tocando suavemente enquanto homens e mulheres sentavam-se nos sofás de pelúcia e conversavam. Após a violência da luta, e com quão crua eu me sentia, música alta em um bar com outros da arena parecia melhor.

Porém, minha cabeça provavelmente não teria suportado isso, porque agora pulsava com apenas a música de piano.

Esfreguei minha sobrancelha e tentei chamar a atenção de Patrick, mas ele estava de costas para mim, o que com certeza fez deliberadamente.

Suspirando, eu me inclinei para trás e observei o grupo ao redor de Patrick. Ele jogou a cabeça para trás e riu de algo que alguém disse, claramente ele estava à vontade. Eu, por outro lado, não estava. Este era um ponto de discórdia entre

nós, eu nunca fui tão sociável como Patrick gostaria que eu fosse com seus amigos. Sempre precisou de muita persuasão para que eu saísse com o grupo. Eu não tinha interesse, mas descobri que era muito mais fácil apenas concordar. Quero dizer, eram apenas algumas horas, e metade do tempo eu nem tinha certeza se Patrick queria estar com eles ou comigo.

Esta noite foi diferente, embora eu praticamente implorei para ir para a luta. Eu nunca fui incluída nas noites de luta antes, então eu provavelmente arruinei os planos habituais de Patrick.

Com um suspiro pesado, olhei em volta e percebi que, embora eu estivesse no grupo, era como se estivesse do lado de fora, olhando para dentro. Pelo menos era assim que eu me sentia... sozinha em um mar de pessoas. O que me deixava triste era que a única pessoa que eu deveria ser capaz de falar, era a última que eu queria falar.

Olhei para Patrick novamente e sorri quando ele me olhou, ele não respondeu. Meu sorriso afundou. Ele sabia que eu queria ir embora, por isso que ele desviou o olhar, fingindo estar interessado na conversa que estava tendo atualmente. O imbecil. Ele simplesmente não queria ir e, possivelmente, perder alguma coisa.

Eu não conseguia me lembrar da última vez em que ele realmente mostrou alguma preocupação pelo meu bem-estar, e eu sabia que soava egoísta, mas era verdade. Nós deveríamos nos casar em algumas semanas e ambos deixamos o planejamento para nossos pais. Mais especificamente os meus

pais. E esse momento me disse que nós não deveríamos nos casar, pelo menos, não um com o outro.

Tudo começou há um mês quando eu pensei sobre isso e cedi aos telefonemas constantes da minha mãe. Eu tive o suficiente e disse-lhe para fazer o que quisesse e só me enviasse um cronograma para eu saber quando seria e onde. O que eu realmente queria dizer era: “O casamento acabou”. Se ao menos fosse assim tão fácil, eu poderia ter seguido em frente com a minha vida. Mas o pensamento de acabar com as coisas me deixava triste. Eu me importava com Patrick, mas eu não estava apaixonada por ele... e não tinha certeza se alguma vez estive. Eu lia e escrevia sobre o amor o tempo todo, mas eu nunca senti aquela paixão que tudo consome. Aquela que me fazia sofrer por uma pessoa ou não poderia imaginar a vida sem ele. Olhei para Patrick. O problema era que eu podia imaginar minha vida sem Patrick e na maioria das vezes, ela parecia muito melhor, do que a vida com ele.

Nenhum de nós usou a palavra “amor”, o que fez me perguntar por que Patrick me pediu para casar com ele. Nós apreciávamos a companhia um do outro, pelo menos quando estávamos sozinhos. Uma vez que nós adicionávamos alguém, especialmente seus amigos, era como se aquela familiaridade que nós tínhamos se apagasse. Eu sempre me sentia indesejável, mesmo quando eles sorriam e me convidavam para sentar e conversar com eles.

Sua mãe, Rosemarie, faria eu me sentir bem-vinda, mas sempre parecia “estranho” como se houvesse algo nas entrelinhas sobre nós estarmos juntos.

Millie tinha muito a dizer sobre os pais de Patrick, e ela era a única que me mantinha junta, porque eu me sentia perto de quebrar.

Patrick falava sobre o nosso futuro sempre que estávamos sozinhos e ele tinha tudo planejado. Quantas crianças, o que eu faria quando os bebês viessem, o que ele queria para sua carreira, e até onde iríamos morar em cada fase do nosso casamento. Eu me encontrava perto de hiperventilar conforme ele continuava.... Eu não queria minha vida planejada cada minuto. Ele nunca perguntou o que eu queria, nem sequer perguntou se eu concordava com ele. Tudo era sobre seu plano de cinco anos e saber quão foda ele era, que não estava disposto a mudá-lo por ninguém.

Minha mãe amava Patrick, e ela não parava de me dizer que achado ele era. A única razão por que ela achava isso, era porque estava pensando sobre netos e o quão bonitos ou bonitas eles seriam por causa da boa fortuna de Patrick no departamento e aparência.

Eu só queria que minha vida fosse mais simples. Nenhuma escola particular, nenhum dinheiro da família, nenhuma mãe querendo que sua filha casasse para lhe fornecer netos. Meu maior desejo quando criança foi que meu pai trabalhasse em algo de nove às cinco e estivesse em casa à noite e nos fins de semana. Eu teria trocado toda a riqueza e os privilégios que eu tinha quando criança, pelo meu pai.

Os meus desejos nunca se tornaram realidade.

—Bando de idiotas.

Momentaneamente sobressaltada, um sorriso se espalhou lentamente pelo meu rosto, ao ouvir o som da voz da minha melhor amiga em meu ouvido.

Girando, eu a envolvi em um abraço. Era a primeira vez que eu a via em três semanas, o que era muito tempo. Ela era a única pessoa viva que me entendia e me fazia sorrir nestes dias.

Millie era alguns centímetros mais baixa que eu, com o cabelo loiro acinzentado agrupado em cachos curtos em torno de um rosto em forma de coração. Sua figura de ampulheta com uma cintura fina e quadris curvilíneos geralmente fazia os caras babarem.

—O que você está fazendo aqui? — Eu coloquei minha bebida indesejada sobre a mesa, ignorando os olhares dos amigos de Patrick. Eles poderiam pensar o que quisessem, o que eles fariam de qualquer maneira.

—Pensei que podia salvá-la agora que estou de volta à cidade. — Ela sorriu.

Segurei a mão de Millie e a arrastei comigo até a parte de trás do bar quando um suspiro pairou nos meus lábios. O bar de vinhos era o favorito de advogados e empresários - pois era um lugar onde podiam fazer negócios e gastar o dinheiro da empresa em entretenimento.

Podia usá-lo em um dos meus livros, mas isso era sobre ele. Um pequeno bar, do outro lado da cidade, tinha o meu coração. O lugar era pequeno e nos fins de semana, não havia nenhum espaço para se mover, muito menos respirar

enquanto a música soava pelo lugar. Porém a comida era incrível e inesperada para um lugar tão pequeno. Para mim, era o melhor lugar no mundo. O único lugar em que me sentia em casa sempre que visitava. Júlio, o proprietário, era sempre acolhedor e tinha um sorriso pronto para qualquer um que atravessasse as portas.

Costumo passar a tarde lá com meu laptop a minha frente enquanto eu trabalhava no meu próximo romance.

Se eu tivesse coragem de publicar meus livros. Era cansativo ser eu todo tempo - a filha do senador; formal e sempre sorrindo para a câmera... sempre fingindo estarmos perfeitos juntos. A verdade é que eu tinha uma profunda raiva selvagem dentro de mim e que estava lutando para se libertar.

Voltei a olhar para Patrick e franzi o cenho. Ele me manteve controlada até certo ponto, e eu permiti. Era mais fácil. Mas ele mudou. Não era mais o cara despreocupado quando comecei a namorar. Ele se tornou mais sério desde que começou a usar ternos para o trabalho, ele agia diferente em relação a sua perspectiva, e a mim.

Eu sentia como se estivesse me afogando e afundando cada vez mais em uma vida que não queria. Eu queria ser livre para desfrutar das coisas que eu gostava ao invés das coisas que ele gostava - queria ser livre para perseguir minhas paixões em vez de me apresentar como a filha perfeita para os eleitores do meu pai. Mas não era só isso, no início Patrick foi encantador e tínhamos um relacionamento satisfatório, embora ele não me tocasse com tanta frequência. Mas agora,

me sentia mais como uma tarefa para ele, e eu acho que era como eu me sentia. Como eu estava com ele, ele era meu noivo, então ele tinha o direito de me querer do jeito que ele queria, e quando.

Eu não devia me sentir assim.

—Você precisa prestar atenção, — Millie estalou os dedos em frente a meu rosto, um olhar severo e irritado no rosto dela. —Precisamos fazer alguma coisa para tirá-la de toda esta farsa de noivado.

Pisquei algumas vezes, e observei minha amiga quando ela agitou as mãos na frente do meu rosto. Estava muito barulhento para entender o que ela dizia, mas eu podia adivinhar.

Millie nunca gostou de Patrick e achava que ele estava apenas procurando uma forma de se aproximar de meu pai. Esse sentimento era mútuo, porque Patrick não podia suportar Millie. Ela o achava muito controlador e ele a achava muito pegajosa. Ele tentou acabar com nossa amizade algumas vezes e, estranhamente, ele soava muito parecido com a minha mãe, quando falava sobre conexões familiares e imagem pública. Mas eu o ignorei. Millie era a irmã que eu nunca tive, e o inferno congelaria antes que me separasse dela.

—Porra, obrigada. — Millie soltou um suspiro alto e exagerado quando a música terminou. —Meus ouvidos doem.

—Você quer ir embora?

Ela pareceu atordoada por um momento e depois sorriu. Tomando minha mão, ela me arrastou pelo corredor na

parte de trás, e não parou até que estávamos do lado de fora, no beco de trás e na calçada entrando em um táxi.

—Para onde estamos indo? — Eu tropecei no táxi quando ela me empurrou pela bunda. Pousei esparramada no assento quando ela caiu em cima de mim, dando ao motorista um endereço.

Ele disparou, enquanto nós nos desembaraçávamos.

—O que foi isso? Nós não temos mais cinco anos.

—Eu não queria que fôssemos vistas. — Millie ajeitou a blusa antes que ela mostrasse um seio

—Okay.

—Eu não acredito que você fez isso.

—Fiz o quê? — Até onde eu sabia, eu não fiz outra coisa senão sair em um táxi com ela sem deixar ninguém saber.

—Merda!

O problema era exatamente esse.

Eu rapidamente peguei meu celular e enviei uma mensagem a Patrick de que ligaria para ele amanhã.

Vapor provavelmente sairia de suas orelhas quando lesse minha mensagem. Então eu coloquei o celular para vibrar e o empurrei para o fundo da bolsa. A última coisa que eu queria era que ele arruinasse minha noite com Millie.

—Você está livre agora?

—Por um tempo. — Eu sorri e senti como se um grande fardo tivesse sido tirado do meu peito. —Estou tão feliz que

você me encontrou esta noite. Uma surpresa, mas uma incrível.

—De jeito nenhum eu ia ficar fora da cidade quando é o nosso vigésimo aniversário da primeira vez que nos encontramos. — Ela sorriu, mas não alcançou seus olhos. — Eu estou preocupada com você, por isso que eu queria você para mim.

Eu levantei uma sobrancelha.

—Okay, — ela sorriu, —talvez eu sempre queira você para mim, mas sério, desta vez é diferente.

Conforme passávamos pela cidade, olhei para ela.

—Onde estamos indo?

—Minha nova casa. Ninguém tem o endereço.

—Oh. — Eu gostei da ideia. Na verdade, eu amei essa ideia. —Então, é provável que ninguém venha procurar por mim.

—Exatamente. — Ela sorriu parecendo muita satisfeita consigo mesma.

—Millie, — eu comecei —você não se mudou por minha causa, não é?

—Meu contrato de locação acabou e, em vez de renovar, eu encontrei outro lugar. Acho que fiz bem em mantê-lo para mim mesma.

Eu ri.

—Você fez.

Millie não era conhecida por sua paciência, e geralmente, não podia manter algo para si mesma por muito tempo, a menos que tivesse algo a ver comigo. A este respeito, ela sempre manteve os lábios selados.

—Vamos. Nós chegamos. — Millie pegou meu braço e me puxou do taxi, depois que pagou a tarifa. Ela estava praticamente dançando em emoção. —Eu não posso esperar para você ver o meu novo lugar. Melhor decisão que fiz em um longo tempo.

Cinco minutos depois, eu estava de pé na janela do chão ao teto no novo apartamento de Millie. Ela estava no 19º andar e com vista para o Central Park era impressionante. Eu não percebi que estávamos tão perto do parque, porque minha cabeça estava em outro lugar, mas o apartamento valia a pena, apenas por sua localização em si.

As luzes ao redor do parque brilhavam, e olhando para baixo havia uma grande banda de música que estava, obviamente, tocando enquanto as pessoas andavam por ali. Eu adoraria estar lá embaixo ouvindo, depois de um chocolate quente com chantilly, ou mesmo saborear uma bebida enquanto ouvia.

Minha boca encheu de água e eu ansiava por isso. Patrick não seria capaz de ficar tempo suficiente para desfrutar e apreciar qualquer coisa.

O Stryker poderia?

—Sobre esta pesquisa que você quer fazer, — Millie começou, —Eu acho que você precisa de uma ajudante.

Me virei e olhei para ela, forçando meu desejo para o fundo da minha mente - algo que eu estava acostumada a fazer.

Millie se esparramou em um de seus sofás de couro preto, tirou seus sapatos e pôs seus olhos azuis em mim.

—Eu não estava pensando em ir sem você. Eu sou muito tímida para entrar em uma academia sozinha, — eu admiti. — Mas eu preciso te contar sobre essa noite. — Sua sobrancelha se levantou, sua curiosidade estimulada.

O último e-mail que nós tínhamos trocado, eu mencionei sobre a necessidade de fazer alguma pesquisa em torno do Clube para o meu próximo livro. A ideia veio indiretamente de Patrick que pensava que a minha escrita era uma perda de tempo. Sua família era proprietária da academia [1]'New York - East Coast Martial Arts Fighters Club'. Espectadores não eram permitidos. Apenas lutadores atuais ou futuros. Pelo que eu ouvi, era difícil ser escolhido para fazer parte da equipe.

Eu nunca fui ao ginásio ou a uma luta antes de hoje à noite, e tudo isso estava mudando.

Eu mordi meu lábio e cai ao lado do quadril de Millie.

—Eu fui a uma luta esta noite com Patrick... e meu coração parou. — Eu balancei a cabeça e olhei pela janela. — Eu não estou certa como sei isso, mas ele me notou... isso é, o lutador. Mas só depois que eu o notei. — Voltei-me para Millie e agarrei suas mãos. —Apenas um olhar me deixou aflita, mas

[1] Clube de lutadores de artes marciais da Costa Leste – Nova York

algo sobre ele me fez querer envolver meus braços em torno dele e nunca o deixar ir.

Millie olhou para mim, surpresa evidente em seus olhos.

—Hum, uau.

—Apenas Uau?

—Eu não tenho certeza do que dizer. Não me lembro de você alguma vez reagindo assim a um homem antes.

—Eu sei. Vou pesquisar sobre ele quando chegar em casa. Talvez tê-lo como o personagem principal do meu livro. — Eu respirei fundo e fui até ela. —Quando a história estiver escrita, você vai ler?

Ela gritou.

—Meu Deus! Você realmente vai me deixar ler o seu livro? — Ela levantou-se e puxou-me em seus braços. —Sério? Prometa-me.

Eu sorri por seu entusiasmo.

—Não vai ser fácil para mim, mas sim. Eu quero que você seja a primeira a lê-lo, mas há uma condição para isso.

—Imaginei. — Ela continuou sorrindo.

—Você tem que me dar um feedback honesto. Não, isso é muito bom, impressionante, fabuloso. Eu quero a verdade, independentemente de qual seja. Eu te amo Millie, e isso não vai mudar, se você odiar o meu livro. Mas você tem que ser honesta, porque você não vai me ajudar como uma escritora, se você não for.

—Entendi. — Ela pulou e dançou na minha frente. —Isto pede uma celebração.

Eu ri, felicidade quente se espalhando pelo meu corpo e eu percebi que era a primeira vez que me sentia assim em um longo tempo.

—Eu amo você, Millie.

Ela parou sua dança, seu sorriso desapareceu quando realmente olhou para mim. Caindo de joelhos, ela pegou minhas mãos nas dela e segurou firme.

—Você está me assustando.

Eu balancei a cabeça.

—Não há nada de errado, — fiz uma pausa, —bem, nada fora do normal para mim. Eu só queria que você soubesse o quanto eu gosto de você.

—Oh, Evie. Você é minha melhor amiga. Eu estaria perdida sem você. — Levantando-se, ela sorriu. —Agora, vamos nos livrar de toda essa tristeza e pensar em todos aqueles homens enormes e suados, que vamos encontrar no ginásio... talvez o seu lutador esteja lá. Oh, precisamos de vinho para isso.

Ela correu para a cozinha enquanto eu pensava sobre os lutadores no ginásio. Eu fiz tanta pesquisa quanto eu podia a partir da internet, e provavelmente reconheceria alguns dos lutadores se nos depararmos com eles. Todos pareciam assustadores para mim com a sua altura e força, o que me deu segundos pensamentos sobre pesquisá-los... pelo menos até

que Patrick chegasse com mau humor. Ele estava chateado com alguma coisa e jogou sua frustração em mim com seu apoio verbal escolhendo tudo o que eu deveria ou não fazer. Então decidi que eu faria isso e não me esconderia mais atrás do meu laptop, com muito medo de colocar o meu trabalho lá fora.



No passado, eu tomei mais golpes do que devia para os meus vinte e dois anos. As pessoas podiam ser más, e era por isso que eu evitava me abrir à mais críticas.

Desta vez, porém, eu estava mais determinada do que nunca para fazer alguma coisa com a minha vida.

Capítulo 2

Stryker

—Acorde, Bela Adormecida. — O homem cuja voz me

irritava, gritou.

A voz alta não me chocou, e quando eu cai na noite passada após a luta, meus sonhos foram povoados por minha ruiva, de olhos esmeralda. Eu imaginei seu toque em minha pele, minhas mãos emaranhadas nos gloriosos fios vermelhos de seu cabelo, que eu tive um vislumbre de como era. Apenas a imagem, me deixou duro como pedra e desconfortável, enquanto meu estômago estava insatisfeito.

Eu sabia que ele viria me visitar hoje, porque eu desapareci por duas horas na noite passada. Os homens que me vigiavam eram negligentes e me deram um pouco de liberdade, geralmente, a administração não descobria. Mas acho que desaparecer logo após uma luta que supostamente eu deveria perder, não foi a coisa mais sábia que eu fiz.

Eu nunca reagia a ele. Honestamente, eu só falei com o idiota uma ou duas vezes, mas permaneci em silêncio enquanto o observava por entre minhas pálpebras estreitas. Eu fazia isso porque sabia que o meu silêncio o enervava e aos outros. Eles gostavam de agir firmes, mas eu os deixava nervosos e depois de um monte de merda que eu suportei deles ao longo dos anos, eu apreciava o medo que eles mostravam sempre que os encarava.

Era domingo, o que significava sem treino, embora eu normalmente ignorasse o dia de descanso em que todos pareciam estar de acordo e cronometrava as horas no ginásio. Exceto hoje, eu provavelmente choquei um monte deles quando me recusei a sair. Eu ia ter o dia para mim no

meu apartamento. Não ia fazer nada, além de relaxar e ler, e pensar nela.

Não havia televisão ou internet no apartamento. Eu não possuía um celular e só tinha um telefone fixo para chamadas recebidas. Era uma existência tranquila, exceto por minha vida no ginásio.

E a aceitei de bom grado.

Um olhar através de um olho para a janela me disse que era um dia bonito em Nova York, o que significava que eu podia sentar lá fora - meu único luxo.

Eles me espionavam de cômodo em cômodo, exceto no banheiro e no quarto - os únicos dois cômodos sem passagem para fora.

A sala de estar tinha grandes portas de vidro deslizante do chão ao teto e um grande terraço no lado oposto, que era meu santuário. O acesso ao exterior e a vista eram as duas únicas coisas que eu queria. O apartamento podia ser um casebre e eu ainda insistiria que eles o comprassem.

Se eu quisesse arriscar a minha vida, então eu poderia tentar saltar por cima da varanda do outro lado e a esquerda. As chances eram de que eu falharia, porque era um pouco longe demais, mesmo caindo um andar. E eles ainda tinham uma câmera aqui.

A invasão de privacidade era mais irritante do que incômodo. Eu realmente não tinha nenhuma privacidade para esconder, e o que eu fazia que precisava de privacidade, eu fazia no chuveiro. Eu não estava exatamente acostumado com

a invasão, mas eu podia ignorar as câmeras a maior parte do tempo... a vida era o que era.

Eu rolei sobre minhas costas, agora que a tensão em meus quadris diminuiu e olhei para o teto branco, enquanto eu o mantinha na minha linha de visão. Ele era novo no show. Eu ainda não descobri sua posição dentro da organização, mas eu descobriria. Eu sempre descobria.

—Quando você terminar de me ignorar, — o idiota pairou sobre mim ao lado da cama, —Eu preciso falar com você sobre algo.

—Treino? — Isso era tudo sobre o que todo mundo queria falar... treino ou a luta. Eu não seria o primeiro a mencionar que eu os ignorei na noite passada porque ganhei.

—Não. — Ele parecia irritado quando se virou abruptamente e saiu do meu quarto.

Eu levantei sobre os cotovelos para ver se ele ainda estava lá ou se saiu.

—Estou esperando.

Porra! Eu não tive tanta sorte.

Por que o filho da puta não podia ir embora e incomodar outra pessoa?

Tirei o cobertor e caminhei até o banheiro. Enquanto mijava, me olhei no espelho. Fazia isso todos os dias e eu não sabia por quê. Não prestava muita atenção às minhas características, que mudaram muito ao longo dos anos. Por um tempo, eu parecia com meu pai, mas logo isso passou. Eu

cresci mais forte, mais resistente do que ele e, algumas vezes, se eu olhasse com intensidade suficiente, eu poderia ver uma parte dele em meus olhos ou no contorno dos meus lábios, mas logo sumia.... Eu não era meu pai.

Fora esses poucos segundos, meu pai não era alguém em quem eu pensava, pelo menos, eu tentava não pensar. Ele aparecia na minha cabeça quando eu menos esperava.

Eu nunca fui capaz de aceitar que ele me entregou a eles de boa vontade. Eu simplesmente não conseguia compreender como ele pôde fazer isso. Ele disse que me amava, mas isso foi uma mentira. Você não estaria disposto a fazer o que fez. Eu nunca faria, e um monte de gente lá fora, não faria também. Era apenas a porra da minha sorte ter nascido de um dos que estavam na menor porcentagem de pessoas que não se importavam.

Limpando meu suor, fui para a minha sala de estar e direto para a cozinha. Tirei uma caixa de leite e bebi direto da caixa.

Uma vez que bebi 1 litro, limpei a boca com a mão e me virei para a figura estressada do homem.

Quando ele percebeu que minha atenção estava nele, ele parou de andar e me olhou, a mão correndo pelo cabelo.

Esta era a primeira vez que o via abalado.

—O que está acontecendo?

—O chefe sabia que não perderia a luta... você ganhou muito dele. — Ele sorriu, e passou as mãos pelo cabelo.

Foi algum tipo de teste? Eu não saberia a menos que eles decidissem me dizer.

—Porra, — ele amaldiçoou. —Eu preciso que você se comporte no ginásio durante a semana.

Eu rosnei. Ele estava falando sério?

—Eu não tenho cinco anos.

Ele me ignorou.

—Eu arranjei para que minha noiva e sua amiga tenham acesso ao ginásio. Para pesquisa. — Ele se virou e olhou pela janela antes que ele encontrasse o meu olhar novamente. — Ela acha que pode escrever e quer escrever um romance de ficção em torno do Club. Ela não consegue escrever e eu não a quero em torno de vocês, mas o nosso casamento é apenas em algumas semanas, de forma que eu quero mantê-la feliz, até que isso acabe.

Eu ri para irritá-lo.

Seus olhos encontraram os meus e se estreitaram.

—Você, — ele apontou o dedo, —não olhará para ela, não falará com ela ou chegará perto dela. Ela está completamente fora dos limites. Foi dito a ela para ficar longe dos lutadores, para apenas observar, especialmente você, seu pedaço de merda.

Meus olhos se estreitaram enquanto eu o observava. Ele pensava que eu não bateria nele porque tinha algo com o chefe, mas ele estava errado. Eu sabia que ele não estava no topo, de forma que quebrar o seu nariz, não me prejudicaria. Mas me

faria sentir muito melhor.

Ele se dirigiu lentamente até a porta da frente enquanto eu o seguia. Ele suava debaixo de seu terno e sabia que tinha segundos antes que o veneno de Stryker recaísse sobre ele.

O imbecil.

Quando a porta bateu atrás dele, corri até ela e rosnei, esperando que ele se cagasse de medo.

Divertimento me percorreu até que eu encostei contra a porta e deslizei até o chão.

Eu estava interessado em ver como a princesa mimada parecia. Ela seria como seu noivo, ou seria pior.

Ela não se destacaria como a minha garota. Minha garota? A quem diabos eu estava enganando? Ela não era minha garota, e provavelmente nunca seria. Quero dizer, quais eram as chances de vê-la novamente. Ela foi uma presença hipnotizante em uma multidão de centenas de pessoas. Se alguma vez eu tivesse a chance de ter uma garota, eu com certeza não falaria sobre ela como ele falou.

Ele, obviamente, gostava de fazer a vontade de sua noiva, mas eu não podia deixar de me perguntar que tipo de livros ela escrevia. Eu tinha uma boa coleção de livros, já que passava tanto tempo sozinho quando não estava no ginásio ou em uma luta. A maior parte da minha coleção era sobre crime e thrillers, mas havia também alguns livros de romance paranormal em minhas prateleiras. Aposto que o idiota nunca leu nenhum dos livros de sua noiva.

Idiota!

Hoje, eu o irritaria novamente, porque mudei de ideia sobre ficar em casa.



Algumas horas mais tarde, eu consegui fugir novamente, mas sabia que era apenas uma questão de tempo antes que eles descobrissem onde fui.

Empurrei esse pensamento de lado e ao invés disso apreciei a multidão à tarde no pequeno bar. Eu amava tanto isso, que era um risco que estava disposto a correr. Júlio sabia quem eu era e percebeu desde o início que eu gostava de ficar anônimo enquanto estava aqui. Ele sempre me dava um copo grande de leite durante o dia e uma garrafa de água à noite. Desde o início, ele me disse para pagar apenas quando perdesse uma luta; caso contrário, as minhas bebidas eram por conta da casa.

O bar nunca era agitado nas tardes de domingo, até por volta das cinco, e era por isso que eu decidi abandonar meus planos de ficar sozinho na minha varanda por este lugar. Eu ainda estava sozinho, mas me sentia menos só, como se tivesse em um lugar onde pertencia.

Eu gastaria meu tempo em um canto escuro e assista os outros irem e virem. Eles vinham com amigos, entes queridos talvez; era um jogo de adivinhação para mim. Quando as noites estavam cheias eu tentaria adivinhar quem ficaria com

quem.

Nem sempre eu acertava.

Não havia ninguém aqui para chamar a minha atenção, até que olhei para a porta.

Meu coração parou, quando a luz que entrou pela porta aberta a seguiu para dentro. Era uma ruiva e seu cabelo brilhava como fogo líquido. Ela parecia tímida e insegura enquanto hesitava na soleira da porta. Então, Júlio a chamou e todo o seu rosto se iluminou com prazer ao ver o homem mais velho. Eu senti algo me atingir no peito.

Ridículo.

Em seguida, isso me atingiu como uma tonelada de tijolos. Era a mulher da noite passada e ela era mais bonita do que eu me lembrava. Meu olhar varreu seu corpo. Macia e delicada.

Júlio a puxou para perto de onde eu estava escondido no escuro, e ofereceu-lhe a mesa a duas da minha. Que me dava uma visão despercebida da mulher deliciosa. Ela tirou o casaco e olhou ao redor, seus olhos pararam sobre mim antes de se afastarem.

Ela sabia que alguém estava sentado onde eu estava, mas não tinha ideia de quem. Eu sabia que meu rosto estava completamente oculto, que era a razão pela qual eu escolhia este lugar em específico.

Com um olhar por sobre o ombro para mim, ela alcançou sua bolsa grande e tirou um laptop. Eu não tinha ideia de

como usar um, mas eu vi outros com eles.

Uma vez que ela colocou na área de trabalho, e Júlio lhe entregou um copo de leite, ela começou a trabalhar.

Ela pediu leite.

Foi por isso que Júlio a sentou perto de mim? Porque ela pediu leite e nós, obviamente, viemos sozinhos.

A jovem mulher estava distraída, então usei isso a meu favor e realmente a olhei enquanto não estava sendo vigiado; nenhum treinador ou guardas vigiando cada movimento meu.

Seu cabelo era um rico castanho-avermelhado, brilhante com cachos naturais que caiam descuidadamente pelas suas costas. O desejo de enterrar meu nariz na parte de trás do seu pescoço e inalar o cheiro dela em meus pulmões era forte. O sonho que eu tive na noite passada foi sobre a sensação de seus fios de seda enquanto eles acariciavam o meu corpo. Bastava relembrar do sonho, e tê-la por perto, para que eu tivesse meu corpo se contraindo com tensão; tanto que eu empurrei minha mão em meu jeans para ajustar meu pau duro em uma posição melhor.

Enquanto eu a observava, seus dedos se acalmaram, da velocidade rápida sobre o teclado e, em seguida, inclinou a cabeça para o lado. O choque de ter aqueles olhos verde-esmeralda fixos em mim quando eu sabia que ela não podia me ver, fez meu sangue engrossar e pulsar com excitação.

Eu estava completamente encantado por ela. A pele suave do seu rosto brilhava com tons de ouro pálido, realçada

pelas sardas espalhadas pelas maçãs do rosto e sobre a ponte do nariz. Como açúcar com canela. Meus olhos se concentraram em seus lábios cheios e arredondados conforme a ponta da sua língua se movia ao longo deles. Era claramente um hábito nervoso.

Ela rapidamente se voltou para o computador, mas seus dedos estavam relaxados, como se estivesse distraída e não pudesse pensar.

Suas curvas me deram água na boca. Ela não era magra como as mulheres que eles tentaram me premiar, ela era toda mulher. Seus seios e bunda encheriam facilmente minhas mãos, e quanto mais eu pensava sobre bater nela, mais o meu pau se contraía e pulsava para a liberação.

Meus punhos cerraram sobre a mesa, porque eu queria desesperadamente arrastá-la para a parte de trás do bar e terminar o que começou apenas sentado lá.

Que porra eu estava fazendo?

Eu não tinha o direito de observá-la, ou fantasiar sobre o seu toque, ou o que eu queria fazer com ela. Mas eu simplesmente não conseguia desviar o olhar.

Eu finalmente respirei fundo e balancei a cabeça para tentar limpar a luxúria. Ela aliviou, mas recusou-se a ir embora.

Deus, eu estava perdendo.

Por que ela? Eu nunca senti vontade ou uma necessidade tão forte antes.

De repente, ela saltou do banco, fechou o laptop e empurrou-o de volta em sua bolsa. Pegou o casaco e as alças da sua bolsa marrom antes de ir até o bar.

Quando ela se inclinou sobre ele para falar com Júlio, a costura esticou sobre seu traseiro cheio de curvas, o que colocou a visão dela fazendo exatamente isso comigo atrás dela na minha cabeça.

Eu gemi em silêncio, e minha ereção saltou de excitação.

Eu precisava da porra de um banho frio!

Como eu deveria lidar com isso? Toda a emoção por trás de meu desejo era ridícula e me assustava ao mesmo tempo. Nunca aconteceu antes.

Eu ansiava por alguém para chamar de minha, mas era uma ideia sem rosto. Apenas algo para olhar para o futuro, mas havia algo sobre a garota que agora estava saindo. Meu primeiro pensamento foi de segui-la, mas eu provavelmente a aterrorizaria com meu tamanho. Eu poderia deixá-la sair sem saber seu nome ou uma forma de vê-la novamente?

Você não tem escolha... ela pode não querer vê-lo novamente... é perigoso vê-la novamente...

—Porra!

Eu precisava de apenas um vislumbre antes de voltar para a minha vida fodida.

Movendo-me rapidamente, eu saí pelas portas e peguei uma perna desaparecendo dentro de um táxi antes que o veículo partisse.

Decepção se estabeleceu dentro de mim enquanto eu estava na calçada e a via desaparecer da minha vida. A triste verdade era que ela realmente não estava nela para começar.

Suspirando, eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço e me virei.

Júlio estava atrás de mim.

Ele sorriu.

—Ela vai voltar, meu amigo.

Fiquei olhando para ele quando desapareceu dentro do bar.

O que havia de errado comigo perseguindo uma garota? Eu nunca fiz nada parecido antes, nunca tive a oportunidade de fazê-lo antes, e a necessidade batia pesadamente em meu peito.

A forma como os meus pensamentos foram seria perigoso se alguém suspeitasse do desejo que eu tinha. Só para sentir o toque suave de uma mulher.

Alguém que *eles* não me trouxeram.

Alguém que não foi pago para ser boa para mim.

Alguém que eu só mandaria embora.

Apenas uma vez eu queria saber como seria ter tal inocência em minha vida.

Joguei minha cabeça para trás, respirei profundamente e olhei para o céu, irritado com o rumo com que minha vida tomou.

Alguma vez eu teria a chance de um futuro que não envolvesse lutas?

Eu zombei com a ironia de tudo isso. Se você tivesse me perguntado quando eu tinha quatorze anos, tudo o que eu queria era ser um lutador, então eu poderia ser um daqueles caras que meu pai idolatrava. Eu queria fazer isso, então eu estaria perto dele, mas isso mudou no momento em que ele fugiu daquele beco... no momento em que percebi que eu não significava nada para ele.

Quando tudo aconteceu na primeira vez, eu não acreditei que ele iria me deixar assim. Eu pensei que ele voltaria. Toda vez que fomos a público, eu o procurei. Toda vez que entrava na arena, eu o procurava debaixo do meu capuz. Eu mantinha minha cabeça baixa, mas meus olhos procuraram por ele. Se eu fosse honesto, eles ainda o faziam. Eu nunca parei de procurá-lo e eu nunca pararia.

Meu pai foi avisado para ficar longe das lutas, mas já faz muitos anos, então porque ele não voltava depois de todo esse tempo? Eu o conhecia, e ele não teria ficado longe por muito tempo. Ele provavelmente passou os anos desde que fiz minha estreia, apostando em mim. E se ele tivesse feito uma fortuna em cima de mim, enquanto eu pagava sua dívida para o bastardo para quem ele havia me entregado?

Eu ainda não sei o nome do *filho da puta*, mas eu ouvi as pessoas o chamarem de “Irlandês” com medo. Um dia, ele seria meu, e iria me contar toda a história do que aconteceu há dez anos atrás. Seus homens insinuaram de que havia mais do

que eu ouvi naquela noite. Eu nunca descobri o que mais era. Mas eu descobriria mesmo que levasse mais dez anos.

Com os punhos cerrados, eu puxei o capuz baixo sobre a minha cabeça para que eu não fosse reconhecido. Olhei para cima e para baixo da rua antes de caminhar calçada abaixo e de volta para o inferno.



Evie

Eu realmente não deveria estar aqui, mas eu não podia ir para casa enquanto me sentia tão deslocada. O sentimento me bateu de repente não muito tempo depois que eu cheguei ao bar do Júlio, e mesmo depois que deixei o apartamento de Millie, meu coração ainda batia freneticamente no meu peito.

Essa era a segunda vez em dois dias, nem mesmo vinte e quatro horas depois. Que porra estava acontecendo comigo? Millie falaria comigo. Sobre o quê, eu não tinha ideia. Basicamente, eu precisava que ela me dissesse o quão idiota que eu estava sendo. Ela era realmente a pessoa mais realista que eu conhecia e ela nunca tinha medo de me dizer a verdade.

—Que droga! — Eu caí no apartamento de Millie em meio a meus pensamentos quando a porta foi arrancada de minhas mãos.

—Você está bem? — Millie me agarrou segundos antes de me puxar para dentro e bater à porta fechada. —Eu pensei que você tivesse dito que nunca precisaria do cartão de segurança que lhe dei para este lugar. — Ela fez uma careta.

—Eu nem sequer pensei sobre isso. — Eu dei de ombros, coloquei minha bolsa no chão e a arrastei até o sofá. —Algo muito estranho aconteceu e.... e eu acho que finalmente enlouqueci. Quero dizer, — me apressei, —quantas pessoas com vinte e dois anos de idade se assustam durante o dia em um bar? Tudo porque eu senti olhos em mim, como se a pessoa quisesse me comer.

Gemendo, eu deixei cair a cabeça entre os joelhos.

—Deus, eu me sinto estranha. Não só houve o lutador da noite passada, mas em seguida hoje.

—Você não está fazendo nenhum sentido.

Pela primeira vez desde que eu cheguei, eu levantei a cabeça e olhei para Millie. Ela estava na minha frente, perplexidade clara em seu rosto.

—Isso não é surpreendente, porque eu também não estou entendendo nada.

—Você precisa se acalmar e começar do início. — Millie me virou e empurrou meus ombros até que eu estivesse deitada. Minha cabeça caiu em seu colo e seus dedos começaram a brincar com o meu cabelo longo. Era algo que ela fazia desde que éramos crianças, e sempre tinha um efeito calmante.

—Eu fui para aquele pequeno bar que eu amo. É o único lugar onde posso respirar. Bem, exceto com você, mas você sabe o que quero dizer.

Millie franziu o cenho, o que me disse que ela realmente não sabia o que eu quis dizer.

Eu não conseguia ficar deitada, porque eu estava muito agitada depois de estar no bar de Júlio, e precisava de mais alguma coisa. Eu só não sabia o quê.

—Okay. — Eu respirei dentro e fora algumas vezes antes de me sentir calma o suficiente para falar. —Quando entrei no bar de Júlio, ele me cumprimentou como sempre..., mas em vez de me sentar na minha mesa regular, ele me levou mais para dentro do bar. — Eu vi Millie franzir o cenho, e perguntou, —Você o seguiu?

Eu assenti com a cabeça.

—Ele parecia olhar para um canto escuro e quando olhei lá, primeiramente, eu não vi ninguém, mas depois senti olhos em mim. Como se alguém estivesse olhando para mim com tanta força que podia ver através de mim. Eu sei que não estou fazendo muito sentido, mas quando me virei, a forma de um grande homem era visível— Eu andava de um lado para outro em frente à janela.

—Parece que você precisa ficar longe de lá.

—Não, eu quero voltar.

—Evie, você está louca? Esse cara pode ter problemas. Quem se senta no escuro olhando fixamente para

as mulheres?

Ela estava certa. Claro que ela estava certa.

Eu senti algo, mesmo que houvesse corrido para a casa de Millie.

Por alguns minutos, enquanto minhas mãos pairavam sobre as teclas do meu laptop, eu pude sentir sua solidão me alcançando. Foi familiar... como se eu já tivesse sentido isso antes e eu tinha, quando estava sentada em uma arena lotada, assistindo o lutador na noite passada.

Talvez porque ele sentia isso também.

Tudo o que eu vi do estranho no bar foi de sua cintura até o peito e seus braços, que eram longos, levando a grandes mãos. Eu queria ver mais, mas me acovardei e corri como se minha bunda estivesse em chamas.

Eu iria lá novamente.

Eu precisava.

A atração foi forte.

Nada tão forte poderia ser deixada para o 'e se'.

Mesmo a pequena voz na minha cabeça, lembrando-me de que eu deveria me casar em breve, não fez nada para me convencer de que era uma má ideia.

—Ele poderia ser um assassino, ou um ex-condenado. Alguém que você não quer que te toque. — Millie estava séria sobre suas sugestões quando a olhei.

—Eu não acho que ele é.— Eu caio na cadeira perto da

janela.

—Oh meu Deus! — Millie levantou-se e ajoelhou-se na minha frente, suas mãos agarraram as minhas e segurou firme. —Por favor, me diga que você vai ficar longe.

Eu mordi meu lábio. Eu não queria mentir para ela. Mas, realmente, eu sabia que iria voltar para Júlio. Era minha fuga, meu ponto de solidão de tudo sobre Patrick e o casamento. Só que agora, eu tinha mais uma razão para voltar. Eu queria ver quem era naquele canto.

Júlio saberia. Tive uma sensação de que ele propositadamente me fez sentar perto do homem misterioso.

—Evie, pare de sonhar acordada e me prometa que não vai voltar lá.

—Eu não vou fazer uma promessa que eu sei que vou quebrar. Eu gostaria de poder te explicar, mas eu não posso. — Eu fechei os olhos e rezei para que ela não achasse que estava completamente perdida quando admiti: —Ele me fez vibrar, Millie.

Seus olhos se arregalaram de surpresa.

—Estou falando sério. Completamente, calcinha molhada pulsando. É por isso que corri. O sentimento tomou conta de mim tão rapidamente que me assustou para caramba, então eu saí. Mas Deus, eu me contorcia quando eu entrei no táxi e meu coração batia em meu peito como se fosse explodir. Era tão cru... tão primitivo e.... e eu preciso sentir isso de novo.

Millie caiu no chão.

—Você nunca esteve assim antes. Eu não sei o que dizer ou fazer. Eu sou a única selvagem. Aquela que geralmente corre para você com problemas com homens. Isso... isso é estranho.

—Eu sei que é.— Ficamos em silêncio por alguns minutos antes que eu admitisse, —Patrick não molha minha calcinha.

—O quê? — Ela engasgou.

—Bem, eu quero dizer, — Eu senti minhas bochechas corarem, —obviamente, as coisas funcionam, mas eu quero dizer calcinha molhada instantânea nunca aconteceu antes de hoje. Nem sei como esse cara era. Só que eu tenho a impressão de que era grande.

—Grande, — ela riu.

—Eu só vi seu peito e as mãos. — Eu a empurrei, e rimos como colegiais. —Ele era todo quente, Millie.

Ela ficou séria.

—Você realmente está falando sério sobre querer ver esse cara?

Eu balancei a cabeça.

—Eu estava com medo que você me dissesse isso. — Ela levantou-se com esforço. —Eu acho que eu preciso estar lá da próxima vez. Para mantê-la segura. — Ela sorriu.

Eu gemi.

—Sim mãe. Mas lembre-se ele é meu. O vi primeiro.

Ela revirou os olhos.

—Quantos anos nós temos mesmo?

—Pare. Eu estive pensando, desde que Patrick arranjou a coisa do ginásio para nós, poderíamos ir amanhã e pensei que poderíamos treinar, enquanto estamos lá.

—Está brincando né? Você quer treinar com todos aqueles corpos quentes suados ao nosso redor?

—Hum-hum.

—Evie, você não entra em um ginásio por conta própria, como vai treinar enquanto eles nos assistem bater uma na outra?

—Ugh! Quando você coloca dessa maneira, vamos apenas fazer a observação. — Eu sorri.

Eu estava tão suscetível a um cara quente, suado como a próxima pessoa, noiva ou não.

A parte “noiva” fez meu coração afundar. Eu não queria estar noiva, e desejava com todo o meu coração que eu tivesse tido coragem de recusar Patrick quando perguntou.

Meus próprios pais não disseram nada. Minha mãe se surpreendeu com a excitação de que sua única filha estava prestes a se casar. Minha mãe queria netos, de modo que qualquer marido servia.

Patrick realmente era divertido no começo. Ele me fazia rir e embora ele não me excite no quarto, o sexo era bom, eu acho. Mas quando chegamos ao noivado, eu sentia que sua mente estava constantemente em outro lugar. Ele era grosso comigo e me dizia uma coisa e fazia outra. Eu comecei a

trabalhar até dizer-lhe que tínhamos terminado quando ele me surpreendeu com uma viagem para [2]Florida Keys.

Eu constantemente sentia que algo estava acontecendo com ele enquanto estávamos lá. Ele não parecia ser o mesmo homem do começo do namoro.

—Você está pensando em Patrick, — Millie comentou. — Você sempre fica assim e tem esse olhar no seu rosto como se tivesse engolido algo desagradável.

—Eu não estou tão desesperada. — Caí no sofá, chutei minhas sapatinhas fora e coloquei meus pés sobre a mesa de café, enquanto pensava sobre o que dizer. —É minha culpa que eu esteja nessa confusão, Millie. Eu poderia ter dito não, mas não disse.

—O idiota pediu-lhe na frente de uma sala cheia de pessoas. Ele sabia que você diria sim em uma situação como essa. Ele sabe como você pensa, como foi treinada a agir em público, o que significa que você tem que mudar as coisas.

—Como? — Eu me virei para enfrentar Millie, mas seu olhar ainda estava fixo no teto, um sorriso no rosto. —Você tem que começar a fazer o oposto do que ele esperaria que você fizesse.

Eu ri.

—Eu já estou fazendo isso, indo ao ginásio de sua família.

—Como exatamente isso aconteceu com o

[2] Florida Keys são ilhas que ficam espalhadas no sudeste da Flórida. São mais de 1500 ilhas que começam a 25km de Miami e vão até Key West, que é a última ilha do arquipélago Florida Keys. As ilhas são todas interligadas por enormes pontes, que vão desde o continente até Key West.

querido Patrick?



Gemendo, eu fechei os olhos e realmente odiei relembrar. Millie também notaria o rubor que eu podia sentir aumentando em meu rosto, o que me deixou enjoada.

—Você não fez? — Ela agarrou meu braço. —Oh, Evie. Você fez?

Suspirei.

—Não é como se eu não tivesse feito isso antes, e foi mais rápido. — E não era essa a verdade. —Isso nos deixou entrar no ginásio.

Assim que eu terminei o boquete, Patrick fechou o zíper e me disse que deixaria passes na porta para Millie e eu. Me senti barata quando ele se afastou, deixando-me de joelhos - como uma prostituta, em vez de sua noiva.

Capítulo 3

Stryker

O suor escorria pelo meu rosto e meu coração estava

acelerado pelo esforço. Eu agarrei a corda frouxamente enquanto meus pés alternavam conforme a corda girava sob eles. O treinador começaria a contar assim que eu pegasse a corda, mas ele logo perdeu a conta e desistiu. As cordas e o saco eram minha escolha habitual de treino cardiovascular e eu poderia treinar por horas depois que eu pegasse meu ritmo.

E também me dava tempo para pensar e lembrar.

A beleza ruiva brincou nos meus sonhos novamente. Eu acordei duro e dolorido com as pernas entrelaçadas aos lençóis.

Seu rosto inocente em minha memória, o meu punho em torno de meu pau, e eu me derramei todo sobre o meu peito em segundos.

Golpe. Golpe. Golpe.

Meus pés continuaram a bater no chão enquanto a corda batia contra o tatame no ritmo e meu pau inchou em minha cueca com a lembrança do sonho. Eu não sei o nome dela, e nós só estivemos no mesmo local por alguns minutos, mas eu desejava qualquer coisa sobre ela.

Eu sabia que voltaria no bar do Júlio. De jeito nenhum eu seria capaz de ficar longe, sabendo que ela estaria lá de novo. Inúmeras perguntas passavam pela minha cabeça. Ela era casada? Tinha um namorado? Queria um namorado?

Eu ri e isso quebrou minha concentração quando eu tropecei na corda, para o choque do meu treinador, e meu constrangimento.

—Porra, — eu sibilei sob a minha respiração. —Eu terminei com isso, — Eu adicionei para encobrir o meu erro. — Hora do saco.

Os olhos dos outros no ginásio estavam em mim, eles sempre estavam, mas eles estavam interessados nesse pequeno vacilo. Como tubarões, eles circulavam ao menor sinal de fraqueza. Eu fiz uma careta, eles estavam errados... eles não estavam sentindo uma fraqueza. A localização isolada do meu treino significava que não haveria nenhuma socialização entre os outros lutadores e eu. Eles gostavam de me manter desta forma já que havia menos chance de eu dizer algo que eu não devia a um dos outros.

Uma olhada rápida em torno do ginásio me disse que qualquer atenção que eu causei foi esquecida, quando os outros continuaram com seus próprios treinos.

Peguei as luvas, ignorando o olhar especulativo do treinador enquanto eu tentava recuperar a minha concentração. Eu nunca perdi a concentração, então isso me irritou que eu a perdi por causa de uma mulher.

Empurrando minha mão em uma luva, eu apertei a correia e quando eu puxei a outra luva um silêncio caiu sobre o ginásio.

Meus olhos encontraram os do treinador antes de ambos olharmos ao redor. A alça da luva caiu da minha boca quando o meu olhar caiu sobre a minha beleza ruiva. Ela piscou, então concentrou o seu olhar em mim, reconhecimento e, em seguida, fogo ardeu em seus lindos olhos.

Ela rapidamente se virou para a sua amiga, e agiu como se tivesse interessada ao que Carter falava-lhes.

Carter, também conhecido como Carter “The Rocket” Stone, era outro lutador do ginásio. Ele parecia amigável o suficiente com os outros e sempre disposto a praticar ou oferecer conselhos. Eu não podia impedir o ciúme que me atingiu com atenção que ele mostrou para ela e sua amiga loira.

Enquanto Carter mostrava a sua amiga como usar um equipamento, a minha garota olhou de relance para minha direção e um leve rubor revestiu suas delicadas maçãs do rosto quando nossos olhares se encontraram novamente.

Eu sentia como se um punho estivesse esmagando meu coração, enquanto eu lutava para parar de olhar.

Loucura.

Dei um passo em direção a ela, e o treinador entrou na minha linha de visão. Ele encobriu seu divertimento com uma tosse atrás da sua mão. Ele tossiu novamente.

—Melhor olhar para outro lado, filho. — Ele balançou a cabeça. —A menina que você não consegue tirar os olhos é a noiva de Patrick. — Ele franziu o cenho. —Nunca soube de você interessado por uma mulher antes, no entanto.

Eu arqueei uma sobrancelha e esperei, sabendo o que estava por vir.

—A especulação é que você é gay, — o treinador acrescentou, em voz baixa.

Eu sabia que era porque eu sempre rejeitei as prostitutas que eles me traziam. Eles pensavam que eu era gay por causa disso e tentavam me irritar falando sobre as prostitutas não terem o equipamento certo. Eu não dou a mínima para o que eles pensavam.

—Hum, — o treinador resmungou e caminhou em direção ao saco.

Eu o segui, mas não antes de olhar para ela. Era como se eu tivesse que saber onde ela estava em todos os momentos. Carter a tinha no treinamento de [3]cross, e a forma como a bunda dela se mexia, fez minha boca salivar e meu pau ficar duro.

—Qual é o nome dela? — No minuto em que as palavras saíram da minha boca, desejei que voltassem quando eu vi o olhar no rosto do treinador.

O treinador esfregou a testa, e calmamente acrescentou,

—Evangeline, mas a chamam de Evie, e sua amiga, é Millie. Tudo o que sei é que elas têm sido amigas desde que eram crianças. Elas são mais como irmãs. — Ele olhou para elas, em seguida, de volta para mim. —Eu não estou pedindo a você, eu estou te implorando para manter distância dela. Ouvi dizer que Patrick é um caralho ciumento, e você não quer mexer com ele, ou... não importa... vá para o saco. — Ele

[3] Treinamento de cross: O CrossFit é um programa de treinamento de força e condicionamento físico geral baseado em movimentos funcionais, feitos em alta intensidade e constantemente variados. Normalmente se enquadram em 3 modalidades: levantamento de peso olímpico, ginástica olímpica e condicionamento metabólico (cardio). As aulas de Crossfit são divididas em três etapas. A primeira corresponde ao aquecimento e alongamento dinâmico; a segunda, traz os exercícios técnicos; e a terceira e última, o WOD (Work Out of the Day), é a aplicação de todos os exercícios funcionais em alta intensidade.

acenou com a cabeça em direção a ele.

Eu vi o treinador caminhar para o saco, seus ombros caídos para frente e ele parecia desconfortável, o que me fez pensar o que ele estava prestes a dizer, quando ele mudou para o saco.

Mas que merda, minha concentração evaporou com a conversa sobre Evie. Eu agora tinha um nome para colocar em seu belo rosto, e eu daria qualquer coisa para ser capaz de falar com ela - ouvir o meu próprio nome em seus lábios.

Enquanto eu firmava o saco na minha frente, eu lancei um olhar para trás e sorri para mim mesmo quando eu peguei seus os olhos em mim através da parede espelhada na frente de onde ela treinava.

—Stryker, — o treinador rosnou. —Você está fazendo isso para me irritar, ou você quer arrumar confusão com Patrick, porque eu estou dizendo que é isso que vai acontecer com seus espiões por aqui.

—Patrick não vai fazer nada para mim. Ele é uma porra de um covarde.

—Os homens que trabalham para ele não terão o mesmo problema. — O treinador balançou a cabeça. —Mantenha a sua cabeça no treino.

Com um último olhar para Evie, eu congelei. Meu pau endureceu, vibrou, quando ela se inclinou para pegar uma garrafa de água do chão.

Eu apertei meus olhos fechados para evitar a imagem

dela em suas mãos e joelhos enquanto eu batia nela. Isso não funcionou porque tudo o que fez, foi aumentar a minha consciência sobre a minha mulher.

Porra!

Flexionando minhas mãos, tanto quanto as luvas permitiam, eu tentei respirar através de minha frustração, e esperava que a porra do saco na minha frente me ajudasse a me livrar de toda a necessidade reprimida dentro de mim.

Quando os meus pés começaram a dançar em torno do saco, eu dei pequenos golpes com os punhos para ajudar a soltar meus músculos que se tornaram tensos, embora meus olhos tenham focado em outro lugar.

Tirando a imagem de Evie da minha cabeça, por enquanto, eu comecei um ritmo rápido e furioso. A sensação do saco duro em contato com meu punho era familiar e me enviava a "zona". Tudo era esquecido quanto mais eu batia no couro preto. Eventualmente, a minha frustração desapareceu e foi substituída pela solidão.

Era minha companheira constante e, enquanto eu estava no ginásio, ela me permitia bloquear todos os sons da minha cabeça e me concentrar na minha tarefa.

Eu precisava manter o foco sem que ninguém me distraísse. Distração para mim seria uma escolha de vida ou morte.



Evie

Após Millie e eu fazermos o nosso pedido de comida ao garçom, me sentei perdida em meus pensamentos. Eles estavam preenchidos com o lutador da outra noite que eu não fui capaz de tirar os olhos no ginásio. Stryker... ele definitivamente atingiu não apenas aquele saco de pancadas, mas algo dentro de mim. Eu tentei fazer uma nota mental do que eu aprendi hoje, mas nada me veio à mente. Nós estivemos lá para que eu pudesse pesquisar para o meu próximo livro, mas tudo o que eu aprendi foi como trabalhar no treinamento de cross... o ponto alto foi testemunhar a minha amiga se derreter em uma poça d'água cada vez que Carter olhava em sua direção. Isso foi bonito.

—Em vez de sonhar acordada, — Millie cutucou meu braço, —por favor, sonhe em voz alta, então eu sentirei a emoção dele também.

Eu sorri,

—Eu achei que você ia ter o seu próprio sonho para ter emoção também.

Millie suspirou, um olhar sentimental em seu rosto, que ficou até o garçom nos interromper com nossas bebidas – água com gelo e limão para mim e um suco de laranja para Millie.

—Você notou seu corpo? — Millie praticamente babava em sua bebida. —Quero dizer, ele me tinha ofegante com apenas um olhar em minha direção. Eu tenho certeza que ele olhava a minha bunda quando eu estava na coisa do [4]stepper.

—Ele olhava. — Com uma cara séria, eu provoquei, —Eu tenho certeza que eu o peguei se ajustando quando ele se afastou. — Eu levantei uma sobrancelha e depois comecei a rir do leve rubor que cobria as maçãs do rosto de Millie.

Minha amiga era toda solta e sem constrangimento, até que você descrevia abertamente como alguém reagia a ela. Como agora, ela estava nervosa e não tinha ideia de como lidar com as minhas palavras. Em vez de deixá-la perdida, eu acrescentei,

—Carter parecia muito doce, e eu acho que você deveria tentar falar mais com ele quando voltarmos amanhã.

—Eu não sei. — Millie parecia preocupada, e com um pequeno franzido em suas sobrancelhas. —Eu costumo ir para os caras de terno elegante, não alguém rude ou duro como Carter. — Ela suspirou. Depois de tomar um longo gole de suco, ela acrescentou, —Ele tem um corpo incrível. Eu continuava querendo afastar seu cabelo castanho de sua testa, o que eu tenho certeza que ele sabia, pelo brilho em seus olhos.

—Oh, ele sabia. — Eu deixei Millie ignorar meu comentário enquanto eu me lembrava de outro homem ter um brilho em seus olhos. Mesmo do outro lado do ginásio eu podia

[4] Um tipo de equipamento de academia.

ver como ele estava focado em mim. Ninguém jamais olhou para mim da maneira que ele fez. Era como se ele quisesse me comer no lanche e nada ou ninguém mais faria isso.

Seus olhos eram tão escuros; seu grande corpo musculoso estava congelado enquanto me observava. Seu treinador tentou chamar sua atenção, mas levou um tempo. Ele olhou em minha direção várias vezes e eu senti seu olhar em mim, mesmo quando eu não o via. Seu cabelo escuro ligeiramente longo, estava desgrenhado do seu treino pesado e estava preso a sua testa enquanto o suor lhe cobria a pele.

Eu senti uma reação ao homem até a ponta dos meus dedos, e quanto mais ele olhava, mais eu sentia uma dor profunda entre as minhas pernas, que deixou minha calcinha úmida de desejo por um homem desconhecido... ou ele era um desconhecido mesmo?

Eu tomei um longo gole da minha bebida antes de brincar com o canudo, rodando-o em torno do copo. Olhando para Millie, eu disse a ela o que eu estava pensando, desde o minuto em que encontrei seu olhar.

—Minha reação por ter seus olhos em mim, foi a mesma da noite da luta, e ontem à noite no bar. — Dei uma risada sem graça. —Eu estou ficando louca, certo? — Lancei um olhar para Millie e mordi o lábio. —Você acha que o lutador e o cara bar são a mesma pessoa? Isso explicaria minha reação. Eu não quero pensar que eu estou ficando excitada por cada Tom, Dick e Harry.

Ela riu. —Tom, Dick e Harry? Agora você está sendo

estranha. Ele poderia ser o mesmo cara. Ele é grande e você disse que o cara do bar era grande— Ela riu. —Sem trocadilhos.

Millie agarrou minha mão.

—Olha, eu acho que ele sentiu isso também. O que quer que esteja acontecendo entre vocês dois, ele não conseguia tirar os olhos de você. — Ela parecia preocupada, olhou ao redor, então confessou, —Quero dizer, o olhar dele até me excitou e nem foi dirigido a mim.

O garçom nos interrompeu para colocar a comida na mesa, e depois de uma rápida olhada em nossas mãos unidas, sorriu, e nos deixou sozinhas.

Revirando os olhos, Millie riu, e começou a comer enquanto meu estômago parecia torcido em nós.

Peguei meu garfo e comecei a comer devagar, mas minha cabeça estava num turbilhão.

Eu sempre me considerei uma mulher de um homem só, então por que eu não conseguia parar de pensar sobre o lutador que parecia isolado dos outros no ginásio. Minha mente devia estar em meu noivo, mas agora, quando eu pensava nele, me sentia nervosa.

Desde meus primeiros encontros com Patrick, eu sabia que éramos errados um para o outro, ou pelo menos ele era errado para mim. Exceto que quanto mais eu tentava me afastar, mais ele avançava. Encontros tornaram-se compromisso a longo prazo, que se tornaram noivados e planos para o futuro.

Foi mais fácil acompanhar o que ele queria, enquanto eu secretamente o amaldiçoava. Isso estava errado e eu precisava criar coragem e lutar pelo que eu queria, que infelizmente não era Patrick.

—Livre-se de Patrick.

Assustada com as palavras de Millie, parei com meu garfo a meio caminho da boca e olhei para ela.

—O que? Você é uma leitora de mente agora?

Ela sorriu e riu.

—Não. — Seu garfo ondulou pelo ar, a salada voou por cima da mesa, que ela ignorou. —Você fica com aquele olhar no seu rosto quando está pensando no Pat*pênis*... o olhar contraído como se parecesse que você acabou de morder um limão.

—Eu não...

—Sim, você tem.

Olhei para o meu prato. Eu não comi quase nada, enquanto me perdia em pensamentos, mas eu sabia que ela provavelmente estava certa.

—O noivado saiu nos jornais nacionais por causa do meu pai. O que vai acontecer a sua reputação se eu romper o noivado? Ele não vai ficar feliz. — Eu desisti de tentar comer e coloquei o meu garfo sobre o prato.

A carreira do meu pai era importante para ele, para minha mãe e para mim. Talvez não completamente, mas eu fui treinada para pensar sobre a campanha e a carreira de meu

pai antes de qualquer outra coisa. Ele amava seu trabalho como senador estadual em Washington e ele sempre o teve. Às vezes, eu acho que ele amava mais o seu trabalho do que ele amava sua família. Ele nasceu para ser um político, afinal de contas. Mas qualquer sinal de escândalo - como um noivado fracassado - era um sinal de fraqueza, e sangue na água atraia tubarões. Meu pai ganhou alguns inimigos ao longo do caminho, porque ele sempre lutava pelos oprimidos e eu sabia que eles iriam usar o escândalo como uma forma de prejudicar sua reeleição.

Suspirei. A última coisa que eu queria fazer era desapontá-lo, o que eu faria se eu cancelasse tudo num prazo tão curto. Embora se eu fosse honesta, o pai de Patrick, Declan, era quem eu mais temia.

—Sabe o que eu acho? — Millie começou. —Eu acho que você precisa visitar seu pai em DC, dizer-lhe o quão infeliz você está e explicar que você não pode ir em frente com o casamento. Diga a ele que você sente que todo mundo tem pressionado você quando não é o que você quer. Admita que você não ama Patrick. — Ela terminou sua salada e antes que tivesse terminado de mastigar, apontou o garfo para mim. — Você é a menininha do papai e ele vai entender mais do que sua mãe. Eu sei que tudo que ela quer é ter um bebê na família. Provavelmente para colocar seu pai nas manchetes, novamente.

—Eu vou pensar sobre isso. — Eu sorri para tranquilizar minha amiga e suspirei quando consegui conforme Millie enterrava seu nariz nos morangos e creme que foi colocado na

frente dela. Eu ri, porque tínhamos acabado de sair do ginásio e ela estava comendo doces sem nem piscar.

Ambas tínhamos bons metabolismos, o que era bom considerando como amávamos comer. Além de fazer a pesquisa no ginásio, eu queria entrar em forma. Eu não era magra e tinha curvas nos lugares certos, mas eu queria ser capaz de correr pelo parque, subir um lance de escadas, tudo sem querer cair de exaustão, uma vez que eu alcançasse o topo.

Uma vez terminasse a pesquisa no ginásio da família de Patrick, eu procuraria uma mais perto de onde eu morava, onde eu teria um personal trainer para chutar a minha bunda.

—Então, — Millie falou pausadamente.

Eu levantei uma sobrancelha e esperei que ela continuasse.

—Stryker, hein?

—O quê? Você muda de assunto tão rapidamente que você me deixa para trás na metade do tempo.

—Desculpa. Meu cérebro nunca para. Então, de volta ao Stryker. O que você sabe sobre ele?

—Nada. — Eu dei de ombros, terminando a minha bebida.

—Achei que você pesquisou os lutadores antes de chegarmos lá.

Ela estava certa.

—Eu pesquisei. A foto no site para o Stryker é escura e

você não pode realmente compreendê-lo, mas assistindo a luta, eu nunca o teria reconhecido. A única informação eram suas estatísticas de luta. Nada pessoal como os perfis dos outros lutadores. É como se ele não existisse até que ele ganhou sua primeira luta. Eu estava curiosa sobre ele, antes mesmo de vê-lo hoje...— Sua voz sumiu enquanto ela pensava no quebra-cabeça que se apresentava, —e agora, eu ainda estou curiosa, mas eu senti uma conexão com ele, mesmo que o modo que me olhou tenha me enviado uma mistura de medo e desejo pela minha espinha.

Millie descansou os cotovelos sobre a mesa com o queixo nas mãos, imersa em pensamentos.

—Ele realmente afetou você né? Admito que estava distraída a maior parte do tempo com Carter, mas, eu estou preocupada com você.

Quando comecei a protestar, Millie estendeu a mão para me manter em silêncio.

—Estou preocupada, porque aquele lutador parecia que estava pronto para comê-la viva, e você é, bem, muito inocente para os gostos dele.

Surpresa, eu ri.

—Muito inocente? Millie, eu não sou virgem.

Quando ouvi uma garganta sendo limpa atrás de mim, me virei e encontrei o olhar divertido de um homem sentado em outra mesa que, obviamente, estava escutando nossa conversa. Ele parecia estar em seus sessenta anos, com cabelos grisalhos, e enquanto ele não conseguia esconder o

riso em seus olhos, sua companhia de jantar parecia azeda, como se minhas palavras a tivessem ofendido.

Eu sorri, o qual ele devolveu, e eu quase ri alto com a surpresa no rosto da mulher.

—Tenha um bom dia.

Voltando-me para Millie, peguei minha bolsa e indiquei que deveríamos ir. Deixei dinheiro na mesa para cobrir nossa conta, antes de seguir Millie para fora, enquanto ela ria para si mesma.

—Evie ataca novamente. — Ela me cutuca antes de me puxar para um abraço. —Tenha cuidado, Evie... e por favor use o cartão-chave para o meu apartamento sempre que precisar de uma fuga. Eu tenho uma boa mesa e cadeira perto da janela agora, para que você possa trabalhar lá.

Eu precisava me afastar dela antes que ela descobrisse o quão chateada eu estava com toda a confusão em que eu me encontrava. Eu precisava aprender a dizer 'não'.

Engoli em seco algumas vezes, e finalmente disse,

—Eu prometo, e a localização da mesa soa tentadora. Muito tentadora.

Ela sorriu.

—Pensei que soaria. — Ela virou-se para caminhar até seu apartamento a poucos quarteirões de distância. —Vejo você amanhã, a menos que você me ligue mais tarde.

—Eu preciso dormir cedo, por isso nos vemos amanhã no ginásio.

Millie correu de volta e me beijou na bochecha antes de correr pela calçada.

Sobre dormir cedo era verdade, mas eu queria passar algum tempo no meu laptop e fazer anotações sobre o ginásio primeiro – as instalações, os homens que treinavam, e acima de tudo, eu queria fazer mais pesquisas sobre Stryker. Ele me intrigou mais do que deveria, deixou uma impressão em mim que eu tinha a sensação de não seria tão fácil de me livrar.

Capítulo 4



Stryker

Amarrando meus tênis de corrida, puxei meu capuz sobre a cabeça e vou para a varanda, onde respiro o ar fresco. Minhas mãos apertam ao redor do corrimão enquanto eu desfruto da visão do Central Park em frente ao edifício. Os edifícios altos ao redor do parque de longe me davam uma sensação de isolamento, mas eram próximos o suficiente onde ainda podia sentir a cidade. Olhando para baixo, vi os trabalhadores passando pelo edifício. Muitas vezes me perguntei como seria a sensação de ter um beijo de adeus de manhã quando saísse para um dia de trabalho normal, e retornar à noite para essa mesma pessoa - minha beleza ruiva.

Um sonho, eu sabia disso, mas eu tinha a sensação de que o meu interesse por ela, me causaria problemas. Não apenas para mim, mas para ela também.

Entrando na minha linha de visão abaixo, vejo uma carruagem puxada por um cavalo branco trotando ao longo da rua ganhando buzinadas de motoristas impacientes antes de chegar ao parque. O casal na carruagem estava bem agasalhados e aconchegados sob um cobertor.

Minha mente voltou para Evie novamente. Como seria ser aquele casal na carruagem? 'O céu' me veio à mente. Como de

costume, porém, eu não tenho o luxo de fazer algo por divertimento, especialmente com uma mulher. Mesmo quando eu fugia e visitava Júlio, eu não considerava divertimento, eu apenas considerava paz, em um lugar que eu poderia ir sem uma sombra pairando sobre mim.

Respirando fundo mais uma vez, expirei lentamente e me afastei, entrando no meu apartamento, sabendo que o meu dia de treinamento estava prestes a começar. Eu estaria mentindo se dissesse que não gosto da minha rotina. Ela me fez seguir em frente nos dias em que eu tinha vontade de acabar com tudo.

Essa seria a maneira mais fácil de sair, mas eu me tornei um lutador e lutadores não desistem. Eu não era um desistente e agora que eu era mais velho, eu pretendia descobrir como ser livre, sem causar consequências para qualquer outra pessoa. Meu principal problema era descobrir uma maneira de encontrar o “Irlandês”, e alguma evidência real do que eles fizeram para mim, e talvez a outros. Eu tinha certeza de que mais coisas ilegais aconteciam pelas minhas costas também. Eu sabia que a única maneira de me libertar seria expondo esses filhos da puta, entregando tudo para a polícia. Eu só não sabia como iria fazer isso, ou até mesmo, como vou conseguir chegar perto deles.

Seria perigoso, mas eu ia conseguir.

—Você vai correr primeiro? — Perguntou Jamie, o que me fez perceber que eu estava de pé na sala, olhando para o espaço vazio. Ele fazia parte da minha equipe de segurança há três

anos, e era um dos guardas mais tolerantes. Tínhamos um tipo de entendimento. Pelo menos, o melhor que podíamos ter, dadas as circunstâncias. Ele fechava os olhos quando eu me esgueirava sozinho, e eu voltaria no prazo de duas horas depois de sair. Me surpreendia que ele confiasse em mim para retornar, mas ele provavelmente sabia que eu não tinha para onde ir. Sem amigos. Nenhuma família. Sem meios para me sustentar. Eles tinham tudo. Sua confiança em mim tinha crescido gradualmente, e agora eu tinha três horas para mim mesmo em algumas ocasiões.

—Como está Julie? — Sua esposa estava grávida e tinha um caso grave de enjoo matinal, que às vezes o fazia parecer um pouco verde quando chegava de manhã.

Jamie sorriu.

—Ela está indo muito bem e, melhor ainda, nenhum enjoo nos últimos quatro dias, e contando— Ele riu. —Ela acha que está enorme.

Eu arqueei uma sobrancelha perguntando e esperando ter escondido minha diversão.

—Mesmo?

—Não.... Ela parece sexy para caralho. — Ele sorriu. — Eu continuo tendo de mostrar a ela. — Ele tossiu enquanto um leve rubor cobria seu pescoço.

—Eu acho que você vai precisar continuar mostrando a ela, hein? — Virando as costas para que ele não visse o meu sorriso, eu atravessei o apartamento indo em direção a porta e entrando no elevador.

—Você sente falta disso?

—Falta do quê? — Perguntei, sabendo o que ele queria dizer, mas pego de surpresa pela pergunta.

—Ter uma mulher para mantê-lo aquecido à noite?

Eu bloqueei Evie da minha mente, e admiti,

—Você não pode sentir falta de algo que nunca teve. — Mesmo quando as palavras saíram de minha boca, eu não tinha certeza de que falasse a verdade.

Meus olhos abaixaram para que ele não visse a saudade. Ao longo dos anos, eu me tornei bom em esconder minhas emoções por trás de um muro de indiferença, mas desde que eu *a* vi, minhas emoções estavam tão perto da superfície que me assustavam para cacete.

Lá fora, no ar gelado da manhã, cada respiração que tomávamos, podia ser vista em um rastro de névoa branca. Eu não sentiria mais isso logo.

Me aquecendo, me virei para Jamie e assenti quando ele apontou para o parque com a cabeça.

Então eu comecei minha corrida.

Ninguém conseguia me acompanhar quando eu decidia correr no parque, em vez de uma esteira no ginásio. Fiquei muito surpreso por eles realmente permitirem isso.

De cabeça baixa, meus olhos procuraram por minha rota usual. Atravessando a rua, eu corri para o parque enquanto permitia que meu corpo se aquecesse. Meu ritmo permaneceu estável. Meus pés conheciam essa rota e eu poderia fazê-la

com os olhos fechados.

A liberdade me permitia respirar aliviado. Meus pés batiam no chão enquanto eu ganhava velocidade agora que o meu corpo começou a aquecer. Senti meus músculos soltarem enquanto eu corria passando a lagoa, a grama coberta com uma camada fina da geada da manhã. Meu coração acelerava quanto mais eu corria, o suor cobria meus ombros antes de escorrer pelas minhas costas, mas eu me sentia eufórico. Meu corpo estava acostumado a esse tratamento e minhas coxas queimavam a menos que eu corresse por quilômetros, mas eu sabia que tinha que ir para o ginásio, porque o treinador estaria esperando.

Meus oitos quilômetros de corrida estavam chegando ao fim quando cheguei a área que normalmente estaria cheia de crianças. Hoje não foi diferente. Exceto que hoje, quando passei pelos pais com as crianças alimentando os patos, eu pensei sobre Evie, *novamente*. Será que eu a veria hoje? Meus pensamentos correram selvagens durante a noite, porque cada vez que fechava os olhos, via seus gloriosos cabelos vermelhos. Eu não podia escapar dela, mas eu tinha que tentar. A atração foi óbvia para nós, não poderia ir a lugar nenhum. Não apenas eu era mantido em cativeiro, mas ela estava noiva de um dos filhos da puta que estava envolvido com o “Irlandês”.

—Porra.

Será que ela sabe sobre mim? Sobre o que fizeram comigo? Ou ela era totalmente inocente?

Eu passei a mão pelo rosto, de repente o cansaço me bateu ao pensar que Evie poderia saber sobre *eles* - sobre mim.

Saindo do parque, esfreguei a mão no meu peito tentando diminuir a dor dentro de mim. Ela não poderia saber. Poderia? De qualquer forma, éramos perigosos um para o outro, e isso tinha que parar.

Respirando fundo, deixei meu olhar vagar procurando por Jamie, quando uma loira chamou minha atenção.

A amiga de Evie.

De onde ela viera? Ela acabou de sair da Starbucks com uma grande bebida na mão quando acenou para um táxi. Isso significava que ela tinha que morar por aqui. Por que outra razão ela estaria na área?

Corri para o outro lado da rua e fui em direção ao táxi, mas era tarde demais. Eu não sei o que eu planejei dizer se não tivesse perdido o táxi, mas meu desejo me impeliu para frente.

Minha respiração ficou presa na parte de trás da minha garganta, quando eu deixei cair minhas mãos nas minhas coxas. Deixei minha cabeça cair.

—Stryker, o que está acontecendo?

—Nada. — Eu balancei a cabeça.

—Isso não foi nada. Conhece aquela mulher?

Fechei os olhos e me endireitei, sabendo que a maioria das pessoas ficaria intimidada, mas não Jamie. Ele não tinha a minha força, mas ele tinha quase a minha altura de 1,96m.

—Você viu de onde ela veio? Perguntei, —Antes da Starbucks?

Jamie olhou para mim e se afastou.

—Não. — Ele encontrou meu olhar com o cenho franzido. —Ela era bonita? — Jamie perguntou, e esperou.

—Ela era... não era por isso que eu estava curioso. — Eu não queria irritá-lo desde que ele era um dos poucos que me permitia alguma liberdade. —Ela é amiga de alguém que eu conheço.

Eu observei sua reação pelo canto do olho e vi uma surpresa piscar em suas feições antes dele franzir a testa.

—Nós precisamos ir. O treinador está esperando. — Jamie limpou a garganta. —Por favor, tenha cuidado—, ele murmurou, me seguindo para o carro que estava nos esperando para nos levar para o ginásio.



Evie

Eu estava cansada. Na noite passada fui dormir com imagens de Stryker na minha cabeça, e acordando praticamente do mesmo jeito. Tudo o que eu podia pensar era sobre ele, então o meu desapontamento por não o ver no ginásio quando cheguei tirou todo o prazer de estar aqui.

—Ele estará aqui. Aposto que ele nunca perde um dia, — Millie tentou me animar com suas palavras, enquanto seus olhos percorriam o corpo de Carter.

Ele era um homem bonito e se eu não tivesse me tornado obcecada por Stryker, eu poderia ter dado uma segunda olhada. Carter estava cheio de charme inocente em torno de Millie. Seu cabelo castanho claro caia casualmente em sua testa, dando-lhe uma aparência jovial, mas eu tive que rir por causa da diferença de tamanho. Carter parecia estar em torno de 1,90m, quase tão alto quanto Stryker, e Millie tinha apenas 1,57m. Pelo menos eu estava um pouco mais perto da altura de Stryker com 1,73m.

Os olhos castanhos de Carter seguiram Millie em torno do ginásio, e sua língua molhou seus lábios quando Millie se abaixou para pegar a toalha do chão.

Era divertido ver os dois, eles estavam muito atraídos um pelo outro. Me perguntava quando Carter faria o primeiro movimento. Eu sabia que Millie não iria. Ela gostava de ser perseguida, e muitas vezes me falava que o sexo era mais quente e intenso quando ela era capturada.

Deixando Millie com seus pensamentos e paquera, eu comecei na esteira me estabeleci em uma caminhada rápida. Eu não tinha vontade de correr, mas eu poderia lidar com um ritmo acelerado, enquanto observa os outros no ginásio pela parede espelhada. Eu deveria estar fazendo anotações e conversando com outros lutadores, mas Patrick me disse que eles foram avisados para manter distância de

Millie e eu. Eu sabia que ele não levava a minha escrita a sério, mas eu com certeza levava. Até mesmo Carter foi evasivo quando eu perguntei sobre a rotina e os combates.

Não fazia sentido.

Eu estava aqui para pesquisar, e ainda assim todos foram avisados para manter distância. Patrick era um homem ciumento e quando ele me disse pela primeira vez, eu pensei que era porque ele não me queria perto de outros homens, mas eu não tinha mais certeza. Quem sabia o que ele fazia. Eu prefiro não saber.

Meu corpo começou a aquecer e a ficar com sede. Com um olhar para a minha direita, vi o treinador *dele* de pé ao lado do bebedouro. Surpresa, eu agarrei as barras da esteira para me manter em pé. Diminuí a velocidade até que comecei a esfriar, mais rápido do que o habitual, e sai da máquina. Agarrando uma toalha, eu andei em direção a ele e sorri enquanto eu enchia um copo com água gelada.

Ele segurou o meu olhar enquanto eu tomei um longo gole, e uma vez que acabei de beber, joguei no lixo.

O treinador de Stryker me deixava desconfortável, mas me recusei a me afastar por causa disso e me recusava a ser a primeira a desviar o olhar.

Ele sorriu e estendeu a mão enrugada para mim.

—Treinador.

Aceitei seu aperto de mão.

—Evie.

—É prazer conhecê-la, Evie.

—Igualmente, treinador. — Então um pensamento me ocorreu. —Você estaria disposto a responder a algumas perguntas para mim sobre os lutadores?

Seu olhar se tornou escuro.

—Depende sobre quem você estará perguntando.

Assim que as palavras saíram de sua boca as portas do ginásio se abriram, e tudo ficou em silêncio.

Meus olhos se viraram, mas eu já sabia quem seria. Seus olhos encontraram os meus por meros segundos antes que ele olhasse para o treinador, em seguida, de volta para mim. Meu coração batia forte e, quando ele deu um passo em minha direção, ele olhou novamente para o treinador, antes de parar a poucos metros. Eu estava prestes a ir até ele, mas o treinador agarrou meu pulso.

—Não... se alguém descobrir sobre o que está acontecendo entre vocês, isso trará muitos problemas para ele. Por favor, fique do seu lado do ginásio. Eu preciso disso para mantê-lo seguro.

Escolha engraçada de palavras.

O treinador soltou meu pulso com o meu aceno de aceitação, mas suas palavras não faziam sentido.

Stryker parecia ter uns vinte anos, e estava invicto no ringue ou no octógono, então como poderia o treinador mantê-lo seguro? Ele parecia estar em seus oitenta anos e parecia frágil... como se qualquer brisa que soprasse o

derrubaria. Fiquei surpresa por ele treinar lutadores, porque ele não se parecia com um.

Olhei para Stryker e percebi que ele foi para seu próprio espaço, enquanto eu observava o treinador.

—Você não respondeu a minha pergunta. — Eu rapidamente perguntei quando ele começou a se afastar.

Ele fez uma pausa e olhou por cima do ombro, seu olhar percorrendo toda o ginásio antes de responder.

—Eu não estou certo se eles vão permitir. — Ele deu de ombros e foi ao encontro de Stryker, que estava olhando para seu treinador enquanto conversávamos.

Eu não consegui conter as lágrimas de frustração que pairavam sob meus cílios. Eu tinha tanta certeza que ele concordaria; era quase como se ele estivesse com medo. Mas de quê?

Piscando rapidamente para esconder a minha angústia, eu não pude deixar de lançar um último olhar para Stryker. Ele parecia irritado e eu percebi que ele ainda estava me observando. O treinador disse algo a ele e o olhar que Stryker me deu foi letal, como se ele me culpasse por algo.

Com um último olhar, eu me virei e bati direto em Carter.

—Qual é a pressa? — Ele agarrou meus braços para me manter em pé, e franziu a testa. —Você está bem? — Ele olhou por cima da minha cabeça, seu cenho se aprofundou quando ele rapidamente deixou cair as mãos. —Vamos, eu vou mostrar a você e a Millie como usar os pesos.

Eu me recompus, sorrindo para Carter. Ele não era o culpado pelas minhas lágrimas e ele só foi bom para Millie e eu, embora eu suspeitasse que ele tinha um motivo a mais com Millie.

Seguindo-o para a área de peso, eu ri com o olhar malicioso no rosto de Millie enquanto Carter pegava alguns pesos do suporte. Seus olhos estavam fixos na bunda bem tonificada dele. Sorrindo, eu a cutuquei.

—Eu concordo totalmente.

Ela sorriu.

—Mmm... Eu tenho a sensação de que ele está me provocando de propósito.

—Ele não é o único, — eu murmurei, certa de que ela estava muito distraída para sequer me ouvir.

Carter se virou e a pegou lambendo os lábios, seus olhos escureceram, tomei isso como sinal para deixá-los.

—Estarei sentada ali. — Eu apontei para a parede onde eu deixei meu notebook. —Eu preciso fazer algumas anotações. — Eu não tinha certeza se minhas palavras foram ouvidas, mas tudo bem. Afastei-me e sentei no chão, meu notebook aberto em uma página em branco. Na verdade, a única informação escrita entre as páginas eram notas sobre Stryker. Eu não fui capaz de descobrir qualquer coisa que eu realmente queria saber - como sua data de nascimento, seu verdadeiro nome, ou de onde ele veio. Eram tantas perguntas sem respostas e minha obsessão por esse homem misterioso só crescia.

Havia algo sobre ele, fora o fato de ele fazer minha barriga ficar agitada de medo... e muito mais. Eu sabia que no fundo, ele nunca me machucaria e quando ele olhou para mim, eu senti como se ele pudesse ver imediatamente a fraude que eu era.

Ninguém além de Millie me conhecia realmente. Às vezes, eu me perguntava se o meu pai conhecia, mas como poderia... ele passava a maior parte de seu tempo em Washington nos dias de hoje e eu raramente o via. Suspirando, eu mastiguei a tampa da minha caneta, e percebi que eu ia ter que ligar para a minha mãe para pôr um fim a todos os preparativos de casamento que ela tenha feito. Isso não era algo que eu estava ansiosa por fazer, mas tinha que ser feito no momento em que eu falasse com Patrick. Ele estava sendo evasivo nesses últimos dias. Talvez ele sempre tivesse sido, e eu não notei, mas eu comecei a perceber agora.

Eu sabia que ele estava desconfortável por eu estar dentro do ginásio de sua família, mas desde que ele começou a usar terno para ir ao escritório de seu pai, ele mudou, e não foi para melhor também.

Olhando ao meu redor, a maioria dos lutadores me ignorava, o que não me incomodava. O que me incomodava, e não deveria, era que Stryker era um desses lutadores. Diferente de quando ele chegou, quando eu senti seu olhar da ponta dos meus dedos, ele foi frio.

Ele era o único que continuava a chamar minha atenção. Não importa para onde eu olhasse, meus olhos

sempre voltavam para onde ele estava.

Seu corpo atraia meu olhar.

Sua força fazia meu coração disparar.

A solidão em seus olhos me fazia querer envolver meus braços em torno dele e não o soltar.

Acima de tudo, quando seu olhar se encontrava com o meu, um deslize de medo lentamente descia pela minha espinha para finalmente irromper na minha barriga como desejo.

Ele sabia que eu o observava, assim como eu sabia o quanto ele lutava para não perder sua concentração. Exceto hoje, eu sentia falta de ter seus olhos em mim. Ontem ele estava tão fixado em mim, como eu nele. Eu não sabia e não tinha ideia de como lidar com isso... ou ele.

Eu finalmente olhei para o treinador e percebi que ele me observava, com uma profunda carranca no rosto.

Do que eu pesquisei, o velho treinador trabalhou no ginásio por dezesseis anos, mas ele passou pelo menos quarenta anos como treinador em Nova York; primeiro como um treinador de boxe antes de ele se mudar para o kickboxing e várias outras artes marciais e, finalmente, acabar como treinador em Nova York no Club de Lutadores das Artes Marciais da Costa Leste. O treinador saberia de tudo o que estava acontecendo no ginásio, embora eu só quisesse saber por que eu falar com Stryker causaria problemas para ele. Patrick me disse para ficar longe dos lutadores. Na época, eu achava que assim eu não iria distrai-los de seus treinos,

mas agora eu não estava muito certa.

—Ele me faz vibrar. — Millie deslizou pela parede e sentou-se ao meu lado. —Muitas outras coisas também.

—Eu realmente precisava saber isso?

—Você me contou sobre sua reação calcinha molhada pelo Stryker e o cara do bar. — Ela levantou uma sobrancelha.

Eu abri minha boca para negar, mas fechei novamente ao me lembrar. No entanto, agora que ela mencionou, eu me perguntava se minha mente me pregou uma peça, porque olhando para Stryker, eu vi o cara do bar também.

—Como você está me ignorando e observando o belo espécime do outro lado da sala, eu acho que você deveria me deixar ler suas notas. Para me certificar de que você não perdeu nada.

Eu ri e sorri agradecida.

—Boa tentativa.

—Evie, você é irritante às vezes. — Millie sorriu quando ela esbarrou contra mim em fingida frustração.

—Para ser honesta, eu não tenho quaisquer notas. Ninguém vai falar comigo. — Eu dei de ombros com a carranca no rosto de Millie, quando ela se virou para mim. — Eu me apresentei ao treinador, — eu adicionei conforme acenei com a cabeça para o velho do outro lado do ginásio. — Perguntei se eu poderia fazer algumas perguntas sobre o ginásio. Ele respondeu que não tinha certeza se 'eles permitiriam' que o fizesse.

—Por quê? Quer dizer, eu sei que nos disseram para ficar longe dos lutadores. Carter parece nosso guarda-costas, não que eu esteja reclamando, mas por que eles não permitiriam que o treinador falasse com você? Você está aqui para uma pesquisa, afinal de contas.

—Eu sei. — Eu fiz uma careta enquanto eu olhava em volta para os lutadores. Todos estavam absorvidos em seus treinos e pareciam estar me ignorando completamente. Era como se eu não existisse, mas eu podia sentir a tensão na sala... eles definitivamente estavam desconfortáveis por estarmos aqui. —Algo está acontecendo e eu vou falar com Patrick sobre isso.

—Você acha que isso é sábio? Sua família é dona do ginásio, ele poderia estar por trás do silêncio.

—Eu não vou forçar, mas vou perguntar.

—Tenha cuidado, ok? E me liga se precisar de mim.

—Sempre, Millie. — Eu descansei minha cabeça em seu ombro, meus olhos fixos no modo como Stryker se movia ao redor do saco. A forma como seus ombros mexiam com seus golpes. A maneira como seus pés dançavam, eram tão leves para um homem tão grande. A forma como sua pele brilhava, enquanto o suor escorria por seu corpo. Fiquei imaginando que gosto ele teria contra a minha língua; minhas mãos tremiam para tocá-lo - sentir sua dureza contra a minha suavidade.

—Evie, — Millie afastou seu ombro, o que me fez bater contra a parede.

—Aí. — Eu esfreguei o local dolorido e olhei para ela.

—Pare de sonhar acordada, enquanto olha para aquele lutador. Ele continua a perder sua concentração com seus olhos sobre ele. — Millie sorriu.

Minha cabeça virou para ele, e parou de bater no saco e ficou olhando para mim até que o treinador agarrou seu queixo e fez com que ele parasse de me olhar.

Fechei os olhos, sabendo que eu estava muito encrencada.

Capítulo 5



Stryker

A refeição que eu comia desceu sem qualquer sabor, o que era um sinal para ir mais devagar. Eu precisava mastigar mais em vez de engolir, exceto que eu estava distraído demais com pensamentos de uma ruiva curvilínea para me concentrar.

Eu perdi a concentração no ginásio, uma vez que eu peguei o olhar intenso em seu rosto através do espelho na minha frente. Seus olhos me devoraram e tudo que eu conseguia pensar quando ela lambeu os lábios, era em ter sua boca em minha pele. Meu pau alongou e latejava em meus shorts, o que deixou meu ritmo lento. Porque de maneira nenhuma eu poderia continuar a dançar em torno do saco quando a dor entre as minhas pernas quase me deixava aleijado.

Empurrando meu prato, respirei profundamente para tentar acalmar a reação do meu corpo, e manter meus pensamentos sob controle, antes que a equipe de segurança tivesse mais do que eles estavam acostumados a lidar.

Cinco minutos depois, fui para o quarto para me vestir. Deixando cair a toalha que eu tinha em volta da minha cintura após o banho, eu a joguei no cesto e vesti minhas

calças. Eu estava pronto para cair na cama com um livro. Ainda era cedo, passava um pouco das sete da noite, mas eu estava cansado para caralho, e queria me perder no mundo dos vampiros e lobisomens.

Essa ideia foi logo para segundo plano quando ouvi a porta do apartamento se abrir. Não era Jamie. Ele partiu depois que eu voltei para casa.

Curiosidade, mais do que tudo, me fez caminhar para a porta do quarto para ver quem da equipe de segurança decidiu invadir meu espaço. Meu coração se afundou quando eu encontrei Patrick andando pela sala de estar. Cruzei os braços e descansei contra o batente da porta

Eu deveria ter perguntado a Jamie naquela manhã se ele sabia alguma coisa sobre Patrick. Eu sempre me impedi de interrogá-lo sobre isso. Eu não tinha amigos. Ninguém tinha coragem suficiente para se aproximar de mim. Jamie, no entanto, era diferente dos outros, e embora eu ainda mantivesse meus pensamentos e medos para mim mesmo, às vezes eu sentia como se ele tentasse me ajudar a sair da situação que eu vivia. Eu nunca me arrisquei a perguntar porque um homem de família com uma esposa e um filho a caminho fazia esse trabalho.

Eu sugeri algumas vezes que ele precisava encontrar um trabalho diferente, até o momento, porém, ele não escutou.

Voltei a me concentrar no idiota que continuava a andar pela sala, ele ainda não me viu, e parecia irritado com alguma coisa. Ele estava aqui no meu apartamento o que significava

que me envolvia. Será que ele descobriu sobre minha distração com sua noiva? Ou era outra coisa?

Observei-o em silêncio por alguns minutos antes de perder minha paciência. Finalmente, eu limpei minha garganta, o que chamou sua atenção.

Esperei e deixei o silêncio se prolongar enquanto eu o observava com os olhos apertados.

Em aparência, ele parecia com qualquer jovem empresário. Advogado talvez. Sua calça azul escuro foi cuidadosamente passada junto com sua camisa e blazer. Ele certamente não parecia que veio da academia.

Finalmente, Patrick ficou na minha frente - mãos nos quadris, e linhas de expressão profundas na testa.

—Nós precisamos falar sobre sua próxima luta.

Eu endureci, conforme me concentrei mais claramente nele. Ele definitivamente tinha toda a minha atenção. Eu esperei em silêncio... tudo era um jogo de espera com esses caras.

—Não temos muito tempo— Patrick disse, sem parecer feliz. —Você deveria ter tido um parceiro de treino muito antes disso, mas não conseguimos um. O treinador vai falar com Carter. Ele é semelhante em altura e peso do seu adversário. Só não o mate.

—Quem? Carter ou o meu adversário? — Eu me aproximei e cai na cadeira em frente a ele, me sentindo extremamente cansado, mas não estava disposto a deixar

Patrick saber disso. A raiva nublou meu rosto, o que ele veria, juntamente com os punhos cerrados descansando sobre minhas coxas.

Patrick estreitou os olhos em aborrecimento.

—Não banque o esperto comigo. Você sabe que porra eu quero dizer. Carter é para ser usado para treinar, com seu adversário real.... Vale de tudo.

Eu apertei minha mandíbula com força antes de eu soltar o que eu realmente queria dizer. Um vale de tudo em uma luta significava sem regras. Algo secreto, geralmente organizado pelos russos - pela minha experiência anterior, e não era legal.

—Quem?

—Isso não importa.

Eu gelei, minha raiva agitada apenas sob a superfície e eu sabia que estava muito mais perto da superfície do que Patrick gostaria.

—Você não quer que eu vença essa luta? — Eu rosnei. — Seu dinheiro não irá para... MIM?

Patrick saltou de surpresa pela minha raiva e antes que ele pudesse disfarçar, eu peguei um breve vislumbre de medo.

Sim, tenha medo de mim seu filho da puta!

—Calma, — ele disse calmamente, antes de me oferecer uma risada nervosa.

Eu sorri, porque eu o provoquei.

—Ficarei calmo uma vez que você for embora.

Ele se sentou na minha frente e me olhou. Obviamente, coragem e raiva substituíram o medo que eu vi.

—Meus espiões no ginásio me disseram que você não falou com a minha noiva ou sua amiga. Isso é bom. Muito bom. Vamos manter assim.

Inclinando-me para frente, eu sorri, derrubando seu equilíbrio. Descansei meus braços em minhas coxas enquanto minhas mãos pendiam frouxamente entre as minhas pernas, conforme respirei profundamente.

O que ele faria se soubesse que eu escondi o meu pau duro porque os pensamentos de Evie enchiam minha mente? Que eu gozei tão *forte* por todo meu estômago e peito com pensamentos dela me chupando. O que ele faria se soubesse que eu me perguntava como seria a sensação de me afundar dentro da sua suavidade, ter sua umidade em torno de meu eixo que doía tanto por seu toque? Que ela era a única mulher que eu queria, que meu coração doía porque eu sabia que nunca poderia tê-la. Mesmo que eu não estivesse na situação que estou agora, ela ainda era muito boa para mim.

—Evie só vai estar lá mais um dia se eu estiver certo... eu também ouvi dizer que sua pequena amiga, Millie, tem algo acontecendo com Carter. Eu quero que você se certifique de que ele estará muito ocupado amanhã até mesmo para dizer olá a elas. — As narinas de Patrick alargaram em aborrecimento e eu senti o mesmo enquanto eu olhava para ele.

Eu não estava completamente irritado, mas o pânico com

o pensamento de não a ver novamente me fez querer bater em alguma coisa e ele estava próximo de mim. Muito próximo.

Não faça isso... tanto quanto você quer, não ...

No fundo eu sabia que seria mais seguro se ela ficasse longe de mim. Eu não a machucaria. Tudo o que eu queria fazer era admirá-la. Eu só não confiava nos filhos da puta que a usariam para me lembrar de que eram superiores.

Mesmo que eu me perguntasse se ela sabia no que Patrick estava envolvido, e sobre mim, no fundo do meu coração e estômago, eu sabia que ela não tinha ideia. Ela parecia muito doce para saber sobre qualquer coisa que estava acontecendo. O fato de que Patrick estava feliz por mantê-la longe do ginásio provava que ela não sabia de nada, e eu deveria estar feliz que ela não ia estar lá também.

Você ainda tem o bar.

O bar!

Eu me esqueci disso, na verdade, eu esqueci que Patrick me disse sobre a luta. Eu ainda não tinha ideia de quem era meu adversário.

—Diga-me quem é meu adversário, e eu manterei Carter ocupado amanhã.

—Você está tentando negociar comigo? — Patrick riu. — Incrível. — Ele balançou a cabeça.

—Então, eu estou supondo que você está pensando em colocar dinheiro nele, ou nada em ninguém. — Eu levantei uma sobrancelha e esperei.

Não demorou muito para que o olhar em seu rosto mudasse de diversão para irritação. Ele estava com raiva. Bem na hora.

—Você está lutando com Lethal Black. — Seu desdém disse tudo. Ele me odiava mais que tudo e queria me ver sangrar.

Porra!

Eu encobri meu choque e surpresa, e deixei-o ver a raiva dentro de mim. Gostaria de saber se eles realmente me queriam morto. Seria muito mais fácil eles terem alguém me matando, e que maneira melhor de fazê-lo do que no octógono. Eu não iria cair sem causar algum dano a mim mesmo, mas Lethal Black era mais alto e mais musculoso do que eu. Eu sabia da minha capacidade, se eu estivesse em uma luta profissional, eu não estaria preocupado, na gaiola ou no ringue eu me garantia. Eu conhecia as regras e quão longe os lutadores poderiam ir. Mas não há regras no ilegal.

—E, você vai ganhar uma pequena fortuna para nós, — Patrick continuou. —O treinador foi informado no que você precisa concentrar-se e ele sabe os pontos fracos de Lethal Black. Então o escute. — Patrick se levantou, removendo as rugas imaginárias de suas calças.

Moveu-se para o espelho ao lado da porta e ajeitou a gravata. Seu cabelo loiro curto estava nitidamente arrumado.

Quando se virou, ele sorriu.

—Acho que vou para o meu encontro quente com Evie. Jantar e sexo. O que mais um cara pode pedir?

Meu intestino se apertou quando minha cabeça gritou; não, não, não, ela é minha!

Ele zombou antes de se virar e deslizou através da porta como uma cobra que era. Parte de mim queria persegui-lo e surrá-lo no chão.

Em vez disso, eu agarrei a mesa de café e a joguei direto através das portas da sacada uma vez que não era capaz de ir atrás de Patrick.

As portas de vidro se estilhaçaram e quebraram quando a mesa bateu. Felizmente minha sacada era grande, caso contrário, a mesa e o vidro teriam caído na rua. Isso não era algo em que eu pensava quando aliviava minha raiva. Eu tive muita sorte. A última coisa que eu queria era ferir um inocente.

As portas do apartamento se abriram.

A equipe de segurança entrou.

Eles encontraram meu olhar antes de passar para as portas destruídas. Sua atenção ia entre mim e os danos que eu causei.

Minha raiva ainda estava lá, e a dor de saber que ele estava indo para a minha garota doeu mais do que qualquer coisa. O ciúme estava prestes a me comer vivo.

Eu precisava sair daqui.

Eu precisava estar em algum lugar que fizesse sentir-me perto dela.

Enquanto a segurança limpava minha bagunça, eu me

virei, desapareci no meu quarto para me trocar rapidamente por um jeans. Uma vez que eu finalizei isso, eu consegui escapar enquanto eles estavam distraídos.



Evie

Olhei para Patrick com alívio enquanto ele brincava com seu celular. Ele estava claramente distraído com suas mensagens o que era muito melhor do que o jeito que ele esteve desde que tínhamos chegado ao restaurante. Ele foi brusco e quase cruel, uma vez que sentamos. Olhei para o telefone, silenciosamente agradecendo ao objeto, que nunca estava longe de seu alcance, desde que nós nos tornamos noivos. Pensando nisso, ela nunca viu ele usá-lo antes do noivado.

Estudei-o e pude ver o que tinha inicialmente me chamado atenção. Patrick era bonito com seu cabelo loiro, tipo de garoto-da-porta-ao-lado. Confortável com o sexo. Sem ardor, sem energia; apenas o básico quando realmente começava. Eu não compreendia o que era toda a grande coisa sobre o sexo. Eu certamente não era ingênua, como a coisa com os pássaros e as abelhas, e eu experimentei com outros namorados, estando na faculdade. Enquanto alguns foram um

pouco emocionantes, a maioria dos meus encontros sexuais foram inocentes e um pouco... chatos. Eu soube que algo faltava a partir dessas experiências, mas elas pareciam quentes quando eu as comparava com o que tinha com Patrick.

Suspirei e tomei um gole de água enquanto eu o observava sorrir para um texto. Era óbvio que ele não desejava estar aqui comigo esta noite. Era como estar com um total estranho, porque não havia outro lugar para sentar. Na verdade, eu provavelmente teria mais conversa com um estranho.

Patrick estava com raiva porque ele odiava o fato de que eu o convenci a me deixar ir para o ginásio. Eu fui dissimulada e o forcei para ter as respostas que eu queria. Ele resolveu, então eu não deveria reclamar, e esta era a primeira vez que eu o via desde que eu comecei a frequentar a academia com Millie.

Millie era a pessoa que estava me pedindo para acabar com a farsa da minha vida com Patrick esta noite, mas eu não podia. Não só eu estava nervosa sobre como ele reagiria, razão pela qual esta noite no restaurante teria sido o lugar ideal, mas se eu terminasse isso, o meu acesso ao ginásio seria imediatamente revogado. Sem mais pesquisa para o romance. Oh, quem eu queria enganar, não haveria mais Stryker.

—Porque a cara fechada? — Perguntou Patrick.

Olhei para cima do meu prato para os restos de comida e percebi que ele colocou seu celular longe e focou em mim.

—Nós estamos em uma comemoração e você está sentado há cerca de 30 minutos tendo mais conversa com o seu telefone do que comigo. — Dei de ombros. Eu não estava abolorecida com a sua falta de interesse em mim, mas eu não deixaria que ele soubesse disso.

Raiva atravessou seu rosto, antes que ele pudesse esconder com um pedido de desculpas. Ele estendeu a mão sobre a mesa e pegou minhas mãos frias na sua. O polegar esfregou junto ao meu.

—Sinto muito, Evie. Você sabe que eu estou ocupado desde que comecei a trabalhar para o meu pai, e hoje não é uma boa noite. — Ele olhou para o lado e se afastou, tomando um gole de vinho tinto.

Ele fez uma careta quando o vinho passou por sua garganta, provavelmente porque ele preferia cerveja. Sentado na minha frente ele ignorou sua comida e segurou o meu olhar firme.

—Temos um lutador temperamental que causa problemas, e essa noite eu tive que lidar com isso. — Ele suspirou o que soou um pouco exagerado, e continuou, —É por isso que eu prefiro que você e Millie fiquem longe do ginásio.

Eu sabia!

—Não houve problemas enquanto estávamos lá. — Eu fiz uma careta e abaixei minha cabeça, esperando que eu tivesse tempo para esconder meu pânico.

Eu que voltaria para o ginásio. Talvez eu precisasse me

perguntar por que, porque eu certamente nunca agi assim antes. Ninguém nunca me chamou a atenção, ao ponto que fosse tudo que eu poderia pensar, mesmo quando eu estava com o meu noivo.

—Se você acha que é o melhor, tenho certeza de que Millie e eu podemos encontrar outro ginásio. — Eu dei um pequeno sorriso. —Quero dizer, o clube é grande e estamos em Nova York, então há toneladas de academias cheias de lutadores que estão disponíveis para eu usar. — Meu sorriso se alargou como se eu tivesse acabado de pensar na opção e que fosse uma ótima ideia. Eu só esperava que ele não visse a mentira. Eu não queria outra academia, eu queria a que Stryker estava.

—Mmm, você faria isso, não é? — Patrick recostou-se na cadeira, a haste da taça entre os dedos enquanto ele me observava.

Eu tentei não me contorcer e bombear o ar com os punhos, quando ele disse,

—Se afaste apenas por esse fim de semana. Ele está se preparando para uma luta e não necessita de qualquer distração. Embora eu ache que ele seja gay então você vai ficar bem.

Minha surpresa não foi escondida.

—Ele é gay?

Por favor, me diga que ele não estava falando sobre Stryker, porque de nenhuma maneira ele era gay! Eu não podia acreditar nisso.

—Os caras pensam assim.

—Como eles sabem? — Eu fiz uma careta. —Eles já o viram com.... homens?

—Não. É por isso que eles especulam. — Patrick começou a comer a comida agora fria. Ele não pareceu notar.

—Por quê?

—Droga Evie, — Ele sibilou, lutando contra a raiva. —Ele é o único cara que não fode as putas que são dadas a ele depois que ele ganha uma luta... feliz agora? — Ele olhou e voltou para o seu jantar antes que ele empurrasse o prato de lado. — Está muito fria agora.

Eu tentei não deixar as lágrimas caírem. Ele foi duro, mas eu não deveria ter esperado muito mais dele. Tinha se tornado uma coisa comum desde que tínhamos ficado noivos. Eu me parei antes de apontar que, se ele tivesse comido em vez mexer no seu celular, então ela não estaria fria. Poderíamos até mesmo já ter ido embora do restaurante.

—Por que você está tão zangado? — Perguntei com cuidado. —Eu estava curiosa e desde que você muitas vezes me pergunta sobre minha família e eu respondo. — Eu acenei minha mão para terminar a frase.

—Isso é verdade. Embora Stryker não seja da família. — Ele suspirou e pegou minha mão novamente. —Sinto muito, ok? Tem sido um dia ruim. A melhor coisa para você é concentrar-se na pesquisa para seu livro. — Seu aperto mais forte. —Estou preocupado com você. Stryker não é alguém para se perturbar e com uma luta chegando, ele vai começar a

treinar com Carter. Por favor, diga a Millie para ficar longe deles.

Uma sensação de medo percorreu minha coluna. Ele pode ter dito isso como uma carícia amorosa, e um sorriso no rosto, mas seus olhos estavam cheios de raiva e era claramente um aviso.

—Eu entendi. — Eu puxei minha mão livre e orei para que seu pai ligasse e pedisse para fazer algo, que envolvesse me deixar aqui.

O pensamento de voltar para o meu apartamento com ele para qualquer outra coisa, embrulhou meu estômago. Eu comecei a temê-lo, mas era mais aceitação do que antes. Agora, porém, a única coisa que eu queria dele era acesso ao ginásio...e minha liberdade, o que eu teria, assim que desfizesse esse noivado.

No final da semana, eu ia romper as coisas com ele e ligar para os meus pais. Estremeci com o pensamento de falar com minha mãe sobre o casamento e cancelar tudo. Seria uma dor de cabeça, uma que eu ia ter que lidar, para salvar minha mãe do aborrecimento. Afinal, era minha culpa por deixar isso ir tão longe.

—Você está de mau humor como uma criança de cinco anos agora, Evie. Uma academia de luta é para os lutadores, homem ou mulher. Eu sei que a academia do meu pai só atende aos combatentes do sexo masculino, porque ele descobriu que as mulheres seria muita distração para os homens. Não é um lugar que eu queira você ou sua amiga

perto.

Idiota arrogante!

—Ok— Eu murmurei enquanto seu celular começou a tocar.

Fingi ignorar sua ligação mexendo no gelo do meu copo de água, mas ouvi o tempo todo... e notando o aperto dos seus lábios enquanto ele brigava com quem ligou.

Era tudo que eu podia fazer para manter a felicidade longe do meu rosto enquanto acenava para o garçom e pedia a conta. Ele se levantou, pedindo-me para fazer o mesmo, enquanto ainda estava no meio da sua ligação.

Alcançando minha bolsa, e percebi que ele gostaria de me deixar no meu apartamento, mesmo que fosse apenas alguns quarteirões de distância. Então, não querendo que isso acontecesse, eu fiz a minha fuga.

—Pode ir. Vou pegar um táxi, depois de usar o banheiro. — Beijei-o na bochecha e rapidamente corri para o banheiro das mulheres.

Eu podia respirar.

Finalmente.

Ele não me seguiria até aqui. Será que ele faria isso?

Prendendo minha respiração, eu corri para uma cabine e a tranquei, me sentando no vaso. Ninguém olhando por baixo saberia que eu estava apenas sentada sobre ele. Bem, eles poderiam porque eu não tinha a minha calcinha abaixada, mas que saco.

Depois de alguns minutos de silêncio, comecei a rir com o quão ridícula eu estava sendo. Totalmente. Patrick tinha coisas melhores a fazer do que procurar por mim no banheiro.

Balançando a cabeça, eu ri quando a descarga automática disparou e me fez saltar. Sai da cabine e fui até uma mesa em frente a um enorme espelho. Eu procurei o meu batom e rapidamente apliquei a cor vermelho cereja, estalando os lábios. Era um dos meus favoritos e, claro, Patrick não gostava, o que provavelmente foi por isso que eu estava usando um brilho labial claro quando o encontrei para o jantar. Agora que o jantar acabou, meu brilho labial mudou, e minha cor favorita estava em meus lábios... para o inferno com Patrick.

Stryker iria gostar.

Colocando a tampa de volta no tubo, eu o coloquei de volta na minha bolsa e me dirigi para fora do restaurante.

Eu sabia onde eu iria agora e não era para casa.

Capítulo 6



Stryker

Assim que eu cheguei, Júlio limpou minha mesa habitual, sobre muitas queixas do grupo de caras que a ocupavam. Precisou apenas uma olhada para mim e eles se mudaram. Eu não fiz nada, a não ser ficar ao lado de Júlio. Infelizmente, não havia como disfarçar o meu tamanho e meu olhar ameaçador quando eu queria.

Uma hora mais tarde, a multidão diminuiu, o que era melhor a meu ver. Eu gostava de ser capaz de ver quem entrava no caso de eu ter sido encontrado. Minha sorte ainda estava comigo até agora a esse respeito, mas não em relação ao outro motivo - não sobre Evie.

Mesmo que eu quisesse fugir esta noite com o pensamento de Patrick estar com ela, eu ainda vim aqui ... esperando, mesmo que eu soubesse que era impossível. Ela obviamente amava o idiota e ele tinha muito mais a oferecer do que eu jamais teria, então essa paixão era algo estúpido. Isto precisava parar antes que eu fizesse algo estupido, ou alguém descobrisse que ela estava constantemente em meus pensamentos e a usassem contra mim.

Ouvindo um pigarrear, eu observei Júlio tomar o assento ao meu lado.

—Posso te perguntar uma coisa? — Sua voz tinha uma rouquidão adquirida por muitos anos de fumar, como ele me disse uma vez.

Eu balancei a cabeça.

—Você sempre fica sozinho... e está sempre sozinho. Nunca veio aqui com ninguém, nem fala com qualquer um aqui. Eu não tenho ideia do que está acontecendo, mas eu quero que saiba que eu estou aqui para ajudá-lo se precisar.... Eu não quero problemas, mas eu quero que saiba que você não tem que ficar sozinho. — Júlio voltou para o bar, logo que as palavras saíram de sua boca.

Isto não só fez meu coração bater de medo por Júlio, porque ele não podia saber como minha vida era, mas o desejo de aceitar a sua ajuda causou uma dor no meu peito. Eu queria estar livre deles, mas não as custas de outra pessoa, especialmente Júlio que apenas me mostrou bondade.

Meus pensamentos rapidamente mudaram de direção quando a porta se abriu e Evie entrou. Minha respiração ficou presa na parte de trás da minha garganta com sua beleza. Esta noite ela usava um vestido verde pálido que moldava em torno de seu peito e o material fluía em torno da saia. Eu não estava familiarizado com roupas femininas, então eu não tinha ideia do caralho como isto chamava, mas de qualquer forma, ela estava belíssima.

Mechas de cabelo caiam ao redor seu rosto enquanto ela se movia e eu a comi com os olhos. Ela usava sapatos de salto baixo, mas suas pernas sedosas e macias pareciam ir por

milhas, fazendo com que meus dedos se contraíssem com a necessidade de tocá-la. Através das pessoas remanescentes ao redor, pude sentir um aroma sutil fluindo na minha direção, leve e floral, que eu sabia que era de Evie.

Meus sentidos tornaram-se sintonizados com ela, e a cada movimento que ela fazia causou uma reação dentro de mim.

Eu queria que ela sentasse comigo.

Falasse comigo.

Comesse comigo.

Dormisse comigo.

Mas nada disso jamais aconteceria.

Minha cabeça sabia, eu apenas queria que meu coração também soubesse.

Evie parou no bar e riu com Júlio enquanto meus olhos continuavam a acariciá-la. Eu não conseguiria movê-los para longe, mesmo se eu tentasse.

Desejo aqueceu rapidamente meu corpo e meu pau endureceu, alongou e pulsou.

Como se ela sentisse meus olhos nela, ela lentamente se virou e olhou. Ela não seria capaz de me ver por causa do canto escuro, mas eu certamente poderia vê-la. Seu olhar vacilou quando Júlio chamou sua atenção de volta para ele e seus olhos se moveram em minha direção.

Ele sabia que havia algo acontecendo comigo. Ele me viu sair correndo para persegui-la... e ele me viu olhar com desejo

para ela. Eu não lhe disse nada, eu sabia que ele confiava em mim, e isso significava muito.

Ela sabia que alguém a observava deste canto, mas ela não tinha ideia de que era eu. A conexão que havíamos sentido no ginásio não foi um acaso. Foi poderoso, e eu queria que ela soubesse que era eu sentado aqui. Eu não queria que ela pensasse que era um perseguidor assustador. Talvez se ela soubesse quem era, então ela viesse. Não havia ninguém aqui nos observando. Sem seguranças a mantendo longe de mim como no ginásio onde olhos me seguiam por toda parte. Um fato que me surpreendeu com a minha reação a ela estar no ginásio. Eu esperava que minha distração tivesse chamado a atenção, e foi o que eu pensei com a visita de Patrick. Mas não. Eu estava aliviado por não chamar atenção... por agora.

Minha atenção voltou para a *minha* mulher, eu notei ela sair do bar rumo aos banheiros. Pisquei e estreitei o meu olhar quando dois caras a seguiram.

Sem pensar, levantei para segui-los e peguei a carranca no rosto de Júlio quando comecei a passar pelo bar.

—Eu vou com você. — Júlio levantou a escotilha, mas eu o parei com uma mão firme em seu braço.

—Não. Eu cuido disso. Siga em poucos minutos, mas fique para trás. — Eu não esperei para ver se ele ouviu, e rapidamente segui pelo corredor.

Foi apenas o tempo de pegar a porta da saída dos fundos antes que está fechasse com um estrondo. Fazendo uma pausa, eu ouvi e decidi verificar.

Meu medo de becos ficou comigo todos esses anos, mas meu medo de que algo ruim estava para acontecer com Evie superou tudo. Eu tinha que protegê-la a todo custo.

Empurrando através da porta pesada, minha cabeça estalou para a direita ao som da briga. Meu medo por Evie aumentou quando deixei a raiva que eu sentia assumir quando vi os dois homens arrastando-a pelo beco.

—Hey, — eu gritei quando pulei por cima da grade, ignorando os cinco ou mais degraus para baixo até o chão.

Assustados, eles se entreolharam, e endireitaram quando me aproximei.

De forma alguma que eu iria deixá-los levar Evie. Eu não olhei para ela porque eu sabia que se eu fizesse, seria para ela que eu iria. Minha raiva estalava como um galho e assim eu mantive a minha concentração sobre os idiotas que escolheram levá-la.

Eu era maior do que eles, e tinha anos de treinamento. Eu poderia facilmente acabar com esses caras. O da direita parecia ter mais músculos do que seu parceiro, mas ambos estavam prestes a ter uma lição que não esqueceriam.

—Dê-me a mulher, — Eu rosnei, flexionando os punhos ao meu lado.

—Volte para dentro e não se meta, — o maior dos dois homens cuspiu as palavras para fora, enquanto o outro cara olhou entre nós e deu um passo atrás.

Sim, está certo. Continue.

—Você realmente não quer me ameaçar.... Esta é a última vez que vou pedir de boa vontade. Dê-me a mulher.

—Seu idiota...

—Porra, não. — O outro cara agarrou o braço de seu amigo, efetivamente cortando suas palavras. —Esse é Stryker.

Seu amigo piscou e empurrou Evie para a frente de forma tão abrupta que ela voou para o chão, gritando de dor. Ela ergueu o rosto para olhar para mim, e medo, completo e vívido, brilhava em seus olhos. Pânico brotou na minha garganta conforme me agachava para ajudá-la.

Os dois rapazes fugiram pelo beco e desapareceram na esquina.

Malditos covardes da porra!

—Consegue levantar?

—Eu não sei, — sua voz tremeu, e lágrimas corriam por seu rosto.

—Eu não vou te machucar. Eu só quero ajudar. — Antes que ela pudesse fazer qualquer coisa, eu a tinha em meus braços. Ela se aconchegou em mim enquanto meu coração batia com uma mistura de medo e alívio.

Evie esfregou o rosto na curva do meu pescoço e eu quase tropecei quando ela me cheirou. Seus braços deslizaram ao redor do meu pescoço, seus dedos passando através do meu cabelo na nuca.

—Eu não vou te machucar, — eu repeti, minha voz um sussurro contra sua orelha.

A tensão desapareceu de seu rosto quando ela encontrou meu olhar. Seus braços apertaram ao redor do meu pescoço.

—Eu sei, Stryker. — Ela ofereceu um sorriso torto. —Eu tive a sensação que era você mesmo.

Franzi o cenho enquanto a levava de volta para dentro do bar, me perguntando o que ela queria dizer.

Não tivemos mais tempo para discutir o que ela quis dizer quando Júlio apareceu correndo pelo corredor. Quando ele viu que eu carregava Evie, seus olhos se arregalaram antes que ele me levasse ao seu escritório.

—Ela está bem? — Ele perguntou, em pânico.

—Ela está bem, — Evie tranquilizou-o, enquanto eu a colocava sobre a mesa, o único lugar onde Júlio não tinha papéis empilhados.

—Eu trabalho aqui atrás. — Júlio deu de ombros. —Eu tenho que voltar. Ocupado novamente. Há um kit de primeiros socorros nesse armário. — Ele fechou a porta ao sair.

Eu encontrei com o seu olhar antes que olhasse mais uma vez para ver onde ela estava ferida. Seus joelhos pareciam ter tomado o peso da sua queda e, quando ela estendeu as mãos, percebi que ela raspou as palmas de suas mãos, também.

Minha raiva por aqueles idiotas estava fervendo dentro de mim e eu queria vingança contra eles. Eu adoraria perseguir aqueles filhos da puta e deixar meus punhos dizer-lhes o quão louco eu estava. Mas Evie era mais importante do que a minha

vingança, então eu soquei a minha raiva para baixo ... eu vou guardá-la até que eu os encontre novamente.

Ela era uma coisa pequena, pelo menos para mim ela era. Frágil. Porém, seu estremecimento me chamou a atenção, e trouxe os meus olhos para os dela. Ela estava sofrendo.

Abrindo o armário, peguei o kit de primeiros socorros e coloquei-o ao lado dela. Eu estava familiarizado com um monte de coisas que havia dentro, uma vez que fui remendado muitas vezes nos primeiros anos de ter uma "coleira" em volta do meu pescoço.

Eu separei algumas coisas de lado e me aproximei dela. Meus olhos incapazes de deixar o seu rosto por muito tempo.

—Eu sei que prometi não te machucar, mas eu tenho um sentimento que eu estou a ponto de fazer isto quando eu limpar seus joelhos.

—Eu confio em você, Stryker.

Fechei os olhos e tive que engolir algumas vezes para manter minhas emoções sob controle. Ela me fez sentir muito mais do que eu sabia ser possível.

O toque de sua mão na minha bochecha fez meus olhos abrirem com surpresa. Ela sorriu e segurando meu pulso, trouxe a minha mão mais perto de seu joelho.

—Por favor. Vamos acabar logo com isso.

Eu assenti e comecei a limpar um dos seus joelhos, minha mão trêmula, mas depois de uma inspiração profunda,

e uma expiração mais lenta, limpei rapidamente ambos os joelhos e as palmas das mãos, enquanto eu tentava não ouvir seus suspiros audíveis de dor. Fui tão gentil quanto possível e odiava causar-lhe mais dor.

Seus olhos ficaram nos meus o tempo todo, meu rosto, meu peito, minhas mãos ... e mais abaixo. Eu tentei não reagir ao seu olhar sobre o meu corpo, mas eu não tinha certeza de que tive êxito porque meu pau latejava atrás do meu zíper. Tudo o que precisaria era mais um olhar para baixo e ela veria exatamente o que sua proximidade me fez.

De pé entre as pernas dela, eu encontrei o seu olhar buscando e rapidamente desviando o olhar, sentindo-me aquecido.

—O que você quis dizer? — Eu perguntei para esconder o meu embaraço. Eu nunca estive tão perto de uma mulher antes, e por mais que eu desejasse realmente tocá-la, eu estava com medo que eu pudesse ceder a essa necessidade.

Ela segurou meu rosto com as palmas das mãos e incitou-me a encontrar o seu olhar.

—O que eu quis dizer com o quê?

—Que era eu mesmo.

Ela sorriu e seu rosto inteiro se iluminou.

—Eu vi você lutar, e no outro dia quando eu notei um homem grande sentado no bar.... Me perguntava se era mesmo você. Estou muito feliz que era você.

—Você está?

Seus dedos acariciaram ao longo das minhas bochechas coradas não só com timidez, mas com excitação.

—Sim, eu estou... muito feliz. — Ela sorriu, movendo as mãos, deixando-me a desejá-las tê-las de volta ao meu corpo.

Ela moveu-se para frente para deslizar para fora da mesa, mas comigo não me movendo, tudo que ela fez foi vir para cima contra as minhas coxas, as dela se espalhando mais amplas. Ela inclinou a cabeça para me olhar. Eu respirei enquanto tentava lutar contra o impulso para varrê-la em meus braços. Alguns segundos depois, eu relutantemente movi-me para a porta. Sem olha-la, eu disse a ela,

—Eu vou levá-la para casa.

Seu toque na parte inferior das minhas costas me fez virar e eu finalmente encontrei seu olhar novamente.

—Eu costumo pegar um táxi, mas eu adoraria caminhar com você.



Evie

Com as minhas palavras, um olhar muito triste atravessou seu rosto antes de ser substituído por desejo, seus olhos brilharam, e então ele os escondeu de mim.

Ele guiou-me para fora, uma mão na parte baixa das

minhas costas. No entanto, uma vez fora, um tremor ondulou pela minha espinha ao pensar no que teria acontecido se Stryker não tivesse aparecido.

Olhei para ele com o canto do meu olho, e o grande homem caminhava em silêncio ao meu lado. Nós nos movemos em sincronia, graças a ele igualando o seu ritmo ao meu. Enquanto caminhávamos, nossas mãos roçaram juntas até ele enroscar o meu polegar com o seu.

Borboletas levantaram voo na minha barriga com seu toque suave e quando os nossos dedos entrelaçaram, o desejo vibrou abaixo. Cada ligeiro movimento fez o corpete do meu vestido roçar levemente contra os meus mamilos endurecidos.

Eu não tinha certeza que ele sabia o quanto ele me afetava, mas eu certamente vi sua reação ao me ter perto no escritório do Júlio. Ele ficou fortemente excitado apenas com o meu toque suave, o que me surpreendeu. Eu teria ido em frente, fazendo o primeiro movimento era uma mudança. Normalmente eu era muito tímida, mas com Stryker, eu não era, e eu percebi que eu queria tocá-lo. Senti que faltava carinho em sua vida. Eu não sei por que, considerando que eu não sabia nada sobre ele.

—Por favor, fale comigo, — ele pediu bruscamente, surpreendendo-me no escuro. Obviamente, eu estava muito perdida em meus próprios pensamentos.

Eu olhei para cima e ele virou a cabeça para encontrar meu olhar. Ele não sorriu, mas o desejo em seus olhos me fez abrir minha boca.

—Eu não tenho certeza o que dizer.

Ele flexionou os dedos ao redor dos meus.

—Conte-me qualquer coisa. Ninguém fala comigo, ao menos que eles queiram algo de mim. — Ele olhou para longe antes de encontrar meu olhar novamente, e desta vez o meu passo vacilou quando ele sorriu.

Um verdadeiro sorriso que iluminou seu rosto.

Meu coração batia forte sabendo que este homem lindo estava interessado em mim, e mesmo que eu não devesse encorajar a sua atração, eu não ia fazer nada para impedi-lo.

Ele levantou uma sobrancelha e eu percebi que, não só eu o estava encarando, mas que ele esperava por mim para começar a falar. Num impulso, eu levantei nossas mãos unidas e beijei seus nós dos dedos. Eu o surpreendi com o beijo, porque ele tropeçou para a frente, o que me fez sorrir ainda mais quando eu admiti,

—Minha mãe é uma dona de casa e meu pai é um senador estadual. — Ele hesitou um pouco, o que foi muito sutil e eu provavelmente teria perdido se eu já não o esperasse. —Minha mãe quer que eu me case; expelindo netos... meu apartamento fica no quarto edifício.

Ele resmungou, olhou ao redor, e me puxou para a reentrância do meu restaurante italiano favorito, que já fechei para a noite.

—Não com ele, — ele sibilou entre dentes. —Por favor, diga-me que não vai ser com ele. — Sua testa caiu para a

minha, suas mãos agarraram meus quadris, e minhas mãos alcançaram e acariciaram ao longo de seus ombros.

—Não será com ele, Stryker. O casamento é suposto ser em breve, mas até o final da semana, eu o cancelarei. Se eu fizer isso agora, então eu não terei acesso ao ginásio. Eu preciso de acesso.

—Por quê? — Ele perguntou suspirando.

Por sua causa…

—Eu não terminei a pesquisa para o meu livro. — Eu sorri, timidamente. —Eu escrevo, embora eu não tenha nada publicado. Eu estou esperando que meu próximo livro seja a minha chance para começar a publicar.

—Eu vou lê-lo, — ele sussurrou, afastando o cabelo do meu rosto. —Diga-me mais sobre sua família, por favor. Algo que *ele* não sabe.

—Ok, mas só se você prometer me dizer seu nome quando eu terminar.

Eu o peguei desprevenido, e soube disto instantaneamente. Seu corpo ficou tenso sob minhas mãos, mas conforme a tensão drenou dele tão rapidamente como chegou, ele assentiu. —Eu prometo, mas apenas meu nome de batismo.

Isto teria que servir.

—No início, eu odiava que meu pai fosse candidato a senador, porque isso significava que ele estaria longe de casa mais do que já esteve. Eu sentia falta dele e o queria em

casa. Minha mãe era uma borboleta social e ainda o é. Ela me disse que eu era egoísta e que meu pai precisava e queria o apoio de sua única filha. — Eu suspirei. —Quando ele ganhou, eu fui pega com todas as celebrações, e aceitei que eu havia me tornado a filha de um senador. A coisa é, conforme eu ficava mais velha, percebi que ele era bom em seu trabalho. Ele não era um asno pomposo como alguns dos outros que eu conheci, mas ele realmente estava fazendo a diferença. Lentamente, mas ele estava. Ele sempre apoiou o azarão e só iria apoiar uma causa se fosse algo em que acreditava, independentemente do quão popular ele pensava que seria. Eu o amo por isso, e eu estou orgulhosa dele.

Silêncio seguiu minhas palavras e então eu quase perdi a sua palavra sussurrada,

—Jake. — Ele lambeu os lábios e engoliu, o que me disse que ele estava nervoso por ter compartilhado o seu nome real.

Meu olhar acariciou seu rosto e eu vi a confiança que ele tinha em mim, independentemente da minha conexão com Patrick, o seu patrão.

—Obrigada. Eu sei que há muita especulação sobre o você 'real', então eu prometo que não vou repeti-lo a ninguém. Você e seu segredo estão seguros comigo. — Eu me aproximei, sabendo que eu tinha que sempre chamá-lo de Stryker para que eu não escorregasse.

Quando os nossos corpos roçaram juntos, eu pressionei mais perto, ainda querendo o seu calor ao meu redor. Sua respiração era quente e úmida contra o meu rosto, e meu

coração disparou.

O calor no rosto de Stryker, no alto das maçãs do seu rosto, fez o meu corpo formigar. Eu queria chegar mais perto ainda. Meus braços deslizaram sob os seus e minhas mãos contra suas costas me mantiveram aconchegada contra ele. Meu coração sacudiu e meu pulso bateu mais forte quando eu senti sua ereção se contrair entre nós. Seu pau estaria muito bem quando ele escorregasse dentro do meu canal encharcado.

Lentamente, suas mãos se moveram para baixo deslizando para cada lado do meu corpo para as minhas coxas. Ele agarrou uma coxa e começou a levantá-la, depois a outra. Antes que eu pudesse me acostumar com a nova sensação, eu me encontrei com as costas contra a porta, meus seios esmagados contra a dureza de seu peito, e sua grande ereção presa pressionada em seu jeans, próxima e íntima, contra a minha calcinha.

Stryker gemeu e abaixou a cabeça na curva do meu ombro. Sua respiração irregular, ele admitiu,

—Eu quero você, Evangeline..., mas eu não posso ter você. — Ele empurrou contra mim, e meus olhos rolaram, tão perto do orgasmo.

Ele balançou os quadris e eu jurei que vi estrelas, agarrando sua cabeça às cegas, querendo, precisando de mais. Presa entre a porta e seu corpo provocante, quando uma de suas mãos escorregou e esfregou contra meu mamilo endurecido.

Eu arfei,

—Não pare, — esperando que ele me ouvisse.

Em vez de parar, ele lambeu meu pescoço antes de sua boca cobrir a minha com fome. O beijo enviou novas espirais de êxtase através de mim. Quando suas mãos flexionaram na minha bunda, seus quadris começaram a empurrar com força contra a protuberância inchada entre as minhas coxas. Sua língua escorregou entre meus lábios. Meus olhos fecharam quando onda após onda de prazer percorreu-me.

Stryker suspirou na minha boca antes que ele grunhisse no que eu presumi ser sua própria libertação. Eu acariciei os fortes tendões na parte de trás do seu pescoço para acalmar os tremores restantes em seu grande corpo.

Meus membros trêmulos se agarravam a ele enquanto ele me segurava muito firmemente contra ele que eu mal podia respirar. Eu não me importei, porque eu estava em seus braços depois de ele ter me dado um poderoso orgasmo.

Ele lentamente deixou-me deslizar para baixo de seu corpo e ajeitou meu vestido. Seus olhos olhavam em todos os lugares, menos para mim.

Certamente ele não se arrependeu do que tínhamos acabado de fazer. Nós não nos conhecíamos muito bem, mas a atração, conexão, entre nós era inegável.

Ao invés de ficar me perguntando, eu estendi a mão para o seu queixo e quando eu trouxe o seu rosto para o meu, percebi que ele não se arrependeu, mas ele estava envergonhado.

—Eu amei cada segundo de estar com você esta noite. — Eu ouvi seu suspiro conforme ele cedia a minha carícia. Eu continuei, —O que você me faz sentir é poderoso, e ninguém nunca me fez reagir da maneira que eu reajo com você. Tudo isto é novo para mim.

Ele beijou a palma da minha mão.

—Esta é a primeira vez para mim também, — ele admitiu, e corou como um adolescente.

O desejo de sentir seus lábios contra os meus novamente era tão forte que eu levantei em meus dedos do pé, e com a pressão atrás da cabeça dele, o puxei para baixo para encontrar os meus lábios.

Stryker levantou a boca da minha e olhou em meus olhos.

—Eu não sei o que fazer com você. Me mataria causar-lhe mal.

Franzi o cenho por sua escolha de palavras, e vi quando ele começou a andar de um lado para outro na minha frente. Por que ele iria fazer com que me prejudicassem?

De repente, ele parou e gentilmente me empurrou de volta para a porta.

—Ele está esperando por você, — Stryker grunhiu, os olhos cheios de tristeza. —Não mencione estar comigo esta noite, ou...

—Seu nome?

Ele segurou meu rosto, seus polegares esfregando ao

longo de meus lábios.

—Eu não ia dizer isso, mas sim. Não mencione que você sabe o meu nome. Me conhecer é perigoso.... Vá. — Ele me deu um empurrão na direção de onde Patrick estava esperando, e quando eu olhei para trás ele desapareceu no beco.

Eu queria correr atrás dele, mas considerando o problema que eu tinha em mãos, eu pensei melhor e fui para o meu apartamento.

As palavras de Stryker me fizeram imaginar o que estava acontecendo e por que era perigoso conhecê-lo. Eu perguntei no ginásio o que realmente acontecia lá, e agora a minha curiosidade estava mais do que desperta.

Eu não poderia perguntar ao Patrick, porque então ele suspeitaria, e eu com certeza não queria que ele desse mais atenção no que eu fazia do que o habitual. Foi então que eu percebi que Patrick estava realmente esperando por mim na porta do meu prédio. Olhei para trás. Será que Patrick me viu com Stryker? Eu levantei meu queixo. Talvez fosse para o melhor se ele tivesse.

Quando me aproximei, ele olhou para cima de seu telefone e ficou claro que ele não me viu. E ele não parecia feliz. Na verdade, ele parecia extremamente zangado. Olhei para o meu vestido e estremeci quando percebi que ele estava sujo de quando eu bati no chão no beco. Esse não era o fim do mundo, então eu endireitei meus ombros prontos para enfrentá-lo.

—O que aconteceu? — Ele falou lentamente, como se eu

fosse uma criança travessa.

—Eu fui atacada, resgatada, remendada, e trazida para casa.

Seus olhos se arregalaram e depois se estreitaram. — Atacada? Por quem?

—Dois homens, e antes que você pergunte eu não tenho ideia do que eles queriam, pois não me disseram.

Ele me olhou e tentou decidir se eu estava ou não dizendo verdade. Não demorou muito e, em seguida, ele soltou um suspiro pesado.

—Vamos entrar. — Ele pegou meu braço e me levou até o elevador, ignorando todos os outros na portaria.

Eu mantive meus olhos voltados para baixo, tentando pensar em uma maneira de fazê-lo ir embora. Meu coração afundou. Tinha que me lembrar que, no momento ele ainda era meu noivo.

Quando ele me levou para dentro do meu apartamento, tentei me afastar, mas ele manteve um aperto firme no meu braço.

—Você está se afastando de mim, Evie.

—Eu não sou a única, — Eu rebati, tentando me libertar, mas sem sucesso.

—Você quer lutar. — Eu não o temi antes. Mas quando senti a mão para a parte de trás do meu pescoço enquanto ele gentilmente me empurrou contra a parede, eu o temia agora.

—Não lute comigo, Evie.... Você não vai gostar das

consequências, — ele respirou em meu pescoço, fazendo com que meu estômago se revolvesse com os nervos.

Meus joelhos pulsavam contra a parede conforme ele pressionava em mim por trás. Mesmo que eu estivesse com medo do que ele faria em seguida, fiquei aliviada quando senti sua calça esfregar contra a minha perna, porque isso significava que ele ainda estava vestido.

Eu comecei a tremer, enquanto lágrimas silenciosas corriam pelo meu rosto.

—Por favor, não faça nada que você vai se arrepender, — eu implorei, tentando escapar de seu aperto, mas sabendo que eu não seria capaz, porque ele era muito forte para mim. —Isto não é você, Patrick. Por favor, não me machuque.

—Cale a porra da boca. Você não sabe absolutamente nada sobre mim ou minha vida.... Então *cale a boca*, — ele gritou, batendo a minha cabeça contra a parede em sua agitação.

Dor ricocheteou através do meu crânio quando minha visão obscureceu. Lágrimas continuaram a correr pelo meu rosto, mas eu me recusei a desmanchar-me em soluços.

—Diga-me por que você está aqui, — eu cuspi, —e vá embora. — Eu resisti contra ele. Ele era muito forte e não se mexia, mas segundos depois suas mãos flexionaram no meu cabelo enquanto ele grunhia de dor quando eu consegui pisar em seu pé.

—Porra, — ele sibilou. —Você é uma maldita de uma gata do caralho. Eu só estou aqui para te dizer que haverá um

casamento, independentemente de seus pensamentos sobre o assunto.... Não me irrite novamente, Evie.

Eu não respondi, e segundos depois o peso dele foi removido e, em seguida, silêncio.

Minutos mais se passaram e, em seguida, eu sibilei,

—Eu te odeio.

Nenhuma resposta.

Arrisquei um olhar atrás de mim, mas ele se foi e então ouvi o clique da porta do apartamento sendo fechada.

O soluço que eu tinha preso dentro de mim levantou-se e eu finalmente o deixei irromper enquanto eu caminhava para a cama. Agarrando um travesseiro, abracei-o perto e chorei. Eu queria que Stryker estivesse aqui me segurando, me amando, me mantendo segura. Se ele estivesse aqui eu sei que ele teria matado Patrick para me manter segura.

Minhas lágrimas finalmente deram lugar à raiva. Como Patrick se atreve a vir aqui e me ameaçar? Suponho que eu deveria ser grata que ele não fez muito mais.

Esse idiota!

Saltando rapidamente da cama, verifiquei o apartamento para me certificar de que eu realmente estava sozinha. Deslizando a trava de segurança no lugar, eu limpei as lágrimas transbordando dos meus olhos. Ele não me faria chorar. Ele não conseguiria fazer isso comigo, mas eu sabia que ele tinha. Eu engasguei com a náusea ameaçando me oprimir e corri para o banheiro.

Olhando no espelho, encarei as bolsas escuras sob meus olhos e a mulher assustada que olhava para mim no espelho com lágrimas frescas caindo dos olhos.

Virando o chuveiro para escaldante, subi debaixo do jato d'água e desabei para baixo na parede. Lágrimas fluíam livremente agora e as deixei rolar conforme eu permitia que a água quente lavasse cada memória de raiva, e toque de Patrick. Eu estava sozinha e uma noite que foi quase mágica teve uma reviravolta horrível.

Eu não tinha certeza quanto tempo eu estive no chuveiro, mas fiquei lá até que a água ficou fria. Em algum momento durante o banho, eu me levantei e esfreguei o meu corpo até que minha pele estava vermelha. E então eu planejei. Primeiro faria uma mala, então eu moraria com Millie enquanto eu terminava as coisas com Patrick. Ele não me merecia. Ele nunca me teve e toda a culpa que eu sentia se foi. Eu o odiava o suficiente agora para ir embora e o que ele fez esta noite me deu a força que eu precisava fazer para ele me deixar em paz. Se ele pensou que eu não cumpriria a ameaça de expô-lo, ele estava muito errado.

Capítulo 7



Ele apenas conseguiu chegar antes que vomitasse o hambúrguer e as batatas fritas que comeu no carro durante o caminho.

A imagem do que ele acabara de fazer correu através de sua mente, fazendo com que seu estômago balançasse novamente.

—Aqui. — Seu melhor amigo e amante, passou-lhe uma garrafa de água.

Ele pegou e engoliu avidamente a garrafa toda.

—Você fez isso? — Perguntou seu amante, mas a resposta era óbvia.

Ele balançou a cabeça de qualquer maneira.

—Eu queria explicar..., mas, eu não posso e isso está me matando. — Ele jogou a garrafa para o lixo. —Isso aí, — ele apontou para o apartamento, —não era eu... que ela apontou. — Lágrimas nublaram sua visão.

Seu amante puxou-o e abraçou-o. Ele foi mantido no casulo dos braços de seu amante, onde se sentia seguro.

Era apenas temporário, mas ele levaria tudo o que ele pudesse ter até que ficasse preso entre a lealdade familiar e fazer a coisa certa.

Capítulo 8



Stryker

O suor escorria pelas minhas costas e meus pés dançavam ao redor do saco enquanto meus punhos atingiam o couro velho. Eu alternei entre o saco e as cordas desde que eu cheguei algumas horas antes. Fazia-me bem, e me ajudou a me concentrar, porque eu com certeza estava tendo um tempo duro o suficiente em me concentrar. *Duro* sendo a condição que eu estive desde a noite passada.

Ter Evie em meus braços, esfregando seu pequeno corpo sexy contra o meu, foi um sonho tornado realidade. Ela foi perfeita. Os murmúrios suaves que ela fez, enquanto eu lhe dava prazer foram suficientes para eu gozar com ela. Meu primeiro orgasmo com uma mulher e eu permaneci com as calças fechadas.

A bagunça que eu fiz, foi lavada com um banho, uma vez que eu retornei ao apartamento, para perguntas de onde eu estive e com quem. Eu ignorei todos eles e fui surpreendido quando Patrick não estava lá esta manhã para me questionar sobre a porta quebrada, e meu paradeiro.

Tudo correu de volta para Evie. Seu sorriso, seu cheiro, suas pequenas mãos em relação às minhas muito maiores. Ela era maravilhosa, e eu a queria tanto. Eu sabia que nunca

poderia tê-la. A vida dela significava muito para tê-la associada a mim. Ela era muito boa. Seus pais sequer iriam me querer perto dela, porque saberiam que eu não era bom o suficiente.

—Este saco tem um nome?

Tropecei quando ouvi a voz de Carter atrás de mim. Eu me virei e olhei para ele, mas o sorriso que ele ofereceu quase teve meus lábios se contraindo.

—Talvez, — eu ofereci.

Ele riu.

—Você quer treinar no ringue? — Carter apontou para o vazio.

—Disseram-lhe sobre a próxima luta? — Perguntei, caminhando em direção ao ringue.

Carter tirou as luvas, não fazendo nenhum movimento para entrar no ringue.

—Eles contaram. — Ele franziu a testa, e se virou para sentar na beira do ringue. —O que há de errado com esta situação?

Esfreguei minha testa com o meu pulso e me perguntei se Carter poderia ser alguém em quem confiar. Ele voluntariamente guardava para si a maior parte do tempo, ao contrário de mim que fui forçado a ficar sozinho. —Eu acho que eles sentem que eu já tive o suficiente, e querem que eu saia de uma maneira diferente do que eu costumo fazer depois de uma luta.

Seus olhos se arregalaram em uma das minhas

suposições.

—Eles não perderiam muito dinheiro se você perdesse?

—Ou, eles poderiam acreditar que eu vou ganhar e fazer o que eles estão fazendo, minhas chances poderiam ser definidas para valores mais altos do que o habitual, circunstância em que, eles ganhariam muito mais dinheiro do que normalmente fazem.

Carter assentiu, mas não respondeu, então eu subi no ringue e esperei que ele se juntasse a mim.

Quando o fez, ele se aproximou e segurou as mãos enluvadas para frente. Meu olhar encontrou o dele e, quando minhas luvas encontraram as dele, ele sussurrou,

—Se você precisar de qualquer coisa, eu estou aqui.

Carter tocou minhas mãos antes de voltar para a sua posição e iniciar a sessão de treinamento, exceto que o meu coração não estava presente hoje. Eu precisava que estivesse.

As câmeras estavam escondidas por todo o ginásio e ninguém poderia fazer nada sem que a segurança ficasse sabendo sobre isso. Se algo me envolvesse, então a gerência - quem quer que fossem eles - seriam informados.

O único lugar sem câmeras era o vestiário e chuveiros. Sem janelas grandes o suficiente para que eu passasse.

Quando Carter me pegou no queixo com um gancho de esquerda, eu pisquei surpreso.

—Concentre-se.— Ele sorriu.

Eu balancei minha cabeça, meus olhos estreitando.

Minha concentração estava de volta, e embora, quando tinha a oportunidade de treinar, eu a agarrava, Carter iria bater no tatame hoje. Algo me disse que ele ficaria irritado se eu me segurasse demais.

Não tínhamos treinado por muito tempo, quando as portas se abriram e minha cabeça virou para ver quando Evie entrou... dor explodiu em meu queixo enquanto eu acertei o chão.

—Porra. — Eu fiquei lá atordoado por um minuto, e então olhei para um Carter sorrindo. —Mas que porra?

Ele riu e ofereceu a mão para me ajudar a levantar.

—Eu lhe disse para se concentrar.

—Eu estava.

—O caralho que você estava. As garotas estão de volta, e a ruiva te distraiu.

—Ela não distraiu, — Eu respondi me virando.

—Oh, sim, ela distraiu. Eu não sou cego ... e nem eles são. — Carter moveu seus olhos para a câmera, e de volta para mim. —Tenha cuidado, Stryker. Eu não sei o que realmente está acontecendo aqui com você e eles, mas eles estão observando .... Não se esqueça.

Carter saltou do ringue e caminhou para Evie e sua amiga. Eles sorriram em saudação, mas era Evie que eu não conseguia parar de olhar. Meu coração disparou sabendo que ela estava tão perto. Seu cheiro esteve em cima de mim na

noite passada. A dificuldade que eu tive para dormir me fez usar a minha camiseta em meu travesseiro para senti-la perto de mim.... Eu não tinha certeza se foi sábio fazer isto, considerando que meu pau me acordou, querendo o toque de Evie.



Evie

Depois do que aconteceu na noite passada com Patrick, meus nervos estavam em todo o lugar. Eu escapei para o apartamento de Millie por volta das duas da manhã, dizendo a ela que eu explicaria mais tarde e que ambas precisávamos dormir.

Eu evitei seu olhar desde o momento em apareci na porta do quarto que ela me designou, mas eu conhecia Millie e ela não iria esperar muito mais tempo. Fiquei surpresa que nós fomos para o ginásio sem que ela me forçasse por uma explicação.

Enquanto ela falava com Carter, eu tentei afastar-me dela para o stepper antes que ela pudesse me encurralar por respostas, mas isso não funcionou. Ela estendeu sua mão e agarrou o meu pulso. Ela riu. —Oh, não, você não vai. Mesmo Carter não pode distrair-me do que eu quero lhe perguntar— Ela sorriu, sua atenção de volta para Carter.

—Você pode nos dar cinco minutos?

Ele olhou entre nós, o cenho franzido.

—Eu posso.

Millie observou Carter se afastar, seus olhos treinados em sua bunda.

—Ele vai virar e pegar você, — comentei.

—Espero que ele faça. — Ela sorriu.

Revirei os olhos, e finalmente admiti a ela o que aconteceu ontem à noite desde o momento em que cheguei no Júlio até Stryker caminhar comigo até em casa. Eu deixei de fora a parte sobre o que 'realmente' aconteceu com o Stryker, e não queria pensar no que se seguiu, mas...

—E o resto, — Millie levantou uma sobrancelha. —Eu não sou idiota. Você não viria batendo no meio da noite, se não houvesse uma razão. — Ela não perdeu uma batida. —O que aconteceu com Patrick?

Ao ouvir seu nome, meus ombros cederam e lágrimas ameaçaram cair. Então, uma escapou, que eu limpei da minha bochecha, em uma mistura de medo e raiva. Eu estava com medo do Patrick e o que ele fez e eu estava com raiva... Dele.... De mim mesma por ter permitido que ele chegasse tão perto... por não lutar mais.

Millie moveu-se para me abraçar, exceto que antes que ela pudesse, eu fui puxada. As mãos enluvadas de Stryker seguraram meu rosto; seu olhar preocupado encontrou o meu assustado.

Ele amaldiçoou, tirou suas luvas antes de deixá-las cair no chão. Em seguida, ele estava cobrindo meu rosto enquanto seus dedos gentis limparam minhas lágrimas.

—Evangeline, fale comigo—, ele sussurrou.

—Eu adoro ouvir o meu nome completo em seus lábios, isto envia arrepios através de mim, — eu sussurrei contra seus lábios. —Eu estou bem, — eu murmurei, esperando que ambos aceitassem isto, mesmo que no fundo, eu soubesse que não iriam.

Stryker se aproximou, e na hora que coloquei minhas mãos em cada lado de sua cintura senti seu corpo tremer e vi como seus olhos mergulharam com prazer.

—Eu realmente estou bem.

—Não, você não está, — Stryker insistiu.

—Eu estou começando a pensar que você deixou de fora um pouco de informação com relação a ele andando com você para casa, — Millie murmurou.

Calor encheu meu rosto com a dedução de Millie, e meu coração ameaçou bater para fora do meu peito com o sorriso no rosto bonito de Stryker.

—O que aconteceu com Patrick depois que eu saí? — Stryker adivinhou, corretamente.

—Eu sabia que aquele bastardo tinha algo a ver com isso, — Millie bufou e tentou se aproximar de mim, mas Stryker manteve-se firme.

—Ele... eu pensei...— Eu respirei fundo e baixei meus

olhos para que Stryker não visse a dor, —Ele me queria. — Dei de ombros e tentei me afastar, mas Stryker se moveu comigo. —Ele não me estuprou, mas ele ameaçou-me. — Outra lágrima escapou, que ele pegou com o polegar.

—Ele machucou você, — Stryker grunhiu, seus olhos pareciam selvagens. —Ele a machucou, Evie?

—Câmeras, Stryker, — Carter lembrou-me. A partir do olhar em seu rosto, ele não dava a mínima. —O filho da puta a machucou.

Ele baixou a testa na minha, nossos olhos se encontraram, olhar que fez eu me sentir bem da cabeça aos pés.

—Eu não quero que você entre em problemas com eles por minha causa. Por favor, Stryker. Isto me machucaria muito mais. — Eu lambi meus lábios, uma ação que ele seguiu com os olhos.

—Eu tenho medo de deixá-la ir, — ele sussurrou, indecisão clara em seu rosto.

—Eu vou ficar bem. Não se preocupe comigo. Preocupe-se consigo mesmo.

—Stryker, vamos embora. — Carter o arrastou, recolhendo as luvas do chão.

Millie pegou meu rosto em suas mãos e me fez olhar para ela.

—Eu não tenho certeza do que está acontecendo entre você e ele..., mas foi intenso.

Envolvi meu braço em torno de Millie e a abracei.

—Stryker começou a significar tudo para mim, e esse fato por si só me assusta. Eu só o encontrei uma vez. Noite passada. Há apenas algo sobre ele que me chama, algo que quer estar constantemente perto dele. Tocando. Eu realmente não consigo explicar isso. — Puxando para trás, eu encontrei o seu olhar. —Eu sei que ele sente isso também.

Depois de alguns minutos de olhar para qualquer lugar, menos para mim, ela respondeu,

—Eu sinto a conexão entre vocês dois. É poderosa. Ela não me assusta, mas faz-me desejar muito que alguém me olhe da maneira que Stryker olha para você.

Sorri através das minhas lágrimas.

—Carter olha para você como se quisesse você como o café da manhã.

Minha amiga começou a corar até a raiz dos cabelos.

—Ele pode me ter.... eventualmente. — Ela sorriu maliciosamente.

Eu ri, o que eu não achei que estaria fazendo hoje. Millie sempre teve um jeito de me fazer sorrir quando eu realmente não queria.

—Vamos. Nós já acabamos aqui hoje. — Millie colocou seu braço sobre os meus ombros e me puxou para a porta.

Meus pés pareciam pesados, e minha cabeça estava cheia de Stryker quando eu me virei e encontrei seu olhar do outro lado da sala. Eu não conseguia desviar o olhar, e não o fiz até

Millie fechar a porta atrás de nós.



Ele parecia irritado, desapontado, e tão malditamente sozinho, mesmo em um ginásio quase cheio de homens treinando.

—Evie, não se preocupe com ele. Ele parece mais do que capaz de cuidar de si mesmo.

Eu sabia que ela estava certa e eu a segui pela calçada, mas eu hesitei. Apesar de suas palavras, eu queria voltar e me enrolar em torno dele.

Capítulo 9

No minuto em que entrou no escritório, ele soube pela raiva no rosto do outro homem que ele não gostaria de saber a razão pela qual foi convocado.

Ele odiava o homem atrás da grande mesa de mogno, o Irlandês. Embora em algum momento ele o tivesse amado.

Ele sempre tentou o seu melhor, mas nunca foi o suficiente. Mesmo agora, ele ainda queria agradá-lo, e ele odiava isto sobre si mesmo.

—Sente-se e assista a isto.

Ele imediatamente caiu na cadeira em frente a ele e olhou para a tela que o Irlandês tinha virada para ele.

Oh merda!

Isso não era bom. Ele realmente não poderia se importar menos, mas agora ele sabia por que o Irlandês estava com raiva.

Não só o protegido do Irlandês tinha suas mãos em uma mulher pela primeira vez, mas tinha que ser *ela*.

Apenas sua maldita sorte.

Ele nem sequer tinha que imaginar porque ela estava chateada, e isso fez seu estômago embrulhar mais uma vez.

Porra!

—Eu quero que isso, — o Irlandês se irritou, —Pare agora, — ele rugiu. —Fui claro?

Idiota!

Capítulo 10



Stryker

A raiva dentro de mim queria sair, e a única maneira que isso poderia acontecer seria se eu tivesse a chance de usar meus punhos sobre Patrick pelo o que eu sabia que ele fez para Evie. Ela tinha um rosto muito aberto e foi fácil perceber sua aflição quando ela foi pressionada por mais respostas.

Aquele desgraçado precisava de alguém mais forte para lhe ensinar uma lição que ele não esqueceria. Independentemente do domínio que ele tinha sobre mim, eu ensinaria para aquele filho da puta uma lição. Um dia em breve. Na verdade, isso pode acontecer mais cedo ou mais tarde depois que eu estive tão perto e íntimo de Evie no ginásio hoje. Não havia possibilidade que as câmeras tivessem perdido o que aconteceu entre nós. Eu deveria ter pensado nisso antes de interferir. A última coisa que eu queria era criar problemas para Evie.

Saindo do chuveiro, eu me perguntava como Evie se sentiria se eu aparecesse em seu apartamento. Se eu escapasse como de costume, eu poderia ir até ela. Eu teria que

me manter atento a Patrick ou a qualquer um dos seus amigos. Mas eu poderia fazer isso. Eu precisava vê-la. Para me certificar de que ela estava realmente bem.

Meu coração parecia mais leve agora que a decisão foi tomada. Então, saindo do chuveiro, eu rapidamente me sequei antes de vestir um par de jeans e camiseta de manga comprida. Elas eram casuais o suficiente para não levantar perguntas sobre o que eu tivesse planejado. O truque esta noite seria sair sem que ninguém me seguisse.

Se eu queria algo o suficiente, então eu poderia fazê-lo. Eu faria qualquer coisa para ficar apenas cinco minutos a sós com ela. Eu precisava segurá-la em meus braços e dizer-lhe que tudo ficaria bem. Seria possível? Eu não estaria por perto para protegê-la do filho da puta do Patrick.

O sentimento de proteção saiu do nada, mais do que isto, os meus sentimentos de possessividade com Evie. Toda vez que eu pensava nela, meu coração batia no peito. Queria apenas suas mãos em mim, mesmo se ela apenas segurasse minha mão, acalmaria minha alma. Desviei o olhar do espelho, e tirei o cabelo da minha testa enquanto eu andava descalço até a sala de estar.

Que porra é essa!

Eu não estava sozinho.

—A que devo esta visita? — Rosnei, tentando agir como se encontrá-los dentro do meu apartamento não me irritasse.

Eu não ouvi ninguém entrar. Foi surpreendente e prova de como eu estava distraído. Eu sempre os ouvia, mesmo que

fosse apenas um leve clique da porta da frente.

Mantendo meus olhos em Patrick e no homem que ele trouxe com ele, mudei-me para a parede e me apoiei contra ela. A última coisa que eu queria era ter minhas costas vulneráveis, ou ser preso em um canto.

Meus olhos estavam em Patrick, e o bastardo parecia estar fervendo de raiva, o que fazia dele o perigoso dentre os dois agora.

Meus punhos cerraram com a necessidade de bater nele pelo que ele fez com ela, e ele sabia disso.

O olhar presunçoso em seu rosto dizia tudo.

Dei um passo em direção a ele, mas o outro homem deu um passo à frente, bloqueando minha visão de Patrick. O homem era tão alto quanto eu, não tão largo nos ombros e eu sabia que não seria tão bem treinado como eu a lutar. Ele não teria uma chance e Patrick deveria saber disso. Então por que ele o trouxe?

—Eu posso lidar com isso, por agora, Oliver. — Patrick deu um passo em torno de seu *guarda-costas* com um olhar duro em seus olhos. —Stryker está bem ciente da razão pela qual eu estou aqui... não é?

Caralho!

Eu cerrei minha mandíbula e esperei por ele para dizer mais, porque eu estaria ferrado se eu oferecesse alguma coisa. Na verdade, Patrick devia estar se sentindo corajoso, porque ele estava bem na minha frente, raiva exalando de

acordo com a sua postura.

Eu estava mais irritado.

—Eu lhe disse para ficar longe de Evie.... Eu disse especificamente para não chegar perto dela, olhar para ela, ou falar com ela. Você ignorou completamente tudo o que eu disse. Nós possuímos você. Então, por que você arriscaria tornar as coisas mais difíceis para si mesmo? — Sua cabeça inclinada para o lado como se ele pudesse extrair as respostas.

Isto não dizia respeito somente a mim, mas a Evie também, então eu teria que ser muito cuidadoso para não causar mais dor para ela.

Eu desviei brevemente o meu olhar para conter minha raiva e em seguida, olhei de volta para o homem que um dia iria sentir o poder por trás do meu gancho de esquerda.

—Ela parecia angustiada. — Eu encontrei seu olhar. — Eu posso ser controlado por você, mas eu não sou um bastardo sem coração quando há uma mulher em lágrimas. Foi instinto certificar-me de que ela estava bem. — Agora para cobrir Evie. —Ela continuou dizendo que estava bem. Não me diria nada, a não ser que ela teve uma noite ruim de sono.

Os olhos de Patrick se estreitaram e levou tudo que eu tinha para não estender minhas mãos e apertá-las em volta do seu pescoço. Ele merecia isso e muito mais por colocar as mãos em Evie com raiva.

—Hmm. — Ele se virou e caminhou em direção à porta. — No futuro, suas lágrimas não têm nada a ver com você. Mantenha-se longe, e escute o meu aviso. As coisas não

serão tão boas da próxima vez que você estiver em qualquer lugar perto dela. Ela é minha. Ela será a minha esposa.

Ele moveu-se de volta até a minha frente e ficou na minha cara, o que era a porra de um movimento corajoso dele fazer, considerando o quanto eu queria esmagá-lo.

—Minha esposa, Stryker. Fique *muito* longe dela. — Ele ajeitou a jaqueta do terno e com um movimento de sua cabeça para a esquerda chamou o seu boneco para perto de seus calcanhares.

De jeito nenhum eu reagiria às suas palavras. Pelo menos não onde ele podia ver ou ouvir a minha reação. O bastardo seria derrubado de seu pedestal um destes dias.

Fechando os olhos, respirei profundamente para me acalmar. Levou uns bons minutos, mas uma vez que eu estava calmo, eu rapidamente vesti as meias e o tênis.

Tudo o que eu tinha a fazer era sair para a calçada sem que ninguém me visse. Porque, como estava com raiva quando voltei para casa, eu não me preocupei em verificar qual guarda estava de vigia. Um par deles levava o seu trabalho mais a sério do que os outros, então eu tinha que ser mais cuidadoso ao escapar do apartamento pelo lado que eles usavam para me monitorar.

Enquanto eu não os levasse para o Julio's, então eu não estava incomodado sobre o que eu teria que passar para fugir por um curto período de tempo. Um dia eu não voltaria, e eles sabiam disso. Havia sempre o alívio nos olhos dos guardas quando eu reaparecia.

Então, agora, escapando pela porta do apartamento, eu esperava que Evie estivesse no apartamento dela. Se ela não estivesse, e eu não a visse esta noite, minha decepção seria enorme.



Evie

Quando eu andei esta noite para dentro do Julio's, meus olhos foram imediatamente para o canto onde Stryker sentava-se, em seguida, meu coração afundou por não o ver lá.

Eu consegui colocar um sorriso no meu rosto, enquanto Júlio corria ao redor atrás do bar, e seus olhos alargaram quando pedi uma cerveja. Embora eu não conseguisse enganar Júlio e de alguma forma ele sabia porque eu estava lá naquela noite. Ele sabia, e me guiou até a mesa do Stryker.

—Sente-se, — Júlio pediu. —Ele não costuma vir esta noite, — ele ergueu uma sobrancelha, —mas nem você. — Ele sorriu e me deixou sozinha para lidar com seus outros clientes.

Eu era tão óbvia?

Suspirei e me inclinei para trás, enquanto eu observava o que acontecia no bar. Hoje à noite uma dupla de homens começara a se apresentar no lado oposto do bar, suas guitarras amarradas em volta de seus pescoços. Eu já os ouvi tocar antes, então, pelo menos, a música não seria muito alta.

Eu adoraria estar sentada aqui com Stryker, abraçada a ele, enquanto a música tomava conta de mim. Eu nunca soube o que era estar nos braços de um homem que realmente queria que eu estivesse lá.

Esse pensamento nem deveria entrar na minha cabeça, mas era a verdade. Patrick sempre agiu como se não pudesse esperar para me pôr de lado, e que muitas vezes senti como se ele me tocasse para uma exibição. Eu sabia que havia algo errado desde o início, mas enterrei os meus pensamentos sobre o assunto para ter paz. Eu nunca duvidei ou odiei ninguém, mas Patrick me deu uma razão.

Com outro suspiro pesado, abaixei minha cabeça e comecei a descascar o rótulo da minha garrafa de cerveja quando uma sombra caiu sobre a mesa.

Meu coração bateu no meu peito quando eu olhei para cima e percebi que ele estava aqui. Ele veio. Nossos olhares colidiram e senti o calor de seu olhar até a ponta dos meus dedos.

Eu segurei seu olhar e levantei da mesa. Stryker tomou minha mão, e apenas seu toque sozinho teve poça de líquido quente na minha calcinha. Ele reuniu-me em seus braços; a mão suavemente segurou meu rosto quando ele me apertou em seu peito.

Seu coração bateu alto contra minha orelha enquanto meus braços deslizaram em torno das suas costas, e não havia dúvida sobre o arrepio que o percorreu com o meu toque.

Ele descansou o queixo no topo da minha cabeça, e

sussurrou,

—Eu estive procurando por você. — Eu sorri, ouvindo suas palavras, mas logo se transformou em preocupação quando ele continuou, —Eu fui ao seu apartamento.

—Patrick...

—Não estava lá, — ele terminou para mim. Passando os dedos pelo meu cabelo, ele continuou, —Eu fiquei do lado de fora, uma vez que eu descobri qual apartamento era o seu. Não haviam luzes acesas. Por isso, tive um palpite de que você estaria aqui.

—Eu estou contente. — Eu finalmente levantei a cabeça, e soltei um pequeno suspiro quando ele deixou cair sua testa na minha.

Meu coração sabia que eu queria estar com ele, mesmo que minha cabeça me dissesse que estar perto dele causaria problemas.

—Precisamos sentar. — Outros no bar começaram a olhar para nós, e eu odiava ser o centro das atenções, ainda mais agora quando eu me perguntava se Patrick estava me seguindo ou não.

Ele tinha, uma vez antes, e eu o deixei saber do meu desagrado. Ele prometeu não fazer isso novamente, que era uma promessa que ele não cumpriu. Eu sabia que ele vigiava meu apartamento. Não o tempo todo, mas ocasionalmente.

De jeito nenhum que eu queria que ele soubesse que eu estava com Stryker. Ele piraria, não só porque supostamente

eu era sua noiva, mas também porque era com o *Stryker*.

—Eu perdi você, — Stryker sussurrou, puxando-me ao lado dele na mesa, com o cenho franzido.

Peguei sua mão e segurei-a entre as minhas.

—Você não me perdeu. Eu só estava esperando que eu não estivesse sendo seguida. — Dei de ombros quando seu cenho se aprofundou. —Patrick gosta de manter o controle sobre mim. Ele vigia o apartamento, mas eu acho, ou melhor, espero, que isso seja tudo que ele faça.

Ele acariciou meu rosto.

—Eu não vi ninguém espeitando quando estive lá. Me escondi e esperei por cerca de trinta minutos, observando... e nada.

—Obrigada.

—Você não pode sentir nada por ele quando há algo entre nós. — Seu rosto aquecido, mas eu sabia que deve feri-lo pensar que eu estava com outra pessoa. Isso iria me machucar, se a situação se invertesse.

Eu ri, me inclinei e beijei sua bochecha.

—Eu me sinto viva quando estou com você, — sussurrei em seu ouvido, e sorri quando ele estremeceu quando minha respiração fez cócegas em seu ouvido. —Você gostou disso. — Ele estremeceu novamente.

—Você precisa parar de me provocar. — Seus olhos estavam encobertos, mas eu sentia que ele ainda podia me ver. Na verdade, todos os meus sentidos estavam ainda vivos e

zunindo, muito conscientes sobre ele.

—Eu não consigo parar. A maneira como você reage a mim é real, e sabendo disso, me faz sentir bem. — Eu dei de ombros expulsando a pontada de constrangimento que eu sentia. —Eu não acho que ninguém tenha reagido a mim como você reage.

Stryker fez uma pausa, e então sua mão segurou a parte de trás da minha cabeça conforme me movia contra seu peito. Seu braço se fechou ao redor dos meus ombros para me manter contra ele. Eu não queria me mover, mesmo que seu braço não fosse como uma banda de aço.

Envolvi meu braço em torno da sua cintura e esfreguei o meu nariz contra seu peito, inalando o seu cheiro almiscarado até meus pulmões. Ele me dava paz e, considerando a minha situação, isto dizia o quanto ele me afetava.

—Você me faz desejar coisas que nunca ousei antes. — Eu senti seus dedos acariciando meu cabelo. —Eu não sei o que fazer sobre isso.

Ergui a cabeça para encontrar seu olhar.

—Seria mais fácil se eu ficasse longe?

Suas mãos apertaram em torno do meu ombro.

—Não. — Ele respirou fundo e soltou o ar. —Seria mais fácil para mim no ginásio, mas eu não posso imaginar não a ver agora. Apenas temos que ter cuidado. Nós fomos filmados hoje no ginásio. Patrick me viu com minhas mãos em você. Ele não estava feliz.

Aposto que ele não estava.

Abaixei minha cabeça para que ele não visse a minha dor. Certamente não havia amor entre Patrick e eu. Seria bom ter tudo acabado. Eu sabia o que tinha que fazer, mas no fundo eu sabia que Patrick tornaria difícil para eu ir embora, mesmo depois que ele tivesse ido.

—Eu vou falar com ele. — Sentei-me e me enrolei ao seu lado para que eu pudesse enfrentá-lo. —Eu nem tenho certeza do porquê ainda estamos noivos. A coisa é, até que eu conheci você, eu estava mais ou menos de bem com a minha vida. — Eu sorri. —Agora, eu percebo que, por uma vez, eu preciso tomar o controle e, ao invés de me esconder para manter a paz, eu preciso dizer o que está no meu coração, embora eu saiba que ele não vai querer ouvi-lo. — Ele deve esperar por isto depois da outra noite, porque não havia desculpas para o que ele fez.

Seus dedos apertaram no meu cabelo.

—Prometa-me que você vai ter certeza de que outra pessoa esteja com você quando você for falar com ele, ok? Eu não confio nele.

—Eu irei. — Eu não poderia culpá-lo por isso depois do que eu não disse sobre a noite passada, mas talvez eu precisasse dizer a ele. Independentemente do quanto Patrick me assustou na noite anterior, poderia ter sido pior.

—Não pense sobre isso.

—O quê? — Eu pisquei surpresa.

—Você é fácil de ler. — Ele franziu o cenho.

Eu sussurrei,

—Ele não me estuprou, Stryker.

A mudança nele foi instantânea. Suas mãos fechadas em punhos descansaram em cima da mesa e ele respirou profundamente como um touro pronto para atacar.

Eu pensei que minhas palavras iriam acalmar a sua mente sobre o que ele achava que aconteceu, mas eu estava errada.

Minhas mãos deslizaram sobre ambos os punhos em uma carícia suave, e quando seu olhar encontrou o meu, eu estendi a mão e dei um beijo doce em seus lábios. Seus olhos estavam encobertos e seu corpo tremia, então eu fiz a única coisa que poderia e passei meus braços em volta do seu pescoço, meu rosto enterrado na curva do seu pescoço.

Ele congelou e, segundos depois, senti seus braços envolverem em torno da minha cintura enquanto ele me segurava contra ele.

—Sinto muito, — eu murmurei. —Eu pensei que você iria se sentir melhor sabendo disso.

—Eu me sinto. — Ele exalou, mais como esvaziou. — Entretanto ele fez algo.

—Sim. Ele não me feriu fisicamente, mas eu não tenho planos de ficar sozinha com ele novamente.

Estremecendo, eu me agarrei mais apertado e quando senti sua mão deslizamento até o topo da minha bunda, eu

estava muito tentada a montar nele. O que ele faria se eu fizesse?

—Por que você ainda está comprometida com ele?

A pergunta que eu deveria ter esperado, enquanto eu estava muito distraída pensando sobre como ficar mais próxima dele, ele queria saber isso. O triste é que eu deveria ter dito a ele quando lhe falei sobre Patrick.

Levantando a cabeça, encontrei seus olhos escuros como a meia-noite e admiti,

—Eu estou numa bagunça confusa realmente. — Dei de ombros. —O casamento é em breve, e eu ainda assim fiquei calada. No começo eu planejei ser honesta e admitir que não era o que eu queria, mas depois tive acesso ao ginásio por causa de Patrick. Se eu terminasse, então tudo o que tinha seria tirado de mim e eu não conseguiria vê-lo. Eu sei que é estúpido, mas esse é o meu raciocínio.

Ele segurou meu rosto e me beijou. Seus lábios pairavam sobre os meus enquanto ele me beijava novamente.

—Eu sei onde você mora, Evie. Eu posso ir até você.

Eu balancei a cabeça.

—Não. Eu não quero qualquer problema para você por minha causa.... Eu poderia te ligar. Poderíamos marcar um encontro.

—Eu não tenho um telefone celular. — Ele parecia quase envergonhado pela confissão. Talvez eu fosse ingênua, porque pensei que todo mundo tinha um celular hoje em dia.

—Nós precisamos lhe arranjar um.

Agora foi a sua vez de balançar a cabeça.

—Eu não tenho certeza. — Ele olhou para longe e depois de volta para mim. —Vamos sair daqui. Eu quero ficar com você e há muitas pessoas aqui agora.

Eu queria isso também. Eu queria muito mais.

—Sim.

Minha única palavra e ele me puxou para fora da cabine com ele, e com um rápido adeus a Júlio eu me encontrei fora do bar com seu braço firmemente ao redor da minha cintura. Era bom andar pela calçada com ele me segurando perto. Sentindo seu lado pressionado contra o meu fazia meu sangue vibrar com mais vontade do que eu já experimentei antes.

Seu próprio desejo parecia duro e desconfortável contra o zíper, o que fez um gemido escapar dos meus lábios.

Isso foi tudo o que precisou para eu me encontrar sendo empurrada contra uma parede, minhas pernas ao redor da sua cintura e suas mãos na minha bunda enquanto sua boca pairava sobre a minha.

Eu queria este homem com tudo o que eu tinha, mas não em um beco novamente. Eu queria e precisava vê-lo. Para ser capaz de tocá-lo onde eu queria ao contrário de onde eu poderia alcançar. Onde embora? Onde poderíamos ir?

O apartamento da Millie.

—O apartamento da minha amiga. Ninguém sabe que ela

tem um novo lugar. Nós podemos ir lá.

Mesmo que eu tivesse falado as palavras, eu não tinha certeza de que ele ouviu, porque ele não se mexeu e ficou congelado contra mim.

—Eu quero você. Muito. — Ele sussurrou contra os meus lábios.

—Eu sei. — Eu pressionei meus quadris contra os dele e senti o seu comprimento pulsante se contrair. Ele era longo e espesso e, com outro movimento dos meus quadris contra ele, suas mãos seguraram minha bunda realmente apertado, impedindo que eu me movesse.

—Eu não quero gozar em meus jeans, o que acontecerá se você continuar fazendo isso. — Ele corou e não encontrou com o meu olhar.

Muito em breve ele deixou meus pés caírem no chão e recuou, passando a mão pelo cabelo em frustração óbvia. Sua protuberância, evidentemente, cresceu e o pensamento de ter tudo dele dentro de mim fez com que meu sexo apertasse com excitação.

Ele riu, gemeu, e depois murmurou,

—Pare de olhar, — antes que ele pegasse minha mão e me puxasse pela calçada novamente.

—Eu não tenho ideia de onde sua amiga vive, mas é perto do parque, certo?

—Sim. É no edifício Regents.

Stryker parou bruscamente.

—Porra.

Eu fiz uma careta.

—O que está errado?

Ele olhou para mim como se eu tivesse duas cabeças.

—Eu estou no mesmo edifício. Uma unidade de canto no vigésimo primeiro andar.

Atordoada era um eufemismo.

—Millie está no décimo nono, 1908.

—Eu estou no 2110... nós temos que ter cuidado, e entrar separadamente. Eles me vigiam. — Ele desviou o olhar e, embora parecesse que minutos se passaram, na realidade, era provavelmente segundos antes dele colocar-nos de novo em movimento. —Quando chegarmos lá, — ele olhou ao redor, a carranca não deixando seu rosto, —você vai pela porta da frente, como eu presumo que você costuma fazer, e eu vou encontrar meu próprio caminho até você. Deixe a porta de Millie aberta para que eu possa entrar rapidamente antes da câmera me pegar.

Todo o processo de guerra me preocupou, mas eu imaginei que ambos teríamos que ficar fora do radar de Patrick por enquanto. Mas o que aconteceria com Stryker uma vez que o meu noivado não existisse mais? Ele perderia o acesso ao ginásio também? Ou ele seria mantido lá porque faz mais dinheiro do que qualquer um dos outros lutadores?

Era tudo uma bagunça e eu tinha a sensação de que o pai de Patrick podia ser o único a querer o casamento entre

seu filho e eu. Ele sempre parecia ter controle, embora friamente. Eu não poderia deixar de me perguntar se essa era a razão que Stryker fosse tão isolado.

Pergunte ...

Ela poderia. Rapidamente, antes que ela se acovardasse.

—Stryker, posso perguntar uma coisa?

Ele olhou desconfiado, mas concordou com um aceno de cabeça.

—Qualquer coisa.

—Sobre Patrick, você já viu o seu pai?

Ele parou bruscamente e franziu a testa para mim, seus dedos entrelaçados com os meus.

—Não.

—Então Declan nunca foi até o ginásio ou falou com você?

Ele franziu o cenho.

—Eu não sei os nomes de todos que aparecem, mas tenho a sensação de que Patrick é controlado por outra pessoa, de modo que é, possivelmente, seu pai. O ginásio é propriedade familiar então tudo faz sentido. — Começamos a caminhar novamente, cerca de uma quadra do prédio, ele perguntou, — Conte-me sobre Declan... por favor.

Eu soltei um suspiro, porque o que eu poderia dizer sobre o homem. Eu acabei dizendo a primeira coisa que me veio na cabeça.

—Ele me assusta.

Stryker flexionou os dedos em torno dos meus.

—Continue.

—Há algo nele que me faz sentir doente sempre que estou na sua presença, o que posso dizer que não são muitas vezes. Ele pede a alguém para fazer algo, eles fazem isso sem questionar. Mesmo Patrick salta quando seu pai lhe dá uma ordem. É apenas uma vibração que recebo. Quero dizer, que nunca fez ou disse nada para mim; é apenas a maneira como ele me olha. Dá-me uma sensação de mal-estar. — Dei de ombros. —Ele realmente aterroriza-me muito mais do que Patrick, então eu estarei aliviada por estar livre de sua família.

Continuamos a caminhar até a entrada do edifício ficar visível, quando Stryker me puxou para a porta do outro lado.

—Eu não gosto do modo que eles fazem você se sentir, e eu com certeza não quero você sozinha com qualquer um deles..., mas agora você precisa chegar rapidamente até ao apartamento de Millie e esperar por mim. — Ele me deu um empurrão.

Minhas pernas me levaram para o interior do edifício Regents e até o décimo nono andar. Na porta do apartamento da minha amiga, eu usei o meu próprio cartão e chave de segurança para entrar.

O sorriso no rosto de Millie quando ela se virou para me olhar, fez eu me sentir melhor após a conversa sobre Declan e Patrick.

—Você sabe, eu estou esperando por você para morar comigo, — Millie riu. —E eu estou falando sério sobre

isso. Você já tem um quarto aqui. — Ela veio em minha direção, seus braços me envolvendo em um abraço caloroso.

—Eu sei e eu te amo ainda mais por isso. — Mordi o lábio. —Mas, hum, agora eu preciso de você para que me mostre como impedir a sua porta de fechar para que Stryker possa entrar.

Sua boca se abriu antes que ela engolisse em seco quando uma luz apareceu em seus olhos.

—Stryker? Como aquele pedaço quente de lutador da academia, Stryker? Ele está vindo aqui? Para o meu apartamento?

Eu revirei os olhos.

—Sim para tudo. Agora apresse-se.

—Sim, mãe. — Ela caminhou até a porta e fez alguma coisa com as fechaduras e fechou a porta. —É isso, e é melhor você explicar antes dele chegar aqui.

—Isso é o que eu pretendia fazer. — Eu respirei fundo e rapidamente olhei para o relógio em seu micro-ondas. Eu duvidava que eu tivesse muito tempo antes que ele deslizasse para dentro e eu queria ficar sozinha com ele. —Nós descobrimos que ele vive no mesmo edifício. No vigésimo primeiro andar. É por isso que não viemos aqui juntos. Nenhum de nós queria Patrick sabendo que entramos juntos, mas eu só quero ficar sozinha com ele. Conversar. Ele parece tão solitário, Millie.

—Entendi. Há certamente algo entre vocês dois. Isso

tornou-se evidente mais cedo no ginásio, até mesmo Carter notou. — Ela afastou o cabelo do meu rosto. —Eu vou dar-lhe algum espaço.

—Obrigada, mas este é o seu apartamento. Vamos para o outro quarto, quando ele chegar aqui.

—Seu quarto você quer dizer.

Eu sorri.

—Meu quarto.

Mal as palavras saíram da minha boca, eu fui empurrada para trás quando a porta se abriu. Virei-me e sorri como uma idiota quando Stryker entrou, fechando a porta atrás de si.

Capítulo 11



Stryker

Eu usei a entrada dos fundos do edifício, e mesmo que meu cartão pudesse ser visualizado no sistema como sendo usado, não seriam capazes de me encontrar. A câmera do elevador de serviço funcionava, mas foi facilmente coberta. Então eu apertei vários andares, fazendo o elevador subir, descer, subir e depois descer novamente quando eu saí no décimo nono. As câmeras dos andares tinham uma visualização estreita, e moviam-se lentamente de um lado para o outro. Felizmente para mim, o apartamento de Millie era perto de onde eu estava.

O minuto em que a câmara mudou de direção, eu corri até a porta e empurrei para dentro, fechando rapidamente a porta atrás de mim. Com um pouco de sorte, espero, eu não fui pego no circuito fechado de vídeo.

Embora ela fizesse tudo valer a pena, então fiquei cara a cara com a minha linda Evie. Eu estava tão duro desde o minuto que ela me tocou, que eu não tinha certeza de que eu seria capaz de caminhar de volta para o apartamento, mas com

os dentes cerrados, eu tinha.

Mesmo enquanto eu olhava para ela, meus olhos se moveram rapidamente para cumprimentar sua melhor amiga, meu pau ficou duro como uma rocha. Corei um pouco com o fato de que era evidente para todos verem.

Sua amiga olhou entre Evie e eu, seus olhos brilhando com malícia, mas antes que ela pudesse fazer ou dizer qualquer coisa, Evie levou-me para um quarto. Fechando a porta, ela se sentou na cama, com as costas contra a cabeceira antes de me dar um sorriso tímido e batendo no espaço ao lado dela.

Eu com certeza não precisava que dissesse duas vezes.

Especialmente quando ela se aconchegou contra o meu peito, e eu envolvi meu braço em volta dos seus ombros. Meus dedos emaranhados em seu cabelo bonito quando um suspiro de satisfação escapou da minha boca.

Eu beijei-a na testa.

—O que eu vou te dizer, eu estou confiando em você para manter a si mesma.

—Pode confiar em mim, Stryker. — Ela beijou meu peito e meu coração se encheu de saudade.

—Meu nome verdadeiro é ... Jake Rivers e eu tenho vinte e quatro anos de idade. Eu quero que você saiba disso. Eu treinei para lutar desde a noite em que minha vida foi tirada de mim quando eu tinha quatorze anos. É tudo que eu sei fazer. Como respirar. — Minha voz se parou, mas eu continuei

porque era importante que ela soubesse sobre o meu verdadeiro eu, —Eu não sou educado, Evie. Eu não sou bom para vo...

—Não diga isso. — Ela cobriu minha boca com seus pequenos dedos. —Nunca se coloque para baixo. Você é perfeito para mim. Nós nos encaixamos muito bem, e, — ela montou na minha cintura; eu quase engoli minha língua quando sua boceta esfregou contra o meu pau, —Eu tenho certeza que vamos nos encaixar quando nos aventuramos em outras posições. — Ela sorriu.

Fechei os olhos, mas tornou isso pior. Tudo o que eu podia ver e sentir era Evie contra mim. Tudo o que eu poderia imaginar era fazer amor com ela na cama, na qual estamos estendidos. Ela seria a minha primeira, minha última... minha única, mulher.

Minhas mãos deslizaram por suas coxas e a mantiveram contra mim. Eu ignorei a dor de estar duro e inchado, preso atrás do meu zíper, porque tê-la tão perto fazia meu coração mais leve.

—Stryker, — ela sussurrou, sua respiração fez cócegas ao longo de meus lábios.

Abrindo os olhos, todo o meu corpo ficou tenso com o calor que eu vi nos olhos dela. Minha respiração presa em meus pulmões e fragmentos de prazer brincaram sob a minha pele, fazendo-me contorcer e formigar... alongar. Não levaria muito tempo antes de eu derramar a minha libertação.

Ela estendeu as mãos e, segurando meus ombros,

mexeu-se no meu colo enquanto gemia.

—Porra, — Eu assobiei, empurrando-a para longe do meu pau. —Eu preciso de uma distração.

Evie sorriu maliciosamente.

—Eu sei como distraí-lo.

—Embora eu esteja certamente pronto para esse tipo de distração, ainda precisamos conversar.

—Eu sei. — Ela se mexeu contra a minha virilha e ficou confortável. —Assim é melhor. Eu quero estar perto de você. — Seus braços foram ao redor dos meus ombros e sua cabeça descansou contra o meu pescoço.

Meu corpo ainda doía, mas estava mais manejável então eu continuei,

—Minha vida não é fácil, Evie. É mais difícil do que a maioria. Estou sob... contrato...— Estremeci com a mentira, mas eu não poderia dizer-lhe a verdade ou eu tinha certeza que ela se envolveria independentemente. —O que significa que eu tenho que fazer o que eles dizem. Eles me têm atado fortemente, e por hora, não há nada que eu possa fazer sobre isso, exceto avisá-la para ficar longe de Patrick. Eu não confio nele com você, e se uma palavra sair sobre nós dois passando tempo juntos, eu odiaria pensar no que ele faria.

—Ele ficaria louco, Stryker. — Ela beijou meu pescoço. — Eu preciso continuar a pensar em você como Stryker para que eu não escorregue, mas você não tem ideia do quanto eu quero chamá-lo pelo seu nome verdadeiro.

—Estou ansioso pelo dia em que você puder.

Eu arqueei-me e nos movi para baixo na cama, rolando Evie de sua posição montada. Eu a mantive apertada ao meu lado, e acariciei sua coxa quando ela se esparramou sobre meu quadril. —Eu nunca deitei na cama com uma mulher antes.

Seus olhos se arregalaram e encontraram os meus.

—Nunca?

—Nunca.

—Então, sou sua primeira.

—A primeira em tudo.

Eu gentilmente puxei sua cabeça para o meu peito e esfreguei círculos suaves em suas costas. Não demorou muito para que ela dormisse enrolada em meus braços. Eu não tinha certeza de como eu deveria afastar-me dela. Pois isso a deixaria vulnerável, mas se eu não fizesse, eu sabia que os homens não iriam me deixar sair e ela, então, seria pega no fogo cruzado.



Evie

Despertando, eu percebi que eu dormi por cima de Stryker. Usei-o como uma cama e meu sorriso não poderia ficar mais amplo. Eu amava estar tão perto dele, e o fato de que ele tenha me segurado sem pressionar por mais disse

muito para mim.

Sua confissão da noite anterior levantou questões que eu não sabia como perguntar. Quer dizer, o que exatamente ele quis dizer 'a primeira em tudo'? Certamente um homem tão forte e bonito teria alguma experiência. Não teria? Tentando empurrar os pensamentos para longe, olhei na direção das cortinas, mas não conseguia ver nada com a luz apagada.

Por quanto tempo dormimos?

Fiz uma careta e movi lentamente a cabeça para o relógio e percebi que dormi até as quatro da manhã. Eu tive cerca de seis horas de sono muito necessárias. O movimento acordou Stryker e ele acariciou o cabelo nas minhas costas.

—Eu amo isso, — ele sussurrou, sua voz rouca de desejo.

O quanto ele amava ter meu corpo contra o dele era evidente com a ereção constante que ele não conseguia esconder. Eu queria vê-lo, o prazer dele, para saber como era dar-lhe prazer.

Sentando-me, me mexi em seu colo, sabendo que o deixava mais duro. Colocando seu rosto entre as minhas mãos, aproximei nossos lábios. Eu aprofundei o beijo, conhecendo a forma de sua boca, seu gosto conforme nossas línguas deslizavam juntas. Em pouco tempo, Stryker grunhiu e virou-me de costas. Colocando-me por baixo, sua ereção presa em seu jeans pressionou contra minha calcinha molhada quando a minha saia foi erguida em volta da minha cintura.

Ele usou seus braços para que ele não me esmagasse,

mas quando ele abaixou a cabeça para continuar provocando minha boca, eu queria que seu peso me cobrisse. Meus seios doíam para serem tocados. Para serem pressionados firmemente contra seu peito.

O gemido que estava alojado na minha garganta irrompeu, e Stryker, finalmente perdeu o controle. Seu peito desceu para o meu, suas mãos seguraram minha cabeça enquanto ele devorava minha boca. Foi um beijo tão úmido e carnal que eu pensei seriamente que eu gozaria.

Acabou cedo demais.

Stryker afastou sua boca, amaldiçoou, e rolou para suas costas. Sua respiração pesada podia ser ouvida no silêncio da noite, e senti seus punhos cerrado ao meu lado.

Rolei para o lado, e fiquei cara a cara com sua ereção impressionante. Com um rápido olhar até seus olhos encobertos, eu arrisquei.

Estendi a mão e fiz um rápido trabalho de seu zíper. Uma vez que eu o abri, respirei fundo e me ajoelhei entre suas coxas abertas. Seus olhos brilhavam, sua mandíbula apertada firmemente junta, mas ele não me impediu.

Agarrando a parte superior de sua calça jeans, eu a puxei e, com a sua ajuda, tinha-os em suas coxas onde eu parei.

Engoli em seco e gemi.

Ele era longo, grosso, e tão duro que eu teria sido capaz de usá-lo como um martelo. Quanto mais eu olhava, mais ele se contraia, e da coroa vazou pré-sêmen. Arqueando-se,

Stryker agarrou o lençol debaixo dele, mas seus olhos nunca deixaram os meus.

—Eu estou muito perto, — ele rosnou. —Você precisa saber de algo.

—O que?

Baixei a cabeça e segundos antes de lamber suas bolas, ele admitiu:

—Eu nunca estive com ninguém antes. Nunca. Sexo. Boquete. Nada.

Minha mente girou e eu pensaria sobre isso mais tarde, mas por agora, eu o queria na minha língua. Minha boca.

No primeiro roçar da minha língua, seu corpo estremeceu como se tivesse enfiado seu pau em uma tomada elétrica. Eu não queria que ele gozasse antes de eu ter minha boca em torno dele, mas eu queria que ele soubesse como a minha língua parecia.

Lambi novamente, massageando suas bolas na minha boca. Com o canto do olho, eu peguei sua mão se movendo para o seu pau, então eu estendi a mão e segurei seus dois braços para baixo ao seu lado enquanto seus quadris ficavam tensos. Minha língua lambeu ao longo de seu comprimento, circulando ao redor da cabeça protuberante, que estava encharcada com excitação.

Eu soltei um de seus braços e usei a mão para segurar sua ereção para cima. Enquanto eu segurava seu olhar, eu deslizei minha boca para baixo em seu comprimento. Retirei-

me para a ponta. Suguei de volta para o calor molhado. Ele tremeu. Eu usei a minha mão para segurar e apertar suavemente suas bolas, conforme o levava mais dentro de mim. Ele ficou tenso segundos antes dele começar a derramar-se na minha garganta. Chupei e engoli. Ele gozou tão forte que eu quase engasguei com a quantidade que ele liberou.

Embora eu não tenha engasgado.

Assim que ele relaxou, eu o lambi até ficar limpo e sorri quando ele começou a endurecer novamente. Stryker tinha outras ideias, e de repente eu fui puxada pelo seu corpo com os seus lábios selados aos meus. Ele segurou minha cabeça para baixo para sua boca e me devastou. Essa era a única palavra para isto. Ele me consumiu com a sua paixão e a intensidade de seu beijo me disse mais do que palavras jamais poderiam.

Eu era dele.

Ele me rolou para minhas costas, minha saia enfiada ao redor das minhas coxas, e sua dureza se moveu contra minha calcinha molhada. Não importava o quanto eu ansiava por ser preenchida por ele, eu não queria que isso acontecesse esta noite. Meus olhos ardiam com lágrimas. Ele nunca esteve com ninguém antes de mim e eu senti a emoção de ser a primeira. Eu apenas lutei para me concentrar nesse fato.

—Você está pensando muito. — Ele pressionou contra mim enquanto observava a minha reação. —Eu quero ter você nua contra mim. Para ser capaz de tocá-la, fazê-la sentir o que você acabou de me fazer sentir. — Ele franziu a testa um olhar

de incerteza cruzando o seu semblante. —É igualmente bom para uma mulher, certo?

Eu sorri, e estendendo a mão, segurei seu rosto.

—Oh, sim, — eu tranquilizei-o. —Mas esta noite não será sobre mim. É sobre você. Eu posso esperar.

—Deixe-me tirar sua calcinha.

Meus olhos travaram nos seus, e embora 'sim' estivesse na ponta da minha língua, eu sinceramente queria esta noite para ele.

—Eu prometo que não empurrarei meu pau dentro de você. Eu só quero ver você. — Eu segui seu olhar para minha virilha e sabia o que ele queria, mesmo se eu não tivesse compreendido suas palavras.

Abaixei-me, comecei a puxá-la para baixo quando Stryker tirou minhas mãos e puxou o pedaço de material no resto do caminho, jogando-a sobre o ombro.

Seus olhos aquecidos causaram uma excitação maior entre as minhas coxas, que ele sentiu quando passou o dedo entre os lábios da minha boceta.

—Você está realmente molhada, — ele gemeu, pegando seu pênis na mão. —É normal?

—Sim, — eu ofeguei. Seu dedo não parou de acariciar e quando a ponta entrou no meu sexo os músculos apertaram conforme as terminações nervosas chiaram. —É por sua causa. Você me excita e faz o meu sexo molhado, inchado e dolorido para ser preenchido.

—Tocando você assim faz o meu pau mais duro e há uma sensação de que continua correndo ao longo do comprimento. Acumulando na cabeça. — Sua respiração irregular, seus olhos ainda focados no que estava fazendo entre as minhas pernas, e então, de repente, ele se curvou e me beijou.

Ele me abriu com os dedos e lambeu com golpes rápidos de sua língua. Enquanto sua boca e língua me amavam, seus olhos aquecidos ergueram para os meus.

O prazer tornou-se muito quando o meu olhar vagou sobre seu corpo e caiu sobre sua ereção. Ele se contorcia e pulsava e eu desejava senti-lo novamente. Eu rapidamente arranquei meu vestido, em seguida o meu sutiã, e joguei-os do outro lado do quarto.

Ouvi Stryker dizendo:

—Oh, merda, — foi o único aviso que eu tive. A próxima coisa que percebi foi ele pairando sobre mim, seu olhar em meus seios, os mamilos chamando-o com o quão duro e eretos estavam.

—Eu vou gozar de novo, muito em breve. — Ele baixou a cabeça e lambeu um mamilo.

Eu não poderia evitar, somente me contorcia com a excitação correndo através de mim, e quando eu senti a ponta de seu eixo contra a minha boceta nua, eu congelei. O mesmo fez Stryker. Ele levantou os olhos para mim e esfregou.

Meus olhos rolaram e eu sabia que ia deixá-lo fazer qualquer coisa que ele quisesse comigo. Exceto que quanto

mais ele moía contra mim, e lambia os meus mamilos, soube que gozaria antes mesmo que ele estivesse dentro de mim. Pela respiração de Stryker, eu sabia que ele estava perto também.

E então ele parou.

Ele levantou a cabeça e perguntou,

—O que você quer que eu faça?

Meu homem confiante estava me perguntando, mesmo ele estando próximo de perder o controle.

Sem palavras, eu puxei-o para baixo em cima de mim, envolvi minhas pernas em torno da sua cintura, e beijei-o. Enquanto estávamos presos no terno beijo, ele se moveu contra mim, segundos depois eu convulsionei de prazer antes de sentir sua libertação úmida entre nós.

Deslizando os dedos pelo seu cabelo, eu o segurei no lugar para que ele soubesse exatamente onde eu queria que ele ficasse.

—Eu quero tanto você, Stryker, — eu admiti, esperando que minhas palavras não o assustassem.

Mas, quando sua testa descansou contra a minha, eu sabia que não havia necessidade de me preocupar.

—Você precisa estar segura, Evie. Essa é a minha prioridade. Mas o meu coração quer o que você quer.

—Isso me deixa feliz...— Eu suspirei e, em seguida, disse: —Eu preciso conseguir um celular para você.

Ele piscou para minha rápida mudança de assunto.

—Por mais que eu adorasse ser capaz de te ligar em qualquer lugar, não tenho a certeza se é uma boa ideia. Eu teria que mantê-lo escondido para que eles não soubessem que eu tenho um.

Eu esperava ter escondido bem meu questionamento, porque havia um medo real em seu olhar ao falar sobre um celular.

—Esqueça o celular por enquanto, — ele acrescentou, mas em seguida, sua preocupação se transformou em um sorriso em seus lábios. —Eu preciso te limpar. — Seu sorriso se alargou.

Eu ri.

—Você gosta que eu esteja coberta com o seu gozo, não é?

—Porra, sim. — Ele rapidamente me beijou no nariz e desceu da cama, vestindo sua calça jeans. —Eu vou pegar uma toalha do banheiro.

Ao observá-lo passar para pegar uma toalha, eu percebi que ele teria que me deixar em breve para voltar para seu apartamento. Perguntava-me se Patrick sabia que eu não estava em casa. Sabia que Stryker também não estava em casa. Ele colocaria dois e dois juntos e chegaria a resposta correta?



Capítulo 12

Stryker

Tomar banho na academia com um pau duro era algo que nunca aconteceu comigo antes. Normalmente, depois de trabalhar duro, eu estaria pronto para dormir, ou ligado para mais, em vez de alguma ação. Mas depois de deitar com Evie ontem à noite e estar perto dela, meu corpo estava constantemente duro.

Mesmo quando eu escapei do seu apartamento para ir para o meu, meu corpo implorava pelo dela. Meu coração também. Foi o pensamento de trazer problemas para a sua porta que fez mover meu traseiro descuidado.

O treinador notou minha distração, embora tivesse mantido a boca fechada. Eu negaria tudo de qualquer maneira.

Conforme o calor da água caia sobre meus músculos tensos, ouvi alguém entrar nos chuveiros. Um olhar rápido

sobre meu ombro me disse que era Carter. Ele era o único homem no ginásio que eu considerei pedir ajuda. Mas a questão na minha mente era o que aconteceria se eu confiasse na pessoa errada. Desde o meu pai, eu não confiava em ninguém. O treinador precisava de seu salário, então não arrisquei confiar nele, mas Evie. Em Evie eu confiava. Eu não estava pronto para confiar nela com toda a história da minha vida, mas confiava nela para manter qualquer coisa que eu dissesse para si mesma. Agora, entretanto, eu estava tentado a confiar em Carter.

—Você quer fazer algum treinamento amanhã? — Perguntou ele repentinamente.

Verificando se a minha ereção encolheu, saí do chuveiro, agarrei uma toalha e enrolei-a em torno de meus quadris quando me virei para encarar suas costas.

Ele era coberto de tatuagens, aquelas de bom gosto, e quando ele se virou e viu o meu olhar em suas costas, sorriu.

—Pelo menos você não estava olhando para a minha bunda.

Minha surpresa foi evidente, mas então eu ri.

Ele sorriu.

—Você ouviu os rumores, hein?

—Eu ouvi. Pensei que pudesse ter alguma verdade neles até que eu te vi observando Evie.

Eu fiz uma careta.

—Ei, foi apenas uma observação. Mas você precisa

afastar-se quando ela está por perto antes dos outros notarem. Você me ouviu?

Balançando a cabeça, eu fui para o meu armário.

Estava na ponta da língua as palavras para pedir-lhe um favor. Apenas o pensamento de pedir fazia meu coração disparar. Eu poderia confiar nele, não poderia?

Só havia uma maneira de descobrir.

Rapidamente vestindo calças, camisetas e tênis, fui até seu armário e só tive que esperar segundos antes de ele aparecer com uma toalha enrolada na cintura e outra no pescoço.

Ele parou quando me viu, um olhar de cautela em seu rosto.

Fechei os olhos e pedi,

—Eu preciso de um favor. — Eu me aproximei e embora meu coração estivesse frenético, as palmas das minhas mãos suavam, perguntei-lhe, —Você pode me arranjar um telefone celular sem ninguém descobrir?

Seus olhos se arregalaram com surpresa, mas ele concordou.

—Pré-pago vai ser melhor para você. Vou carregá-lo.

Porra.

Eu não pensei sobre o dinheiro.

—Não se preocupe com isso. Eu não sou tão ignorante como eles pensam e eu estou feliz em ajudá-lo. — Carter

estendeu a mão para seu ombro e apertou antes de virar para seu armário. —Eu vou arrumá-lo mais tarde hoje.

—Obrigado.

Eu não sabia mais o que dizer ou fazer, então virei e saí do ginásio só para congelar quando avistei o carro preto estacionado. Vidro fumê e um motorista significava apenas uma coisa para mim.

Eu tinha que entrar.

Senti vontade de correr, mas em vez disso fiz o que era esperado e subi no banco de trás.

Patrick me aguardava.

Um muito irritado, mas controlado, Patrick.

—Eu irei direto ao assunto. O cartão-chave diz que você entrou no edifício às 10:43h, mas não apareceu no apartamento até perto das cinco da manhã. Quer me dizer onde você estava?

Porra.

—Eu não fui a lugar nenhum. O tempo deve estar errado.

Sua mandíbula se apertou.

—Alguém viu Evie entrar na porta do edifício por volta das 10:30h, mas ele não tem ideia de onde ela foi depois disso. Então, eu vou perguntar-lhe novamente. Onde você estava? E uma nova pergunta, Evie estava com você?

Cerrei os meus punhos ao meu lado orando por controle porque eu realmente queria arremessar o bastardo presunçoso

para fora do carro. Eu poderia fazê-lo também.

Respirei fundo antes de lentamente soltar o ar, deixando-o ver que eu estava irritado. Ele moveu-se para o canto e me olhou, seu rosto mostrava preocupação por sua própria segurança, finalmente.

—Evie não estava comigo. A única vez que eu estive perto dela foi ontem de manhã, quando estava chateada. Quanto ao lapso de tempo, eu não tenho ideia do está acontecendo. Você sabe que eu não tenho ideia sobre qualquer coisa relacionada com tecnologia. Mas não estávamos juntos, e eu vim direto para o meu apartamento.

Ele não conseguia decidir se eu lhe dizia a verdade ou não, estava comtemplando.

—Seja como for, Evie *será* minha esposa muito em breve. Na verdade, eu estou indo buscá-la para uma visita à casa de seus pais para o fim de semana. — Ele sorriu. —Então vá... faça mais dinheiro para minha família neste fim de semana e eu tentarei esquecer o lapso de tempo.

Meu primeiro pensamento era bater nele, ou avisá-lo sobre o que aconteceria se ele colocasse a mão em Evie novamente.

Segundos de fazer o que eu queria, eu saí do carro e andei.

Eles me seguiriam.

Agora eu não dava a mínima para o que eles faziam.

Ela não estaria aqui para a luta.

Até aquele momento, eu não percebi o quanto eu a queria lá. Eu a queria no meu canto, meu nome em seus lábios. Não Stryker... Jake.

Isso não aconteceria.

Não me impediu de querer isso.... Querer tanto que eu estava tão perto de dizer-lhes para levarem-na lá ou não haveria luta.

Dei uma risada sem alegria. Não faria isso porque então eles perceberiam que ela significava algo para mim. Eles usariam isso contra mim, e talvez prejudicassem Evie. Eu não permitiria ou seria responsável por isso.

Chegando ao parque, comecei a correr. Eu precisava correr. E precisava correr rápido.

Então, se eu não conhecesse eles não poderiam me seguir.



Evie

Eu estava nervosa para caramba que Patrick estava me pegando, e fiquei surpreendida que ele quisesse que viajássemos juntos para uma festa não planejada na casa dos meus pais. A única coisa que manteve meu medo contido foi o fato de que nós estaríamos no carro e, em seguida, na casa dos meus pais. Ele só seria capaz de usar palavras para chegar a

mim, ao invés de sua força.

Fechando os olhos, tentei me concentrar e acalmar.

Eu poderia fazer isso.

Tinha que fazer isso.

Eu tinha que acabar o que quer que isso fosse neste fim de semana.

Suspirando, encontrei meu olhar no espelho e cuidadosamente apliquei brilho labial da minha cor de ameixa enquanto tentava manter minha mente focada. Continuar distraída seria perceptível, e meu pai nunca perdia nada. Como eu poderia concentrar-me quando sabia que Stryker estava lutando no fim de semana? Eu não estaria lá para vê-lo. Para envolver meus braços em torno dele e aliviar os seus músculos doloridos.

Mas eu poderia deixá-lo saber que eu poderia não estar lá por ele na luta, mas meu coração estava.

Ele não tinha um celular, mas Millie finalmente encontraria Carter esta noite, então talvez...

Espiando meu celular ao lado de minha bolsa, o virei em minhas mãos, ele caiu no sofá da minha sala e fui até ele.

Esperando Millie atender, meu pé batia contra o chão com impaciência, mais ainda quando eu verifiquei as horas. Patrick estaria aqui em breve. Dez minutos. Ele estaria cinco minutos adiantados como sempre.

—Evie, está tudo bem? — Minha amiga ofegante parecia preocupada.

—Acho que sim.

Eu deixei o silêncio cair enquanto tentava descobrir o que dizer, mas no final, ser direta seria melhor.

—Eu preciso de você para pedir a Carter para enviar uma mensagem para Stryker por mim. Você pode fazer isso?

—Evie, você não precisa pedir. Farei de tudo para ajudar. Você sabe disso. Diga-me a mensagem?

—Eu preciso que ele saiba que... que eu não poderei estar na luta, mas que meu coração está com ele. Preciso que ele saiba como me sinto Millie.

—Ele saberá. Eu prometo.

O aperto no meu peito aliviou quando eu caio contra o encosto do sofá.

—Obrigada.

—De nada. Estou preocupada com você.

—Eu estou bem, realmente, e não é como se Patrick pudesse fazer alguma coisa no carro. Ele é um homem muito privado assim pelo menos eu estou tranquila por isso. Ele estará em seu quarto habitual na casa dos meus pais, porque você sabe que eles não toleram partilha de quarto a menos que haja uma aliança de casamento no dedo. Eu vou ficar bem.

Houve um silêncio.

—Quem você está tentando convencer? — Ela perguntou, sua voz em um sussurro preocupado.

Eu sorri, tristemente.

—Por favor, não se preocupe comigo. Meu pai não vai deixar que nada aconteça comigo. Apenas divirta-se com Carter enquanto eu estiver fora.

—Eu vou com a condição de que você me ligue e me deixe saber como você está. Eu também quero saber quando você está pensando em morar comigo?

Rindo, meu rosto se iluminou com a felicidade.

—Falaremos sobre isso quando eu voltar.

—Bom! Porque a segurança é muito melhor aqui do que de onde você mora. Qualquer um pode bater em sua porta.

Isso não era verdade, mas eu não ia discutir. O pensamento de viver com ela me deu algo para olhar para o futuro. Porém, para Patrick com quem teríamos vivido juntos depois da faculdade, mas novamente, eu o deixei me convencer a isso.

—Eu preciso ir, Millie. Por favor, não se preocupe e vamos nos falar em breve. Não se esqueça da minha mensagem.

—Eu não vou. Te amo.

—Amo você. — Eu desliguei, mas permaneci sentada, meu celular indo e vindo na minha mão.

Minutos se passaram antes de ouvir um carro estacionar e foi o que eu precisava para me mover.

Patrick franzia o cenho quando ele me viu, porque eu estava com jeans e botas. Eu percebi que precisava vestir minhas roupas, combinei os jeans com uma regata creme e uma blusa de seda também creme por cima.

Ouvindo a batida na minha porta, eu respirei profundamente antes de responder porque os nervos estavam de volta ao meu estômago novamente.

Ele estava diante de mim em sua calça azul marinho habitual e blazer com uma camisa azul pálido. Ele era um homem bonito, mas não havia nenhuma faísca entre nós. Houve uma pequena quando nos conhecemos... a razão pela qual eu estava nessa confusão..., mas aquela centelha morreu há muito tempo e qualquer esperança de que iria reacender morreu depois do que ele fez para mim. Minha pele se arrepiou com o pensamento de ficar sozinha com ele.

—Nós precisamos conversar. — Ele andou em volta de mim, esperando que minha atenção estivesse nele.

Suspirando, me perguntando se eu poderia confiar nele, eu lentamente deixe a porta fechar-se atrás de mim e encostei-me nela.

—Estou ouvindo.

Ele limpou a garganta.

—Quero pedir desculpas pela outra noite. — Ele impacientemente tirou o cabelo da testa. Ele tinha uma mecha na frente que constantemente caia em seu rosto. Mas o que ele esperava com uma cabeça cheia de cabelo loiro. —Eu não sei o que aconteceu. Eu simplesmente perdi o controle e não pensei. Sinto muito, Evie. Você pode me perdoar?

Fiquei atordoada.

Gostaria de saber se suas palavras foram tão estranhas

quando saíram de sua boca, como foi para mim ouvi-las. Ele nunca pedia desculpas por qualquer coisa, mesmo quando ele estava errado, então o fato de que o fez agora me deixou nervosa. Era como se quisesse alguma coisa de mim. Ou ele queria que eu fosse mais complacente no fim de semana na casa dos meus pais. Havia algo mais nisso do que um pedido de desculpas.

—Por favor, diga alguma coisa, — ele pediu com impaciência, se aproximando.

Me esforcei para não me encolher, mas mantive minha posição.

—Eu não sei o que dizer. — *Porque eu não posso perdoá-lo.*

—Eu quero que você pare de se afastar quando eu chegar perto. Eu quero que você diga que vai tentar esquecer o que aconteceu para que possamos seguir em frente. Eu não quero a sua família, especialmente seu pai, descobrindo sobre algo de errado entre nós.

Meu pai? Eu deveria saber.

—Eu posso fingir. — *Por enquanto!*

Contornando-o, peguei minha bolsa e carteira.

—Vamos.

Ele amaldiçoou e removeu a bolsa das minhas mãos.

—Você é extremamente teimosa.

Eu o vi descer as escadas, enquanto me certificava que meu apartamento estava bem fechado, querendo saber o que

realmente estava acontecendo com ele. Stryker também estava em meus pensamentos, mas por uma razão completamente diferente. Eu queria estar com ele, e o fato de que tinha que passar algum tempo, falar e até ser boa para Patrick na frente de meus pais me fazia sentir náuseas.

Se ao menos eu tivesse sido capaz de falar com ele antes desta viagem de fim de semana que eu estaria sozinha com Patrick. Mas na outra noite eu provavelmente teria conseguido isso fora do caminho até agora, mas ele me assustou ao ponto de eu não querer ficar sozinha com ele novamente. Não só ele me assustou, ele me surpreendeu muito. O seu pedido de desculpas era meia-boca e ele sabia disso também.

Patrick estava em seu celular quando eu saí do meu prédio, andando como se estivesse agitado. Ele me ignorou completamente quando deslizei para dentro do carro. Uma vez instalada com ainda nenhum sinal de Patrick se juntando a mim, eu coloquei meus óculos de sol. Ele sempre dizia que meus pensamentos eram claros nos meus olhos de modo que era a última coisa que eu queria que ele visse.

Uma vez que chegássemos na casa dos meus pais, teríamos que encontrar um lugar tranquilo para conversar, mas perto de onde outros podiam ouvir se ele me atacasse novamente.

Odiava ter a sensação de medo em sua presença.

Capítulo 13



Stryker

—Você sabe como mexer nisso, certo? — Carter franziu o cenho ante a minha perplexidade sobre o objeto estranho na minha mão.

Um celular.

Eu o viu em abundância, mas nunca segurei um em minha mão antes, então é claro que nunca usei qualquer um.

—Aqui. — Carter o pegou e começou a apertar botões. — Olha, é um básico, ok? Para fazer uma chamada, pressione este botão, selecione o nome da pessoa que deseja chamar ou digite o número. No momento, você só tem Evie, Millie, e meu número programado nele. Depois de ter feito uma chamada, eu vou mostrar-lhe como limpar os registros de chamadas apenas para o caso.

Parecia bastante simples.

A emoção de ser capaz de falar com Evie deve ter aparecido no meu rosto, porque no momento seguinte, Carter foi me empurrando para o banheiro. —Ligue para a sua

menina. Temos dez minutos antes que eu seja chamado para levá-lo lá embaixo.

Ele bateu a porta atrás de mim.

O que devo dizer a ela? Faz tanto tempo desde que eu usei um telefone que a coisa realmente parecia estranha na mão, mas por Evie... e Carter, eu tinha um agora.

Andei no banheiro do meu quarto de hotel que compartilhava com Carter. Eu me surpreendi que tínhamos sido atribuídos ao mesmo quarto porque normalmente eu teria um guarda comigo, ou partilharia com o treinador.

A luta estava acontecendo esta noite, e eu recebi uma mensagem de Evie via Millie e Carter, que fez o meu coração apertar com algo por ela.

Amor era a primeira coisa que me vinha à mente, mas como eu poderia estar apaixonado por ela depois de apenas conhecê-la há alguns dias? Havia algo nela que me fazia ansiar por tê-la perto. Desejar tê-la a minha vista em todos os momentos. Ser capaz de tocá-la quando eu quisesse. Não ter que me preocupar com alguém nos vendo conversar ou trocar uma pequena carícia. Meus dedos constantemente se contraiam para tocá-la quando eu estava no ginásio, na verdade, não foi a única coisa que se contraía.

O tempo estava passando e se eu queria ouvir sua voz antes que eu saísse, tinha que fazer isso agora. O pequeno celular preto não discaria sozinho. Então, eu finalmente tomei uma respiração profunda e pressionei o nome de Evie. Meu peito apertou com medo, quando o celular mostrou que estava

tentando se conectar a ela.

Senti as palmas das minhas mãos suadas e meu estômago estava em nós, enquanto esperava ouvir sua voz, e em seguida, sua voz suave estava em meu ouvido.

—Alô?

Minha boca estava seca.

Meu cérebro desligou, parou.

—Stryker? É você? — Só de ouvir meu nome em seus lábios enviou arrepios de prazer direto ao meu coração... e outros lugares.

—Sim, — eu sussurrei e limpei minha garganta. —Sou eu. — Fechei os olhos e a imaginei. Ela era de tirar o fôlego e lembrei-me da maneira que ela se parecia. Seus seios, grandes e firmes, nas palmas das minhas mãos. Entre suas pernas, molhada e sedosa, pronta para nos unirmos. Nós ainda não tínhamos feito isso, mas iríamos em breve. Esperava que eu fosse capaz de ficar rígido tempo suficiente para o prazer dela. Porque estar dentro dela, em seu sexo quente molhado, seria algo fora deste mundo e não apenas porque seria a minha primeira vez dentro de alguém.

Era tudo por Evie.

Ela fazia coisas comigo.

—Você ainda está aí?

—Sim. Desculpa. Eu estava pensando sobre a outra noite.

Ela gemeu, e meu pau ficou duro como rocha.

—Você recebeu minha mensagem?

—Recebi.

—Espera? Você tem um celular?

Eu sorri ante sua excitação.

—Carter me arranjou um.

—Eu vou salvar o seu número quando terminarmos de conversar.... Você está bem? — Ela perguntou, com seu tom de voz.

—Eu estou duro como uma rocha apenas por ouvi-la.

A minha declaração contundente foi seguida por silêncio e então, ela riu.

—Eu não estava esperando isso, mas eu gosto que eu o afete com apenas a minha voz.

—Tudo sobre você me afeta. — Fechei os olhos e deixei cair a cabeça na parede a minha frente, uma mão segurava o celular e a outra apoiada na parede. —Você está bem, Evie?

—Eu estou agora.

—Você está chorando.

As lágrimas em sua voz eram fáceis de ouvir como sua voz tremia.

—Eu estou bem, realmente. É que apenas tudo está se tornando demais para mim. Eu continuo tentando terminar com Patrick, mas é como se ele tivesse um sexto sentido e soubesse o que eu vou dizer. Eu só não entendo por que ele evitaria a questão. Ele não me ama e eu não o amo. Eu nunca

o amei. — Ela fungou novamente, e acrescentou, —Eu só quero estar com você, especialmente esta noite.

Não importa o quanto eu a quisesse ali, eu não poderia dizer isso a ela. Não enquanto estava chateada, mas o que deveria dizer? Eu nunca tive uma mulher chorando no telefone antes.

Pelo menos agora eu sentia como se um balde de água fria tivesse sido derramado sobre mim e deixado minhas partes flácidas.

Ela continuava a soluçar baixinho enquanto eu agia como um idiota.

—Evangeline, querida. Por favor, pare. Você está me matando com suas lágrimas quando eu não posso abraçá-la.

—Estou bem.

Na verdade, eu sorri para aquele comentário porque ela não estava nada bem. —Quem você está tentando convencer, eu ou você, baby? Vamos, eu preciso ouvir a sua voz, sabendo que as lágrimas pararam antes de descer para o ringue.

—Você está lutando em um ringue de novo? Achei que você normalmente lutava no octógono.

Mais frequentemente me empurravam no octógono quando era uma luta "sem regras".

—Não aqui. Quando você está de volta?

—Amanhã.

—Você parou de chorar?

Eu podia ouvir o sorriso em sua voz quando ela disse,

—Sim—, então ela fungou e riu, —Um pouco.

—Evie, se precisar de mim, você me liga e diga, ok? Vou descobrir uma maneira de chegar até você.

—Eu não quero que você se coloque em qualquer problema por minha causa, que é o que vai acontecer se Patrick descobrir sobre nós. Seu pai chegou há pouco tempo, mas felizmente eu estava na cozinha com minha mãe, então papai o distraiu. Ele sempre tenta falar comigo. Ele é mais assustador que Patrick, e eu não posso acreditar que eu nunca reparei como iguais eles eram até recentemente.

Sinos de alerta soaram na minha cabeça e eu estava preocupado quando me virei e andei na pequena área.

—Só me prometa que ligará se precisar de mim. Prometa-me, Evie.

—Eu prometo.

—O que...

Bang. Bang.

—Stryker, temos que ir. — *Carter.*

—Evie, querida. Eu tenho que ir. Acho que estão esperando por mim.

—Tenha cuidado... por favor.

—Evangeline, — eu gemi, querendo dizer mais, sabendo que eu não tinha tempo.

—Eu sei *Jake.* — Ela sussurrou. —Eu queria que você

ouvisse seu nome em meus lábios antes que você fosse para o ringue.

Ela desligou e eu me vi lutando contra as lágrimas. Eu segurei meu dedo indicador e polegar no canto dos meus olhos esperando que elas não caíssem. Eu a queria aqui, na minha frente, não a quilômetros de distância com aquele bastardo.

—Stryker, se apresse. Eles estão saindo do elevador. Preciso limpar seu celular.

Eu rapidamente abri a porta e passei-lhe o celular. Levou alguns segundos para resolver o problema antes que ele estivesse de volta em minhas mãos. Olhando ao redor, eu olhei para cima.

Eu encontrei o esconderijo.



Evie

Deslizando meus pés em meus sapatos pretos de salto alto, percebi que ainda segurava meu celular junto ao meu peito. Eu preferia estar agarrando Stryker em seu lugar.

—Isso é um suspiro pesado. — Patrick veio por atrás de mim, e estendeu a mão a tempo de me impedir de cair em surpresa. —Estável, agora.

—O que você está fazendo aqui? — Eu me movi para fora

do seu abraço, voltando-me para encará-lo.

—Sua mãe enviou-me para acompanhá-la até lá embaixo. — Patrick puxou os punhos da sua camisa enquanto se dirigia para a porta.

Minha mãe... urgh!

—Nós precisamos conversar. — Eu finalmente encontrei a coragem para iniciar a conversa de que precisávamos ter. Nós estávamos sozinhos e, embora eu soubesse que não tínhamos tempo, era melhor do que deixá-la por mais tempo.

—Mais tarde... sua mãe está esperando. — Patrick abriu a minha porta e esperou.

Lágrimas de frustração pairavam sobre meus cílios, o que eu rapidamente pisquei.

Patrick fingiu que não notou e saiu do meu quarto, oferecendo-me seu braço.

Eu teria deixado o imbecil me seguir, mas não queria constranger meus pais. Em vez disso, tomei seu braço e coloquei um sorriso em meus lábios.

Meu pai me lançou um olhar interrogativo, uma vez que nos juntamos ao coquetel e minha mãe me olhou incerta, o que escondeu segundos depois.

—Evie, você está linda.

Meu corpo gelou para as palavras que saíram da boca de Declan quando ele se juntou a nós.

—Declan, bom vê-lo novamente.

Não, não era.

Eu coloquei outro sorriso falso em meus lábios e estendi minha mão.

Ele olhou para a minha mão, ignorou-a, e inclinou-se para beijar minha bochecha. Levou tudo de mim para não limpar minha bochecha. Minha pele se arrepiou em repulsa.

—Eu preciso falar com meu filho. — Declan olhou para Patrick, pediu licença e foi até as portas abertas que o levavam ao exterior com Patrick em seus calcanhares.

—Não se preocupe querida, ele estará de volta. — Minha mãe veio e acariciou minha mão tranquilizando e eu queria gritar com ela. Eu não precisava de consolo, eu precisava de Stryker.

Engoli a verdade que estava na ponta da minha língua e beijei ambos meus pais na bochecha.

—Eu vou pegar uma bebida. — Sem dar-lhes tempo para se recuperarem da surpresa, virei-me em meus calcanhares e desapareci na cozinha.

Pelo menos eu ficaria fora de vista enquanto estivesse aqui, mas não demoraria muito para que minha mãe me encontrasse. Ela me viu entrar aqui, portanto ela estaria me perseguindo em breve com palavras como:

—Por favor, se misture, Evangeline. — E usaria meu nome completo, porque ela ficaria irritada debaixo de sua aparência fria.

Eu a amava, e ela sempre esteve lá para mim quando eu

realmente precisava de uma mãe, mas tivemos nossos momentos. Ela era sempre sobre a imagem pública e como tínhamos de parecer felizes e fortes na frente dos outros. Mas quando estávamos sozinhas, ela ficava lá, me deixaria chorar e desabafar. Mas ela não faria isso agora.

Ela não tinha ideia do que estava realmente acontecendo, e nossas conversas tornaram-se mais comuns desde que só ela tinha olhos para o casamento que estava organizando. Eu acho que em algum lugar ao longo do caminho ela esqueceu-se que pessoas reais estavam envolvidas, especialmente sua filha.

Suspirando pesadamente, peguei duas garrafas de cerveja da geladeira e sai sorrateiramente pela porta dos fundos. Eu não tinha ideia para onde Patrick e seu pai foram, então precisava ter cuidado para que eu não topar com eles. A última coisa que eu queria era encontrá-los, enquanto estava lá fora no escuro, sozinha.

Não levou muito tempo até que eu entrei na casa de barcos do lago. Seria sempre a garagem de barcos para mim, independentemente da mudança de nome que minha mãe deu à estufa.

Eu mantive as luzes apagadas e fui para o andar superior onde a varanda ficava acima dos barcos. Foi feita como uma sala de estar e era uma área tranquila, longe da casa principal.

Exceto que quando me movi para a janela, vi sombras ao longo do pequeno cais que conduzia para a água, como se alguém estivesse lá. Eu rapidamente me afastei para ficar

atrás da cortina e espiei através da abertura na parte lateral. Eu não acho que seria vista, mas estava curiosa para saber quem estava lá fora.

Patrick e seu pai me vieram à mente como eles desapareceram não muito antes de eu ter feito minha própria fuga.

Eu balancei a cabeça. Provavelmente não seriam deles; talvez alguns convidados que se afastaram da festa para terem algum tempo sozinhos.

Sorrindo, e não querendo ser uma voyeur, me afastei da janela e sentei-me no sofá.

Incapaz de me acalmar, preocupação com Stryker em minha mente, e me perguntando quando eu iria ser capaz de parar a farsa de um casamento, eu tirei a tampa em uma das cervejas e tomei um longo gole, esperando que isso me ajudasse a relaxar.

Eu rapidamente drenei uma garrafa e deitei no sofá. Eu ficaria aqui por um tempo.

Capítulo 14



Ele não deveria estar feliz que o Irlandês esteve irritado sobre a luta daquela noite, mas ele descobriu que estava. O homem trouxe isso sobre si mesmo.

Após seu encontro com o Irlandês, ele permaneceu do lado de fora no escuro. O silêncio da noite junto ao lago, e seu amante ao seu lado, acalmou seu coração acelerado apesar do que ele estava prestes a fazer.

Ao crescer, ele nunca pensou que trairia sua família, mas não podia deixar isso ir mais longe. Ele odiava ser parte disso. Enquanto sua mãe e amante estivessem protegidos, então nada mais importava.

—Patrick? — Seu amante pressionou uma mão na parte inferior de suas costas, e se moveu para o seu lado.

—Eu estou bem. — Ele se virou para seu amante. —E você?

Seu amante engoliu em seco e encontrou seu olhar. —Eu estou preocupado com você, constantemente.... Essa coisa que você está prestes a fazer é perigosa se o Irlandês descobrir.

Seus dedos se entrelaçaram e ele rapidamente se inclinou

para beijar seu amante.

—Eu não planejo que ele descubra.

O zumbido baixo de um barco se aproximando os fizeram se separar.

Ele virou-se para seu amante,

—Não importa o que aconteça, tanto quanto tenho que fazer, para acabar com ele, eu preciso que você saiba que eu te amo. — Ele engoliu audivelmente, sem nunca ter dito essas palavras para uma outra alma, exceto sua mãe, antes.

Seu amante parecia paralisado pela emoção.

—Eu também te amo. Eu sempre amei.

Silêncio se seguiu enquanto observavam os homens que ele planejou ajudar a trazer o Irlandês à justiça, aproximarem-se lentamente.

Capítulo 15



Stryker

Em pé no centro do octógono, enquanto o árbitro segurava meu braço no ar como o vencedor desta noite, não sentia nada.

A luta não só mudou de local, mas me disseram que a gaiola seria abandonada. Isso me deu algumas horas para me preparar para o tipo de luta que era esperada de mim. Antes que eu conhecesse Evie essas lutas nunca me incomodaram, mas agora.... Agora eu as odiava.

Enquanto olhava para a multidão aplaudindo minha vitória, tudo o que eu conseguia pensar era em quanto dinheiro que fizeram por minha causa.

Isso é tudo o que eu era para eles - dinheiro.

Olhando ao redor da arena agora, olhei para dois olhos que não vi em dez anos. Eu estava atordoado demais para me mover, e pelo momento em que eu sai do meu choque, ele se foi. Eu puxei meu pulso livre e olhei, procurei, mas ele realmente se foi - se tivesse estado lá.

O octógono lentamente começou a se mover para cima, e no minuto em que iluminou o chão, Carter entrou no meu campo de visão.

—Vai me dizer? — Ele virou-se para olhar para a multidão, na mesma direção que mantiveram o meu olhar.

—Eu pensei ter visto... não importa. Apenas me tire daqui.

Carter se deteve, sabendo que havia algo de errado, mas não me pressionou.

—Ok, vamos lá.

O segui da arena, recuperando-me da visão do meu pai. Do breve vislumbre que eu tive dele, ele parecia o mesmo, apenas mais velho e com uma barba aparada.

Ignorando o treinador, eu segui Carter até o vestiário e, assim que a porta se fechou atrás de nós, eu mostrei minhas mãos com as luvas.

Sem fazer quaisquer perguntas, Carter me observou atentamente, enquanto ele tirava as luvas, jogando-as no chão... e esperou.

Abalado, eu deixei cair a minha bunda no banco e abaixei a cabeça. Eu apertei meus olhos fechados não sabendo como lidar em vê-lo. Apesar de eu sempre o tê-lo procurado, eu tinha a esperança de que nunca o veria novamente e o choque ainda me abalou.

—Meu pai, — eu sussurrei tão baixo que não tinha certeza de que Carter havia me escutado.

—Acha que ele não costuma aparecer em suas lutas? — Carter sentou-se ao meu lado e, pela primeira vez, senti que tinha um amigo de verdade. Alguém que não me trairia com o chefe.

—Não... eu não o vi em dez anos. — Eu balancei a cabeça. —Eu estou feliz que não o vi até o fim da luta, porque a visão dele chutou a minha bunda.

Tirando o choque, eu ainda não sabia como me sentia. Pensei que quando o visse novamente que sentiria raiva, mas isso nem se quer apareceu. Em vez disso, onda após onda de choque me atingiu no estômago.

—Eu acho que...

O treinador batendo no vestiário cortou palavras Carter.

—Filhos da puta estúpidos, — ele murmurou, quando veio ficar na nossa frente.

Olhamos para cima conforme o treinador olhava entre nós dois.

—Nós estamos saindo diretamente daqui. — Ele ergueu a mão enrugada quando abri minha boca para questioná-lo. — Não faça perguntas, porque eu não tenho as respostas. Eles disseram que devemos voltar e é isso que temos que fazer. Os sacos já estão no carro vindo dos quartos... filhos da puta. — O treinador saiu tão rapidamente como apareceu.

Eu gemi.

—Porra! Deixei o celular em cima do forro do teto no banheiro.

—Estou curioso para saber por que estamos desocupando ao invés de ficar à noite. — Carter franziu o cenho. —Você não acha que é estranho?

Suspirei pesadamente, peguei minhas coisas para o banho, e me virei para Carter.

—Nada mais me surpreende.

No chuveiro, eu tirei a roupa e deixei o calor da água cair sobre meu corpo dolorido.

Jaws foi um bom adversário e tínhamos lutado mais rounds do que algumas das minhas lutas mais recentes. Ele conseguiu me dar alguns bons chutes e socos antes que eu o derrubasse.

Apesar de ter sido apenas uma luta de aquecimento para quando eu enfrentasse Lethal Black, Jaws me fez trabalhar pela vitória de hoje à noite, o que me encheu de respeito pelo outro lutador.

Agora que tudo acabou e eu senti a adrenalina gradualmente começar a me deixar, tudo o que queria era Evie. Eu não poderia nem mesmo ligar para ela agora que meu celular estava perdido para mim.



Evie

Eu me preocupei com Stryker a noite toda. Tentei ligar inúmeras vezes no número que ele ligou, e nada. Era como se apenas tivesse levantado e desaparecido. Minha agitação por não ser capaz de abraçá-lo estava afetando o meu humor. Eu fui brusca com os meus pais no café da manhã e decidi que era melhor manter minha boca fechada do que a abrir.

Patrick desapareceu grande parte do dia de ontem e só apareceu no coquetel na noite passada brevemente. Agora, o idiota voltou para a cidade então o seu "mais tarde" não aconteceu.

Mais um dia, e se ele não me deixasse falar, então descobriria sobre o término pelo telefone, ou no jornal, que nosso casamento não iria continuar. Certamente não havia amor entre nós, algo que eu tenho certeza que meu pai já suspeitava.

Meu pai sempre deixou minha mãe seguir sua própria direção comigo. Ele era bom, ainda que, quando sugeriria coisas e, eventualmente minha mãe acataria sua sugestão, e acharia que foi sua própria ideia. Foi assim durante anos, e agora meu pai insinuou que queria falar comigo em particular. Eu tinha medo que ele visse direto através de mim, mas com o casamento a uma semana de distância, sabia que tinha que dizer-lhes a verdade. Eu não podia deixar de contar por mais um dia, como planejei com Patrick.

A sala de jardim que eu atualmente me escondia era como

uma estufa, ou mesmo uma sauna quando os raios do sol atravessavam através do vidro. Era também onde eu garanti alguma paz e sossego. Sempre foi o meu santuário, quando eu estava em casa. Simplesmente perfeito.

Meu iPad estava no meu colo, enquanto eu batia meu celular contra meu queixo em pura agitação por não saber como Stryker estava. Ele ganhou a luta? Ele estava com dor? Estava sendo cuidado? Deixava-me louca não ter nenhuma das respostas.

Eu perguntei a Patrick sobre a luta, mas ele foi evasivo. Senti como se ele estivesse só passando a mão na minha cabeça para me distrair.

Rangendo os dentes, segurei tanto o meu iPad e celular enquanto saia da sala para encontrar meus pais que eu sabia que estariam tomando café na cozinha.

Criaturas de hábito.

Eles se voltaram para mim quando entrei, um franzido em ambas as sobrancelhas, e era toda a indicação que eu precisava para saber que estavam falando sobre mim.

—Venha sentar-se, — minha mãe deu um tapinha na cadeira ao lado dela, com um rápido olhar para o meu pai. Era como se pedisse permissão, exceto que o olhar de meu pai permaneceu inabalável em mim.

—Estou voltando em breve, e eu preciso dizer algo que eu não acho que você vai gostar. — Eu caio no assento oferecido, meu coração pesado.

Olhei entre meus pais, suspirei e admiti,

—Eu não vou me casar com Patrick.

Como esperado, a minha mãe engasgou e segurou o pulso do meu pai, seus olhos arregalados. Ela abriu a boca como se quisesse argumentar e então, a fechou, completamente atordoada com a minha confissão. Meu pai encontrou meu olhar conforme meus olhos se enchiam de lágrimas. Eu estava certa de que eles ficariam desapontados comigo. Todo esse dinheiro, todos esses meses de planejamento. O problema que causaria ter que enviar de volta os presentes, telefonar aos convidados e cancelar todas os preparativos. Eu me odiava um pouco por esperar tanto tempo e estava tão preocupada que eles me odiariam também. Meu pai assentiu, silenciosamente me dizendo para ir em frente e explicar.

Meus nervos saltaram, mas eu comecei então não havia nenhuma razão pela qual eu não poderia passar por isso.

—Eu tentei pegar Patrick sozinho todo fim de semana para romper tudo, mas ele tem sido evasivo. É como se ele soubesse o que eu vou dizer, e não quer ouvi-lo. A coisa é que eu sei que ele não me ama, então eu não sei por que iria querer seguir em frente com o casamento.

—Oh, querida. — Mamãe acariciou minha mão. —Eu sei o que está errado com você. — Ela parecia alegre de repente, o que não era nada bom. —Você está tendo nervosismo pré-casamento. Isso é tudo o que é. Você está assustada, mas isso vai passar. Eu sei porque aconteceu comigo. Volte para a cidade e não se preocupe, em seguida, nós veremos no fim de

semana. — Ela me abraçou e saiu da cozinha assobiando de todas as coisas.

Virei-me para o meu pai, perplexa. Ele tinha uma carranca em seu olhar que seguiu a minha mãe para fora da cozinha. Quase cansado ele se virou para mim.

—É mais do que nervosismo pré-casamento, não é?

—Sim.

—Você precisa falar com Patrick assim que voltar e dizer-lhe. Vou falar com a sua mãe e ajudá-la a resolver tudo. Mas hoje ou amanhã, Evie, porque vamos precisar para colocar o anúncio logo que ele saiba.

Levantei-me e passei meus braços em volta do pescoço do meu pai, chorando.

—Obrigada.

Ele bateu no meu ombro de uma maneira estranha, que me fez rir em voz alta. Quando me afastei, ele pareceu confuso com a minha súbita mudança de emoção. Então expliquei:

—Eu estava chateada sobre desapontar você e mamãe. Eu acho que ela ainda acha que o casamento irá em frente até que você fale com ela, mas é um alívio ter lhe dito.

—Eu aposto que é querida. Hoje é domingo, por isso vamos esperar até amanhã para começar a cancelar tudo. Começaremos com os locais e a nossa família, mas você precisa dizer a Patrick para que ele não seja surpreendido de repente. Basta ligar e deixar-nos saber quando você falar com ele.

—Eu vou. Obrigada. — Eu o abracei novamente, e agarrando o meu iPad e celular, dirigi-me para a porta da frente, onde minhas malas esperavam.

Eu cheguei rapidamente em casa, me troquei, e fui para o ginásio para descobrir o que aconteceu ontem à noite. Eu não tinha certeza se Stryker estaria por perto um dia depois de uma luta, mas pelo menos eu esperava descobrir o que aconteceu e como ele estava, mesmo se tivesse de usar a *pesquisa* como uma desculpa.

Capítulo 16



Stryker

Eu não tinha nada melhor para fazer em uma tarde de domingo, então fui para o ginásio e fiz o que sabia melhor. Batendo minha frustração no saco. A única coisa sobre a noite passada que eu estava chateado era sair do hotel sem o celular. Ok, talvez não fosse a única coisa porque eu não fui capaz de parar de me perguntar sobre o meu pai. Eu queria falar com Evie sobre ele, mas é claro, não havia celular. Eu o tive por quase cinco minutos, mas tive que deixá-lo escondido no forro do teto. Estúpido. No momento, era o único lugar que eu poderia pensar que não seria procurado no minuto em que saísse do quarto.

Agora, porém, estava de volta à estaca zero sem nenhuma maneira de entrar em contato com Evie. Mesmo Carter ficou fora do meu caminho desde que voltamos, o que eu estava agradecido. Senti que tínhamos estabelecido algum tipo de amizade, e com o humor que eu estava, não queria danificar algo que nunca tive antes, porque gostava disso. Eu gostava de ser capaz de falar com alguém que não estava envolvido com

os homens responsáveis por mim.

Tudo que eu já tive, foi tirado de mim, então eu só rezava para que de alguma forma, de alguma maneira, fosse capaz de manter Evie, e minha amizade com Carter.

Apenas o tempo diria.

Quase a cada cinco minutos eu olhava para o relógio me perguntando o que Evie estava fazendo. Perguntando-me com quem ela estava. Odiando o fato de que tivesse ido embora com outro homem; um homem que eu sabia que ela tinha medo.

Quanto mais eu deixava isso irritar-me, mais eu batia o saco na minha frente. Meus músculos flexionaram, minhas mãos se apertaram firmemente nas luvas, e os meus pés dançaram em torno do saco..., mas, não era o suficiente.

Eu queria Patrick na minha frente, mas mais do que qualquer coisa eu queria seu pai. Pelo menos desde que Evie disse, pensei que o "Irlandês" era o pai dele. Um dia eu teria minha hora de vingança. Eu vivia para isso.

Mas então, *ela* entrou, e minha concentração foi direto para o inferno, tanto que o saco foi para trás e bateu em mim. Eu peguei-o e encostei-me nele como se estivesse tendo um descanso, e a observei.

No minuto em que nossos olhos se encontraram, os dela passaram rapidamente sobre mim, e então outra vez mais vagarosamente. Uma ruga apareceu em sua testa como se ela estivesse preocupada comigo.

Ela estava linda em suas sandálias e pequeno vestido de

verão. Seu cabelo fluía em ondas brilhantes para baixo em suas costas. Havia um monte de perna em exposição, o que fez minha boca encher d'água. Bonita. Sexy.

Quando ela se moveu para caminhar em minha direção, Carter deu um passo à sua frente. Seu cenho franzido se aprofundou.

Eu sabia que não poderia ficar e observá-la porque se o fizesse, ela estaria em meus braços. O lugar que eu mais precisava dela.

Virando-me, me dirigi para os chuveiros e mantive minha cabeça baixa. Havia apenas um caminho para entrar e sair dos vestiários por isso tornou-se um dos meus lugares favoritos.

Sem câmeras.

No meu armário tirei minhas luvas; joguei meus sapatos, meias e shorts dentro e peguei uma toalha.

Nu como um prisioneiro, entrei no chuveiro. Imediatamente o fluxo de água quente bateu sobre mim; encharcando meu cabelo, escorrendo pelo meu corpo em cascatas, mas minha mente ainda estava em Evie. Ela ainda estava no ginásio? Ela ficaria e esperaria para falar comigo? Me pediria para encontrá-la mais tarde?

Ela parecia tão linda lá fora, que o pensamento de ter aquelas longas pernas em volta da minha cintura, enquanto eu chupava seus mamilos me deixou duro e dolorido.

Rosnando, deixei cair minha testa contra a parede, com as mãos acima da minha cabeça. Olhei para baixo e esperava

que Carter não me seguisse agora na forma obscena que meu pau estava. Eu precisava cuidar disso antes ou não poderia sair daqui. Abri minhas pernas, o pulsar em minhas bolas e pau me deixando louco. Minha respiração se aprofundou e ficou presa na parte de trás da minha garganta quando eu senti uma mão envolver em torno de mim.

Meus olhos se voltaram rapidamente para o lado e encontraram uma Evie *muito* nua.

A outra noite não me preparou para vê-la completamente nua, e sabendo que era sua mão me tocando enviou ondas de choque de prazer direto para as minhas bolas. Eu precisava gozar com um desespero que não conheci antes. Ela trocou de mãos, e deslizou entre a parede e eu. Sua mão se moveu para frente e para trás ao longo da minha palpitante carne dura e quando seus lábios chuparam um mamilo, eu gozei. Forte. Eu pulsava e empurrava em sua mão, mas ela não parou. Seu polegar esfregou sobre a fenda, e mais liberação derramou sobre seus dedos. Seu gemido contra o meu peito me disse que ela estava tão afetada como eu com a nossa proximidade. Seus lábios viajaram para o meu outro mamilo e com o deslizar de sua língua sobre o mamilo duro, eu derramei novamente.

Essa mulher me deixava de joelhos, e se ela não parasse, ela me levaria para o chão na minha bunda.

Até agora, eu mantive minhas mãos e boca para mim, mas não mais. Eu precisava dela em minhas mãos. Contra mim. Contorcendo-se no meu pau, que ainda estava duro e necessitado.

Segurei-a em meus braços.

—Enrole suas pernas em volta de mim.

Ela fez e eu juro que vi estrelas quando sua boceta esfregou contra mim. Tão bom.

Eu segurei seu olhar e me abaixei. Seu gosto em meus lábios me deixou louco. Suas mãos em meu cabelo, me segurando no lugar, enviaram arrepios pela minha espinha, endurecendo meu pau a ponto de explodir. Quanto mais profundo me aprofundava em sua boca, mais rápido a minha libertação se aproximava. Desta vez eu não gozaria entre nós, mas eu planejava gozar dentro dela, e quando a ponta do meu pau entrou nela, minhas pernas tremeram. Meu pau entrou outro centímetro, meus olhos quase reviraram com a sensação de seu calor. Sua umidade me cercava conforme ela tentava me puxar mais profundo.

—Jake, por favor, — ela sussurrou.

Meu nome em seus lábios foi minha ruína, e eu encontrei-me totalmente enterrado dentro dela. Eu congelei e segurei-a contra mim enquanto tentava respirar, exceto toda a sensação estava centrada onde nos conectávamos e eu não conseguia recuperar o fôlego.

Os botões duros de seus mamilos pressionados contra o meu peito e os músculos internos contraídos em torno de meu eixo, trazendo-me perto do orgasmo.

—Estou tomando pílula, Jake. — Ela moveu, e quando minhas mãos seguraram sua bunda, seus olhos escureceram. —Faça amor comigo. Deslize para dentro e para

fora de mim lentamente.

Eu enterrei meu rosto em seu pescoço enquanto suas mãos agarraram minha cabeça. Orei por força, porque a primeira vez estando dentro de uma mulher era tão incrível que eu não tinha certeza se seria capaz de durar até mesmo puxar para fora uma vez.

Mas, acima de tudo, eu queria fazer a nossa primeira vez juntos boa para Evie. Eu queria que ela soubesse o quanto significava para mim, independentemente do medo que me rodeou quando percebi que ela estava em meu coração.

Eu poderia fazer isso.

Eu poderia.

Movendo lentamente meus quadris, eu escorreguei em sua abertura e, em seguida, tão lentamente deslizei para dentro. Eu fiz isso uma e outra vez, minha mandíbula apertada e meus músculos tensos com o esforço de resistir.

—Oh, — Evie engasgou e gemeu, suas mãos apertadas. — Não pare.

Ergui a cabeça e segurei seu olhar enquanto eu observava seu clímax no meu pau. Seus olhos se agitaram, e seu canal estremeceu ao redor da minha carne. Enquanto ela choramingava de prazer, eu a segui até a conclusão, gemendo:

—Evangeline. — Eu empurrei e a enchi com a minha libertação, seu corpo ainda pulsava contra o meu enquanto minhas pernas tremiam, lutando para manter-nos contra a parede.

Mais uma experiência, embora.

Quando meu corpo começou a relaxar, me inclinei para a frente e, pouco antes que eu capturasse seus lábios nos meus, ela sussurrou,

—Jake.

Nosso beijo foi lento e suave, e cheio de amor. Eu só tinha que olhar em seus olhos para saber que ela sentia o mesmo que eu. Pelo menos, eu esperava que não fosse o sexo que colocou esse olhar em seu rosto.

Lentamente, levantando-a de cima de mim, deixei cair suas pernas da minha cintura e vi sua careta pelo meu cenho franzido. Ela segurou meu queixo na palma da sua mão.

—Eu amo você, Jake. Só você. — Ela sorriu e tudo se endireitou.

Com um sorriso atrevido em sua face, ela se virou para a parede na minha frente, abriu as pernas e os braços sobre a cabeça na parede.

—Eu preciso de um banho.

Engoli em seco e olhei para o meu corpo, que deveria estar saciado, mas descobri que estava reacendendo novamente quando olhei para ela nessa posição.

Ela olhou por cima do ombro e piscou, mexendo a bunda.

Gemendo, eu ensaboei as mãos e acariciei suas nádegas. Os globos eram firmes e enquanto eu me movia para seus seios lindos, meu pau posicionado entre suas nádegas. Ela gemeu quando meus polegares esfregaram sobre

os mamilos e meus quadris se contraíram.

—Vocês precisam se apressar aí. — Carter gritou, interrompendo a excitação que nos rodeava. —Eu não sei quanto tempo antes que alguém venha aqui. — Silêncio se seguiu e então ele riu. —Só se apressem.

Eu sorri.

—Alguém certamente chegou aqui. — Beijando seu pescoço, eu continuei, —Um dia eu vou levar você assim. Derramando por todo o seu rabo assim. — Eu peguei seus seios gloriosos, não querendo soltá-la, mas eu sabia que Carter estava certo. Eu beijei seu pescoço novamente. —Nós precisamos nos vestir.

—Hum, eu sei. Eu gostaria que pudéssemos ficar juntos o dia todo. A noite toda. Desse jeito, mas na casa de Millie, ou na sua. — Ela virou-se e beijou meu peito. —Vamos nos secar e nos vestir, e então nós realmente precisamos conversar. — Ela pegou uma toalha e rapidamente secou-se, enquanto meus olhos a comiam. Suas curvas foram feitas para minhas mãos, e enquanto eu a observava prender o sutiã, sorri, porque seus seios eram certamente feitos para minhas mãos.

Ela pegou meu olhar e revirou os olhos.

—Stryker. — Rubor revestiu ao longo das maçãs de seu rosto, mas o pequeno sorriso em seus lábios fez meu coração virar com os sentimentos dentro de mim por *minha* Evie.



Evie

Stryker abriu todos os chuveiros, e em seguida, acenou para Carter e eu segui-lo para dentro. Não o suficiente para ficarmos molhados, mas o suficiente para que não fossemos ouvidos. Nenhum deles achava que o local estava grampeado, mas ele não queria correr nenhum risco. Algum esclarecimento estava prestes a acontecer e eu estava mais do que curiosa. Por um lado, eu queria saber por que eles pensavam que o vestiário estaria grampeado?

Fiquei ao lado de Carter, enquanto Stryker andava de um lado para outro, as mãos puxando seu cabelo molhado. Quando ele finalmente parou na nossa frente, meu coração se partiu por ele. Seu rosto mostrava o cansaço, mas também, saudade e desespero.

O que aconteceu com ele?

—Stryker? — Dei um passo em sua direção e ele deu um passo para trás. Eu tentei não ficar ofendida por sua ação, mas me magoei de qualquer maneira.

Ele parecia despedaçado quando fechou a distância entre nós e segurou meu rosto com as mãos.

—Sinto muito, Evangeline. — Sua testa caiu para a minha. —Eu tenho estado sozinho desde os quatorze anos, o

que não foi por escolha. — Ele riu sem alegria.

Eu envolvi meus dedos em torno de seus pulsos e segurei.

—O que aconteceu com você? — A preocupação no meu rosto parecia ser demais para ele lidar, então me puxou para os seus braços e me segurou confortável contra seu peito.

—Peter, meu pai, tinha uma grande dívida com alguém conhecido como o 'Irlandês' e acabei tornando-me o ressarcimento. — Eu estremeci contra ele e observei quando as sobrancelhas de Carter subiram para a linha do cabelo, quando Stryker continuou, —Meu pai me deu a eles e sua dívida foi paga desde que ficasse longe das arenas. Ele deixou-me para eles. Há dez anos, tudo o que eu conheço é esta vida. Eu não posso fazer nada sem que eles saibam. Eu não posso sair porque eu sei que se fizer, eles irão atrás de outra pessoa. Eu não posso ser responsável por isso, sabendo o que acontece.

Ele segurou meu queixo e puxou meu rosto para encontrar o seu olhar.

—Mas Evie, eu estou com muito medo que eles vão machucá-la se eles souberem sobre nós, mas não posso deixar você ir.

Estendi a mão e dei um beijo doce em seus lábios antes de envolver meus braços em volta do pescoço.

—Eu te amo—, eu sussurrei enquanto seus braços me abraçaram forte.

—Como eu saio dessa vida Carter?

Carter permaneceu em silêncio e parecia imerso em pensamentos.

—Você tem algum dinheiro para comprar-se?

Stryker sacudiu a cabeça.

—Seria essa uma alternativa de qualquer maneira, porque eu não acho que eles permitiriam voluntariamente que você saia. Tem que haver alguma maneira, sem que ninguém se machuque... todo esse tempo, Stryker? — Carter balançou a cabeça. —Eu não consigo pensar nisso agora, mas eu vou te ajudar.

—Eu nunca quis envolver ninguém e, até Evie entrar na minha vida, eu não estava feliz, mas eu não estava tão dividido. Não importa o que aconteça Carter, quero que você tenha certeza de que Evie está bem. Eu não posso estar sempre com ela, mas você pode.

—Não se preocupe, eu vou protegê-la... e você. Basta não sair e fazer algo estúpido.

—Eu poderia pedir ajuda para o meu pai. Ele é um senador do estado então ele deve conhecer pessoas que podem ajudar porque é ilegal o que eles fizeram com você. O que eles ainda estão fazendo.

—Não. — Stryker grunhiu e isso me irritou, então eu me afastei dele.

—Não se atreva a dizer não para mim. — Eu coloquei o dedo em seu peito. —Eu posso ajudar, e eu quero. Eu te amo, seu grande idiota, e se isso significa que vamos estar juntos no

final, então isso é tudo que importa certo?

Antes que ele pudesse responder, a porta externa começou a abrir. Stryker pegou minha mão e me empurrou atrás dele quando Carter se moveu para o seu lado.

—Amigos ficam juntos. — Carter sibilou para a surpresa no rosto de Stryker.

As lágrimas corriam pelo meu rosto quando a verdade me bateu de que ele nunca teve ninguém para estar ao seu lado. Ninguém para segurá-lo quando se machucava muito. Ninguém para ser seu amigo e ficar ao seu lado como Carter fazia agora.

—Bem, o que temos aqui?

Patrick!

As mãos de Stryker apertaram meus quadris e minha testa caiu para descansar contra suas costas. Eu sou uma covarde por esconder-me atrás dele porque Patrick me veria. Não havia qualquer maneira que ele não iria, especialmente quando eu olhava ao redor do braço de Stryker.

—Carter, você precisa sair, — a voz de Patrick endureceu enquanto olhava para Stryker, mas o lutador se recusou a se mover.

Um tique começou ao lado da boca de Patrick, o que me disse que ele estava prestes a perder a paciência. Os outros dois homens com ele eram grandes, e estranhos. Eu não tinha ideia no que Patrick se tornou, mas eu sabia que era alguém que eu odiava.

—Pequena Evie, você pode muito bem sair do esconderijo e enfrentar a música.

O aperto de Stryker era forte, mas eu consegui escapar e ficar entre ele e Carter.

—Eu estou realmente curioso, Evie, quanto ao motivo pelo qual você pediu a seus pais que cancelassem o casamento sem me dizer primeiro. — Ele levantou uma sobrancelha e meu temperamento foi pelo ralo.

—Você tem me evitado e feito com que sempre houvesse alguém por perto. Eu não tive nenhuma chance de lhe dizer.

—Hmm.

Stryker passou o braço em volta dos meus ombros e me puxou contra ele. Os olhos de Patrick seguiram o movimento, sua mandíbula bem apertada.

—Que comovente, — Patrick zombou. —*Minha* noiva.

Eu senti medo na noite em que ele me atacou, mas nada como o que eu sentia agora, quando eu sabia que ele poderia causar danos a Stryker e Carter.

—Por quê? — Eu perguntei, minha voz me decepcionando com quão fraca eu soava.

—Por que o quê? — Seus olhos se estreitaram.

Ele entendeu o que eu perguntei e decidiu ser um pau maior do que já era.

—Por que você está casando comigo quando não há nenhum amor entre nós?

Se eu não tivesse o observando de perto, eu provavelmente teria perdido o movimento de algo em seus olhos. Ele não era tão imune como queria que eu pensasse.

—O que eu quero não vem ao caso. — Ele cerrou os punhos, e desviou o olhar antes de estreitá-los em mim. —Nós vamos nos casar no fim de semana, independentemente do que seus pais pensam. Sua mãe foi instruída a continuar e ter tudo pronto. — Ele olhou para Stryker. —E você, vai ter uma luta na noite do meu casamento. Lethal Black vai estar lá, e você também.

Stryker ficou tenso segundos antes de me passar para Carter, que me colocou atrás dele.

—Eu estou com você, mas não há nenhuma maneira de tirar Evie daqui se nós lutarmos, — ele sibilou.

Eu desejei que Carter não tivesse sido tão lógico, porque suas palavras trouxeram os olhos de Stryker aos meus antes que ele parecesse ter uma conversa privada com Carter.

—Nós precisamos conversar Patrick, mas eu quero que Evie e Carter saiam.

—O quê? De jeito nenhum. Vou ficar com você, — eu implorei.

Stryker agarrou meu queixo e trouxe o meu rosto muito perto do dele. —Eu não posso fazer o que eu tenho que fazer enquanto eu estou preocupado com você. Eu preciso de você segura. — Ele beijou minha bochecha e sussurrou, —Eu amo você, Evangeline. Minha *Evie*.

Eu comecei a chorar ao ouvir sua confissão sussurrada, e não ofereci qualquer tipo de luta, quando Carter me levou para fora dos vestiários até a frente do ginásio.

O ar frio atingiu-me assim que saímos. Virei-me para Carter. Ele silenciou-me com apenas um olhar.

—Eu preciso que você vá para o café próximo ao apartamento de Millie. É o seu favorito.

Eu balancei a cabeça.

—Espere por mim lá. Vou tentar trazer Stryker também, mas isso pode ser mais difícil.

—Onde você está indo agora?

—Ajudar o meu amigo...

Ele me deu um empurrão na direção certa. Eu tropecei um par de vezes, então eu parei e tirei um lenço de papel da bolsa para enxugar meu rosto com ele.

Eu odiava Patrick e sua família pelo o que fizeram com Stryker, e eu odiava que eu fosse sua fraqueza. Mas, enquanto eu corria ao longo da calçada para o Rose's Café, eu pensei sobre envolver meu pai, independentemente do que Stryker queria. Eu precisava que Stryker fosse livre para escolher a vida que quisesse. Eu queria que ele tivesse a vida que lhe foi tirada. E acima de tudo, eu queria que ele tivesse tudo isso comigo.

Capítulo 17



Stryker

Correndo em direção ao café com Carter, eu esperava que minha cabeça clareasse. Mas até agora isso não aconteceu. Pela primeira vez em anos, eu tinha alguém ao meu lado que não queria nada de mim em troca. Eu não tinha ideia de como lidar com isso também, além de ir com o fluxo. Aquelas palavras que meu pai costumava dizer quando eu reclamava da escola ou alguma outra porcaria que estava acontecendo na minha vida adolescente. Não que eu tivesse tido muito de uma.

Meu pai era alguém que eu tentava não pensar, porque a dor da traição machucava mais do que qualquer coisa. Desde que o vi, eu não conseguia parar de pensar nele. Uma dor física que fermentou durante anos, assim como a promessa de conseguir, mesmo com esses bastardos que me mantinham por perto.

—Olhe para frente. — Carter me puxou para trás antes que eu batesse em um grupo de meninas que eu não vi.

—Desculpe, — eu murmurei enquanto eu as contornava

e depois parei.

A menina mais bonita estava me esperando do lado de fora do café. Meus pés levaram-me mais para perto até que ela estava em meus braços, sua cabeça em meu peito e os braços ao redor da minha cintura. Ela me abraçou com tanta força que seus braços tremiam e meu corpo estremeceu com a necessidade.

Descansei meu queixo no topo de sua cabeça e encontrei o olhar de Carter.

—Nós precisamos entrar. — Eu olhei ao redor. —Eles me deixaram sair, mas isso não significa que alguém não esteja vigiando.

Evie ergueu a cabeça, segurou meu queixo e me beijou. Começou com um beijinho inocente, seus lábios nos meus, mas no minuto em que ela estava perto, minhas mãos emaranharam em seus cabelos. Eu mordisquei seus lábios até que ela abriu para mim e então eu não podia parar e devorei sua boca. O pequeno gemido que ela deu, senti bem direto em minhas bolas e quando ela se moveu contra mim, deixei cair minhas mãos para sua bunda e apertei. Meu pau latejava, e o desejo de empurrar era forte.

Uma garganta sendo limpa lembrou-me de onde estávamos, então eu suavizei o beijo e puxei um pouco longe, não importava o quanto meu corpo gritava comigo para continuar – para não a soltar.

—Eu enviei mensagens a Millie enquanto vocês dois estavam mandando ver, — Carter sorriu, —e ela vai encontrar-

nos na entrada dos fundos do prédio. Ela vai usar o seu cartão-chave para entrarmos.

Eu fiz uma careta.

—Eu não gosto da ideia de ela estar no radar deles.

Carter balançou a cabeça.

—Ela já está por causa de sua associação com Evie, mas seu apartamento não está listado sob o nome Millie Green. Eles também não estarão procurando por você sob o nariz deles por isso imagino que isso vá funcionar.

O pensamento de por que ela não registrou o apartamento em seu nome teria que esperar, pois Carter começou a se mover em direção ao prédio. Evie deslizou a mão na minha, entrelaçando nossos dedos, e andou ao meu lado.

Seu sorriso iluminou seu rosto e quando ela beijou meus dedos, eu queria atacá-la no chão e tomá-la. Meu corpo estava tenso com a excitação e necessidade zumbia através do meu sangue. Seus olhos escureceram com necessidade correspondente.

Eu queria ter o meu pau dentro dela, e lembrar qual era a sensação de sentir a excitação, a umidade ao meu redor, o calor dela me cercando no vestiário me fez duro e formigando com pré-gozo. Tudo o que precisaria seria um toque dela no meu eixo e eu gozaria. Isso era o quão perto me tinha enquanto tentava andar com ela para o apartamento.

Quando finalmente chegamos, meu capuz puxado sobre a minha cabeça e rosto, eu passei meus braços em torno de

seu estômago e a puxei contra mim. Enquanto Carter falava com Millie quando ela abriu a porta, eu rapidamente empurrei a banda da minha calça sobre a cabeça do meu pau para que eu não estivesse saindo para todos verem.

Evie sabia, apesar de que não havia nenhuma maneira que ela não saberia depois que eu a cutuquei na bunda quando passei meus braços ao seu redor.

Millie deu uma olhada em nós e uma carranca atravessou seu rosto. Ela levantou uma sobrancelha para Evie e tentou sorrir, mas estava claro que ela estava preocupada. Carter passou um braço em volta do seu pescoço e puxou-a para perto, colocando um beijo ao lado de sua cabeça. Ele sussurrou algo. Millie assentiu e, em seguida, começou a liderar o caminho para subirmos.

Eu mantive Evie perto e sibilei quando ela deliberadamente pressionou contra a minha ereção. Seu sorriso me disse que ela sabia exatamente o que estava fazendo.

—Eu quero você, — ela sussurrou. —Em uma cama.

Eu assobiei entre meus dentes e tentei afrouxar o aperto que eu tinha na sua mão, mas nada funcionou para limpar o desejo do meu cérebro. Certamente não com a mulher provocadora ao meu lado.

Finalmente, no andar de Millie, nós caminhamos ao longo do corredor e para dentro de seu apartamento sem nos esconder das câmeras. Por quê? Eu sei que meu cérebro estava perdido em memórias de Evie nua, mas deveríamos ter

sido cuidadosos. Agora eles vão saber onde estávamos.

—Relaxe, Stryker. — Millie sorriu, envolvendo-se no abraço de Carter. —Pedi um favor e consegui que as câmeras do edifício passassem em um loop, assim se alguém estiver assistindo, eles não irão nos ver.

—Tenho medo de pensar sobre o tipo de favor, — Evie falou pausadamente.

—Nós vamos um pouco para meu quarto. — Evie me deu um puxão, e eu não tinha objeção em segui-la a qualquer lugar.

—Espere. Precisamos conversar e chegar a um plano sobre o que vamos fazer, — disse Carter.

—Conversaremos mais tarde, — disse Millie, puxando Carter para a cozinha enquanto eu deixava Evie me levar para o seu quarto.

—Nós precisamos conversar, Evie. — Meus olhos se encontraram com os dela e, segundos depois, ela tirou as sandálias, chutou a calcinha para outro lado do quarto, e enviou junto seu vestido e o sutiã.

—Nós vamos. Agora eu quero você dentro de mim. — Ela deitou-se na cama, abriu as pernas e estendeu os braços para mim.

—Porra. — Minha camiseta foi jogada no ar quando me lancei sobre ela.

Minhas mãos foram para seus seios, as protuberâncias duras inchadas enquanto minha boca reivindicou a dela. Ela

arranhou ao longo das minhas costas, arqueou-se, esfregou-se e gemeu.

—Agora. — Suas mãos começaram a empurrar a minha calça para baixo, então eu ajudei e no minuto que meu pau estava livre, entrei nela em um longo impulso.

Evie arqueou debaixo de mim, sua boceta apertou em volta do meu comprimento em um espasmo apertado, e então ela convulsionou. Seu longo gemido trêmulo de libertação foi minha ruína. Eu puxei para fora e empurrei de volta para dentro de seu sexo palpitante e me derramei. Minha libertação foi tão poderosa quanto a dela e levou tudo de mim.

A sensação vibrante dentro de Evie cercou meu pau e causou pequenos empurrões de mais liberação que derramou do meu órgão sensível até que eu desmoronei em cima dela. Eu tentei rolar para o lado para que eu não a esmagasse, mas Evie não queria isso.

—Fique assim.

Eu realmente não tinha força para mover-me para qualquer lugar.

Enquanto eu retomava o folego, a sensação de seus seios contra o meu peito causou excitação em meu corpo. Eu tinha a sensação de que agora que eu experimentei como era sexo com uma parceira, não, com Evie, que eu não seria capaz de ter o suficiente. Na verdade, o pensamento de fazer isso com qualquer outra pessoa me fez querer vomitar.

Levantando minha cabeça, eu sustentei o olhar de Evie e delicadamente selei meus lábios nos dela. Era um beijo

dizendo-lhe o quanto ela significava para mim sem palavras, e eu esperava que ela percebesse isso.

Eu me afastei e, após um momento de surpresa por suas lágrimas, beijei cada uma longe. —Você é tão linda, — eu sussurrei, beijando seu queixo, seu pescoço, ao longo de sua clavícula até seus lindos seios voluptuosos.

O peso deles em minhas mãos se encaixava perfeitamente, e enquanto eu lambia um mamilo com a minha língua, eu senti sua resposta contra meu pau, que ainda estava dentro dela, e já endureci com necessidade.

Depois de mudar para seu outro seio, eu enterrei meu rosto entre eles.

—Eu amo eles. — Eu belisquei cada mamilo. —Eles são perfeitos.

—Mmm. — Ela arqueou-se, os braços passando por cima de sua cabeça e o aperto de sua boceta ao meu redor teve meus olhos rolando para trás.

Ela gemeu.

—Suba no meu estômago.

—O que?

Ela ofereceu um sorriso tímido, empurrou um travesseiro sob a cabeça e repetiu,

—Suba em meu estômago.

Minha respiração engatou, eu tinha uma ideia sobre o que ela queria, mas eu estava relutante em retirar-me dela.

—Por favor, Stryker. Eu quero fazer algo para você que eu apenas li. Por favor.

Retirando lentamente, tirei minha calça de torno das minhas coxas e a montei. Minhas mãos tremiam e minhas pernas tremeram com a excitação que correu através de mim com a visão do meu pau, amortecido entre os magníficos seios.

Evie sorriu, e, segurando meu pau, puxou-me para mais perto de sua boca já em espera. Eu já vazava com pré-gozo e tive que ranger meus dentes quando eu assisti a sua língua sair e me lamber até limpar. Foi apenas alguns segundos antes e eu estava sufocado novamente, minha excitação acima de qualquer coisa.

Ela apertou meu pau entre seus seios grandes e usou uma mão para me mostrar o que queria. Eu tive que fechar meus olhos e apertar minha mandíbula para que eu não gozasse, mas eu iria, visto que minha libertação já estava acumulada em minhas bolas.

A ponta do meu pau foi sugada para dentro de sua boca enquanto eu lentamente comecei a foder seus seios. Eu não conseguia recuperar o fôlego enquanto o meu corpo tornou-se oprimido com a sensação, mas enquanto eu a assistia tomar meu pau entre os lábios, tornou-se muito e comecei a derramar em sua boca. Segundos depois, eu puxei para fora e segurei-me a cada um de seus seios. Eu a cobri com a minha libertação, e quando eu terminei, eu esfreguei os dedos sobre ela.

—Eu marquei você, — eu disse me sentindo tão feliz. —

Você é minha agora. Minha para tomar. Minha para proteger e minha para amar.

—Sim. — Ela chorou, envolvendo seus braços ao redor do meu pescoço, puxando-me para a sua boca em espera.

Eu estabeleci-me entre suas pernas e senti sua umidade contra o meu pau.



Evie

No minuto que nossos lábios selaram juntos, eu gozei, convulsionando contra o comprimento de seu pênis que se instalou entre as minhas pernas.

Stryker enterrou seu rosto no meu pescoço e ofegou, moendo contra a minha boceta, que me manteve excitada. Eu não queria voltar, mas quando eu fiz ele estava sorrindo por cima de mim, me pegando contra ele.

—Eu estou muito exausto, eu não tenho certeza se eu poderia me mover se minha vida dependesse disso, — ele resmungou.

Rolando para o seu lado, ele levou-me com ele e me manteve embrulhada firmemente em seus braços. Era quase como se ele tivesse medo de me soltar.

Eu odiava saber que não poderíamos ficar nesta cama e que tínhamos de conversar com Carter e Millie. Se algo poderia ser resolvido, então valia a pena.

—Precisamos voltar lá, — Stryker murmurou.

—Eu sei. Estou cansada demais para tomar banho, mas nós precisamos conversar.

Ele gemeu.

—De jeito nenhum. Nós entramos em um chuveiro, então não sairemos por um tempo. Você, nua e escorregadia em meus braços... Mmm. — Ele esfregou ao longo do meu pescoço, sua mão apertando minha bunda, me puxando para mais perto. —Porra. — Ele se afastou e caiu de costas.

Eu não podia deixar de sorrir com a visão de seu grande pênis. Ele estava duro e ativo, erguido no ar.

Tudo o que tinha de fazer era montá-lo para fazer um passeio. Minhas coxas se apertaram com o pensamento conforme arrepios de excitação correram através de mim, e então eu pensei, que diabos.

Antes que ele tivesse alguma ideia do que eu planejava, eu estava de joelhos acima dele, deslizando para baixo em seu eixo rígido. Ele engasgou e agarrou meus quadris, mas em vez de me afastar ele me puxou para baixo enquanto seus quadris se arqueavam. A sensação de estar completamente preenchida por ele era um afrodisíaco por si só.

—Eu vou tomar banho mais tarde, por isso temos tempo para isso. — Eu lentamente balancei sobre ele, mordendo meu

lábio quando senti os primeiros tremores do clímax correndo através de mim.

Stryker sentiu minha reação porque ele colocou-se em uma posição sentada, ajustou minhas pernas e selou nossos lábios juntos. Suas mãos me pressionaram para baixo em seu pau e, enquanto ele se afundava em mim, ele pegou meu grito de liberação em sua boca enquanto eu pegava o dele.

Ele pulsava quando derramou seu esperma, o que prolongou os pulsos elétricos que corriam pelo meu sexo.

—Sinto-me bem e verdadeiramente amada... e molhada, — Eu me mexi nele e ri quando seus olhos rolaram. —Nós realmente precisamos nos vestir agora.

—Se você diz.

Ele estava deitado de costas na cama, então eu brinquei com ele, levantando meus braços e enrolando meu cabelo no topo da minha cabeça. Todo o meu torso estava em exibição, especialmente meus seios grandes que eu sabia que ele amava.

Ele fechou os olhos, respirando profundamente.

—Evie, — ele gemeu, arqueando-se.

Meus olhos se arregalaram com o quanto estava duro, novamente. Eu levantei uma sobrancelha e ele riu quando abriu os olhos.

—Eu estou sempre pronto para você. Eu também tenho um monte de anos para recuperar o atraso.

Eu ri.

—Em um dia você não consegue.

Descansando minhas mãos em seu delicioso peito, me levantei e segurei a respiração com a sensação dele deixando meu corpo. Arrepios revestiram minha pele, franzindo meus mamilos, onde o olhar de Stryker caiu e ficou.

—Oh, não. — Eu me movi para fora de seu alcance e corri para o banheiro.

Eu rapidamente me limpei embaixo e molhei outro pano para Stryker. De volta ao quarto, ele parecia estar dormindo e, embora eu quisesse que ele descansasse, eu sabia que tínhamos coisas para discutir, então joguei o pano molhado sobre seu estômago.

Ele respirou fundo e estremeceu.

—Eu limparia seu pau para você, mas então, nós ficaríamos aqui ainda mais.

—Mmm.

Eu o vi limpar seu pau e bolas, enquanto ele observava eu me vestir, exceto que quanto mais seus olhos seguiam meus movimentos mais duro e longo ele ficava até que jogou o pano de volta para o banheiro e envolveu sua mão ao redor de seu eixo.

Eu tropecei incapaz de tirar os olhos dele, mas ele se levantou, liberando-se e se espreguiçou. Ele tinha um corpo incrível, mas vê-lo nu com a excitação correndo pelo seu corpo me fez querer jogar a precaução longe e tomá-lo.

Ele pegou o meu olhar.

—Mais disso depois. — Ele sorriu.

Sorrindo, eu rapidamente puxei o resto das minhas roupas e esperei por Stryker para colocar a sua camisa.

Minha mão estava enrolada na sua quando saímos do quarto que Millie me deu.

Stryker teria que voltar para seu apartamento, por enquanto, até que uma saída tivesse sido decidida, o que eu odiava. Eu queria que ele ficasse comigo. Eu queria saber como seria dormir durante toda a noite envolvida em seus braços fortes. Eu queria saber como seria ser acordada no escuro com seu corpo já no interior do meu, fazendo amor docemente. Eu queria tudo com este homem.

—Evie, — ele sussurrou, uma mão levantou e segurou o lado do meu rosto. Sua testa descansou contra a minha. — Você está bem?

Encontrei seu olhar examinador, sorri e estendi a mão para beijar seus lábios.

—Eu estou bem, enquanto eu estiver com você. — Eu sorri e o deixei ver tudo o que estava sentindo. Estava escrito tão claramente no meu rosto.

Stryker não parecia de todo tranquilizado, e eu sabia o porquê. Ele teria que me deixar em breve. Ele caiu em uma cadeira em frente a Millie e Carter, e me puxou para baixo em seu colo, seus braços como garras de aço ao redor da minha cintura.

Só me levou um minuto para me sentir confortável e quando eu estava, Stryker suspirou em meu pescoço, o rosto enterrado. Eu queria ficar assim como estávamos, e fingir que

estávamos sozinhos no quarto. Quando peguei o sorriso no rosto de minha melhor amiga, eu não poderia parar o sorriso que dividiu meu rosto e então eu ri.

Carter revirou os olhos, resmungando, e para minha surpresa Millie segurou sua mandíbula e deu um beijo em seus lábios. Isso certamente calou seu murmúrio.

Minha surpresa deve ter aparecido, porque Millie sorriu e deu de ombros.

—Ele é um trabalhador rápido.

Carter levantou uma sobrancelha.

—Rápido, baby? Eu pensei que eu seria um homem velho antes que você concordasse em sair comigo.

Ignorando Carter, Millie voltou-se para nós, um franzido claro em sua testa.

—O que nós vamos fazer? Nós temos que ter certeza de que Stryker possa estar livre... e eu estou pensando que talvez meu pai possa ajudar.

O pai de Millie se envolveria sem questionar, se ele soubesse que era para mim. Eu só não tinha certeza se queria que ele se envolvesse. Ele contornou a lei mais do que ninguém que eu conhecia, o que era o motivo de meus pais não quererem minha amizade com Millie.

Carter franziu o cenho e balançou a cabeça.

—Não vamos envolver os pais, a menos que tivermos que fazer. — Ele pegou a mão de Millie para suavizar suas palavras, o que me fez querer saber o que ele sabia sobre o pai dela. —

Eu acho que sei como. — Carter fez uma pausa. —Dê-me um dia ou dois para trabalhar algumas coisas. — Ele ficou em silêncio enquanto esperamos por ele para dar-nos mais, o que não fez. Ele balançou sua cabeça. —Eu não estou dizendo nada por enquanto.

Stryker se aninhou em meu pescoço, e sussurrou,

—Eu estive fora por muito tempo. — Ele beijou minha orelha e descansou a testa contra o lado da minha cabeça. — Eu não quero te deixar, mas por agora, tenho.

Envolvi meus braços ao redor de seus ombros quando me virei para ele.

—Eu sei.

Capítulo 18



Stryker

Após descer as escadas do prédio, corri pelo beco a duas quadras da minha rua. Continuei caminhando até que entrei pela porta principal do edifício. Com um rápido aceno para Andrea na portaria, mantive a cabeça baixa e entrei no elevador. Usando meu cartão, soquei meu andar e sabia que o inferno estava prestes a ser desencadeado quando entrasse no apartamento.

Minha mente estava constantemente em Evie e o que ela me fazia sentir. Desejar. O apego que sentia por que ela não iria embora, e eu só queria estar com ela. Agora minha esperança estava exclusivamente depositada em Carter. Acreditava nele quando disse que poderia ter uma saída, mesmo que isso me deixasse com o estômago embrulhado.

Não estava acostumado a viver fora do muro que construíram ao meu redor e não tinha ideia da tecnologia de hoje. Lembrei-me do antigo telefone celular que meu pai uma vez me deu. Era um celular flip e não fazia nada extravagante,

além de fazer chamadas ou enviar mensagens de texto.

O dinheiro seria um problema porque, indo embora, eu não teria nada além das roupas do corpo. O maior prêmio de todos seria Evie e ela valia tudo.

As portas se abriram e ali, esperando por mim estavam Roger e Earl, dois dos guardas costas regulares. Roger estava bem e, por si só sempre parecia intimidado por mim. Earl era completamente diferente e eu sabia que ele adoraria estar no ringue comigo.

—Vamos. O *chefe* está esperando por você. Ele já está puto para caralho que você desapareceu. — Earl veio agarrar meu braço, quando não me mexi, mas pela primeira vez, meu olhar fez-lhe dar um passo atrás.

Sorri, o que o irritou mais.

—Eu vou, e eu não fui exatamente parado ao sair do ginásio.

Avançando, senti-os bem atrás nos meus calcanhares, mas decidi me comportar por enquanto, considerando que não tinha ideia de quem estava em meu apartamento, o que eles sabiam.

Patrick estaria lá especialmente após saber que eu saio com Evie... e o bastardo estava com seu guarda-costas, Oliver.

Meu coração trovejou no peito, o sangue bateu em meus ouvidos, em parte com medo de não estar em posição de defender Evie. Não tinha medo por mim, porque sabia do que era capaz. Eu tinha muito medo por Evie se estes bastardos

escolherem ir atrás dela. Carter prometeu protegê-la quando os deixei no apartamento de Millie e eu o abracei por isso.

O fim desta vida terminaria em breve e eu rezava enquanto caminhava em direção a Patrick, que sobrevivesse para passar uma nova vida com a minha mulher.

—O andarilho retorna, eu vejo. — Patrick zombou, sua raiva estava perto da superfície. —Onde está a *minha* noiva?

Meus punhos se fecharam por vontade própria ao meu lado enquanto a minha mandíbula apertou em conjunto com raiva e ciúmes. Ele não tinha o direito de usar esse título quando se referia à Evie. A única pessoa que pretendia usar era eu.

—Ela não é mais a sua noiva, — grunhi. —Não haverá casamento.

Um músculo se contraiu na bochecha de Patrick.

—Você não tem nada a dizer sobre isso, e de agora em diante, você vai ficar longe dela.

—Ele vai se manter longe. Não se preocupe, filho.

Meu corpo congelou e todos os meus sentidos ficaram em alerta.

Aquela voz.

Daquela noite.

Meu estômago se apertou enquanto eu me virava lentamente e encontrei-o em pé na minha frente, o homem que presumi que era o Irlandês.

—Você, — sibilei com os dentes cerrados, parte em raiva e parte em surpresa total.

Esperava vê-lo novamente. Eu tinha tantas coisas planejadas na minha cabeça, mas agora tê-lo de pé em minha frente, não poderia pensar em nenhuma.

—Tem sido um longo tempo, *Jake*. Acho que é a hora de me apresentar. — Ele sentou-se no sofá e indicou-me a fazer o mesmo. —Declan Fitzwilliam, o Irlandês. — Ele esperou por alguma reação minha, mas acho que ficou desapontado. Sua mandíbula se apertou antes que visivelmente tentasse relaxar. —Você está estragando as coisas para Patrick e, consequentemente, para mim.

Deixei-me cair no sofá oposto a ele e tentei não o deixar ver quão chocado eu estava em vê-lo.

—Porque agora? Por que você está me deixando saber quem você é?

—Evie se casará com Patrick, e você vai ficar bem fora disso. Achei que talvez você precisasse de um lembrete de a quem você pertence. Durante a última década, você foi meu e se comportou. Mulheres bonitas foram-lhe dadas repetidamente e você não pegou... até agora. Evie é especial, e no fim de semana ela vai ser uma linda noiva para o meu filho.

Eu mordi de volta o rosnado que subiu pela minha garganta e mantive meus lábios juntos. No momento, queria que ele falasse, enquanto me dava à oportunidade de descobrir o que estava acontecendo.

De jeito nenhum Evie iria em frente com o

casamento. Isso eu tinha certeza. Também sabia que seu pai era um senador e, certamente, ele tinha maneiras de ajudar sua filha ficar longe de Patrick e seu pai.

—Ainda não tem nada a dizer? — Declan olhou para Patrick, que se posicionou para ficar sobre o ombro de seu pai. —O meu filho quer saber para onde sua *noiva* desapareceu. Aparentemente, ela não está em seu apartamento, e sua melhor amiga desistiu de sua última locação. Então, onde ela está?

Choque desapareceu e raiva zumbia através do meu sangue novamente. Ele sentava-se lá e acreditava honestamente que eu diria a ele onde minha menina estava.

Nem no inferno.

Earl se moveu para o outro ombro de Declan, sussurrando em seu ouvido. O rosto de Declan virou-se para olhar para o homem, e pelo aperto de seu rosto, não era uma boa notícia.

Eu usei sua distração para analisar minha fuga, se as coisas corressem mal. Earl era grande, maior do que eu, mas duvidava que ele tivesse sido treinado tão bem, como fui. Ele pensava que poderia me levar, mas eu sabia que não podia. Não tinha certeza que passaria por todos eles, entretanto. Um por um sim, todos eles juntos não.

—Você não vai a lugar algum, Jake... Earl ligue para Greg e peça para levar os outros dois para o apartamento 1908 e para trazer os ocupantes aqui em cima.

Meu coração caiu agora que o nosso lugar foi descoberto,

mas Evie e os outros estavam a salvo, graças a Carter. Elas deixaram o prédio juntas e Carter foi com elas.

—Faça. — Earl virou-se e fez a ligação.

Patrick franziu o cenho.

—Quem está no 1908?

—Millie Michaels. — Declan zombou, raiva por trás de suas palavras.

Patrick hesitou, seus olhos se arregalaram em surpresa.

—Millie Michaels? Eu pensei que ela era Green. É a mesma pessoa certo?

—Quem quer que verificou a locação dos apartamentos neste edifício não fez um trabalho muito bom. Aparentemente, sua noiva é a melhor amiga de Millie Cora Michaels, filha de Jordan Michaels. Seu novo apartamento está sob o nome de CM Michaels. Ela trocou suas iniciais por aqui. — Declan cerrou os punhos e levantou-se para enfrentar o seu filho. — Você me disse que uma pesquisa foi feita com qualquer um relacionado à Evie. Por que eu não sabia sobre a Senhorita Michaels? — Ele rosnou. —Jordan Michaels não é alguém para irritar.

Patrick parecia um peixe fora d'água, sua pele estava muito mais pálida do que já foi.

Ele foi salvo de responder a seu pai quando Greg entrou, sozinho.

—Cuspa, — Declan exigiu.

Greg hesitou, e depois encontrou coragem em algum

lugar.

—Vazio. Usamos a chave mestra, e não encontramos nada, só isso. — Ele passou a nota para Declan, que o examinou.

—Porra. — Declan se virou para mim, seu rosto estava cheio de fúria e estava claro que lutava para controlar seu temperamento. —Eles correram para a porra de Jordan Michaels, — ele cuspiu.

Minha surpresa quando a suas palavras foi mantida oculta, eu esperava pelo menos. Eu sabia que eles não foram para o pai de Millie, mas de qualquer forma, onde eles foram, estariam protegidos enquanto eles não descobrissem o envolvimento de Carter. Eu com certeza não tinha intenção de lhes dizer nada diferente.

Declan olhou para mim, eu podia ver as rodas girando em sua cabeça.

—A luta com Lethal Black será neste fim de semana, então vamos levá-lo a Chicago mais cedo. Faça acontecer, Patrick. Quero todos os envolvidos nesta luta na estrada até amanhã de manhã. — Ele bateu o queixo com os dedos e pareceu olhar através de mim. —Earl, na parte da manhã, — fez uma pausa, —Quero que você pegue Carter Stone quando ele chegar ao ginásio, e leve-o para Chicago com você.

—Tem certeza de que você só quer arrastá-lo da rua? Não vai complicar as coisas? — Patrick surpreendeu-me com a sua pergunta. Momentos antes, ele parecia se encolher quando seu pai falou.

Declan deu a Patrick um olhar de retaliação prometida antes de virar-se para Earl.

—Eu quero que você e Greg fiquem dentro até que todos saiam para Chicago.

—Entendido.

Todo mundo simplesmente aceitou as ordens do bastardo de modo impassível, mas eu finalmente tive o suficiente de ouvir o seu:

—Papo furado.

Sim, eu disse isso e tive sua atenção.

—Há tantas falhas com esse plano. — Levantei-me e respirava através da raiva e a voz interior me dizendo para lutar. —Eu vou para Chicago e luto, mas não há nenhuma maneira que você vai conseguir que Evie siga em frente com o casamento. Seu pai não conseguiu ser senador sendo guiado por todos. Eu vi Carter no ginásio. Ele vai ter amigos fora do ginásio. Como você vai explicar o seu súbito desaparecimento?

—Ele está certo sobre Carter, — Patrick me apoiou. — Carter estava ao lado dele quando o encurralei no ginásio mais cedo hoje... precisamos do endereço de Carter. As meninas podem estar lá com ele. Vi como ele olha para Millie e ela é muito gostosa.

Declan sorriu e meu coração afundou-se a meus pés.

—Eles foram para a família de Millie. — Esperava que fossem morder a isca.

—Hmm. Talvez. Talvez não. Cheque a casa de Carter, e

Patrick você tenta pegar Evie e diga-lhe o que temos planejado.

—O que?

Do que estavam falando? Planejado? Evie não faria nada que eles queiram. A única maneira que ela faria isso seria se fosse forçada. Chantageada. Olhei nos olhos dele. De maneira nenhuma.

—Eu acho que o Sr. Rivers acaba de descobrir como planejamos trazer Evie para o nosso lado. — Declan sorriu e se moveu em direção à porta. —Ninguém sai ou entra até amanhã, quando todo mundo sai.

Silêncio seguiu a partida de Declan e Patrick.

Eu fervia querendo ir atrás deles. Precisava avisar Carter, mas não tinha nenhuma maneira de fazê-lo, a menos que ele percebesse uma vez que tínhamos arranjado maneiras que eles procurassem em sua casa. Eu só podia esperar.

Não querendo que os filhos da puta que foram deixados para trás soubessem o quanto irritado eu estava, fui para a cozinha. Abrindo a geladeira, peguei minha refeição preparada juntamente com um pouco de leite, água e frutas antes de ir para o meu quarto onde bati a porta fechada.

Não havia nenhum lugar para ir, mas sabia que não conseguiria ir a qualquer lugar hoje à noite. Estava bem e verdadeiramente fodido.

Não dava a mínima para mim, mas daria qualquer coisa para proteger Evie.

Se Carter viesse a Chicago conosco, então quem diabos

estaria protegendo as meninas? Rezei que fosse o pai de Millie, que agora eu sabia que preocupava Declan.

Eu estava com raiva.

Irritado que planejaram chegar à Carter meu único amigo.

Irritado que não tinha nenhuma maneira de proteger Evie.

A única maneira que realmente sabia como protegê-la era ficar longe, não importa o quanto me matava, mas eu tinha a sensação de que não era uma opção agora. Nada do que faria quando estivesse com eles iria ajudá-la. Eles usariam chantagem para o casamento seguir em frente, mas quem eles vão chantagear? Evie ou seu pai senador?

Eu iria com o senador, mas tive um sentimento muito ruim.



Evie

Escondi minhas lágrimas de Stryker quando seguimos nossos caminhos separados, mas elas fluíram livremente quando Carter levou Millie e eu até o seu carro. Eu também não perdi a maneira como ele segurava Millie. Minha amiga parecia fascinada, o que era uma mudança. Eu só esperava que durasse, porque Carter parecia um cara muito bom, e eu

confiava nele para ajudar Stryker e, indiretamente, a mim.

Mas à medida que corríamos pela cidade para um apartamento que pertencia a um amigo de Carter, meu cérebro trabalhava horas extras procurando um modo de como pudesse ajudar Stryker. Precisava fazer algo em vez de sentar e esperar. Eu também precisava me manter ocupada para que não ficasse preocupada sobre como ele estava sendo tratado agora que eles sabiam a verdade.

—Eu posso ouvir você pensando daqui Evie. — Carter olhou para o banco traseiro, encontrando brevemente meu olhar antes de se voltar a olhar o tráfego. —Você tem que me prometer que vai ficar fora de problemas e deixar-me ajudar Stryker.

—Eu não posso prometer isso. Não quando preciso fazer alguma coisa.

—Por que não vamos para a casa de seus pais, — Millie sugeriu. —Pelo menos, dessa forma, não precisaremos nos preocupar com comida.

Surpresa, eu ri. —Você não gosta de massas queimada? — Perguntei, minha voz cheia de diversão.

—Bem, eu não consigo nem mesmo fazer torradas. — Millie vibrou seus cílios para Carter. —Mas, se você vai ficar com a gente, então eu acho que nós poderíamos viver com suas omeletes e outras coisas.

Balançando a cabeça, Carter riu.

—Você logo iria enjoar de comer omelete.

—Prefiro viver com isso à macarrão queimado e torradas, — Millie resmungou.

Prestes a adicionar mais a conversa, tive um pensamento repentino e pulei no meu lugar. Rapidamente remexendo a minha bolsa, peguei meu laptop.

—O que você está fazendo? — Millie virou-se em seu assento para me olhar.

—Peter Rivers é o pai de Stryker. E se conseguimos encontrá-lo? Não sei se é a coisa certa a fazer ou mesmo se ele poderia fazer algo para nos ajudar. Estou desesperada, mas tem que valer a pena tentar.

Olhei entre eles e suspirei de alívio, ambos estavam de acordo com a minha ideia.

—Tenho wi-fi no meu computador para que eu possa pelo menos tentar encontrar algo no Google.

—Espere. — Carter puxou para o lado da estrada e deixou o motor em ponto morto. —Passe-me o computador. Posso obter as informações que você quer, muito mais rápido do que você.

Ele não me deu chance de discutir quando ele tomou o aparelho.

—Certo então.

—Evie, eu tenho acesso a lugares que você não tem. — Ele virou o computador no colo assim nem Millie ou eu poderíamos ver o que estava fazendo. —Alguém tem ideia de qual é a idade do pai dele?

—Não. Mas Stryker tem vinte e quatro anos, por isso, se ele nasceu quando seu pai tinha, eu não sei, cerca de vinte anos talvez, então ele teria, pelo menos, quarenta e quatro anos.

—OK. Eu tenho oito pessoas com menos de cinquenta anos na área de Nova Iorque. Ele poderia ter se mudado, deixou vencer sua carteira de motorista ou saiu completamente do sistema. — Carter me olhou por cima da tela do computador.

—Eu sei. Não fique com muitas esperanças. Nem sei o que dizer ou como ele pode ajudar se encontramos o Peter certo. — Sentei para trás e não vi nada além de Stryker enquanto olhava pela janela.

—Acho que ele ajudaria. — Carter focou em mim. —Na última luta, ele pensou ter visto seu pai no meio da multidão. Isso o abalou.

—Ele não disse nada. — Mordi o lábio perguntando por que ele não mencionou nada para mim.

—Muitas coisas aconteceram nas últimas vinte e quatro horas, Evie. Não ache coisas que não estão lá, por favor.

—Eu não vou.

Parecia que ele não acreditou em mim.

—Eu prometo Carter. Eu o amo.

—Eu sei. — Ele olhou de volta para o computador. — Reduzi a três pessoas. Deixe-me cruzá-los com outra coisa.

Fiquei em silêncio e olhei para Millie que me observava de

perto.

Ela agarrou meu joelho.

—Você está realmente bem?

Lágrimas se acumularam em meus cílios, mas eu estava determinada a mantê-las de cair.

—Estarei. — Cobri a mão dela com a minha.

—Bom, um está na prisão por quatro anos por isso não pode ser este se ele estava na luta. Outro vive a milhas fora da cidade, mas o que restou vive em um bairro agradável, cerca de quinze minutos daqui e ele tem quarenta e sete anos. Deixe-me ver se alguma coisa foi arquivada para Jake Rivers, e nós temos... um relatório de pessoa desaparecida. — Carter leu e fez mais alguns cliques, e então, —Bingo, — explodiu de seus lábios. —A data de nascimento que Peter Rivers deu como sua quando ele preencheu o relatório de pessoa desaparecida para Jake coincide com o cara que mora perto... e no final Jake foi arquivado como um fugitivo.

—Uau. Isso é triste. — Sentei-me para trás atordoada. — Como você encontrou tudo isso?

—Eu não sou apenas um rosto bonito. — Carter deu-nos um olhar complacente, e riu antes de puxar de volta para o tráfego. —Vamos visitar Peter Rivers e descobrir como pode ajudar seu filho. — Ele cerrou os dentes de raiva.

Millie olhou para mim antes de se concentrar em seu homem. Ela descansou a mão sobre a coxa dele, e eu sorri quando ele entrelaçou seus dedos com os dela.

Eles permaneceram assim até que entramos no bairro residencial que Carter encontrou. Meus nervos levaram a melhor sobre mim e eu mordia meu lábio inferior perguntando se era ou não o pai de Stryker que encontrou.

As casas que eu olhava da janela do carro teriam um bom preço marcado para eles, que implorava a questão de por que ele teria vendido seu filho se ele possuía uma casa tão grande. Eu sabia que muita coisa pode mudar em dez anos, mas ainda assim.

Um gramado bem conservado com uma grande SUV estacionada ao lado da casa. Carter manobrou seu carro na garagem ao lado do SUV e estacionou. Desligou o motor enquanto nós olhamos para a impressionante casa.

Era construída de tijolo vermelho, com uma porta de entrada de madeira escura, combinando com as molduras das janelas. Canteiros de flores cobriam os peitoris das janelas, o que dava a propriedade uma sensação acolhedora. Enquanto eu admirava o lado de fora, uma cortina se mexeu à esquerda da porta da frente. Eu não podia ver nada, mas sabia que estávamos sendo observados.

—Qual é o plano? — Perguntou Millie, quebrando o silêncio focado na cortina.

—Vamos apenas ver o que acontece. — Abri a porta e saltei para fora.

Eu precisava fazer isso por Stryker.

Ele não quis falar sobre seu pai, mas meu coração acreditava que havia algo mais acontecendo naquela época

porque o pensamento de seu pai apenas entregá-lo para Declan estava errado em tantos níveis, e doía.

—Hora do show? — Carter saiu e ficou ao meu lado.

—Isso tem que funcionar. Tem que ser ele, Carter. — Eu vi quando ele tocou a campainha, seguido por um par de batidas de seus dedos contra a porta.

—Basta lembrar que você não está sozinha, Evie. — Millie colocou o braço em volta da minha cintura.

A porta se abriu uma fresta, a corrente de segurança ainda presa, e tudo que nós poderíamos ver era um rosto bronzeado por atrás de uma barba aparada.

—Posso ajudar vocês?

Minha voz não saiu, mas Carter não teve problemas.

—Nós estamos procurando por um Peter Rivers, que apresentou um relatório de pessoa desaparecida há dez anos.

Surpresa cruzou os olhos.

—O que você quer com ele?

—É você? — Eu dei um passo para frente e perguntei. — Por favor…

Seus olhos pareciam resignados, quando ele sussurrou:

—Sim.

—Nós somos amigos de Jake.

Seus olhos se arregalaram de surpresa.

—Sr. Rivers, eu não sei por que estamos aqui, exceto que Stryker precisa da nossa ajuda. — Fiz uma pausa. —Meu

nome é Evie, e eu estou apaixonada por seu filho. Estes são meus amigos, Millie e Carter. Sabemos o que você fez com ele há dez anos.

Peter Rivers hesitou, olhou de um para o outro antes de fechar a porta na nossa cara. Segundos depois, a porta se abriu e ele nos conduziu para dentro. Ele olhou para fora e fechou a porta, a trava de segurança voltando para o lugar.

Era um homem alto, não tão largo nos ombros como Jake, mas mesmo para quarenta e sete anos, era um homem bonito. As roupas pareciam de boa qualidade, o que dava a sensação que eram caras. Ele tinha muito dinheiro. Não tinha certeza do que esperava, mas ele foi uma surpresa.

—Eu me perguntava se ele alguma vez teria amigos para ajudá-lo. Eu esperava. Ansiava. Mas nunca ninguém apareceu aqui antes.

—Sr. Rivers, por favor, me ajude, nos ajude, a entender o que aconteceu naquela época e talvez seremos capazes de ajudá-lo agora. Quero ter uma chance de ter algo com ele. Mas, mesmo se as coisas não derem certo, quero que ele tenha uma vida.

—Vamos para a cozinha e farei pouco de café e, em seguida, vou dizer-lhe sobre aquela época, bem como eu vim a ter tudo isso. — Seus braços se abriram e seu significado era claro. Ele iria nos dizer como tem essa casa incrível.

Ele conduziu-nos através do hall de entrada, o que fez minha cabeça doer. Por que ele iria vender o seu filho quando tinha isso? Não conseguia tirar esse pensamento da minha

cabeça. Por quê? Por quê? Por quê?

E então peguei um vislumbre dentro de outro quarto e fiquei presa ao chão.

Stryker estava em toda parte.

Como se em câmera lenta, caminhei para o quarto, sem saber para onde olhar primeiro. Cada parede tinha uma variedade de imagens em tamanhos e eram todas elas do Stryker. Ninguém mais, apenas o homem que guardava meu coração.

Antes mesmo de considerar me aproximar, eu fiquei na frente de uma imagem grande emoldurada de Stryker quando era um menino de talvez onze ou doze anos com seu pai. Não havia nenhuma dúvida em minha mente enquanto olhava para o rosto de Peter, que ele amava muito o Jake. A mesma expressão estava refletida no rosto de Stryker.

—Eu amo meu filho, Evie, — Peter sussurrou incapaz de esconder a emoção por trás de suas palavras. —Eu o amei desde o dia em que nasceu e através da luta de ser um pai solteiro com um bebê. A minha namorada me deixou quando ele tinha duas semanas de vida.... Eu sempre o amei, e tudo o que tenho agora tenho e fiz para que ele tivesse alguma coisa quando eu conseguisse comprá-lo de volta.

Limpei meu rosto e peguei o lenço de papel oferecido por Carter.

—Eu não entendo.

—Eu sei. — Peter baixou os olhos e, lentamente,

caminhou para fora do quarto. —Venha. Não posso falar aqui.

Olhei para Millie e Carter, que estavam em silêncio ao lado da porta antes de nos seguir até a cozinha.

Mesmo este cômodo tinha uma foto de quem eu presumi ser Stryker na parede quando um bebê.

—Essa foi tirada quando ele tinha oito meses. — Peter sorriu. —Um menino bonito, mesmo naquela época.

Nós nos sentamos à mesa da cozinha enquanto Peter colocava canecas de café na nossa frente.

Minha mãe amaria está cozinha aconchegante. Exibidas nas paredes ao lado das fotos de família, estavam ervas secas. Tigelas de vime sobre o aparador ao lado da sala e em grande fogão pegava um bom espaço na parede oposta. Fazia uma pessoa se sentir bem-vinda, mas agora eu precisava de respostas.

—Por favor, diga-nos o que aconteceu com Stryker? — Perguntei minhas mãos em concha na caneca de café para absorver o calor, porque me sentia gelada.

—Por que você o chama de Stryker se você o ama? — Ele perguntou intrigado.

—Para não escorregar quando há outras pessoas por perto. Ninguém pode saber que eu sei que ele é Jake.

Peter olhou para mim com cuidado e assentiu.

—Eu sempre amei o meu filho, Evie. Tanto que é uma dor física saber como ele vive.

—Então por que...

—Por favor, deixe-me falar. — Ele sorriu para abrandar a picada de suas palavras. —Eu segurei minha língua por tanto tempo que preciso te contar tudo.

Eu balancei a cabeça e peguei a mão oferecida por Carter para me manter estabilizada, porque sentia que ia perder a compostura com os nervos brincando no meu estômago.

—Dez anos atrás, eu estava muito mal. Eu amava o ringue ... ou melhor, o que acontecia no ringue. Eu apostava nos lutadores, e não apenas um pouco. Eu tinha um vício e no final, perdi a única coisa que mais me importava - Jake. Eu devia muito dinheiro a Declan Fitzwilliam ele me deu um ultimato... eu entregava Jake a eles para que o criassem como seu melhor lutador, ou eles teriam certeza que ele passasse o resto de sua vida em uma cadeira de rodas. — Peter fez uma pausa e tentou tomar um gole de sua xícara de café, mas sua mão tremia muito para levá-la aos seus lábios. Ele desistiu.

—Declan era temido, e não apenas por mim. Pessoas sussurravam que ele tinha morte em suas mãos, e era mais que amplamente conhecido que ele era um bandido. Eu não acho que ele fazia o seu próprio trabalho sujo, porque ele tinha um monte de homens trabalhando para ele. Mas eu estava com medo por Jake. Acabou comigo entregar Jake a eles, mas eu o amava demais para tê-lo espancado de tal maneira que ele nunca andasse novamente. — Fez uma pausa para recuperar o fôlego.

—Mesmo quando criança, ele gostava de correr na rua, e estava sempre fingindo treinar com alguém enquanto corria.

— Peter sorriu para a memória óbvia. —Ele não sabia que eu o observava, e eu não sabia na época que os outros o observavam também. No final, percebi que Declan queria Jake. Mesmo se não lhe devesse dinheiro, ele teria de alguma forma colocado suas garras nele. — Ele enxugou uma lágrima.

—Naquela noite, eu prometi nunca mais ir a uma luta novamente, ou apostar em um lutador. Não fiz isso por muito tempo, porque afogava a dor do que eu fiz no fundo em uma garrafa, até que conheci Alice, que é minha esposa agora. À noite em que a conheci, estava bêbado e ela chamou. Um total estranho, hein. — Ele sorriu e ficou claro o quanto ele amava a mulher chamada Alice. —Eu disse tudo a ela, e Alice basicamente me salvou e me ajudou. Toda a sua família ajudou.

Peter ofereceu-nos um sorriso torto, e continuou,

—Alice tem seis irmãos que iriam às lutas, apostavam o pouco dinheiro que eu tinha, e, eventualmente, eu comecei a fazer a minha poupança. Usei-a para ir para a faculdade e ter um diploma em ciências da computação. Isso me levou a um emprego muito bem pago, a casa, e tudo mais. Seus irmãos, em seguida, começaram a apostar em Stryker e nos fez ganhar muito dinheiro.

Meu choque deve ter transparecido porque Peter fez uma pausa e olhou entre nós antes de continuar,

—Não é o que você está pensando. Sim, no início eu usei as vitórias para criar uma vida melhor para mim. Você vê, eu percebi que se tivesse alguma chance de ajudar Jake, era o que

precisava fazer. Agora, por causa do meu trabalho, cada centavo que fiz através de apostas em Stryker está em uma conta separada da que eu uso diariamente. Esse dinheiro está lá para ele e tem sido assim há alguns anos. Eu aposto quando ele luta, mas é o seu dinheiro. Não meu.

—Ouvi tudo o que você disse, — Carter franziu a testa, — mas não ouvi você dizer uma única vez que você tentou ajudá-lo. Trazê-lo de volta.

Peter sacudiu a cabeça.

—Eu tenho tentado. Levou algum tempo para eu conseguir dinheiro suficiente para até mesmo tentar comprar sua liberdade. Todos os anos durante os últimos quatro anos, tenho ido até Declan e pedi para comprar Jake de volta. E cada vez ele ri na minha cara. Por que ele não iria? Jake faz dele um homem rico. Não posso competir com ele e duvido que será capaz.

—E sobre a polícia. Por que você nunca foi até eles?

Eu estava feliz que Carter podia pensar porque minha mente não conseguia formar quaisquer perguntas. Era óbvio que seu pai o amava, que era por isso que não poderia odiá-lo. Eu queria estar com raiva do seu pai, gritar e culpá-lo. Mas eu não podia depois de ouvir o homem quebrado diante de mim.

—Eu estava com medo, e acho que ainda estou. Eu sei que Jake vive em um bom condomínio residencial. Eu peguei vislumbres dele correndo pelo parque. Ele faz isso toda terça-feira por volta das sete e meia da manhã.

Eu fiz uma careta, e, em seguida, ele caiu em si.

—Você se certifica de estar lá, para vê-lo.

Peter concordou.

—Eu precisava vê-lo e certificar-me que ele parecia bem. Ele sempre se movimentou bem como se ele estivesse livre de lesões. Ele não parece ter sido... machucado. Sei que ele me odeia pelo que eu fiz, e não o culpo. — Peter enxugou os olhos úmidos, e, estendendo a mão, apertou a minha na sua. —Ele me viu na outra noite, pelo menos, acho que viu, mas ele parecia triste, mais do que o habitual.

Carter admitiu,

—Ele te viu depois da luta e apenas a sua visão, quase bateu em sua bunda.

—Se você conhece alguma maneira de ajudar meu filho, então, por favor, ajude-o, — Peter pediu, aceitando o que Carter disse.

—Viemos aqui esperando que você fosse capaz de nos ajudar de alguma forma. — Carter apoiou os braços sobre a mesa. —Mas tudo o que sei agora é que não é seguro para Millie e Evie estar em qualquer lugar onde eles podem encontrá-las.

—E você, — Millie sussurrou e agarrou a mão de Carter. —Você não pode voltar. Eles vão saber.

—Eu tenho que voltar Millie. Não posso deixá-lo sozinho.

—Então me deixe ligar para o meu pai. Eu sei que ele vai ajudar.

Carter balançou a cabeça.

—Eu gostaria de poder dizer sim, mas se você faz e algo der errado, então ele pode ir atrás de você e não vou permitir isso. Você tem que estar em segurança para que eu faça isso. Você me entende?

Eu certamente entendi enquanto eu olhava para a minha amiga atordoada que apenas acenou a cabeça em resposta.

—Eu não posso simplesmente sentar aqui e não fazer nada.

—Você não vai fazer nada, Evie. Vai estar segura para Stryker. E isso é tudo para ele. — Carter tentou me confortar, mas não tinha certeza de que poderia a não ser que eu visse Stryker entrar na sala, agora.

—Deixe-me checar o meu celular, tem vibrado no meu bolso desde que chegamos. — Puxei-o, e congelei. Meus olhos encontraram com os de Carter. —É Patrick. — Minhas mãos tremiam. —Ele diz que quer me encontrar mais tarde hoje. Ele quer falar sobre Stryker. Tenho dezesseis chamadas perdidas dele.

—Não entre em pânico. Se ele ligar de novo, atenda e escute o que ele tem a dizer. Só não fique muito tempo. Não quero que ele rastreie você.

Meus olhos se arregalaram, porque não tinha sequer pensado em ser rastreada.

—Ok. — Tentei sorrir, mas acho que saiu mais como um estremecimento. —Ele me conhece, e sabe que vou encontrá-

lo, porque ele mencionou Stryker.

—Eu vou com você, — Millie se ofereceu.

—De jeito nenhum, — afirmou Carter. —Millie, você está indo a lugar nenhum perto de Declan ou Patrick. Não posso ajudar se eu estou preocupado com você.

—Evie é minha melhor amiga, então é claro que eu vou acompanhá-la.

Carter rosnou.

—O caralho que você vai.

—Você não pode me impedir.

—Crianças, — eu gritei. —Vocês estão sendo ridículos. Millie, quando e se eu encontrar Patrick, irei sozinha, mas terei certeza que seja em uma área pública. Carter, por favor, apenas se concentre em ajudar Stryker.

—Eu não gosto nada disso. — Carter passou as mãos pelo cabelo em frustração.

—Todo mundo é bem-vindo para ficar aqui por quanto tempo for necessário, — Peter ofereceu. —Minha esposa vai estar em casa em breve e sei que ficará feliz em ajudá-los em qualquer coisa que puder.

—Obrigado. Vou deixar as meninas aqui. — Carter se levantou e empurrou sua cadeira para debaixo da mesa. — Millie, me acompanhe. — Carter inclinou e sussurrou, —Fique segura, — em meu ouvido.

Observei-os sair da cozinha e voltei-me para Peter, que

me observava.

—Você realmente ama meu filho.

Não era uma pergunta, mais uma observação, então fiquei em silêncio.

—Você não gosta de mim, não é?

Suspirei.

—Eu vim aqui sem expectativas, mas você é uma surpresa. Acredito no que você disse e ainda quero ficar com raiva de você por causa de Stryker, mas não consigo. É óbvio que você ainda ama seu filho, e quero que ele fique aqui. Eu quero que ele veja aquele quarto, esta casa. Quero que ele tenha uma vida comigo.

Minhas lágrimas vieram mais rápido do que poderia limpá-las.

Peter se mudou e se agachou ao meu lado com um punhado de lenços de papel empurrados na minha direção.

—Obrigada, — eu murmurei.

—Todas as outras vezes, ele não tinha ideia de que eu estava aqui, ou mesmo tentando ajudá-lo. Agora ele sabe que você está aqui esperando por ele, ele vai tentar também.

—Eu sei. — Sorri através das minhas lágrimas. —Só estou com medo de que vai tentar demasiado duro para chegar até mim e algo de ruim vai acontecer com ele. — Dei de ombros e limpei meu rosto.

—Vamos pensar positivo. — Ele se levantou. —Agora, você está com fome? Porque eu sei que estou.

Eu ri.

—Eu não tenho certeza se você quer me deixar solta em sua cozinha.

Ele sorriu. —Eu vou cozinhar e você pode lavar os legumes.

—OK.

—Eu ainda vou com você, — Millie afirmou o minuto em que reapareceu.

—Será que Carter sabe o quão cheia suas mãos estão com você?

Seus olhos se estreitaram.

—Você é minha melhor amiga, a irmã que nunca tive. Eu vou com você.

—Não vamos discutir, caso contrário, ninguém vai querer comer, e eu odeio desperdiçar comida. — Peter nos passou dois aventais, empurrou uma grande tábua de cortar na bancada antes de colocar uma variedade de produtos na nossa frente. —Eu tenho certeza que vocês podem cortar muito bem.

—Nós podemos fazer isso, — eu concordei.

—Eu ainda vou com você, — Millie murmurou.

Eu ri e ignorei-a por enquanto.

Capítulo 19



Stryker

Soco. Soco. Soco. Chute.

A pancada soava bem aos meus ouvidos. Isso significava que poderia ignorar todos os outros no ginásio e me concentrar em meus punhos batendo no saco. Suor escorria pelo meu corpo enquanto dançava para frente e para trás em frente do meu parceiro de treino de couro duro.

Mantive minhas costas para os outros porque eu queria e precisava acreditar que estava sozinho. Já não enxergava. Não estava mais numa porra de coleira.

O treinador ficou de lado e olhava o ginásio em Chicago, tendo chegado algumas horas antes. Ele contou, observou e finalmente, desistiu da contagem como de costume. Trabalhei mais do que qualquer outra pessoa, embora Carter chegasse próximo. Metade do tempo eu tinha certeza que ele só perseverou para ser escolhido para ser meu parceiro de treino no ringue. Não estava me queixando porque agora o considerava um amigo. Meu único amigo.

Isso não era verdade.

Evie era mais do que uma amiga. Um caralho de muito mais. Ela era a garota que eu amava, e a razão pela qual estava mais determinado do que nunca a ficar livre deles, para que pudesse estar com ela.

Minhas mãos se dobraram e me lembrei da sensação de sua pele sob meus dedos. Meu pau começou a subir enquanto me lembrava como foi quando ela me montou. Como foi derramar minha semente profundamente dentro dela.

Porra!

Rosnei e respirei através da dor da excitação, sabendo que tinha que empurrar a minha necessidade por ela para o fundo da minha mente. Ela só precisava ficar lá até que eu pudesse estar com ela onde sabia que seria seguro. Que ela estaria segura.

—Concentre-se, — Treinador assobiou entre dentes.

Sem quebrar a sequência de golpes no saco, deslizei meus olhos para ele e quase tropecei. Ele nunca me mostrou simpatia ou qualquer outra coisa do que a de um treinador. Sua expressão era preocupada. Por mim.

—Basta atravessar esses próximos dias, e então você estará de volta para casa e para sua menina... apenas faça o que eles querem. — Ele agarrou meu braço. —Não acredite em tudo que você ouviu sobre o seu pai.

Tropecei em seguida.

Passando os braços em torno do saco, respirei pesadamente e olhei para ele.

—O que você sabe?

—O suficiente para saber que o que Declan quer, Declan obtém. Seu pai não teve uma escolha quando entregou você. Declan levou seu pai a acreditar que ele negociou por sua dívida. Sua dívida foi paga, mas ele só começou a ter aquela dívida, porque Declan queria você.

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo, e não sabia se acreditava ou não no que estava saindo de sua boca. Então perguntei,

—Há quanto tempo você sabe?

O treinador fechou os olhos e toda a cor desapareceu de seu rosto enrugado.

—Eu sei há um tempo.

—Quanto tempo é um tempo? — Eu grunhi através dos meus dentes.

Todo esse tempo eu pensava que o treinador era alheio a maior parte do que aconteceu comigo. Empurrei o saco para fora do caminho e fiquei em frente a seu rosto.

—Quanto tempo, treinador?

—Não chame a atenção para nós, — o treinador sibilou. —Eu sabia de tudo, ok. — Ele ficou agitado. —Minha sobrinha é casada com ele.

—O quê? — Rosnei, atordoado.

—Você me ouviu. Eu não fiz ou disse nada, porque eu amo minha sobrinha, e independentemente do que Declan fez no passado, ele realmente a ama.

Andei de um lado para outro na frente dele, não dando a mínima para quem via.

—Ela sabe o que ele faz? E por que ela não te ajudou? — Era surreal que o treinador permitiria que sua sobrinha estivesse com Declan ou que sua sobrinha permitiria o treinador viver da maneira que ele vivia.

—Eu duvido que ela saiba muito do que ele faz, e posso ver você pensando. Minha sobrinha tem tentado me convencer a sair do ginásio ao longo dos anos. Isto é tudo que sei fazer Stryker. Não posso sobreviver fazendo qualquer outra coisa, e sinto que, se eu passasse todo o meu tempo sozinho em casa já teria murchado e morrido. Ainda não estou pronto para isso. Eu só não quero que a ira de Declan caia sobre mim se for até ela e disser sobre você e a situação real. Não o quero mais puto comigo por dizer a Nina... ou você.

—Então você só vai deixá-los continuar a fazer isso até que alguém coloque um fim a isso.

O treinador recuou quando olhou por cima do ombro, os olhos arregalados, antes que ele mascarasse sua surpresa.

—Bem, — Lethal Black contemplou.

Eu apertei meu queixo e encarei meu adversário.

—Se não é Stryker e seu treinador tendo uma reunião maternal, — ele continuou. —Eu sempre soube que você precisava de uma ama de leite.

Idiota.

Joguei minha cabeça para trás e ri. O treinador deu-me

um olhar estranho, enquanto Lethal Black ficava irritado porque não reagi como ele provavelmente queria.

—Boa tentativa. — Eu ri e me afastei.

Ele me deixou ir, mas apenas porque seu treinador entrou na frente dele, e sacudiu a cabeça.

Desde que completei dezoito anos e comecei a lutar por eles, nunca deixei meus adversários me confrontarem antes da luta. Eu era bom em me afastar deles, provavelmente porque não queria ser forçado a fazer essa merda. Queria ser um lutador por mim, e para que o meu pai fosse me assistir. Tivesse orgulho de mim. Nunca quis ser possuído.

—Stryker, você me confunde às vezes, — o treinador resmungou quando deu um passo ao meu lado.

—Por quê?

—Você está com raiva, e sempre esteve. No entanto, você nunca lutou fora do ringue.

—Enquanto eles têm o controle, eu estou lutando por eles. Então, por que desperdiçar meu tempo lutando quando eu não preciso.

—Isso faz sentido. Eu acho.

Agarrando uma toalha limpa, envolvi-a em volta do meu pescoço e fui até os tatames fazer algum trabalho com corda. Minha cabeça começou a doer com tudo que ouvi.

O treinador empurrou as cordas em minhas mãos, e sussurrou, —Carter está aqui, mas está sendo vigiado por isso vai ficar longe de você por enquanto.

Meus olhos dispararam para os dele.

—Cordas.



Evie

Embora fosse apenas um dia desde que viu Stryker, sentia falta dele como louca. Preocupava-me com ele e Carter também.

Carter pressentiu que havia problemas quando ele deixou a casa de Peter na noite passada, e até agora Millie não ouviu nada dele. Por isso, ambas nos perguntávamos o que estava acontecendo.

Millie ficaria aborrecida comigo uma vez que ela percebesse que fugi da casa do Peter para encontrar Patrick especialmente depois de ter prometido a Carter que não faria isso.

Eu prometi a Peter também, mas ele teve que ir trabalhar, e esperava encontrar-me em sua casa quando voltasse. Senti uma pequena pontada de arrependimento por esgueirar-me, mas precisava saber o que Patrick queria falar comigo. Gostaria de poder ignorá-lo, mas não podia. Ou melhor, poderia até que ele me disse que tinha a ver com Stryker. Eu faria qualquer coisa para protegê-lo.

Eu não era estúpida, que era por isso que eu esperava

sentada em um banco no lado leste do lago no Central Park. Eu amava o parque, o amplo espaço aberto, e as pessoas simplesmente contemplando o visual. Geralmente me fazia feliz, mas hoje meus nervos pulavam na minha barriga e eu me sentia enjoada.

Não estava muito quente ainda, mas minha temperatura subiu quando me levantei e vi sua aproximação. Não fui a única a notá-lo tampouco. Patrick estava bem arrumado como sempre, e seu terno, perfeitamente ajustado. Ele era um homem de boa aparência e, exceto por sua recente mudança de personalidade, um homem fácil de conviver.

—Certamente não sou tão desagradável para justificar uma carranca nesse rosto tão bonito. — Patrick estendeu a mão e passou um dedo pela minha testa. Levou tudo em mim não estremecer com seu toque.

Ele observou-me cuidadosamente, e senti que estava cauteloso comigo. Por qual motivo, eu não iria perder meu tempo tentando descobrir. Não havia nada que pudesse fazer por ele, que não trazer negócios obscuros de seu pai para a luz.

—Vamos sentar.

Não demorou muito considerando que minhas pernas estavam fracas, com apreensão.

Olhei para frente para o lago e senti seus olhos no meu rosto então me virei e perguntei:

—O que realmente está acontecendo Patrick? Por que está fazendo isso para o seu pai?

Ele inclinou-se para frente, cotovelos nos joelhos e abaixou a cabeça. Segundos depois, ele encontrou meu olhar.

—Ele é meu pai, Evie.

Ele olhou de volta para o lago e eu não conseguia decidir se ele estava trabalhando ou não em baixar minhas defesas. Isso me fez perguntar por quê? E então ele continuou,

—Você não sabe como é querer sempre a aprovação do seu pai, mas nunca o conseguir. Vivendo a sombra de Declan Fitzwilliam enquanto seu pai não é o que as pessoas presumem.

Atordoada.

—Patrick, você conhece o meu pai. Você sabe como ele é. Eu o amo, e sei que ele me ama, mas ele tem sido ausente mais do que ele esteve presente. Quando criança perdi a conta de quantas vezes iria ligar para ele para dizer-lhe de um prêmio que eu ganhei na escola, ou que tinha todas as minhas grafias corretas no teste de sexta-feira, só para saber que quando ele estava dizendo muito bem, que ele estava distraído e realmente não ouviu uma palavra do que disse. Sei que o que você está dizendo não é o mesmo, mas mesmo que ele dissesse 'muito bem' não era o que eu precisava ouvir.

Limpei a garganta e ainda sentia que algo não estava certo. Nós nunca falamos sobre nossos pais ou nossa educação antes e ouvir Patrick falar sobre seu pai, me fez sentir pena do menino que uma vez ele foi.

—Eu não quis dizer isso. — Ele sentou-se e ergueu o rosto para o sol que apareceu atrás de uma nuvem. —Odeio como

essa coisa entre nós ficou fora de controle. Eu odeio como estamos sendo empurrados e forçados a fazer coisas que nenhum de nós quer.

—Não entendo. Você me mandou uma mensagem pedindo para encontrá-lo para discutir sobre Stryker. — Hesitei e mordi meu lábio enquanto procurava na área por algum tipo de resposta. —Você nunca falou comigo assim antes, então estou confusa após a forma como você me tratou.

—Eu sou um bastardo, Evie, e estou muito cansado. — Seus olhos escorregaram pelo meu rosto antes que continuasse a olhar em frente. —Eu te tratei da forma que fiz, porque esperava que você fosse ao seu pai e o levasse a intervir e parar o casamento. — Ele suspirou. —O que o meu pai quer, ele consegue. Eu nunca fui contra ele, Evie, até...— Ele balançou a cabeça. —Mesmo quando sei que o que ele quer é errado. Simplesmente é feito.

Ela se perguntou o que ele estava prestes a dizer, mas deixou passar por agora, e perguntou,

—Então era seu pai que queria o casamento? — Perguntei, a carranca de volta no meu rosto.

—Você é filha de um senador, ele pensa, — ele fez uma pausa, —não importa o que ele pensa. Temos que casar para ele parar de encher o saco e manter Stryker seguro.

Arrepios correram pela minha pele.

—Seguro?

—Ele vai se livrar de Stryker se o casamento não for em

frente. É por isso que estou aqui. Ele quer que o casamento seja no fim de semana, e ele prometeu que se isso acontecer, ele vai deixar Stryker... vivo.

Meu sangue gelou ao ouvi-lo e, embora quisesse acreditar nele, tudo parecia tão improvável. Estúpido mesmo. E era por isso que uma risada escapou dos meus lábios a qual cobri com a minha mão.

O olhar de surpresa de Patrick me fez rir ainda mais.

—Eu não vejo o que há para rir, — ele resmungou e passou a me ignorar por mais alguns segundos. Em seguida, ele ficou na minha frente. —Evie, pelo amor de Deus! Controle-se.

Soluçando até parar, limpei as lágrimas que já apareceram nos meus cílios. Tinha que as segurar, porque me recusava a chorar na frente dele.

—Preciso de um acordo antes de eu sair.

—Acordo sobre o quê? — Perguntei, confusa e magoada. Uma dor de cabeça já estava se construindo na parte de trás dos meus olhos.

—Preciso dizer ao meu pai que o casamento será realizado no fim de semana. Eu também preciso que você confirme com os seus pais, enquanto ainda estou aqui, que ainda precisamos de ministro no sábado. Não importa se o resto foi cancelado.

Abri e fechei a boca antes que pudesse formar quaisquer palavras.

—Eu não posso me casar com você, Patrick.... Estou

apaixonada por Stryker.

Patrick entrou no meu espaço e me puxou para cima do banco.

—Você não me ouviu? A vida de Stryker depende deste fim de semana. Essa é a única escolha que você tem. A vida do Stryker. Está toda em suas mãos.

Meu batimento cardíaco acelerou quando uma onda de tontura me atingiu. Patrick deslizou o braço em volta da minha cintura, me segurando contra ele quando minhas pernas ficaram moles.

Eu o empurrei e cai de volta no banco. Meus punhos cerrados em meus lados e meu instinto era dar um soco na sua cara, o que eu pensei que ele pressentiu quando ele cobriu meus punhos com as mãos.

—Não me bata, Evie. Você sabe que é meu pai, quem está puxando as cordas. Tudo o que eu estou fazendo aqui é passar a sua mensagem.

—Fazendo o trabalho sujo você quer dizer.

Patrick se encolheu.

—Pense o que quiser. Isso não muda o resultado... só você pode fazer isso.

Havia apenas uma opção disponível e era seguir em frente com o casamento. Mas poderia mudar o acordo? Eu poderia fazê-lo em meus termos?

Respirei fundo e encontrei o olhar de Patrick.

—Me casarei com você sob uma condição.

—Meu pai foi específico, Evie, — Patrick replicou, soando cansado, como se tivesse tido o suficiente de tudo.

Ele certamente não era o único e a breve pontada de simpatia que sentia por ele não poderia lhe ajudar. Mas então lembrei-me de como ele me tratou, especialmente o tempo que levou ao que queria.

Embora poderia ter sido pior...

—Vou continuar com o casamento, contanto que Stryker seja devolvido ao seu pai. Um negócio limpo. Stryker e seu pai não devem nada a sua família. A partir do minuto em que dissermos 'eu aceito', o seu pai e seus amigos nunca terão qualquer contato com Stryker ou com sua família novamente. Nunca. Ele será deixado sozinho para seguir sua vida.

Patrick me olhou com surpresa. Ele deveria ter esperado que eu fosse contrariar o seu acordo, mas ele não pensou. Não me surpreenderia se seu pai esperasse, apesar de tudo.

—Deixe-me fazer uma ligação. — Patrick levantou-se e se afastou para evitar escutá-lo.

Oliver, o homem com Patrick olhou para mim, e quando peguei seu olhar, ele olhou através de mim. Ele era grande. Não tão grande como Stryker, que tinha mais de 1.82m de altura, mas sua camisa mostrava a seus músculos definidos nos braços e torso. Por alguma razão não me sentia ameaçada, o que me confundiu, considerando que tinha agora uma melhor compreensão dos negócios de Fitzwilliam.

—É um acordo, — Patrick anunciou, mas não me olhou

nos olhos. —Faça a sua ligação para seus pais.

Algo não estava certo.

—O que seu pai disse?

—Sim.

—Posso confiar nele?

Seus olhos passaram por mim antes de se virar para olhar o outro lado do lago.

—Você realmente não tem muita escolha.

Ele estava certo, e eu não confiava em seu pai. Não tinha nem certeza de que confiava em Patrick.

Com as mãos instáveis, tirei meu celular do bolso e liguei para os meus pais.

Capítulo 20



Stryker

No minuto em que a porta da suíte do hotel fechou, deixei cair minha bolsa e apenas olhei para fora das janelas do chão ao teto que cobriam a parede externa.

Casada.

Eu estava magoado e corroído com o ciúme de que ela estava com outro homem. Eu precisava da minha raiva para me estimular. Embora não nesta ocasião. Não tenho isso em mim, porque a dor era muito profunda. Tentei acreditar que o que os guardas me disseram fosse pura ficção, mas não acho que era. Ela iria se casar com Patrick amanhã e não havia absolutamente nada que pudesse fazer sobre isso.

Preso em Chicago com guardas em cada maldito turno, e ela estava de volta a Nova York com *ele*.

Se pudesse falar com ela. Ouvi-la dizer que tudo entre nós não significou nada. Mesmo as palavras que passaram pela minha mente, eu sabia que elas não eram verdadeiras. Ela me queria tanto quanto eu a ela, coisa que nunca pensei que seria possível.

Cerrando os punhos, virei-me para a mesa onde o telefone tocava e tocava. Ele parou e começou a novamente. Queria atirar a coisa para fora da mesa, mas na terceira vez eu peguei a coisa irritante.

—O quê? — Rosnei.

—Stryker? É Carter. Você está sozinho aí?

Pisquei surpreso. Eu sabia que ele estava por perto, porque o vi lá embaixo no ginásio uma vez que o treinador apontou, mas fiquei surpreso ao ouvi-lo no telefone.

—Estou sozinho agora, — respondi, extremamente cansado que queria que tudo terminasse.

—Estou no andar de baixo e precisamos tirá-lo daqui e voltar para Nova York.

—Eu não posso ir a qualquer lugar. Não posso arriscar Evie.

—Droga, Stryker. Vocês dois são tão idiotas quanto o outro. Evie só está indo em frente com o casamento porque Declan prometeu a ela que vai deixá-lo ir após a luta. Ela negociou o casamento por você. Ela acha que ele vai deixar você ir embora e voltar para o seu pai. Mas isso é mentira. Declan não vai deixar você ir e a luta amanhã não é oficialmente legalizada, o que significa que vale tudo. Eles fazem suas próprias regras. Você entende o que estou dizendo? Você sabe o que isso significa.

Eu nunca lutei em uma luta não legalizada, mas eu ouvi falar sobre elas. Era uma maneira de Declan terminar as

coisas com um inimigo ou alguém que tivesse cruzado seu caminho. Muito sangue seria derramado.

—Estou ouvindo. O que você quer que eu faça Carter?

—Eu quero te tirar daí e eu preciso que confie em mim. Se não for por si mesmo, então por Evie, ela precisa da nossa ajuda.

Minha mão apertou ao redor do telefone.

—Eu farei qualquer coisa que puder para protegê-la.

—Ok, estou indo até você, fique pronto. — O telefone ficou mudo. Deixei-o cair de volta na mesa.

Esteja pronto. Pronto para quê?

Segundos depois, corri para o quarto e rapidamente vesti uma calça jeans e uma camiseta limpa. Calcei meu tênis, puxei um moletom, agarrei meu boné e fui esperar na sala.

Uma batida na porta e olhei pelo olho magico antes de abrir para Carter entrar.

—Precisamos ir antes que um deles receba ordens de Patrick ou Declan. — Carter olhou para cima e para baixo no corredor. —Vamos.

Eu segui atrás dele e descobri que não estava surpreso quando ele me empurrou para dentro do elevador.

—Eu mandei-os para o saguão de entrada. Disse-lhes que Declan estava fazendo check-in e me enviou para ficar de olho em você enquanto eles o ajudavam. Não vai demorar muito para perceberem que era papo furado.

Ele parou o elevador no quarto andar.

Mais uma vez, o segui. Desta vez, nós subimos dois andares e entramos no elevador novamente.

Carter sorriu, e viu algo em seu celular.

—Olha. — Ele se virou para mim e vi o saguão de entrada. —Eu plantei uma pequena câmera lá para que pudesse garantir que o caminho estivesse livre. — Ele sorriu. —Funcionou.

Quando as portas se abriram, Carter olhou para fora e, em seguida, indicou que ainda estávamos seguros.

—Nós vamos sair direto daqui e entrar no SUV preto que está parado em frente.

Eu assenti com a cabeça.

Meu coração batia rapidamente conforme colocava um pé na frente do outro até a saída. As portas se aproximavam mais e eu estava tentado a correr, o que Carter, obviamente, sentiu.

—Aguente. Estamos bem.

Não sabia de onde sua confiança vinha porque eu estava com tanto medo que seria pego e levado de volta para o inferno.

Do lado de fora, respirei o cheiro de liberdade e segui Carter até o SUV. No minuto que porta fechou, estávamos dirigindo para longe do hotel.

Tirando meu boné, limpei o suor da minha testa e sentei-me respirando pesadamente, enquanto observava Carter conversar com o cara dirigindo o SUV.

Presumi que ele era um amigo de Carter e que eu não saltei mais dentro do inferno.

Enquanto deixávamos a cidade para atrás, Carter se acomodou e me observou.

—Tudo o que você está pensando, pare. Você está seguro agora e Evie estará em breve. Eu tenho algo a dizer sobre mim e o jato particular que temos esperando para nos levar de volta para Nova York. — Ele se virou e olhou para o caminho que percorríamos. —Você, mais do que ninguém, está ciente de que às vezes as coisas não são como parecem, e nem as pessoas o são também. Inclusive eu. Meu nome real é Carter Thompson, e tenho uma história para te contar…



Evie

Minha mãe me deixava louca com sua constante conversa sobre o casamento que iria acontecer amanhã. Meu pai parecia triste quando cheguei, e depois de um abraço apertado, ele beijou minha testa e saiu da casa.

Senti que ele sabia que algo não estava certo, mas minha mãe certamente não sabia. Pelo menos, suas ações diziam que estava indiferente.

Ela queria me casar a algum tempo já, porque pensava que um casamento e, em seguida, um bebê seria bom para a

carreira política do meu pai. Às vezes me perguntava em que planeta ela vivia. Embora meu casamento fosse a notícia local, ficaria surpresa se não virasse notícia nacional. Eu não era tão importante. Minha mãe estava delirando.

Millie viajou comigo e me disse quão estúpida eu estava sendo, e que Declan não iria manter a sua parte do acordo.

Eu queria acreditar que ele iria. Precisava acreditar que Stryker estaria livre para ter uma vida, mesmo que não fosse comigo. Eu amava-o tanto que queria isso para ele. Quebraria meu coração saber que ele estava com outra pessoa, mas não era como ele se sentiria sabendo que eu estava casada com Patrick. Iria matá-lo.

As lágrimas corriam pelo meu rosto enquanto me aconchegava em uma cadeira na estufa de minha mãe. Por anos, a chamávamos de casa de barcos, eu ainda chamava, porque isso é o que ela guardava e ficava na margem do lago. Embora, minha mãe tenha feito no andar de cima um salão onde ela entretinha suas amigas, enquanto seus maridos saíam de barco para pescar no lago. Era muito decorativo para o meu gosto, mas o mobiliário branco aqui era confortável.

Eu o usava como um refúgio desde os meus quinze anos, porque em dias chuvosos a minha mãe achava que era muito longe da casa, então sabia que ela não me incomodaria.

Tendo um lenço de papel empurrado na minha cara, eu peguei-o de Millie e observei-a sentar-se na ponta do sofá que eu atualmente me aninhava.

Funguei um pouco mais até que ela quebrou o silêncio.

—Estou preocupada com Carter. Ele não está atendendo o celular ou respondendo às minhas mensagens.

Chafurdando na minha própria tristeza, esqueci sobre os sentimentos da minha melhor amiga por Carter.

—Eu sou uma amiga terrível.

—Não, você não é.— Ela balançou a cabeça. —Você tem muito para lidar. Tenho certeza que Carter está bem. — Millie mordeu o lábio. —Pelo menos, espero que ele esteja.

Movi-me e envolvi meu braço em volta dela, nossas cabeças juntas.

—Somos um par perfeito, né?

—Eu estive pensando, quero pedir ajuda ao meu pai. Ele sabe que você sempre esteve aqui para mim, o que significa que ele faria qualquer coisa por você.

—Millie, por favor, não leve a mal, mas não quero mais problemas e você sabe tão bem quanto eu que seu pai não é muito diplomático.

Ela riu.

—Não, ele não é, mas seria capaz de livrar Stryker de Declan sem o casamento ter que acontecer. E eu confio no meu pai. Não posso dizer o mesmo de Declan.

Eu queria poder concordar, mas ouvi coisas sobre o pai de Millie e ele parecia uma versão ligeiramente moderada de Declan, não que jamais fosse dizer isso. Ele tinha boas intenções, mas a maneira como iria sobre isso não era algo que provavelmente eu seria capaz de viver.

Embora nós dois seríamos livres.

—Deixe isso por agora, Millie. Deixe-me tentar fazê-lo desta forma antes de seu pai se envolver. Preciso acreditar que Declan vai deixar Stryker em liberdade. — Agarrei suas mãos. —Tenho que acreditar porque é a única coisa que me mantém seguindo.

Millie assentiu.

—E o seu pai, então? Ele sabe que isso não é o que você quer. Eu vi sua cara quando chegamos. Estava cheio de tristeza. Aposto que é por isso que não tem estado por perto.

Meu pai pode ter sido muito ausente, mas ele sabia tudo o que acontece na casa quando ele não estava lá. Ninguém poderia esconder qualquer coisa dele. Então, por que ele saiu e ficou em silêncio?

—Eu não sei. Estou tão cansada e eu já tive o suficiente. Sinto-me que se alguém disser qualquer coisa para mim eu vou explodir em lágrimas. Odeio me sentir assim.

—Patrick está na casa.

—O que?

—Lamento soltar isso assim. É por isso que vim encontrá-la, porque estava tentando dar-lhe algum tempo sozinha. Se serve de consolo, ele parece tão ruim quanto você. Pelo menos parecia quando pensou que ninguém estava olhando. Em seguida, sua mãe apareceu e ele mudou diante de meus olhos para um noivo feliz. Ela conduziu-o até a cozinha. Algo sobre o bolo. — Millie deu de ombros. —Eu sei o

que vi, mas você tem certeza que ele não quer isso tanto quanto você?

—Como ele pode querer se casar comigo, Millie? Nós tivemos algum tipo de relacionamento, que começou a azedar antes mesmo de saber que Stryker existia. Patrick não me quer, e eu sei que ele só vai em frente por causa da pressão de seu pai. Suspeito que ele também está indo adiante porque tira a pressão de cima dele e uma vez casado, pode ser o quê ou quem ele realmente quiser.

Millie franziu a testa, mas eu ignorei.

—Acho melhor voltar para casa.

—Não tão rápido. — Millie se levantou e me puxou para encará-la. —O que foi isso sobre Patrick? Você sabe algo que não está compartilhando? — Ela inclinou a cabeça para o lado e esperou.

—Eu não sei de nada. — Peguei o braço dela e puxei-a para fora da estufa. —Suspeito de algo, isso é tudo.

—Você vai compartilhar?

—Ainda não. — Eu balancei a cabeça. —Deixe-me ir encontrar Patrick. Quero falar com ele antes de amanhã. Ver se há alguma maneira de acabar com toda essa confusão que não inclua se casar.

—Não espere por isso, Evie. O pai dele é um idiota.

—Eu sei.

Capítulo 21



Esgotado de desempenhar um papel, ele tirou a gravata de seu pescoço e trancou a porta do quarto.

Sem interrupções.

Moveu-se lentamente até seu amante que já estava deitado nu na cama grande, esperando por ele para enfiar seu pênis dentro.

Os botões lentamente deslizam livres de sua camisa conforme provocava seu amante com a remoção lenta das roupas.

—Por favor, rápido. Tem sido um longo tempo, — seu amante gemeu, as mãos em punhos na cama.

—Tem sido muito tempo, mas logo não teremos que nos esconder. Logo eu estarei livre para estar com você. — Ele respirou fundo enquanto retirava a camisa e começava a tirar a calça. —Eu estou fazendo isso por *nós*, não apenas por mim. Espero que você saiba disso.

Seu amante concordou e então engasgou quando ele se ajoelhou na cama e começou a acariciar ao longo das pernas que ele desejava ter envolvido em torno da sua cintura.

—Eu não tenho nenhuma razão para acreditar que amanhã não vai ser como planejado. Só me prometa, — ele gemeu, lambendo entre as pernas do seu amante, —Que você vai ficar perto de mim. — Ele deu outro golpe com a língua e empurrando suas pernas abertas, ele pegou seu eixo duro, empalando seu amante.

Ele se acalmou, lutando para respirar.

—Eu só serei capaz de passar por amanhã, se você estiver perto... prometa-me.

—Eu prometo... por favor, faça amor comigo.

Com as pernas tremendo, suas bolas tão duras quanto seu pau, ele lentamente retirou-se antes de tocar até a base novamente.

Embora seus lábios estivessem selados juntos, ele sabia que faria qualquer coisa para proteger seu amante...

Capítulo 22



Stryker

—Nós vamos desembarcar em trinta minutos por isso precisamos terminar a nossa conversa, — Carter se sentou à mesa e colocou uma pasta na minha frente. Ele se inclinou para frente, com os braços sobre a mesa.

—Eu pensei que você já me contou tudo. — Eu fiz uma careta.

—Eu deixei de fora a parte sobre o seu pai ajudando Evie e Millie.

—Que porra. — Eu me afastei da mesa e tentei andar nos pequenos limites do jato particular, mas não consegui. Eu não conseguia me levantar, então eu caio de volta.

—Você terminou? — Carter perguntou, divertido.

Meu pai.

Eu abaixei a cabeça e quis ignorar Carter, mas ele era grande demais para ser ignorado.

—Ele ama você, Jake. Ele nunca deixou de amar.

—Não. — Eu balancei a cabeça e tentei não ouvir, mas ele

não iria parar.

—Sim. Eu vi sua casa. Já estive lá dentro. Um quarto está cheio de fotos de você e ele. Ele tem uma foto de você e ele ampliada na parede da cozinha. Você era uma criança de modo que ninguém reconheceria você se eles não souberem da sua conexão com ele.

—Então por que? Se tudo o que você está dizendo é a verdade, por que ele fez isso? Por que ele me vendeu? Eu não posso aceitar qualquer outra coisa. Todo esse tempo eu tive a minha raiva sendo alimentada por sua traição. O que eu terei se tudo tem sido uma mentira?

Você não conseguiu encontrar a raiva quando você o viu na outra noite.

—Jake, você terá o seu pai de volta.

—Eu não...

—Pense antes de falar, — Carter sugeriu.

Eu encontrei o olhar de Carter, enquanto minha mente estava num turbilhão.

Você tem certeza?

Suspirando, pesadamente, eu perguntei,

—Me diga por quê?

—Ele pediu que ele fosse o único a lhe contar. Evie, Millie, e eu sabemos por quê. Evie queria estar zangada com ele em seu nome, mas depois que ela viu suas fotografias de você, e ouviu o que ele tinha a dizer, eu não acho que ela poderia chegar lá. Tudo que ele fez, ele fez para trazer você de volta. —

Carter se recostou, mas parecia estar qualquer coisa, menos feliz. —Olha, ele vai nos encontrar quando pousarmos. Eu vou assumir a condução, enquanto ele se senta na parte de trás com você e fala. Apenas dê a ele uma chance.

O que eu queria era ter Evie comigo quando eu falasse com ele. Sair e dizer isso a Carter me faria parecer um covarde então eu mantive a minha boca fechada.

—Eu não quero minha cabeça cheia de porcaria quando eu vou ser contra ... eu não sei ... quando nós aparecermos na casa dos pais de Evie.

—Sua cabeça não estará cheia de porcaria. Isto pode ser confuso, e eu sei que você e seu pai terão que trabalhar para conhecer um ao outro novamente, mas eu realmente acredito que ele fez tudo o que ele pensou que poderia fazer naquela época.

Eu olhei para fora da janela quando nós deixamos cair a altitude e me perguntei o que diabos ele teria para dizer. Eu não tinha certeza se alguma coisa poderia compensar por deixar eles me terem. Eu era um garoto de quatorze anos de idade, quando o vi pela última vez. Eu me tornei um homem muito rapidamente porque eu não tive escolha.

—Eu não estou certo se qualquer explicação vai reparar o que eu passei quando menino por causa do que ele fez.

—Eu entendo, mas pelo menos você pode ouvi-lo, e depois decidir. Caso contrário, você vai passar o resto da sua vida curioso sobre o que aconteceu... eu ouviria.

Eu dei uma risada sem graça. —Eu acho que não tenho

muita escolha a não ser ouvir.

—E quanto a Evie e Millie? Tudo o que você fez foi me falar sobre você, e meu pai. Eu quero saber o plano para ir buscar Evie.

—Até amanhã, tudo deverá ser posto em prática, então nós vamos nos mover antes do casamento.

—Eles vão saber que eu estou indo por Evie. Pelo menos, Patrick saberá para onde estou indo.

—Não importa. Nós estamos desembarcando sem ninguém saber e uma vez que estivermos no carro eu tenho um lugar para esconder você. — Carter sorriu. —É um lugar que Declan Fitzwilliam pode considerar, mas nunca olharia.

Eu levantei uma sobrancelha.

—Nós somos os convidados da noite do pai de Millie, Jordan Michaels, exceto que Millie não tem ideia. Então, eu apreciaria se você mantivesse essa informação para si mesmo.

—Eu posso, mas por que Millie ficaria chateada com nós por ficarmos com a sua família?

Ele suspirou.

—Sempre que eu mencionava seus pais, ela mudava de assunto. Na verdade, eu já sabia quem eles eram, especialmente seu pai, mas eu queria que ela me dissesse. Ela prometeu fazer isto quando eu voltasse. Exceto, eu saí da casa de seu pai para ajudar você e acabei sendo arrastado para Chicago. Ela provavelmente está se perguntando onde eu estou.

—Imagino que seu pai faz muitos negócios como Declan?

—Não mais. Pelo menos o que qualquer um pode provar. Ele é um homem muito melhor do que Declan nunca foi ou será. Então vamos deixar por isso mesmo…. Eu vou te dar um pouco de paz até pousarmos. Isto será agitado o suficiente para você, uma vez que fizermos. — Carter se mudou para a parte traseira do avião e lá ficou.

Esfreguei minha testa querendo que a coisa toda terminasse. Eu queria Evie em meus braços, sem qualquer preocupação de que nós seríamos rasgados e separados. Eu queria Evie em meus braços sem qualquer preocupação que seríamos separados.

Apenas o sorriso dela era o suficiente para me fazer sentir feliz. Minha pele sempre ficava febril ao seu toque. E eu tinha certeza que eu agia como um jovem adolescente com a rapidez com que meu pau respondia a ela.

O pensamento sobre ela me tinha duro e dolorido. Como agora. Eu enfiei a mão dentro do meu jeans e me fiz confortável, enquanto eu tentava mudar meus pensamentos para alguma outra coisa.

Meu pai.

Ele deve ter algo a dizer se Evie não conseguia odiá-lo. Mas o que? O que ele poderia dizer para apagar a imagem dele fugindo e me deixando naquele beco escuro? Eu sempre esperei que ele voltasse para mim. Que me dissesse que tudo foi um mal-entendido. Ele nunca veio e, eventualmente, meus sonhos morreram e se tornaram pesadelos. Eu finalmente

perdi toda a esperança e comecei a odiar o meu pai.

Eu não tinha certeza de que anos de ódio poderiam se transformar em outra coisa.



Evie

Querendo falar com Patrick, eu esperei até que ele fosse para o quarto de hóspedes para a noite, então seu pai não nos pegaria conversando. Seu pai ainda estava lá embaixo e eu certamente queria evitá-lo.

Patrick estava lá por cerca de uma hora por isso achei que estava na hora. Como antes, eu não sabia o que dizer para fazê-lo se afastar de mim, mas valia a pena tentar.

Havia uma porta de ligação entre nossos quartos, e eu não acho que Patrick soubesse sobre isto. Não se parecia como uma porta e foi decorada no mesmo design de madeira em ambos os quartos. Para se misturar.

Usando a chave pequena, eu desbloqueei ela e silenciosamente abri a porta. O quarto de Patrick estava tranquilo e não havia sinal dele. Eu olhei atrás da porta também.

Banheiro.

O chuveiro foi aberto e então eu ouvi algo. Como se

alguém tivesse batido na porta do box. Eu não iria olhar. Patrick poderia ter ideias caso eu o seguisse até o banheiro.

Eu andei de um lado para outro perto da cama e então eu congelei.

Haviam vozes.

Vozes masculinas no banheiro.

Meu coração batia de forma irregular com o pensamento do que estava acontecendo lá dentro. Eu tinha minhas suspeitas, mas...

A curiosidade levou a melhor sobre mim conforme eu andei lentamente para perto do banheiro. Havia uma brecha na porta, e, eu olhei.

Meus olhos se arregalaram em choque. O mesmo homem que estava sempre com Patrick estava nu, de frente para a parede do chuveiro com as pernas abertas. Eu não perdi sua ereção balançando também.

Eu rapidamente virei para olhar para Patrick, que também estava nu, ereto, e.... oh.

Ele segurou seu pênis e compeliu para dentro no homem na frente dele.

Eu rapidamente me virei e tentei recuperar o fôlego. De alguma forma, eu pensei que iria me sentir bem sabendo que eu estava certa, mas eu não me sentia.

Voltando rapidamente para o meu quarto, eu fechei e tranquei a porta e cai no chão.

Pelo menos agora eu sabia por que Patrick estaria passando por um casamento. Seu pai o mataria se ele soubesse que ele era gay. Que melhor maneira de encobrir do que se casando com uma mulher?

Eu só queria ter descoberto sem ter que testemunhar eles fazendo sexo no chuveiro. Isto agora era uma imagem que eu não seria capaz de tirar da minha cabeça tão cedo.

—Ei, Evie. Abra.

Eu me levantei e abri a porta do meu quarto. No minuto em que eu abri, Millie entrou no quarto, sem fôlego.

—Por que você trancou o seu quarto? — Ela fez uma careta. —E por que você está corada? — Seus olhos se estreitaram.

—Eu estou bem, mas por que você está agindo como se tivesse corrido uma milha?

Ela puxou-me até a janela.

—Olhe. — Ela apontou para o jardim.

—O que?

—Estufa. Vê alguma coisa agora? — Ela virou minha cabeça e meu coração parou.

—O que está acontecendo?

—Algum tipo de reunião. Eu acho que é uma coisa ruim.

—Oh Millie, acalme-se. Nós estamos seguras aqui.

—Eu estou dormindo com você esta noite. — Millie se virou e usou o banheiro antes que subisse na minha cama. —

Eu estou esperando.

Eu ri.

Vestindo meu pijama, eu subi na cama ao lado dela e fiquei olhando para o teto.

—Como nos velhos tempos.

Millie sorriu e se virou para seu lado.

—Eu quero a verdade. Por que você estava corada?

Gemendo, eu me virei para encará-la.

—Eu usei a porta secreta para entrar no quarto de Patrick, — eu sussurrei. —Eu queria falar com ele sem que seu pai estivesse por perto. Eu só não esperava ver o que eu vi.

Ela me cutucou no ombro.

—Tudo.

Eu podia sentir o rubor cobrindo minhas bochechas novamente.

—Ele estava no chuveiro.

—Então, ele estava brincando com ele mesmo?

Eu engasguei com uma risada.

—Ele não estava sozinho.

Ela congelou. —O que?

—Millie, ele estava fazendo sexo no chuveiro com outro homem. Com Oliver.

—De jeito nenhum.

—Sim, assim. Eu vi com meus próprios olhos.

—E você não veio me pegar para que eu pudesse assistir?

—Millie. — Eu golpeei seu braço. —Seja séria.

—Eu sou. Dois caras indo para isto é quente para porra. Quer dizer dois paus brincando juntos.

Meus olhos se arregalaram de surpresa.

—Eu não sei o que dizer sobre isso.

Millie revirou os olhos.

—Os dois estavam duros?

Eu abri a boca para responder, mas nada saiu.

—Evie, isso não é justo. — Ela fez beicinho.

—Você percebe que você soa como uma criança de dois anos, certo?

—Bem, pelo menos ele está tirando o casamento da cabeça.

Eu rolei para as minhas costas.

—O casamento não está longe da minha mente ... nem Jake.

Millie entrelaçou seus dedos com os meus.

—Eu espero, quando ele estiver livre, que você o chame de Jake.

Lágrimas caíram pelo meu rosto.

—Quando ele estiver livre eu não o verei, Millie.

—Certamente você não espera que ele siga sua vida sem vir atrás de você. Porque de jeito nenhum esse homem aceitará

que você esteja com outra pessoa.

—Isso é o que eu tenho medo. E se ele vier atrás de mim e Declan fizer algo para impedi-lo de se aproximar?

—Então isso acontece independentemente do que todo mundo quer, eu vou envolver o meu pai. Eu não deveria ter escutado você e Carter. Meu pai teria conseguido Stryker livre sem essa farsa de casamento.

Eu soltei um suspiro e esfreguei o meu rosto.

—Vamos tentar dormir. — Me virei, rezando pelo sono, mas realmente não acreditando que ele chegaria em breve.

Obviamente, Patrick precisava se casar com uma mulher para esconder sua verdadeira orientação sexual, então eu não acho que iria receber qualquer ajuda dele. Tenho certeza de que não queria envolver meu pai porque Declan era um homem perigoso.

Talvez o pai de Millie poderia fazer algo depois de tudo.

Capítulo 23



Stryker

Vestido em um terno incômodo, eu estava na frente do espelho no quarto sem me reconhecer. Minhas roupas casuais estavam em uma pilha na cama e eu ansiava por colocá-las de volta. Mas esse não era o plano. Eu não tinha certeza sobre todo o plano, mas alguém que era parte do casamento forneceu para nós convites oficiais, para que pudéssemos entrar na propriedade.

A segurança seria apertada e eu esperava que a identidade falsa que Carter trouxe fosse suficiente. Eu duvidava que alguém me reconhecesse, a menos que olhasse bem de perto.

Meu cabelo foi cortado em um corte do exército, o que fez com que a minha cabeça parecesse gelada. Certamente mudava a forma como eu parecia depois de ter o cabelo ligeiramente mais longo por tanto tempo.

A gravata borboleta em volta do meu pescoço parecia mais como um laço, mas antes de arrancá-la eu continuei dizendo a mim mesmo que tudo isso era por Evie.

Evie, que não tinha ideia de que eu já estava livre de Declan, mas em breve saberia. Eu só esperava que chegássemos lá antes que fosse tarde demais.

Eu estava ansioso e a falta de sono não ajudou. O pai de Millie, Jordan, foi uma surpresa por si só. Eu esperava um criminoso duro como Declan. Em vez disso nós tínhamos encontrado um empresário bem-sucedido que sabia o que estava falando, e que não queria nada mais do que enterrar Declan.

Carter e eu quase tínhamos saído aos socos quando chegamos ontem à noite. Eu queria entrar em contato com Evie para que ela soubesse que eu estava livre e indo até ela, mas Carter me disse que seria mais seguro se ela não tivesse nenhuma ideia. Eu concordei, de má vontade. Eu só queria entrar lá e levá-la comigo. Mantê-la segura.

—Porra. — Eu apertei os punhos querendo bater em algo, ou alguém.

—Contenha-se, homem. — Carter começou a lidar com a minha gravata, então eu levantei uma sobrancelha com diversão. Ele sorriu. —Nós não queremos a atenção em você, e com a bagunça em seu pescoço as pessoas darão uma segunda olhada.

—Você precisa sair mais do que eu, — eu resmunguei. — E como caralho as pessoas fazem para usar isso sem engasgar até a morte?

—Assim. — Ele se moveu para a porta. —Não há muitas pessoas que usam essas coisas que tenham um pescoço tão

grosso como o seu... precisamos ir e nos encontramos com o meu pessoal.

Eu levantei uma sobrancelha.

—De jeito nenhum eu posso envolver Jordan mais do que eu já envolvi. Meu pessoal é a lei, Jake. Eles não podem saber que eu pedi ajuda para Jordan.

—Por que você pediu?

Carter desviou o olhar.

—Nós precisávamos de um lugar para dormir. — Ele deu de ombros.

—Hum... então não tinha nada a ver com Millie? Você não queria checar seu velho em pessoa para se certificar de que sua menina seria boa?

Ele suspirou.

—Eu queria ver se os rumores de que ele era um dos bons eram verdadeiras. Isto não teria feito qualquer diferença, porque Millie está sob minha pele. Eu não queria que ela se preocupasse com o nosso encontro. Então, agora nós nos conhecemos, e eu estou preocupado em dizer a ela que nós nos conhecemos.

Eu ri. Ele estava tão sério que acabei rindo até chegar embaixo. Isso logo parou quando meu pai nos encontrou lá.

Eu escutei tudo o que ele disse ontem e eu queria acreditar nele. Era apenas difícil depois de como a minha vida acabou. Todos esses anos eu pensei que ele não se importava e não olhei para trás, mas foi uma mentira. Eu não queria

gostar ou acreditar nele. Mas isso era difícil de fazer quando a verdade estava na minha cara. Agora, confiança. Eu não tinha certeza de que estaria lá novamente.

—Filho, — ele sussurrou, me lembrando que eu estava ali olhando para ele. —Você está bem?

Respirando fundo, eu assenti.

—Eu vou ficar bem uma vez que tiver Evie.

—Ela é uma menina adorável que eu sei que ama você. Nós chegaremos lá a tempo, então vocês dois estarão juntos sem ter que olhar por cima do ombro para Declan nunca mais.

—Estou perdendo algo? — Fiz uma careta, me perguntando porque caralho ele estava falando sobre Declan.

—Hum, talvez eu tenha falado demais.

—Pai? — Eu estendi a mão para agarrar o braço dele, mas ele desapareceu, fora do meu alcance.

Eu ia segui-lo quando uma voz me parou.

—Deixe-o.

Eu me virei e encarei Jordan Michaels.

—Você sabe do que ele está falando? Sobre Declan?

—O homem que está apaixonado pela minha filha está com o FBI, não é? — Ele riu da minha surpresa. —Ele não é o único que tem conexões. Carter é um homem bom e você sabe que está prestes a se encontrar com *seus* homens, certo? Quem você pensou que eles eram?

A verdade era que eu sequer pensei nisso. Depois que ele me explicou a situação no avião, eu meio que desliguei e perdi um pouco do que ele disse.

—Eles estão indo atrás de Declan. — Eu corri minhas mãos sobre o meu cabelo, e suspirei pesadamente. —Eu estou impaciente para tudo isso acabar.

—Eles reuniram provas suficientes de suas atividades ilegais para afastá-lo por um longo tempo. Seu pai concordou em testemunhar, e eu estou presumindo que, se solicitado, que você fará isso também. — Ele levantou uma sobrancelha, questionando.

Eu balancei a cabeça.

—Foi o que eu pensei. Pelo que eu sei, Carter não era o único infiltrado. — Ele sorriu. —Agora, eu planejo manter o seu pai aqui para que não fique preso no fogo cruzado visto que ele é a testemunha principal. Ele não vai gostar, mas é assim que vai ser. Em troca, eu quero que você ajude a manter a minha filha segura. Ela é obstinada e não hesitará em entrar no meio do caos.

Eu sorri.

—Eu prometo, embora eu imagino que ela é a primeira pessoa que Carter irá proteger.

—Sim. — Jordan desapareceu em seu escritório, e quando virei para sair, eu encontrei meu pai e Carter me observando.

—Vocês ouviram.

—Sim, — meu pai disse. —Eu não gosto que me digam para ficar aqui, mas quando ele coloca isto como 'testemunha principal' eu tenho que concordar que ele está certo, apenas... tenha cuidado. — Ele deu um passo à frente e me abraçou.

A primeira vez em dez anos.

Eu fui para empurrá-lo, mas me encontrei com meus braços em torno dele, conforme lhe devolvia o abraço.

—Eu amo você, filho. — Com essas palavras, ele desapareceu no andar de cima.

Carter limpou a garganta.

—Nós precisamos ir.

Com um último olhar ao andar de cima, eu segui Carter para fora da casa até o SUV.



Evie

Minha mãe tinha um gosto terrível para vestidos, e por isso que eu parecia um merengue. O corpete era ajustado e coberto de pérolas, e a única coisa adequada que eu usava. A saia tinha camadas e camadas de babados, o que me fazia lembrar de uma sobremesa ou a pequena [5]Bo Peep. Eu não

[5] Personagem de contos infantis inglesa.

estava realmente incomodada porque o casamento era uma farsa então isso tinha pouco interesse para mim.

O espesso véu escondia a minha angústia quando Millie entrou no quarto com o vestido rosa de dama de honra que a minha mãe também escolheu. Pelo menos, o vestido era de seda lisa e parecia lindo nela.

—Seu pai está esperando por você. — Ela pegou minhas mãos na dela. —Deus, suas mãos estão tão frias. — Ela tentou passar um pouco de calor para elas.

—Eu estou muito fria. — Minha voz se quebrou em um soluço que eu tentei controlar.

—Evie?

—Eu tenho que fazer isso. Eu sei disso. Você vai me prometer uma coisa? — Eu apertei suas mãos firmemente nas minha quando ela assentiu. —Prometa-me que você vai encontrar Jake e dizer a ele o quanto eu o amo. Eu preciso que ele saiba que eu estou fazendo isso por ele. Eu não quero que ele pense que eu o usei ou não me importo.

—Oh Evie. — Ela me abraçou com força. —Eu garanto que ele já sabe, e se não souber, ele não terá dúvida, uma vez que eu fale com ele.

Eu engoli minha dor e me afastei dela. Eu endireitei minha espinha, fechei meus olhos e respirei fundo.

—Vamos acabar com isto.

Millie me seguiu para fora e para baixo nas escadas até onde meu pai esperava. Ele parecia bonito em seu smoking, e

eu desejava com todo o meu coração que eu estivesse prestes a caminhar até o altar para Jake.

Meu pai se aproximou e agarrou meus ombros. Ele descansou seus lábios contra minha testa, sobre o véu, e sussurrou,

—Eu amo você, Evie. — Ele suspirou pesadamente, e colocou meu braço sobre o dele.

Eu lancei um olhar para Millie, que parecia tão infeliz quanto eu. Eu sabia que ela estava preocupada com Carter e eu esperava que, depois de hoje, ela chegasse a ficar com ele. Eu rezei para que uma de nós tivesse o seu felizes para sempre.

Não demorou tanto tempo quanto esperava até chegar aos assentos na parte externa.

Todos se voltaram para me olhar, e enquanto eu examinava os convidados que não conhecia, vi Declan na frente ao lado de sua esposa. Ele parecia agitado e olhava constantemente ao redor, como se esperasse por alguém ou que alguma coisa acontecesse.

Patrick estava no topo do corredor improvisado, e ao lado dele estava Oliver, o homem com quem ele esteve tomando banho. O homem parecia tão infeliz quanto Patrick. Meu noivo - a palavra era como cinzas na minha boca – ofereceu-me um sorriso torto antes olhar rapidamente para seu pai.

Meus nervos que já estavam em frangalhos, mas agora estavam piores do que nunca. Algo mais estava acontecendo aqui e ver como Declan e Patrick agiam me deixava nervosa.

Eu tentei ter simpatia por Patrick, porque, de certa forma, ele estava em uma situação semelhante à minha. Nenhum de nós podia se casar com o homem que amava.

A música de repente começou quando meu pai me fez caminhar em direção a Patrick.

Eu peguei minha mãe parecendo mais feliz que tudo, então eu evitei olhar para ela.

Quanto mais perto chegávamos ao ministro, mais meu estômago revirava. Minha mão tremeu no braço do meu pai conforme meu aperto aumentava, não querendo que me deixasse ir.

Ele acariciou minha mão quando me entregou a Patrick, que parecia tão doente quanto eu me sentia.

—Eu sinto muito, Evie, — ele sussurrou.

Eu olhei para Oliver com Patrick, e percebi que ele estava à beira das lágrimas. Ele tentou combater isto com raiva, mas eu não acho que duraria por muito mais tempo.

O ministro começou a falar, mas eu não tinha ideia do que ele estava dizendo, porque o sangue corria por meus ouvidos.

Dando um passo para trás, senti meu pai atrás de mim.

Ele me virou para ele e levantou o véu.

—Eu não posso deixar você fazer isso, querida. — Ele sorriu e enxugou as lágrimas com o polegar antes que me puxasse para perto. —Ele está livre, Evie. Jake está seguro com o FBI, — meu pai sussurrou.

Eu me acalmei.

—O que?

Ele encontrou meu olhar interrogativo.

—Ele não está em nenhum problema. Ele está a salvo, bebê.... É ele o seu príncipe, querida?

Em meio a lágrimas, eu sussurrei,

—Sim.

—Que porra é essa! — Declan rugiu atrás de nós.

—Pai, não. — Patrick foi dar a volta em torno de nós, mas congelou quando seu pai apontou com a arma. —O quê?

Os convidados começaram a correr quando o caos irrompeu em torno de nós. Convidados caíram enquanto outros caíam sobre eles e meu coração caiu aos meus pés.

—Haverá um casamento, — Declan disse muito lentamente. Ele apontou a arma para o ministro. —Você. Case eles agora.

O pobre homem tremia em seus sapatos, e a Bíblia em suas mãos tremia tanto que fiquei surpresa que ele não a deixou cair no chão.

—Hum, não é assim que funciona, — murmurou o ministro.

—Você valoriza sua vida, então você vai fazer isso funcionar. — Declan zombou.

—Patrick, pegue a mão de sua noiva e fique na frente do ministro.

Patrick não se moveu.

—Agora, filho, — Declan grunhiu.

—Pai, acabou. Você ainda pode tentar e nos forçar, mas o fato é que provavelmente a maioria desses convidados terá chamado a polícia. Então se eu casar ou não com Evie não importará mais. Você não terá um senador na família, e assim que você for levado, nosso casamento será anulado. Não tem sentido nisso.

O pai de Patrick ficou com o rosto vermelho vivo, e parecia prestes a ficar com muita raiva. Seus traços estavam torcidos de raiva e puro ódio corria através dele.

Eu prendi a respiração e testemunhei a mudança em Declan quase imediatamente. Eu não me enganei quando ele se acalmou, mas com uma mão firme, ele levantou a arma. Não para a minha família, nem para mim, mas para seu próprio filho.

—Pai? — Patrick questionou, sua voz tremia.

—Você acha que eu não sei sobre você... e *ele*, — ele cuspiu, a arma se moveu para o amante de Patrick, mas o seu olhar manteve o seu filho no lugar. —Você é uma vergonha para essa família.

—Foda-se, — respondeu Patrick.

—Não, foda-se você, *filho*.

Antes que Declan pudesse puxar o gatilho meu pai me empurrou atrás dele e saltou para a frente. Patrick mergulhou em cima de seu amante, e levou a ele e Millie – que estava ao

lado de Oliver – para o chão.

Minha mãe agarrou meu braço e tentou me puxar para trás da cadeira que ela estava agachada, mas eu não conseguia me mover enquanto eu assistia meu pai lutar pelo controle da arma.

Enquanto eu olhava, Declan tinha a vantagem. Ele era um homem maior do que o meu pai, por isso, sem pensar, eu fiquei de joelhos e me arrastei para a frente.

Perto deles, eu agarrei uma cadeira e de pé sobre eles, balancei a cadeira em direção as costas de Declan. Mas ele se virou, apontando a arma para mim. Meu sangue se transformou em gelo segundos antes de Patrick tirar minhas pernas de debaixo de mim quando a arma foi descarregada.

Segundos depois, houve outro tiro seguido de um lamento, como se um animal tivesse sido ferido. Virei-me e notei a expressão aflita da minha mãe.

Minha cabeça virou para o meu pai, que estava deitado de costas, sangue cobria a sua camisa e infiltrava seu casaco.

Não!

Declan começou a correr na direção das árvores e eu registrei brevemente ele caindo de joelhos quando homens apareceram na direção que ele correu.

Mas toda a minha atenção estava voltada ao meu pai enquanto eu rapidamente rastejava até ele. Ele estava coberto de sangue enquanto eu rasgava e abria seu casaco.

Tanto sangue.

—Papai, — eu chorava, enquanto eu tentava abrir sua camisa. —Por favor.

—Evangeline, — ele chamou, fracamente.

Eu precisava de algo para tentar parar o sangramento.

Meu vestido.

Juntei a frente do meu vestido e pressionei-o contra seu estômago.

—Porra, Evie. Eu estou tão arrependido. Eu já pedi ajuda. Me diga o que fazer. — Patrick se ajoelhou ao meu lado, frenético. Millie caiu para o outro lado, com o rosto coberto de lágrimas.

—Eu não sei o que fazer, — eu chorei. —Eu não sei como ajudá-lo.

Capítulo 24



Stryker

Ao ouvir o tiro, meus pés começaram a me levar através da floresta antes que eu pudesse pensar. Eu só sabia que Evie precisava de mim. Mas ao ouvir o segundo tiro, eu pensei que eu ia vomitar de medo.

Nós nos encontramos com os 'amigos' de Carter, que eram homens e mulheres do FBI vestindo uniformes de combate. Eu sabia que no minuto que Carter deu o sinal para entrar, segundos depois eu comecei a me mover.

Nós irrompemos através das árvores e lá estava o filho da puta correndo em nossa direção pensando que ele estaria seguro indo nessa direção. Assassino arrogante.

Meu medo por Evie superava a vingança que eu queria infligir a Declan. Os federais poderiam ficar com ele. Eu precisava encontrar Evie.

Eu não podia vê-la em qualquer lugar, e quando Carter veio ao meu lado, ele agarrou meu braço e deu um puxão. Nós mudamos de direção e fomos até onde as pessoas estavam no chão.

Meu coração deu um salto no meu peito quando eu vi o vestido de noiva.

Evie.

Ela estava no chão e enquanto eu corri para mais perto, Patrick encontrou meu olhar, brevemente. Tudo o que eu podia ver era o sangue cobrindo Evie; suas mãos, pescoço, um pouco em seu rosto, mas era o vestido que estava coberto.

Carter caiu de joelhos ao lado de Millie, colocou seu braço ao redor dela e beijou-a na testa em alívio.

—Evie? — Eu murmurei, e então seus olhos estavam nos meus.

Lágrimas enchiam os seus olhos e com um olhar de desespero, seu rosto desmoronou quando grandes soluços se quebraram.

—Onde você está ferida? — Eu perguntei, me ajoelhando ao lado dela, com seu rosto em minhas mãos. —Evangeline, por favor. Você está machucada?

—Não é dela, — disse Patrick, me fazendo imediatamente relaxar.

Eu a movi mais longe conforme o médico que estava com a gente assumia o cuidado do homem no chão... obviamente seu pai.

Minhas pernas pareciam fracas então eu caí no chão e embalei Evie em meu colo, deixando ela chorar até que ela teve um longo estremecimento e se acalmou.

—Evie, certo? — O paramédico perguntou.

Eu balancei a cabeça em resposta por ela.

—Seu pai está vivo, mas precisamos transportá-lo por aeronave para o hospital. Não há espaço no helicóptero, mas você pode se encontrar com ele no hospital.

—Eu vou fazer com que ela chegue lá com sua mãe.

—Ok.

Minutos depois, eu ainda a segurava firmemente em meus braços. Meu rosto enterrado em seu pescoço enquanto eu respirava nela.

Ela era minha agora.

Minha para amar.

Minha para proteger.

Eu não ia desistir dela por nada.

—Jake.

Ouvir o meu *verdadeiro* nome em seus lábios fez com que a emoção se erguesse dentro de mim.

Ela ergueu seu rosto manchado de lágrimas e me acariciou com seu olhar.

—Eu não posso acreditar que você está aqui. — Ela estendeu a mão, mas antes que ela tocasse a minha cabeça, ela puxou as mãos para trás. —Seu cabelo bonito. Se foi... e eu estou coberta com o sangue do meu pai, — sua voz tremia assim como suas mãos tremiam.

—Ele vai voltar a crescer. — Eu beijei seus olhos. — Vamos levar você e sua mãe até a casa para que ambas possam

trocar rapidamente de roupa, antes de irmos para o hospital. — Eu levantei-me, incapaz de soltar Evie. —Vamos lá.

Percebi que o chefe de Carter conversava com Patrick e Oliver, que estavam sentados juntos. Patrick tinha o braço envolto em torno de quem eu presumi ser sua mãe.

Até trinta minutos atrás, eu não tinha ideia de que Patrick foi o informante. Eu estava chocado e eu sabia que Evie também ficaria.

Eu procurei por Carter, que encontrei ajudando a mãe de Evie. Millie estava do outro lado, ajudando a mulher a caminhar em direção a casa.

Carter olhou para trás e pegou o meu olhar enquanto eu seguia com Evie.

—Encontre-me fora da casa em dez minutos. Eu vou levar todos nós para o hospital, — ele gritou.

Evie caminhou mais rápido enquanto eu mantive meu braço em torno dela.

Uma vez que a porta de seu quarto se fechou, Evie permaneceu imóvel por um minuto antes que ela corresse para o banheiro.

Eu rapidamente a segui e vi quando ela ligou o chuveiro e começou a puxar seu vestido.

—Eu não consigo tirar isto. — Ela entrou em pânico. — Me ajude. Eu preciso tirar isto. Eu preciso tirar esse sangue de mim.

Coloquei as mãos em seus quadris, a virando de costas e

fazendo um trabalho rápido em tirá-la do vestido. Antes de cair no chão ela empurrou sua calcinha por suas pernas, então eu a ajudei tirar o sutiã.

Ela saltou no chuveiro e começou a esfregar o sangue de sua pele, em um movimento furioso para frente e para trás.

Tirando o casaco do smoking, eu arranquei a gravata do meu pescoço, a camisa do meu corpo, e despejei tudo em cima do vestido. Pegando sua mão, eu parei seu movimento.

—Você vai ficar em carne viva se continuar. Já acabou, Evie. Olha. — Eu segurei sua mão na frente do seu rosto. — Acabou.

Sua cabeça se curvou e seu corpo tremia enquanto ela respirava fundo lentamente. Então minha Evie estava de volta.

—Me passe uma toalha, por favor. Eu preciso me vestir.

Eu peguei uma toalha de banho grande e envolvi-a em torno de seu corpo, que eu tentava não pensar nele. Não era o momento apropriado, mas era difícil de controlar.

Ela estava nua, molhada, e em meus braços. O que diabos eu deveria ter esperado? Evie se pressionou em mim e prendeu a respiração quando sentiu a minha excitação.

—Eu sinto muito. — Eu abaixei minha cabeça em seu ombro. —Eu quero você. Eu tenho saudades suas. Mas agora não é o momento para isso.

—Eu sei. — Ela se virou e acariciou meu rosto. —Eu posso te tocar agora.

—Você pode me tocar sempre que quiser porque eu não

estou deixando você ir. Nunca.

Ela sorriu, estendeu a mão e plantou um beijo rápido, embora molhado, em meus lábios antes de correr para seu quarto.

Eu tentei não sorrir, mas era difícil. Eu tinha a minha liberdade, e o que eu mais queria, Evie. Nossa felicidade teria de esperar, agora que corríamos para o hospital.

Evie parecia pálida enquanto empurrava seus pés nas botas. Ela estava preocupada, o que era óbvio. Desejei que houvesse algo que eu pudesse fazer para tirar toda a sua dor.

Vestida agora e pronta para ir em seus jeans justos, camiseta e um suéter em sua mão, ela se virou para mim.

—Estou pronta.

Eu fui até ela.

—Apenas lembre-se que eu estou com você. Você não tem que fazer nada sozinha, ok?

—Você é meu, Jake. — Ela sorriu. —Fico feliz por o seu nome vir tão facilmente à minha língua. Eu sempre tentei pensar em você como Stryker para que eu não tropeçasse. Mas você é ambos, e vocês dois me pertencem.

—Sempre. — Eu descansei minha testa contra a dela. — Vamos, porque eu não quero ficar preso aqui. Eu não posso dirigir.

Seus olhos se arregalaram. —Eu nem sequer pensei nisso. — Nossos dedos entrelaçados. —Nós vamos ter que resolver isso, e logo.



Evie

Quando entramos no hospital, ainda de mãos dadas, minha mãe tinha se recomposto e se encarregado de ter certeza de que meu pai estava sendo cuidado adequadamente. Parte disso foi depois que Carter tinha nos informado que o meu pai chegou ao hospital. Ele perdeu muito sangue, mas chegou tão longe, e agora ele estava na sala de operação.

Minha mãe mostrou a todos o que ela realmente era antes que quebrasse e cedesse as suas lágrimas. Eu acho que no início, quando ela estava direcionando a todos em torno disso, Jake ficou chocado. Eu sorri, porque ele não sabe da missa a metade.

Foi bom finalmente chamar Stryker pelo seu nome verdadeiro, Jake. Stryker nunca seria esquecido, mas eu esperava que ficasse no passado. Eu queria que ele fosse reconhecido como Jake de agora em diante. Com a minha ajuda, ele iria recuperar a sua vida, e sua família.

Mas enquanto eu segurava sua mão na minha, não poderia me lembrar de estar mais assustada enquanto esperávamos informações sobre meu pai. Jake manteve seu braço ao meu redor e não me deixou ir a qualquer lugar sem ele. Tínhamos tido uma discussão sobre o banheiro, mas em

qualquer outro lugar, eu estava feliz que ele estava comigo.

Eu o amava e pela primeira vez eu sabia como era ter alguém para me apoiar. Antes eu sempre estive do lado de fora, mesmo quando eu era uma criança crescendo. Eu acho que eu cresci muito cedo, e eu culpo a carreira política de meu pai por isso.

Ele era meu pai embora, e apesar de eu ter sido uma adolescente desajeitada, eu amava muito a ele e a minha mãe.

Assim como eu sabia no fundo que Jake amava seu pai, Peter, que estava sentado do seu outro lado. Com a minha ajuda, eles iriam recuperar a família deles, e isso me incluía, estaria me juntando a eles o mais rápido possível. Eu não estava prestes a perder Jake uma segunda vez.

Enrolada em Jake, notei Millie me observando. Carter que não deixou seu lado, segurava-a firmemente. Eu estava feliz que a minha melhor amiga encontrou um bom homem também. Ela esteve procurando por um tempo pelo 'o escolhido' mesmo quando discordava. O fato de que ele estava com o FBI entreteria as conversas durante o jantar com sua família. Eu disse a ela que esse era um jantar eu planejava estar presente.

—Evie, — Jake apertou minha cintura.

Eu olhei para ele e então na direção em que ele acenou.

Um cirurgião estava andando pelo corredor em direção a sala de espera da nossa família.

Jake ajudou-me a sentar e depois me puxou para os

meus pés enquanto minha mãe segurava minha mão. Sangue corria por meus ouvidos em pânico por não ser capaz de decidir se o cirurgião tinha boas ou más notícias.

—Senhora Southwell.

—Sim. — A voz da minha mãe se quebrou quando ela respondeu.

—Por favor, nos diga como está meu pai, eu implorei, incapaz de esperar o médico continuar.

—Ele é um homem de muita sorte. Eu consegui recuperar a bala e ela errou a maior parte dos principais órgãos. — Ele pegou a mão de minha mãe entre as dele. —Ele deve ter uma recuperação completa.

—Mas? — Eu sabia que havia mais pela forma como o homem hesitou.

—Eu tive que remover um de seus rins.

Ele fez outra pausa antes de continuar:

—Ele ainda tem plena funcionalidade de um deles agora, e desde que ele siga as ordens do médico, deve estar de volta no campo de golfe em poucos meses.

—Obrigada. — Minha mãe caiu para trás em sua cadeira, e eu me envolvi em torno de Jake.

—Quando podemos vê-lo? — Minha mãe perguntou, com esperança em sua voz.

O cirurgião parecia simpático.

Eu posso levar você e sua filha agora, mas apenas por

alguns minutos.

Jake me beijou no topo da minha cabeça.

—Eu vou estar aqui esperando por você.

Eu enterrei meu rosto em seu peito e respirei.

—Eu sei, e é isso que está me mantendo ao enfrentar isso. Saber que você está aqui comigo. — Eu beijei seu peito e me afastei.

Minha mãe estendeu a mão, o que eu a tomei alegremente.

Capítulo 25



Jake

Quando Evie atravessou as grandes portas duplas no hospital com sua mãe, eu afundei-me na cadeira que ocupei desde que nós chegamos.

Eu estava exausto e sentia como se não tivesse dormido em dias, o que provavelmente estava perto da verdade. Eu não podia deixá-la sozinha e, mesmo agora, eu tremia para segui-la. Estava pensando nisso quando ouvi risos ao meu lado.

—Ela vai estar de volta aqui em breve, filho. Eles não gostam de deixar as pessoas andando por lá. Eu estou supondo que elas só foram autorizadas porque ele é um senador.

—Eu não percebi que eu era tão óbvio.

—Você ainda é meu filho. — Meu pai limpou a garganta. —Eu sei que você deve ter me odiado por todos estes anos, mas eu espero que você me visite e deixe-me mostrar tudo a você. Eu posso fazer backup do que eu lhe disse com e-mails, fotografias, e, claro, os extratos bancários. Uma vez que os federais tenham organizado toda essa bagunça do Declan,

então nós vamos ter o seu nome nessa conta. É o seu dinheiro, Jake. Cada centavo é o que eu ganhei por sua causa. — Sua voz quebrou.

Hesitei antes de colocar meu braço em volta dos seus ombros.

—Durante anos eu disse a mim mesmo que eu odiava você.

Ele balançou a cabeça e seu corpo tremeu com a angústia.

—Eu merecia o seu ódio.

—Mas, eu não te odeio. Parte de mim quer e sente que eu deveria, mas eu não consigo. Conhecer a verdade, foi difícil de ouvir em primeiro lugar, porque eu queria acreditar que tudo era uma mentira. Mas enquanto eu estive sentado aqui, esperando por notícias sobre o pai de Evie, eu percebi que poderia ter sido você lá. Declan poderia ter te matado há dez anos e eu nunca teria conhecido a verdade. Você poderia ter vindo com a gente hoje e estaria lá, ao invés do pai de Evie. Há uma grande quantidade de coisas que poderia ter sido, e eu estou tão cansado que só quero seguir em frente com Evie, e você.

Meu pai se afastou e enxugou o rosto com um lenço. Eu sorri com a lembrança. Mesmo naquela época ele usava lenços de tecido ao invés de lenços descartáveis.

—Graças a Deus. — Ele soltou um suspiro alto.

Eu sorri.

—Então, quando eu vou conhecer a minha madrasta?

Ele fez uma pausa e, em seguida, começou a rir.

—Amanhã, se tiver tempo. Ela mal pode esperar para conhecer você.

—É provável que eu me reúna com Carter e alguns outros agentes para dar uma declaração oficial da minha versão dos acontecimentos daquela época. Mas eu vou deixar você saber.

—Ok, eu dei o meu depoimento depois que você saiu de casa esta manhã. Um agente me levou para o escritório e me interrogou. Eu passei sobre todas as provas com eles. Eu mantive cada pedaço de papel, então eles têm muito a classificar. Eles não acham que qualquer acusação será feita contra mim, mas quem sabe.

Meu coração caiu antes de começar seu ritmo regular novamente.

—Eu acho que eles têm um caso muito grande sobre Declan para se preocuparem com você.

—Eu espero que sim. — Ele se endireitou na cadeira. — Evie está de volta.

Minha cabeça virou e, assim que a vi, eu me movi rapidamente para o seu espaço.

—Tudo certo?

Eu queria envolvê-la em meus braços, mas atualmente ela segurava sua mãe que parecia ter perdido toda a cor.

—O médico disse que ele provavelmente não estará acordado até amanhã de manhã então nós vamos voltar para

casa.

Eu engoli em seco porque eu não tinha ideia de onde era casa para mim. Eu queria que fosse com Evie, mas era óbvio que ela não podia deixar sua mãe sozinha agora.

—Vou deixar vocês em nosso trajeto para a minha casa, — Carter ofereceu.

Evie escorregou seus dedos nos meus, me puxando para mais perto.

—Você não se importa de ficar na casa dos meus pais por alguns dias, não é? Eu não quero deixar minha mãe sozinha.

Nenhuma palavra viria, assim eu abaixei a cabeça e beijei seus lábios.

—Eu não esperaria nada menos.

—Isso é bom. — Seu olhar virou para o lado e depois de volta para mim. —Está tudo bem com o seu pai? Vocês dois conversaram?

—Isto levará tempo, mas ele ainda é meu pai e a única família que eu tenho... além de você. Então, vamos resolver isso.

—Eu gosto da parte da família.

Eu sorri.

—Achei que você gostaria.



Evie

Após o dia que eu tive, eu praticamente caí na cama no minuto que tomei banho. Eu tive a certeza de que minha mãe estava bem para a noite antes de fazer qualquer outra coisa, mas eu estava tão grata por estar de volta ao meu quarto.

Eu tinha tanto a dizer, para discutir com Jake sobre o futuro, mas as palavras não vinham. Eu sentia que ele tinha coisas a me dizer também, mas nós dois estávamos esperando o outro para começar.

Seus braços me seguravam em um abraço confortável que me fez perceber que ele estava com medo que eu desaparecesse enquanto dormia. Nenhuma quantidade de tranquilidade resolveria isto e só o tempo iria mostrar-lhe que eu não iria a lugar nenhum.

Eu não perdi o olhar em seu rosto quando ele pensou que eu o estava deixando para ficar com minha mãe. Ele escondeu rapidamente, especialmente quando eu corri para lhe dizer o que ia acontecer.

Em parte, eu estava feliz que ele não tinha outro lugar para ir, porque isso significava que ele estaria comigo.

Ele estaria com você de qualquer maneira.

Suspirando, eu me virei em seus braços, pressionando contra ele. Jake resmungou quando a sua ereção longa e dura se instalou entre as minhas pernas.

—Você está dormindo?

—Não realmente, — ele murmurou conforme sua mão deslizou pelas minhas costas para agarrar uma nádega. Ele flexionou os quadris e agora era a minha vez de gemer quando ele abriu a minha entrada com a cabeça de seu pênis.

—Mmm ... lentamente, Jake.

Ele me rolou para minhas costas e deslizou todo para dentro. Minhas costas arquearam de prazer, enquanto minhas pernas se enroscavam com as dele.

Ele acariciou meus lados, enviando arrepios de prazer através da minha pele. Suas mãos deslizaram sob meus ombros enquanto ele segurou cada lado da minha cabeça.

—Eu amo você, Evangeline, — ele sussurrou.

Jake balançou os quadris, a sensação que eu senti ia do meu núcleo até meus mamilos apertados.

Sua testa caiu para a minha.

—Você me salvou, Evie. Mas não se engane sobre isso, eu estou amando você, porque você é minha e você está aqui. — Ele apertou sua mão contra seu peito. —Deus, eu te amo.

Seus lábios se fecharam sobre os meus e minha mente ficou em branco. Tudo o que eu podia fazer era sentir. Senti-lo se movendo dentro de mim enquanto minha excitação revestia seu pau, fazendo com que ele se movesse facilmente para frente e para trás.

Eu arqueei meu pescoço e segurei sua cabeça enquanto ele movia seus lábios lentamente pelo meu pescoço, clavícula, e, finalmente capturou um mamilo apertado entre os dentes.

Ele mordiscou, sugou e me consumiu com a boca e os dedos, então não foi uma surpresa que, segundos depois, eu estava gozando tão duro em seu eixo que Jake prendeu a respiração, bateu até o punho, e depois rosnou através de sua própria poderosa liberação.

Uma vez que ambos recuperamos o fôlego, Jake permaneceu dentro de mim, mas rolou-nos para os nossos lados. Seus braços me seguravam com força e eu sabia que seria meu lugar favorito.

Eventualmente nossos batimentos cardíacos se acalmaram e antes que eu adormecesse, eu coloquei um beijo terno em seus lábios, e lhe disse:

—Eu também te amo, Jake. Tanto que dói. Mas você não vai se livrar de mim, porque assim que meu pai estiver fora do hospital você ganhará uma esposa. — Eu lhe dei um sorriso descarado.

Levou um minuto, mas um enorme sorriso cruzou seu rosto.

—Não que eu esteja reclamando, mas não é o cara que supostamente deve fazer a pergunta?

—Eu ouvi você antes, mas eu não tinha certeza do qual página você estava sobre o nosso futuro, então eu percebi que eu teria que tirar o casamento para fora do caminho.

Ele agarrou minha bunda e tentou me aproximar dele.

—Nós estamos na mesma página, e vamos conversar sobre tudo na parte da manhã. Por enquanto, eu preciso te

amar novamente.

Ele rolou para suas costas enquanto ele me colocava sobre ele.

—Agora me monte, mulher.

Eu joguei minha cabeça para trás e ri, o que logo se transformou em gemidos de prazer quando ele agarrou meus quadris e me balançou em cima dele.

Nem é preciso dizer que em breve eu esqueci o quão cansada eu estava.

Epílogo



Jake ~ 3 anos depois

Caminhando para fora do mar, eu sacudi a água do meu cabelo comprido e fui até a espreguiçadeira que estava na sombra.

Minha linda esposa de dois anos e meio estava se refrescando. Ela estava quente e desconfortável com sua barriga de sete meses de gravidez. Para ela, ela parecia uma baleia encalhada, mas para mim, era a mulher mais linda que eu já vi.

Não passava um dia que eu não dissesse o quanto ela significava para mim, e era por isso que eu a trouxe para longe por duas semanas depois de falar com o seu obstetra. Eu queria surpreendê-la com as nossas primeiras férias. Uma que eu paguei por fora com o meu próprio salário.

Quem teria pensado que eu teria um talento especial com computadores depois de passar os primeiros vinte e quatro anos da minha vida sem um? Isto certamente foi pago com a ajuda do meu pai e me fez sentir bem que eu poderia prover a minha esposa, e agora, nosso filho.

Os primeiros dias após o pai de Evie ter sido baleado

foram difíceis, ainda mais porque eu era incapaz de conduzir um carro para Evie e sua mãe. No entanto, Carter interveio e se certificou de que eu tivesse a minha licença dentro de algumas semanas, e eu tenho certeza que ele pediu um favor para ser capaz de tê-la tão rapidamente.

Graças a Patrick trabalhando com os federais, eles tinham muito mais informações sobre Declan Fitzwilliam e sua operação do que eles jamais imaginaram ser possíveis. Carter mencionou que seu chefe pensou que era seu aniversário com a aquisição do que eles encontraram. Desnecessário dizer que Declan não estaria vendo o exterior de uma prisão novamente, a menos que tivesse sorte. Muita sorte.

Felizmente para Patrick, suas mãos não estavam sujas como as de seu pai, assim com a sua ajuda interna em trazer seu pai à justiça, tudo o que ele conseguiu foi serviço comunitário, e um marido em Oliver.

Eu tentava não pensar sobre as pessoas que estiveram envolvidas naquela época – além de minha esposa, e Millie e Carter - porque eu ficava muito irritado.

Empurrando o passado de volta para onde ele pertencia, eu me aproximei de Evie, e congelei.

Ela tirou sua saída de praia e deitou com um minúsculo biquíni vermelho. Os triângulos mal cobriam seus seios e aquele entre suas pernas era ainda menor.

Engoli em seco, e tentei engolir novamente, mas minha boca estava seca para a porra.

E não parou por aí, quando eu me aproximei o seu peito

subia e descia com sua respiração e suas pernas apertadas juntas.

—Mmm, — ela murmurou.

Ela me mataria.

Meu corpo reagiu a seus gemidos, indo para rocha dura na minha sunga, que não tinha espaço para acomodar um monstro de uma ereção.

Eu olhei em volta e o único outro casal na praia tinham um guarda sol para que eles não pudessem ser vistos, ou nos ver.

Virei meu olhar de volta para a minha esposa e amaldiçoei enquanto minha mão enrolava ao redor do meu pau.

—Porra, Evie.

Seus olhos se abriram.

—Oh Deus, Jake. Atice o fogo. — Ela deixou cair as pernas para cada lado da espreguiçadeira, e se arqueou. —Por favor. — Seus olhos fixos no que minha mão estava fazendo, sua respiração mais errática.

Mais um olhar ao redor da praia, eu pensei, que se dane, e deixei cair minha sunga conforme eu me ajoelhei entre suas coxas abertas.

—Depressa. — Evie começou a desatar um lado de sua pequena calcinha então minha mão foi para o outro lado.

Puxando o pequeno triângulo para baixo, corri meu dedo através de sua excitação, e senti meu pau responder enquanto eu tocava seus lábios da boceta nua.

—Sente-se sobre mim. Você precisa estar confortável. — Eu rapidamente me sentei e arrumei Evie de modo que ela ficasse de frente para mim, suas pernas abertas sobre minhas coxas. Eu lentamente a trouxe para baixo e rezei por força.

—Deus, eu estou tão perto. Mexa-se.

Penetrando-a, eu deslizei minha mão para dentro de seu pequeno sutiã de biquíni de modo que eu pudesse rolar e puxar seus mamilos. Minha outra mão foi para sua boceta, que eu acariciei enquanto meus quadris se balançavam junto com os dela.

—Oh Deus.

Meu pau parecia que estava sendo espremido em uma depravação quando ela convulsionou em torno de mim, ofegante. Segundos depois, eu a segui até o orgasmo, apenas para ter ela ondulando em torno de mim pela segunda vez. Seu corpo finalmente ficou fraco, satisfeito.

Ela se levantou e a sensação do meu pau deslizando para fora dela me tinha duro e latejante, novamente.

Evie sorriu, e montando em minhas coxas enquanto ela envolvia seus braços ao redor do meu pescoço, enquanto meu pau pressionava contra sua barriga.

—Nós precisamos voltar para o quarto, — eu sussurrei, espalhando beijos em seu pescoço. Eu coloquei um beijo mais longo no topo da sua barriga inchada. Nosso filho. Lágrimas se formaram em meus olhos para o quão feliz Evie me fez por me amar e me dar uma família que eu sempre protegeria.

Beijando cada mamilo à mostra, eu viajei de volta para seus doces lábios, colocando um beijo leve neles quando ela sorriu.

—Eu quero você dentro de mim novamente. Aqui. Na praia.

—Evie, — eu gemi em advertência. —Nosso quarto está a menos de cem metros de distância.

Ela sorriu, e esfregou a fenda na cabeça do meu pau.

Eu tremi e cheio de excitação e não seria capaz de andar até que eu estivesse satisfeito. Minha esposa era uma maldita provocadora, e sabia disso também.

Eu a amava tanto, e ela era o meu mundo inteiro.



Evie ~ 4 meses depois

Eu acordei sentindo falta do calor dos braços de meu marido me segurando perto, mas quando eu abri os olhos, eles se encheram de lágrimas.

Ele estava sentado no canto do quarto na cadeira de balanço com a nossa filha de dois meses de idade, Reagan, aninhada contra seu peito.

Ela dormia, mas Jake não. Enquanto ele balançava, seu olhar estava focado exclusivamente em Reagan enquanto ele

sussurrava palavras para ela que eu não podia ouvir.

Meu coração sentiu-se preenchido até estourar com o amor que me sobrecarregava em momentos inesperados, exatamente como agora.

Jake passou por tanta coisa, e ele trabalhou tão duro para nos dar a nossa própria casa bonita, o que significava o mundo para ele que tivesse sido capaz de fazer isso.

Nós vivemos confortavelmente com o meu primeiro e único livro publicado de não-ficção indo tão bem, sobre o que aconteceu mais de três anos atrás. O pai de Jake também transferiu o dinheiro que guardou para ele assim que tudo se acalmou. Jake não queria aceitá-lo, mas seu pai e Carter o convenceram no final.

Eu sorri pensando em Carter. Ele estava em pânico por Millie estar perto de dar à luz ao seu primeiro filho. O cara grande e durão do FBI estava com medo do parto. Eu não deveria achar isto divertido porque Jake ficou aterrorizado, mas ele explicou que era por eu estar com dor, o que o aterrorizava, e não o nascimento real. Isso é o que eu pensava que estava errado com Carter, e disse a Millie para tentar fazer ele falar com ela sobre isso.

Meu foco voltou para Jake com a nossa filha, então eu não pude resistir mais tempo e saí da cama. O farfalhar do lençol da cama alertou Jake para o fato de que eu estava acordada e conforme eu atravessava o quarto até eles suas bochechas se ruborizaram com embaraço.

—O quanto você ouviu? — Ele sussurrou, segurando meu

olhar.

Eu sorri e curvei meu braço em torno de seu pescoço enquanto ficava ao lado da cadeira de balanço.

—Eu não consegui ouvir nada. Você sussurrava tão baixinho.

Ele segurou o meu olhar por mais alguns segundos antes de dar tapinhas em seu colo.

—Enrole-se aqui com a gente.

Eu tive o cuidado de não acordar Reagan enquanto me enroscava em seu colo. Seu braço foi ao redor das minhas costas quando nós dois nós estabelecemos para observar a nossa bela filha.

—Eu nunca consigo encontrar as palavras para dizer o que você e Reagan significam para mim. — Ele baixou a cabeça para a minha. —Eu amo você, Evangeline. Minha Evie.

—Eu também te amo, Jake Rivers.

FIM

Sobre o autor

Lexi Buchanan é uma autora de best-seller do New York Times e EUA Today de romance. Quando não está escrevendo histórias que vão fazer você chorar, pecar, ou derreter sua calcinha, você vai encontrá-la sentada no sol ou gritando com o gato para colocar o hamster para baixo!

Obrigada a cada um de vocês por seu apoio contínuo.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).